A
COMP. ITALO-BRASILEIRA
DE SEGUROS GERAES

Séde da Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes--SÃO PAULO

FOGO
MARITIMOS
FERROVIARIOS
VIDA
INFORTUNIOS INDIVIDUAES
RESPONSABILIDADE CIVIL

LIQUIDAÇÕES DE SINISTROS

RAPIDAS E Á VISTA

Capital inteiramente realisado

Rs. 5.000:000$000

Séde: SÃO PAULO

Rua 15 de Novembro, 24

É A

Companhia que deveis preferir para vossos seguros

Filial da Comp. Italo-Brasileira de Seguros Geraes--BAHIA

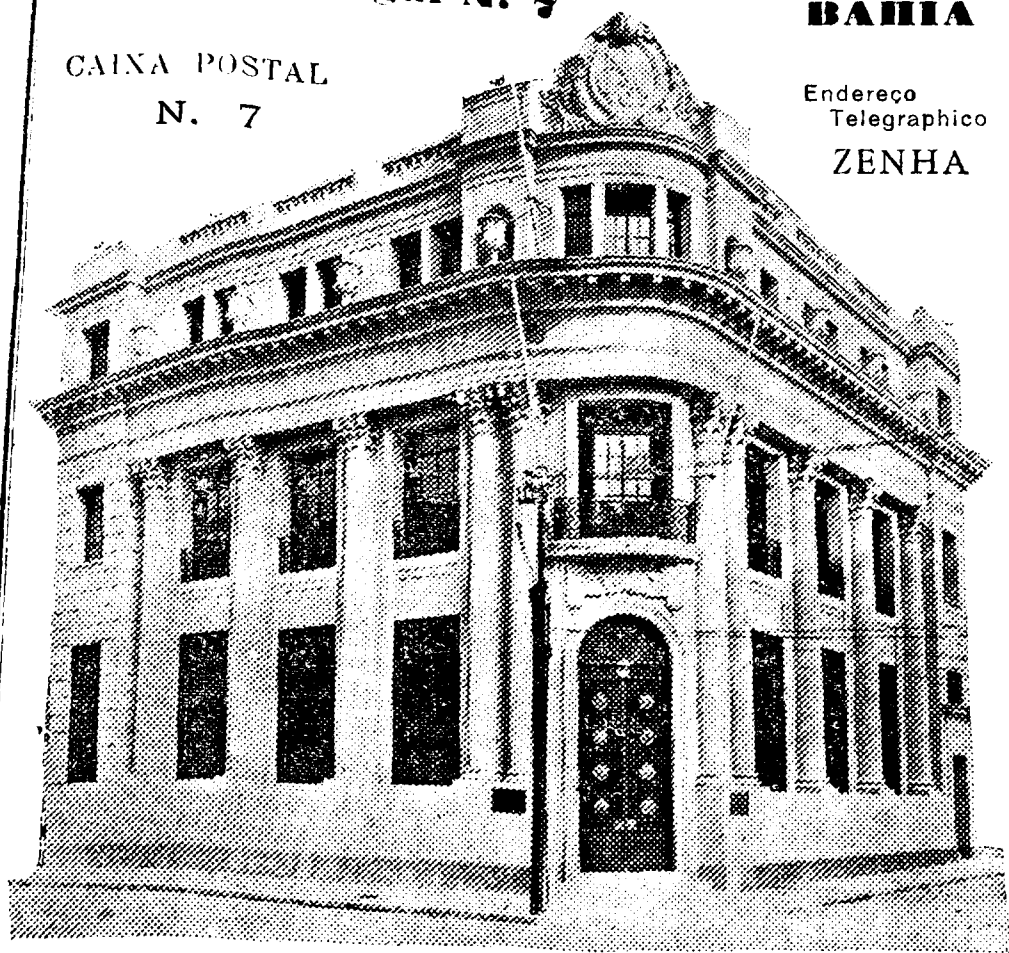
MANOEL JOAQUIM DE CARVALHO & C.

IMPORTADORES — (CASA FUNDADA EM 1877)

Rua Portugal N. 7

BAHIA

CAIXA POSTAL
N. 7

Endereço
Telegraphico
ZENHA

O novo edificio da firma MANOEL JOAQUIM DE CARVALHO & C., na Avenida Miguel Calmon, têm semprs em stock os seguintes artigos:

BACALHAU

Assucar
Arroz
Canella em casca
Cominho
Café
Farinha de trigo
Oleos de Ricino e Côco
Pimenta preta
Phosphoros
Papel em balas
Sêbo amarello

Sal de cozinha
Sabão
Arame farpado
Arame liso
Breu
Cimento
Chapas de cobre
Chapas de ferro zincado
Alguidares de ferro
Chumbo para caça
Enxadas

Ferro de engommar
Folhas de Flandres
Facões Jacaré
Grampos para cerca
Telhas de ferro zincado
Antimonio
Chlorato de potassa
Oleo de Ltnhaça
Polvora
Soda caustics
Salitre

SACCARIA de algodão para assucar e cereaes, Fio d'Algodão e outros artigos de estiva, ferragens e drogas.

DENTRE AS SUAS MARCAS

Destacam-se: "Bella Cubana"
"Dannemann Flôr" "Ministro" "Rafaela"
"Segredo" "Sem Par" "Triunfales"

DEPOSITO: Rua Portugal, N. 15—BAHIA

INDICADOR E GUIA PRATICO

DA CIDADE DO SALVADOR-BAHIA

ORGANISADO POR

1.ª EDIÇÃO

1928
TYPOGRAPHIA
Agostinho Barboza & C.ia
RUA BARÃO HOMEM DE MELLO, 96-BAHIA

O Passageiro no Porto da Bahia

O touriste ou passageiro que aporta a esta ***Cidade,*** nem sempre tem a facilidade de encontrar, de prompto, informações ou dados precisos sobre a ***Capital.*** Por isso, julgamos de utilidade pratica para os que viajam, e mesmo para os que aqui residem, a organisação de um

INDICADOR E GUIA PRATICO

onde procuramos reunir o maior numero possivel de dados officiaes e informações sobre os meios de transporte da capital, colleccionando tabellas e tarifas de fretes, passagens de vapores, trens, bondes, automoveis, omnibus, barcos, lanchas, saveiros, itinerarios das varias companhias de navegação, etc.

Indicamos taxas de caes, armazenagens, estadias em trapiches, docas, tarifas dos telegraphos, correios e telephones inter-urbanos e de soccorros.

Este modesto trabalho com ***250*** paginas esta' illustrado com cerca de ***200*** photogravuras de ruas, praças edificios e monumentos, duas plantas das redes ferreas de carris urbanos da Capital, um panorama geral da cidade, uma planta do porto, quatro dos suburbios, uma do bairro commercial, uma geral da cidade, duas lythographias alegoricas ao Estado e ao Municipio, um mappa geographico do Estado e informações sobre estradas de ferro e rodagem com as suas respectivas kilometragens, estações telegraphicas em serviço, distancias da Capital aos municipios, calendario para ***1929,*** tabella de cambio, etc.

Todas as capitaes teem os seus guias praticos, de absoluta necessidade para os que chegam, não so' do interior dos respectivos Estados como de fóra, a massa dos que, em transito, desembarcam, avidos de emoções novas e de conhecimentos, sobre a terra visitada.

Este indicador vira' resolver a falha, imperdoavel para um meio culto e progressista como é o da Bahia; e' um livro ligeiro, sem pretensões litterarias, accessivel a todas as intelligencias e a todas as bolsas, um guia seguro com informações officiaes, portatil e impresso de molde a ser facilmente manuzeado.

INDICADOR E GUIA PRATICO DA CIDADE DO SALVADOR - BAHIA

Os que chegam á Bahia, vindos do Norte ou Sul do Paiz, demandam sempre o mesmo canal, ao entrar para o porto, pela sua larga barra.

Entrada da barra

Os vindos do Norte, pelos grandes vapores nacionaes ou estrangeiros, algumas horas antes da entrada do porto vão tendo o prazer de avistar a terra; os que viajam pelos vapores das linhas costeiras e de menores calados, são mais felizes nessa visão, pois algumas horas antes vêem a olhos nús os aprazíveis arrabaldes da Cidade, como Itapoan com seu pharol e onde outr'ora se praticava a pesca da baleia; Armação, Pituba, com uma linda praia, estendendo-se para Amaralina, um dos mais aprazíveis arrabaldes, com sua pittoresca praia de banhos, onde a vista deslumbra-se na amplidão do Oceano de um lindo verde-esmeralda, ou a extensão das suas alvissimas praias e ao longe as collinas de viçosa vegetação onde de

Entrando à barra

quando em vez distinguem-se casas de moderna construcção, das quaes é digna de nota a Estação Radiographica com a sua torre metallica.

Adeante da Amaralina, revelam-se as casas do arrabalde do Rio Vermelho onde existe o monte Conselho atapetado por viçosa e rasteira vegetação, pintalgado de irriquietos cabritos, pastando á sombra de linheiros e frondosos coqueiros. E' hoje de propriedade particular que explora collossal pedreira.

Pituba

Em seguida vê-se a avenida Oceanica, ligando o Rio Vermelho á Barra, passando pela Ondina.

Pituba vista de Amaralina

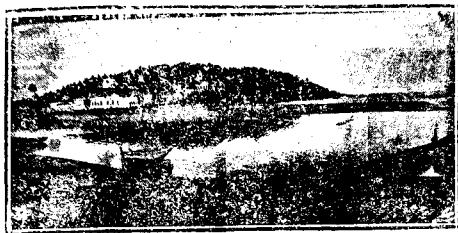
No logar da costa denominado Rio Vermelho, distante duas mil braças da Fortaleza de Santo Antonio da Barra, existem sete lanços de muralhas com o desenvolvimento de seiscentos e doze palmos, ligados e formando entre si cinco lados salientes e um reintrante de alvenaria forte e bem conservada, que pareciam destinados a formar um reducto n'aquelle ponto, cuja construcção devia ter sido sustada, de modo que apresenta o perimetro incompleto para o lado do mar.

A excepção das referidas muralhas que podem ser aproveitadas, tudo o mais está em ruinas.

D. João V, por Carta Régia de 14 de Setembro de 1722, mandou levantar o reducto e trincheira do Rio Vermelho para defender aquelle ponto da costa.

Sobre a collina do monte Ypiranga eleva-se a estatua de Christo Re-

Praia de Amaralina

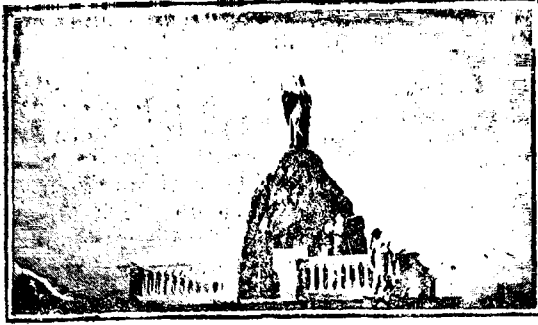
demptor, sobre um pedestal de varias das nossas rochas, de frente para o mar e mão erguida, fitando o azul do céu e indicando a entrada do porto aos bem vindos, abençoando aos que seguem a

Monte Conselho

sua doutrina. Mais alem o pharol da Barra, erguido na fortaleza de Santo Antonio. «Esta fortaleza situada na ponta L., ou esquerda da enseada do mesmo nome, é um decagono com seis angulos salientes e quatro reintrantes, á barbeta, com um desenvolvimento de 701 palmos, dos quaes 312 se acham occupados pelos edificios.

E' esta fortaleza o assento do Pharol, a favor de cujos serviços perdeu o seu destino proprio e nem pode prestar, simultaneamente, com aquelle, porque os abalos e vibrações da artilharia devem resultar graves inconvenientes para as funcções e mesmo existencia do Pharol, mas quando o uso e as vantagens d'esse devessem ser propostas ás que se podem tirar do Forte, como recurso bellico, seria necessario o restabelecimento das obras de terrapleno, e as reparações reclamadas pelo abandono em que parece estar.

Ondina

Em seu interior possue a Fortaleza 4 casas, sendo duas abobadadas, contiguas á entrada, e duas no solo do terrapleno, que são alojamentos do pessoal a serviço do Pharol».

Esta foi a primeira Fortaleza construida na Bahia, cujas obras, iniciadas em 1536, tiveram conclusão em 17 de Setembro de 1772.

Estatua de Christo

Notam-se ainda na Barra varios edificios, como o Hospital da Real Beneficencia Hespanhola, de linda construcção, emprestando ao logar um magnifico aspecto.

O velho forte de Santa Maria, com o seu pharolete e quebra-mar, forma uma pequena enseada chamada porto da Barra. "Demora na ponta L. direita da enseada da Barra, fronteira ao Forte precedente, em um morro por elle dominado e distante 310 braças approximadamente.

"E' de figura irregular, tendo a forma de um hectogono com o perimetro de 514 palmos, do qual os dois lados da entrada e parte adjacentes, na extensão de 200 palmos, são occupados pelos quarteis e mais accommodações do pessoal e material do Forte".

Avenida Oceanica

Mais acima, o forte São Diogo, collocado na ponta S. E. da mesma enseada em que se acha o forte de Santa Maria, á direita e na distancia de 150 braças delle. E este Forte de figura irregular, composto de seis lados rectos e um curvo, á barbeta, cujo plano de fogo inferior total é de 120 palmos.

Pharol da Barra

"Monta 5 peças de calibre 24, foi reparado e se acha em bom estado.

"Não possue plataforma, os reparos, por semelhante falta, descançam sobre o sólo do terrapleno, que não é lageado e nem possue o declive proprio daquella como é conveniente na parte em que joga a artilheria.

Foi reedificado em Setembro de 1722, sendo governador o Vice-Rei Conde das Galveas ».

Dominando a entrada do porto, transmittia os signaes semophoricos ao forte São Marcello.

O panorama da Cidade, dahi em diante, torna-se mais visivel, devido á sua topographia montanhosa. Na encosta da montanha, distinguem-se o Cemiterio dos Inglezes, Casa da Agua, Igreja da Victoria, Fortaleza da Gambôa, situada na raiz da montanha, a borda d'agua, em seguida ao Forte S. Diogo, do qual dista 980 braças approximadamente.

Forte Santa Maria

« Compõe-se este Forte de tres baterias á barbeta, com o desenvolvimento total de 482 palmos, formadas por uma cortina de 356, fronteira ao mar e duas partes lateraes divergentes, que se lhe reunem, montando todas 18 peças de calibre 320 e 12 de 24, bem como 14 reparos que estão arruinados, distribuidos por outros tantos intervallos que deixam as banquetas, isto é, 13 na cortina e cinco nos lados. »

Cemiterio dos Inglezes

Mais acima o terraço do Passeio Publico com suas Palmeiras imperiaes e a torre da Radio Sociedade da Bahia. Na base da mesma montanha, destacam-se as praias do Unhão, Jaqueira, Pedreiras e Preguiça onde existem varios trapiches e a Usina da Preguiça, geradora de energia electrica da Companhia Linha Circular.

Terraço do Passeio Publico

Transpondo o quebra-mar, que parte da praia do Peixe ou Preguiça e avança em curva suave até fóra vê-se o Forte S. Marcello,

que demora no meio do porto d'esta cidade, defronte do Arsenal de Marinha e a 760 braças do Forte da Gambôa, que lhe fica a N.

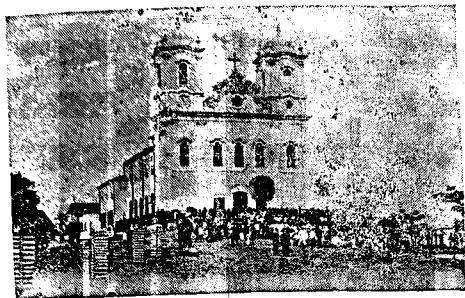
« E' circular, á barbeta, com o desenvolvimento de 1912 palmos e monta trinta (30) peças de calibre 32.

Mandado edificar em 1623, foi reconstruido em virtude da Carta Regia de 4 de Outubro de 1650, concluindo-se a sua reforma a 16 de Agosto de 1772. »

Forte de S. Marcello

Tornam-se visivel as partes alta e central da Cidade com o seu immenso casario e varias ladeiras que dão accésso á parte alta da mesma. Transposto o quebra-mar, notam-se com mais nitidez, a cupola do Instituto Historico, Mosteiro e ladeira de S. Bento, Praça Castro Alves, Hotel Meridional, (Ferro de Engommar) Delegacia Fiscal, Palacio Rio Branco, Elevador Lacerda, Palacio da Municipalidade, Bibliotheca Publica, Imprensa Official, Igreja da Sé, Palacio Archiepiscopal, Edificio da Cia. Linha Circular, Plano Inclinado, Basilica do Salvador, Faculdade de Medicina, Convento da Soledade, fortaleza do Barbalho, forte de Santo Antonio, (além do Carmo), Igreja da Lapinha, Agua de Meninos, praia da Bôa Viagem, fabrica Luiz Tarquinio. Na collina que se estende até a ponta do Monte Serrat vê-se a Basilica do Bomfim, confrontada pelo Hospital Portuguez.

Praça Castro Alves

Praça Castro Alves

Basilica do Bomfim

No extremo desta collina está edificado o forte do Monte Serrat hoje completamente remodelado, nas visinhanças do qual, estão as modernas installações da Hospedaria de Emmigrantes. Para o interior, a Bahia distende-se calma e segura, formando enseadas como as de Itapagipe e Aratú, sendo a primeira preferida pelos clubs nauticos para a realização de regatas.

Confrontando com Itapagipe existe o arrabalde de Plataforma, onde existem varias fabricas de tecidos e ligado ao Lobato pela velha ponte de São João cortada pelos trilhos da Este-Brasileira.

Hospital Portuguez

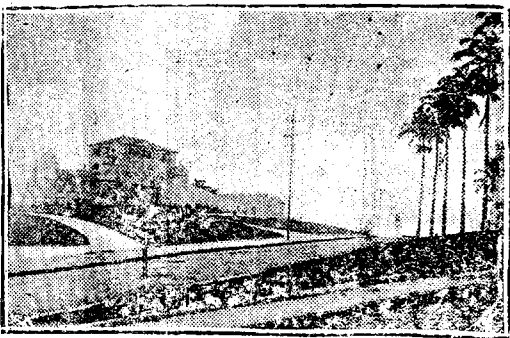
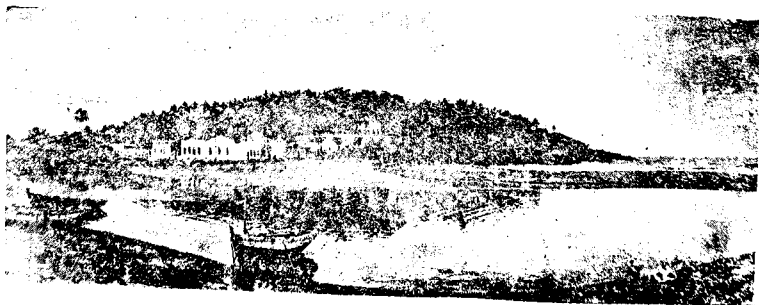
Seguem-se as enseadas de Escada, Peri-Peri e Aratú, sendo esta ultima estudada para a installação da Escola de Aprendizes Marinheiros, pela segurança e profundidade, que é de 12 a 39 metros, com a largura de 200 a 600 metros.

A Bahia de Todos os Santos é delimitada pela terra firme, numa linha delineada pela capital e terras que se prolongam até a Villa de São Francisco, voltando em demanda das Salinas de Margarida e fechada pela ilha de Itaparica.

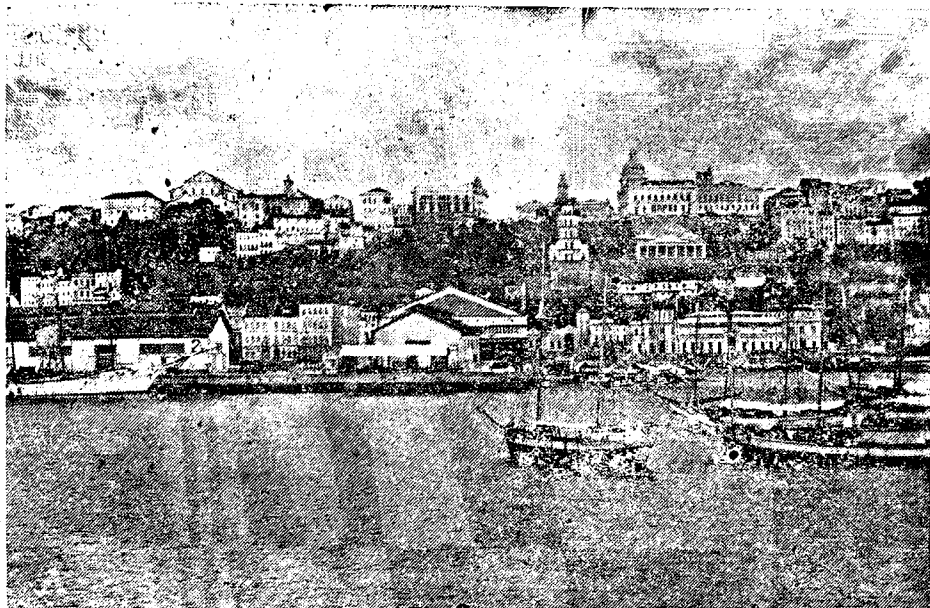
Alto da Lapinha

De um lado e outro, como pontos extremos da bahia, ficam a ponta de Caixa Pregos e Pharol de Santo Antonio da Barra.

O porto está limitado pelos fortes de Santo Antonio e Monte Serrat. Os passageiros vindos do Sul, vêem apenas de longe, os arrabaldes de Rio Vermelho, Amaralina e Barra com o seu pharol.

Os demais pontos descriptos, só são visiveis quando se transpõem o forte de Santa Maria; á esquerda porém, vêem terra muitas milhas antes da entrada do porto, sendo mais visiveis, as ilhas de Abrolhos com um pharol, as costas de Belmonte e Ilhéos, ilha do Morro de São Paulo, ponta de Caixa Pregos no extremo da Ilha de Itaparica, destacando-se alguns logarejos desta ilha, como: Penha, Mercês, Ilhóta, Duro, Jaburú e Bella Vista.

Collina do Monte Serrat

Rio Vermelho

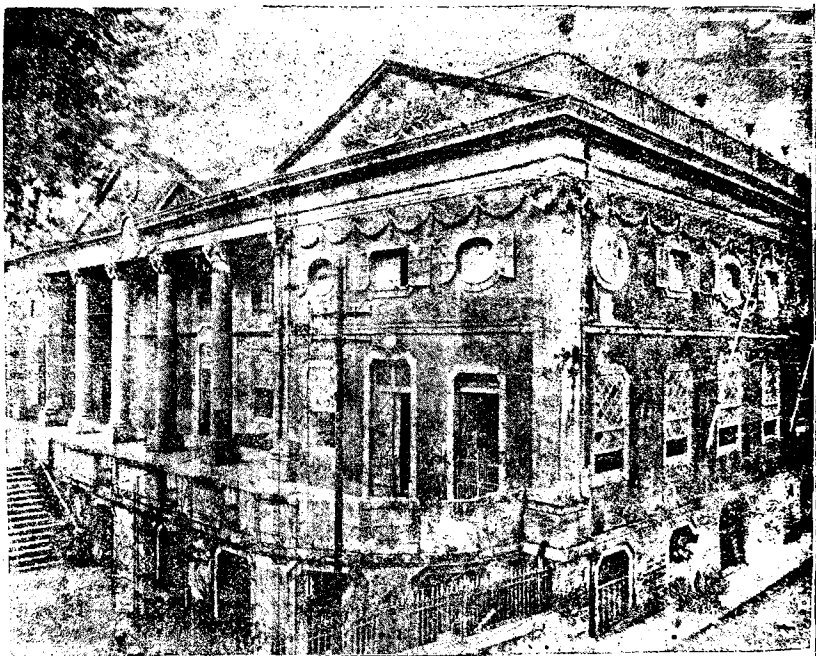
Desembarque

Os passageiros chegados do interior do Estado e Reconcavo, desembarcam no pontão provisorio da Cia. de Navegação Bahiana, em frente ao 1.º Armazem das Docas; os que vêm do Norte ou Sul do

1. Armazem. Desembarque do Interior do Estado. Navegação Bahiana.

Estado, desembarcam entre os armazens 3 e 7. Os passageiros do Norte ou Sul do Paiz, desembarcam nos armazens acima referidos, quando viajam em navios nacionaes ou estrangeiros, de pequeno calado; os vindos em transatlanticos, saltam no caes Commendador Ferreira, transportando-se de bordo, em lanchas á gazolina.

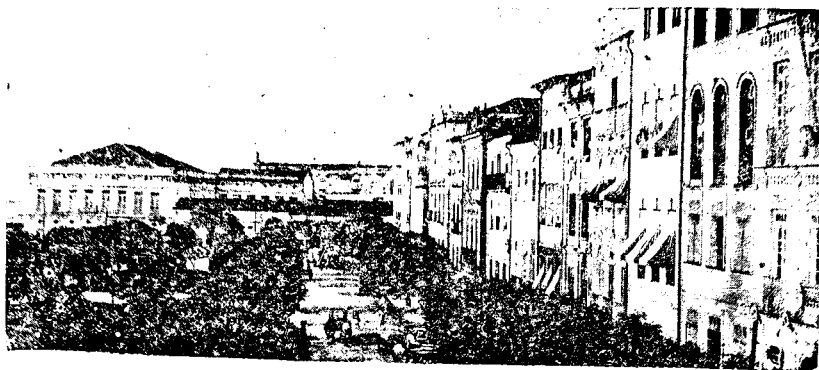
Caes Ferreira

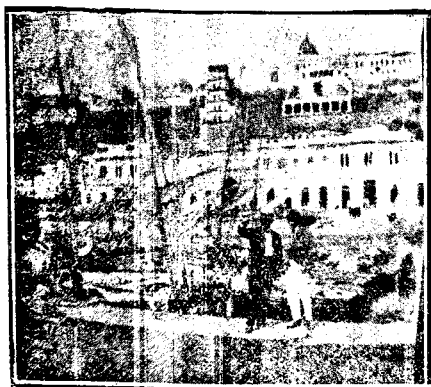
O viajante portanto, vindo de qualquer ponto desembarca sempre no bairro commercial.

As praças principaes do Bairro Commercial são: Praça Cayrú, em frente ao Caes Ferreira, arborisada, onde se encontram, a Alfandega, o Mercado e o Elevador; Praça da Inglaterra em frente ao Correio e ladeada pelos predios do British Bank e Banco Economico; Praça Conde dos Arcos, onde está lançada a 1.ª pedra para o monumento ao Conde dos Arcos, e demora o edificio da

Associação Commercial

Associação Commercial. Este edificio é de alto valor historico, e em suas paredes podem-se vêr telas antiquissimas, algumas de homens notaveis. No seu jardim actual, levanta-se o grande Monumento do Riachuelo em homenagem aos nossos irmãos mortos na guerra que sustentamos, por cinco annos, com a republica do Paraguay, de 1865 a 1870.

E' um monumento de valor, todo de bronze, e só elle basta para attrair as vossas vistas.

Ao lado esquerdo da Associação Commercial, está situado o predio da Directoria das Rendas e Caixa Economica do Estado, seguindo-se-lhe a praça Marechal Deodoro. Antes do viajante diri-

Praça Marechal Deodoro

gir-se á Cidade Alta, deve escolher um automovel dos que são encontrados na Praça Cayrú, caes do Porto, ou Av. Miguel Calmon, para subir a ladeira Barão Homem de Mello (Montanha) ou procurar um dos quatro ascensores, que liga as duas partes da Cidade, sendo preferiveis o Elevador Lacerda ou Plano Inclinado Gonçalves.

Elevador Lacerda

O Elevador Lacerda, é o antigo Elevador Hydraulico da Conceição, chamado por toda a gente de então, popularmente, o Parafuso. Deve-o a Bahia a um illustre filho, o engenheiro Antonio de Lacerda, que a uma força de vontade inquebrantavel, juntava altos elementos de intelligencia e de capacidade profissional.

O privilegio para a construcção foi concedido, por lei provincial de 18 de maio de 1864, a Thomas F. Wilson e Alexandre Messeder, sendo depois comprado por Antonio de Lacerda, que, vencendo formidaveis embaraços da rotina, bem faceis de avaliar, conseguiu concluil-o inaugurando-o em 8 de dezembro de 1873, tendo os trabalhos começado a 17 de outubro de 1869.

Continha os camarins, que eram dois, edificados sobre a rocha, n'uma torre de 191 pés de altura; o tunel, que a ella conduz, tem 81 1/2 pés de extensão. Cada um dos dois camarins comportava 25 pessoas, que eram as que podiam subir ou descer de cada vez, e cada ascensão se fazia regularmente em um minuto.

O engenheiro Antonio de Lacerda solemnizou particularmente a grande victoria da sua tenacidade e proficiencia com um pomposo baile, em sua chacara ao Garcia, onde é hoje o Asylo Conde de

Pereira Marinho, e que foi um dos maiores até então havido nesta cidade.

No dia da inauguração o "Elevador Hydraulico" trabalhou até 10 horas da noite transportando 6.087 passageiros, dos quaes dois mil gratuitos, sendo o rendimento da passagem dos demais offerecido ao Asylo de Expostos da Santa Casa de Misericordia. Hoje electrilieado com as suas duas cabines de dezoito passageiros de lotação, partindo da Praça Cayrú faz o percurso em 30 segundos ascende á Praça Rio Branco, onde é notavel o movimento. Da plataforma deste ascensor, goza-se de um lindo espectaculo, com o panorama da Cidade que se desdobra em curva magestosa até a ponta do Mont-Serrat, por detraz da qual vereis as elevações de Plataforma.

Plano Inclinado Gonçalves

Do lado esquerdo comtemplam-se a entrada da barra e as uzinas de electricidade da empreza *Linha Circular*.

Em frente avulta o espectaculo estupendo da Bahia, destacando-se, além da larga faixa de mar, a ilha de Itaparica, que possue a cidade de seu nome, e é, além de legendaria nos feitos das lutas da independencia, o ponto preferido pela população abastada da Capital, que emigra pelo verão, fugindo aos grandes calores da cidade. Os pontos extremos da ilha são demarcados pela cidade, pelo morro de São Paulo, onde ha um pharolete installado numa fortaleza e pela ponta de Caixa Pregos.

Praia da Bôa Viagem e ponta do Monte Serrat

A fortaleza do Morro de São Paulo teve o começo de construcção no tempo do governador Diogo Luiz de Oliveira (1626-1635), concluindo-se em 1730, por D. Vasco Fernandes, Conde de Sabugosa.

Vapor diario. Companhia Bahiana.

«Collocada na ilha do mesmo nome cuja importancia para defesa desta Capital da qual dista 13 leguas, approximadamente, é conhecida, compõe-se esta fortificação de dois reductos isolados e differentes baterias pelos lados N. L. e O. da referida ilha, formando systema de modo a bater os navios que demandam ao porto, os quaes, pelas circumstancias são obrigados a expor-se aos seus fogos».

E' de um pittoresco admiravel a Ilha de Itaparica, hoje cidade do mesmo nome, e, pelas tradicções historicas, como centro de defeza, resistencia e heroismo nas luctas em que se empenhou a Bahia pela Independencia Nacional, uma das mais notaveis do Estado.

O seu clima é magnifico constituindo a cidade um verdadeiro sanatorio.

A sua extensão é de 31 kilometros da ponta da Baleia á Caixa Pregos, e 11 de largura de Conceição á São José.

Produz cereaes, e muitas fructas, sendo notavel pela cultura de suas mangueiras, cuja plantação está calculada em 20.000 pés, formando em alguns pontos verdadeiras florestas.

Os seus terrenos são magnificos.

A industria mais importante do municipio é a do sal, explorada pela empreza «Salinas da Margarida», cuja producção media annual é calculada em 200.000 alqueires no valor approximado de 800:000$000.

A industria da cal é explorada por 14 fabricas, quasi todas a vapor.

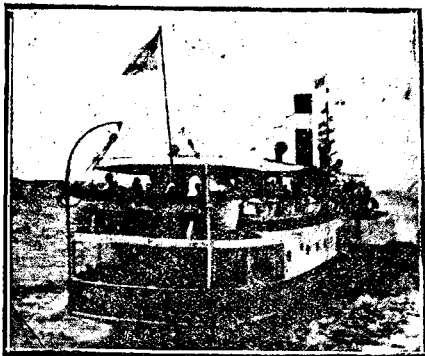
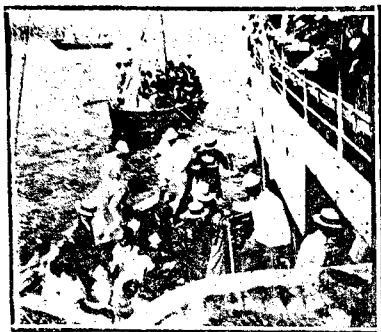
O ton vivo das paizagens, a linha sinuosa das costas, as praias alvissimas, o casario leve e gracioso, os coqueiros altissimos, tudo alli fascina o visitante, mesmo os habituados a contemplar estas maravilhas da nossa natureza.

A Fortaleza de Itaparica demora na ponta N. desta ilha ao lume d'agua figurando um trapezio, cujo lado de terra é uma cortona occupada pelos edificios da Fortaleza e reunida aos lados divergentes da figura por meios baluartes.

Apresenta o desenvolvimento de 437 palmos; 12 canhoneiras e 283 palmos de plano de fogo

Acha-se reparada, tem algumas peças, mas não está armada.

Mais além está a Ilha dos Frades. E' tambem linda, porem me-

nos povoada. Nos dias claros, da propria plataforma do Elevador descobrem-se os vultos brancos da capella da ponta de Nossa Senhora e do pharolete alli existente. Seguem-se ás povoações de Tobá, Paramana, Porto e Lorêto, onde ha uma igreja abandonada e, tambem em clamoroso despreso, uma grande fabrica de cal e colla.

Desembarque em Madre de Deus

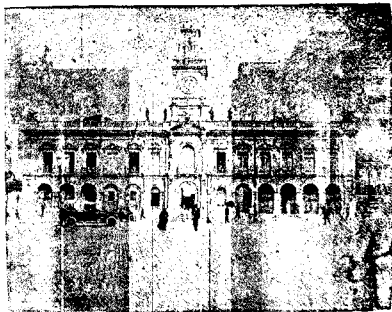
Ao fundo esbatida nas brumas, vê-se a linda costa de Madre de Deus do Boqueirão.

Para ahi e Bom Jesus dispõe-se nos mezes de verão, de um ligeiro vapor diario e durante o anno, de dois em dois dias, do que faz a escala de S. Amaro.

Quando o viajante sentir-se farto de .contemplar esse espectaculo surprehendente, deve deixar o posto de observação e buscar a praça Rio Branco.

E' a grande praça central cujo movimento é notavel.

Em frente fica o palacio da Municipalidade com a sua torre, cujo relogio é visto de varios pontos da Cidade. O Salão do Conselho, que possue algumas telas valiosas, pode ser visitado em qualquer momento pelos touristes.

A' direita, está o magestoso palacio Rio Branco, onde são dadas as audiencias e despachos governamentaes, a Inspectoria do Serviço Agronomico, Directoria de Estatistica, Inspectoria do Algodão, Assistencia Dentaria Infantil, Secretaria do Interior, palacio do Governo e Corpo da Guarda, e uma exposição franca e permanente, de productos vegetaes, mineraes, industriaes, ao lado de uma galeria de retratos dos ex-governadores do Estado. Este palacio tambem pode ser visitado.

Palacio da Municipalidade

A' esquerda estão situados os edificios da Bibliotheca Publica e da Estação Central dos Telegraphos, e dando entrada para a Rua Chile o palacio da Associação dos Empregados no Commercio.

O viajante, pode tambem dirigir-se á Cidade Alta, servindo-se do Plano Inclinado Gonçalves, que possue dois carros, com lotação para 36 passageiros, e que, partindo do largo do mesmo nome, ascende á praça Ramos de Queiroz onde está a Estação Central Telephonica e o Escriptorio Geral da Cia. Linha Circular, ponto de partida dos bondes dos ramaes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 15, 16 e 17.

A alguns metros, á esquerda, ergue-se a magestosa Basilica do Salvador, junto da Faculdade de Medicina.

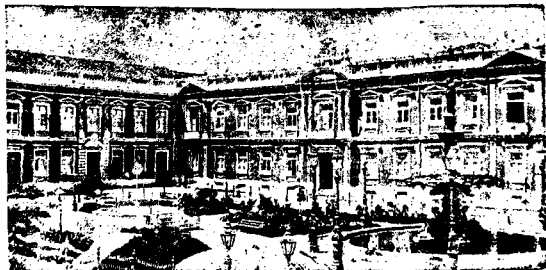
Associação dos Empregados no Commercio

A Cidade Alta

Chama-se Cidade Alta, a parte da Cidade do Salvador, onde estão comprehendidos os districtos da Sé, S. Pedro, Victoria, Sant' Anna, Nazareth, Santo Antonio, Brotas e Rua do Paço.

E' a parte da Cidade onde estão as principaes ruas e praças como: Barão do Rio Brancc, 15 de Novembro, D. Izabel, Liberdade, Coronel Araponga, Barão do Triumpho, Duque de Caxias, Pedro II, 2 de Julho, 13 de Maio, Castro Alves, Veteranos, Acclamação, Conselheiro Carneiro da Rocha e Conselheiro Almeida Couto. Os largos que existem na cidade, são tão bellos que constituem um verdadeiro encanto para o observador; sendo elles: Largo da Graça. Largo de São Pedro e Largo da Victoria, monumentos, templos etc...

Um dos pontos mais centraes da Cidade alta, é a praça Castro Alves, onde está erigido o monumento ao immortal Castro Alves, defronte do Cine-Theatro Guarany. Nesta praça encontra-se o Casino Antarctica, Hotel Sul Americano, Pensões etc... Ahi ramificam-se varias ruas e passam quasi todos os bondes da Cia. Linha Circular; encontram-se nesta praça automoveis para aluguel.

Dentre as praças e largos que possue a Cidade Alta, é de destaque a praça 15 de Novembro, ajardinada, no centro da qual ergue-se um dos mais bellos e antigos chafarizes da Cidade, de bronze, representando varios rios do Estado. Em um dos angulos, está a velha basilica do Salvador ao lado da qual encontra-se a Faculdade de Medicina que é muito conhecida no Brasil e paizes extrangeiros, por ter dado á sciencia numerosos servidores e á humanidade sabios de grande valor. Alli faz-se não só o curso de Medicina, como Pharmacia, Odontologia e Obstetricia.

Faculdade de Medicina

Os seus gabinetos e a bibliotheca sao montados com os mais perfeitos apparelhamentos. Em edificio annexo ao da Faculdade, está o Instituto Nina Rodrigues—A Morgue—onde é feito o Serviço Medico Legal, sobre a direcção de competente profissional. Ao lado do seu modernissimo apparelhamento, está o museu de objectos e armas que serviram aos criminosos e suicidas.

Seguem-se os templos de S. Domingos, S. Pedro dos Clerigos e S. Francisco, com o convento, templo de antiga construcção, onde se encontram varias preciosidades artisticas, sendo o convento dirigido pelos frades franciscanos.

Junto ao convento acha-se a igreja da V. Ordem 3.ª de S. Francisco (Casa dos Santos) onde existem varias imagens de tamanho natural, e expostas ás vistas publicas na 6.ª feira da Paixão.

Ainda nesta praça, estão o Senado Estadual em bom predio e diversos cafés, confeitarias, bilhares, casas commerciaes e o ponto terminal de todas as linhas de bondes da Cidade Alta.

Nella acampou o Exercito Pacificador quando a 2 de Julho de 1823, entrou victorioso na cidade.

Alem destas existe a praça Barão do Triumpho onde estão a matriz de Santo Antonio e Casa de Detenção, outr'ora fortaleza de S. Antonio, que está situada na borda O. da montanha em que repousa a parte alta da cidade, ao lado S. da mesma praça, apresentando ao mar a face esquerda da entrada.

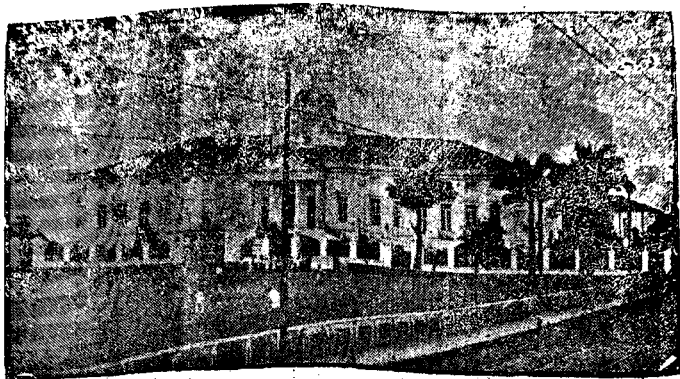
E' um rectangulo abaluartado irregular, á barbeta e com um plano de fogo de 1.980 palmos. Tem algumas ruinas, o fosso da entrada e os mais arrendados a particulares que os aproveitam em plantações diversas.

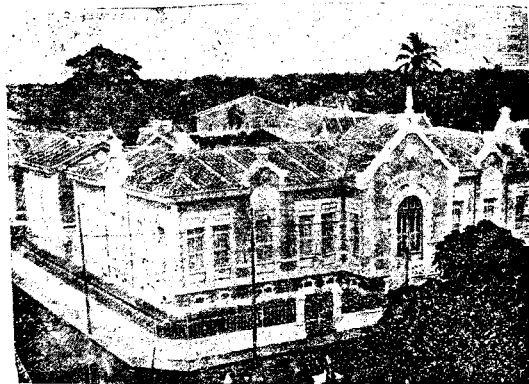
Está transformada, actualmente, em prisão de condemnadas.

Foi mandada edificar em Novembro de 1695, tendo sido reconstruida em 1702, collocando-se uma inscripção na porta da entrada.

O largo do Barbalho, aprasivel e saudavel, ladeado ao norte pela vasta Fortaleza do Barbalho, a qual está na chapada da mesma em que fica a precedente e na face S. do mesmo largo.

E' um rectangulo abaluartado, cujo perimetro de 2.370 palmos possue 41 canhoneiras. Mas, ainda como se acha hoje, cercado de construcções urbanas e sem algum valor para a defeza do porto desta cidade, parece que se deve reputar completamente inutilisada como praça de guerra, e effectivamente está excluida de semelhante fóros desde bastante tempo e utilisada como quartel.

A sua edificação foi concluida no dia 25 de Agosto de 1712, collocando-se uma inscripção na porta da entrada.

Hospital Santa Izabel

E' notavel por ter sido nella que na manhã de 2 de Julho de 1823 o exercito pacificador tomou posse da capital, arvorando em suas ameias o pavilhão nacional.

Praça Conselheiro Almeida Couto (antigo largo de Nazareth) com um bello parque e bungalow com bar, e onde estão o Hospital Santa Izabel (Casa da Misericordia), a moderna installação da Maternidade Climerio de Oliveira e Casa de Saude Manoel Victorino.

Maternidade Climerio de Oliveira

Praça D. Pedro II, antigo Campo dos Martyres, onde em 1817 foram supplicados o padre Roma e outros sonhadores das liberdades patricias. Alli, está projectada a construcção de um monumento ao grande Monarcha D. Pedro II, cuja pedra foi lançada com as devidas solemnidades pelo centenario de seu natalicio.

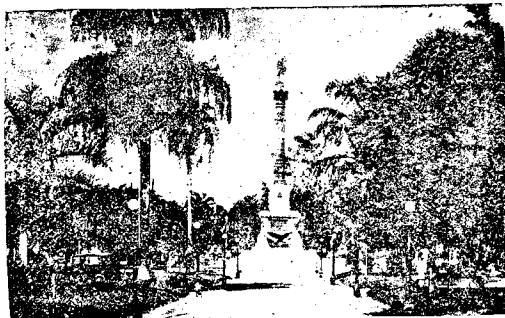
O Parque Duque de Caxias, antigo Campo Grande, onde está erigido o magestoso monumento commemorativo á immorredoura data da independencia da Bahia (2 de Julho de 1823).

Largo da Graça, onde está a Igreja do mesmo nome, considerado o mais antigo templo da Bahia e do Brasil; ahi repousam os restos mortaes de Catharina Paraguassú.

Parque Duque de Caxias

Praça 13 de Maio, antiga Piedade, ajardinada; no centro, um dos antigos chafarizes da cidade todo de marmore branco, obra hoje de muito valor; ao lado a Igreja e Mosteiro de N. S. da Piedade, Escola Commercial, Igreja de São Pedro, Gabinete Portuguez de Leitura, de bella edificação, estylo Manuelino, e o Tribunal Superior de Justiça.

Praça dos Veteranos, ajardinada; em um dos angulos desta Praça está o quartel do Corpo de Bombeiros.

Praça da Acclamação, ajardinada, e com algumas bellas palmeiras. No centro, obelisco de fino marmore de Lisboa, um commemorativo á passagem de D. João IV, em 22 de Janeiro de 1808 por esta cidade, elevando-se a direita o sumptuoso palacio da Acclamação, residencia particular dos Snrs. Governadores da Capital.

Parque Duque de Caxias

Este trecho é servido pelos bondes de Graça, Barra, Barra-Avenida e Federação.

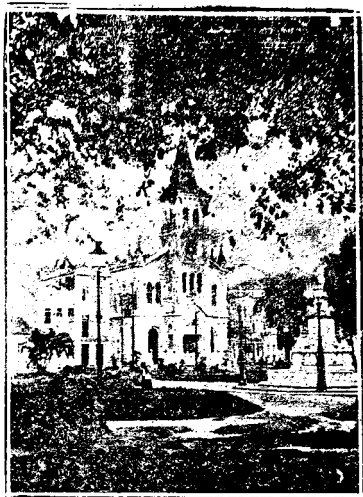
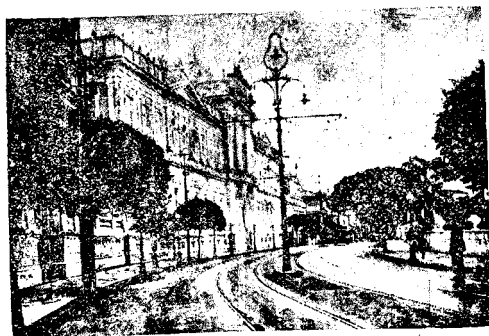
Em nivel inferior á este jardim, está o antigo Forte de São Pedro, que «é central, collocado ao lado S. do Campo Grande, de forma rectangular, abaluartada com 43 canhoneiras e um desenvolvimento de 2 518 palmos» servindo, actualmente, de aquartellamento do 19.º Batalhão de Caçadores e Directoria das Obras Militares.

A sua construcção foi começada em 21 de Outubro de 1646, concluindo-se em Setembro de 1722, fazendo-se-lhe, entretanto, obras de embellezamento, em 1877, onde está hoje aquartellado o 19.º de Caçadores.

Passeio Publico, com entrada pela praça da Acclamação e ao lado do Palacio, com moderno ajardinamento, seculares mangueiras e outras frondosas arvores e viveiros com aves e passaros da nossa fauna.

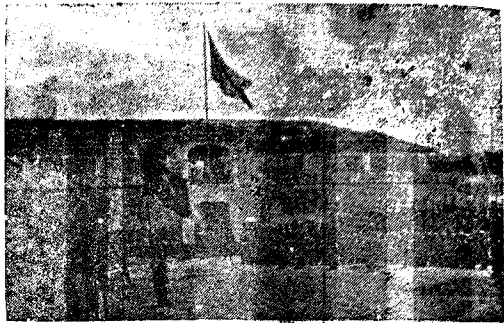
Ahi está a estação irradiadora da Radio Sociedade da Bahia. Do fundo e terraço deste logradouro, é lindo o panorama que se descortina, com a entrada da Barra, ancoradouro, e alguns bairros e partes centraes da cidade.

Praça 13 de Maio

Neste aprasivel logradouro tem a Sociedade Bahiana de Agricultura effectuado com grande exito as suas exposições de Pomicultura como a semana da laranja e avicultura, com a semana da gallinha, neste periodo de Julho a Setembro; o seu ambiente é um dos mais suggestivos por estarem florando as suas seculares mangueiras, desprendendo um agradavel aroma as suas flores.

Palacio da Acclamação

O viajante desejando informações mais detalhadas pode dirigir-se a um dos guardas civis no numero dos quaes existem interpretes que trazem no braço uma facha com pequeninas bandeiras dos paizes das que traduzem o idioma, destinados ao serviço de informações aos touristes que nos visitam.

BAIRRO COMMERCIAL—Cidade Baixa—assim commumente chamada por ficar na parte baixa da cidade. A sua parte central está comprehendida entre as freguesias de Pilar e Conceição da Praia, cujos immoveis arrolados pelo municipio deram de imposto 6.549:634$000. Neste centro é que está localisado o maior com

mercio atacadista e retalhista hoje perfeitamente installado em modernos e magnificos edificios de lindas vitrines onde ostentam os mais variados sortimentos de artigos de consumo emprestando a alguns trechos um aspecto dos mais animados, visto o seu notavel movimento, nada deixando a desejar, em conforto, com os das demais cidades progressistas do paiz. As suas longas ruas são asphaltadas e algumas bem calçadas, cortada de um a outro extremo pelos bondes da Linha Municipal.

Forte de São Pedro

O COMMERCIO DA BAHIA, é sobeijamente conhecido como um dos de mais honestas tradições nas suas operações, hoje, como em todas as cidades modernas, bastante espalhado por varias ruas, praças, suburbios e trechos de maior movimento.

Porta de entrada do Passeio Publico

E' porém, na Cidade baixa que estão as agencias de Telegraphos, Correio, Bancos, Consulados, Agencias Maritimas, Alfandega, Cambistas, Schipchandler, Directorias das Rendas, Guarda Moria, Capitania do Porto Saude e Policia do Porto, Associação Commercial, Consultorios medicos e de advocacia, Superintendencia das docas do Porto e das Comps. Ferro Viarias, Agencias de Construcções, Escriptorios, Cafés, Bars, Restaurants, Tabacarias, Pharmacias, Drogarias, Trapiches, Alfaiatarias, Typographias, Funilarias, Mercados, Lythographias, Charutarias etc. Depois do desembarque e ter o passageiro ido ao Telegrapho e Correio, pode percorrer algumas das ruas e praças como Bairro das Nações, onde em magestosos edificios estão alguns Bancos, Avenida Miguel Calmon, Praça da Inglaterra, Ruas da Allemanha, Argentina, Belgica, Estados Unidos, França, Italia, todas já demarcadas com meios fios e calçadas a parallepipedos algumas já ostentando colossaes e modernos edi-

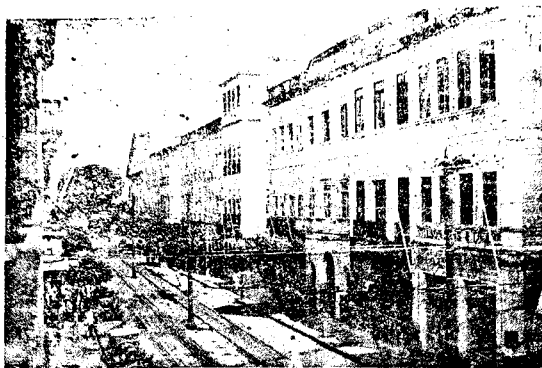
ficios. São ainda as suas ruas mais centraes: as de Portugal, nome dado em homenagem a esse Paiz pelo glorioso feito de seus heroicos filhos Commandante Sacadura Cabral e Almirante Gago Coutinho pela travessia aerea que realizaram em 1922 com admiração geral de todo o universo, atravessando o Atlantico em hydroplano. Os aviadores assistiram a collocação das placas da Rua Portugal.

Passeio Publico. Mangueiras

Passeio Publico. Cascata

São principaes as seguintes ruas: da Alfandega, Corpo Santo, Rua dos Ourives, Rua Formosa, Rua dos Droguistas, Rua Cons. Dantas, Rua St.os Dumont, Rua da Louça, Travessa do Garapa, Rua São João, Rua Santa Barbara, Rua Dr. Manoel Victorino, Rua Guindaste dos Padres, Rua Cobertos do Meio, Cobertos Grande, Conselheiro Saraiva, Visconde do Rosario, Dr. Julio Adolpho. Ladeiras: da Preguiça, Gameleira, Pedreiras, Misericordia, Montanha, Conceição. Beccos: do Grilo, Seminario, do Figueirêdo, dos Calafates. Largos: da Conceição, do Arsenal, e dos Estaleiros, Fonte dos Padres, Rua do Commercio, Becco do Sodré, Becco do Martins, Praça do Commercio, Praça Deodoro, Rua do Ju-

Os Bravos Aviadores portuguezes inaugurando a placa da Rua Portugal.

Rua Portugal

lião, Rua do Caminho Novo, Rua do Pilar, Ladeira do Pilar, Becco do Pilar, Ladeira d'Agua Brusca, Rua Dr. Manoel P. Espinheira, Rua do Arsenal de Guerra, Ladeira da Soledade, Ladeira de S. Francisco de Paula, Rua do Gazometro, Rua da Mangueira, Travessa da Calçada, Rua do Bom Gosto. Rua Ramos de Queiroz, Avenida S. Domingos, Becco da Alegria, Largo do Engenho, Rua do Imperador.

BAIRRO COMMERCIAL DA RUA DR. J. J. SEABRA—O commercio da rua Dr. J. J. Seabra, é constituido por numerosas e distinctas firmas commerciaes que alli estão contribuindo em igualdade de circumstancias, com os seus collegas estabelecidos nos demais pontos commerciaes da Cidade. Sem contestação, sob o ponto de vista economico, é o commercio varejista mais importante da capital. Se se fosse organisar uma estatistica do movimento de compra e venda alli effectuados, certo, as duas cifras respectivas attingiriam a muitos milhares de contos por mez.

Rua Conselheiro Dantas

Rua Dr. J. J. Seabra

Quem percorre a rua Seabra e entra em con-

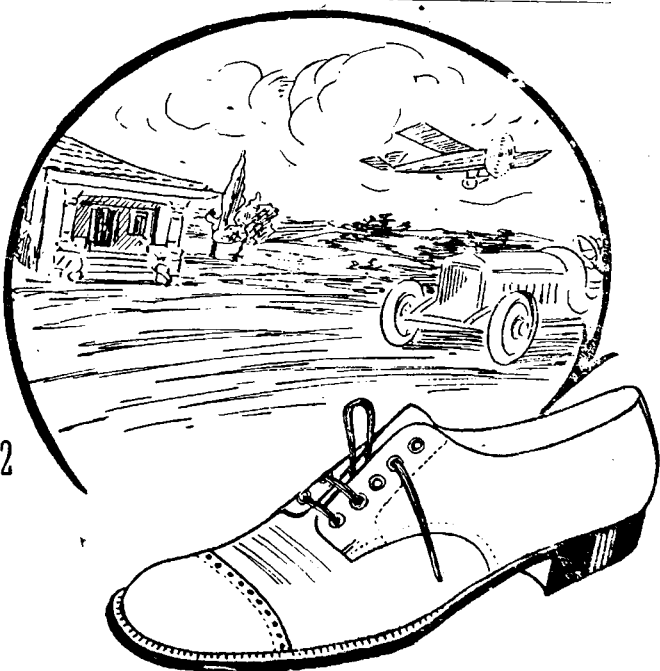
tacto com os elementos representativos do seu commercio, fica naturalmente impressionado com o movimento financeiro que é hoje em escala ascendente de prodigiósa rapidez.

Rua Dr. J. J. Seabra

O transito de pedestres accusa a importancia do local e a natureza especial de sua attração. Vê-se logo que o rythmo da vida, alli, é o trabalho efficiente, gerador do progresso initerrupto. O trafego de vehiculos constitue problema de inquietação para as autoridades encarregadas de regulamental-o, fiscalisando-o.

Tudo isso attesta a opulencia do bairro, cuja marcha vertiginosa do seu progresso dão perspectivas excellentes do seu futuro.

O Commercio da Rua Dr. Seabra é hoje um dos maiores contribuintes do Estado e do Municipio, que delle auferem as rendas mais compensadoras

A maior parte das suas construcções são, ainda de um ou dois pavimentos, embora a febre das construcções modernas e agigantadas se esteja apossando de toda a capital.

O Municipio da Capital comprehende o territorio dos vinte districtos de paz, abaixo relacionados, com os limites, dos respectivos districtos policiaes que formam os referidos districtos de paz constituidos pelas leis que os crearam e dividiram. ***Districtos Urbanos:*** Sé, S. Pedro, Victoria. Sant'Anna, Nazareth, Rua do Paço, Santo Antonio, Brotas, Conceição da Praia, Pilar, Mares, Penha.

Districtos Suburbanos: Pirajá, Paripe, Aratú, Cotegipe, Matoim, Passé, Maré, e Itapoan.

Os immoveis arrolados pelo Municipio nos districtos Urbanos e Suburbanos no ultimo semestre de 1928.

DISTRICTOS	PREDIOS ARROLADOS	VALOR LOCATIVO
Sé	950	12.084:330$000
São Pedro	1.848	
Rua do Paço . . .	670	4.764;076$000
Brotas	3.422	
Conceição da Praia	431	7.188:380$000
Pilar	1.098	5.069:573$000
Mares	2.315	
Nazarêth	1.273	5.793:620$000
Sant'Anna	1.804	
Victoria	1.272	7.375:815$000
Penha	5.385	12.838:000$000
Santo Antonio . .	6.733	5.296:837$000
	DISTRICTOS SUBURBANOS	
Pirajá	1.763	384:310$000
Passé	600	73.928$000
Paripe	332	52.158$000
Maré	297	36:720$000
Itapoan	196	26:040$000
Cotegipe	184	24.000$000
Matoim	128	13:728$000

Sé

Ladeira da Conceição
Rua 24 de Maio
Praça Castro Alves
Rua Chile
Rua das Vassouras
Rua Visconde de Itaparica
Rua da Assembléa
Rua Ruy Barbosa
Ladeira do Palacio
Praça Rio Branco
Ladeira da Misericordia
Rua Visconde do Rio Branco
Becco do Rodrigues
Rua da Misericordia
Rua do Collegio.
Rua do Saldanha
Praça dos Veteranos
Rua da Oração
Rua 28 de Setembro
Rua do Lyceu
Rua de São Francisco
Rua da Ordem 3.ª de S. Francisco
Rua 3 de Maio
Largo do Arcebispo
Rua do Bispo
Travessa da Rua do Bispo
Rua do Arcebispo
Praça 15 de Novembro
Largo do Cruzeiro de S. Francisco
Rua das Larangeiras.
Rua das Portas do Carmo
Rua de Santa Izabel
Rua 11 de Junho
Rua de São Domingos
Rua de São Miguel
Rua Dr. J. J. Seabra
Ladeira do Ferrão
Becco do Ferrão
Rua do Motta
Rua do Paço
Rua do Carmo
Largo da Cruz do Paschoal
Rua dos Marchantes
Rua do Aquidaban
Rua das Flores
Rua Ramos de Queiroz
Travessa da Baixa dos Sapateiros
Rua do Paço
Rua Silva Jardim
Rua do Caminho Novo

S. Pedro

Rua da Gamelleira
Praça Castro Alves
Rua da Barroquinha
Rua de São Roque
Rua Visconde de Itaparica
Rua Dr. J. J. Seabra
Travessa da Rua das Hortas
Rua das Hortas
Rua de São Bento
Largo de São Bento
Rua Conselheiro Nabuco
Rua 11 de Junho
Rua do Paraiso
Rua Nova São Bento
Rua Dr. Sabino Vieira
Rua Carlos Gomes
Rua de Santa Theresa
Rua do Cabeça
Rua Dr. Alfredo Barros
Rua Dr. Affonso de Carvalho
Praça Rio Branco
Rua 21 de Abril
Rua da Lapa
RuaMarechal Floriano Peixoto
Rua do Tororó Pequeno
Rua 24 de Fevereiro
Rua da Fonte dos Coqueiros
Rua dos Coqueiros
Largo do Amparo
Rua da Piedade
Rua Marechal Bittencourt
Rua do Senado
Praça 13 de Maio
Travessa da Bandeira
Rua dos Barris
Ladeira dos Barris
Travessa dos Barris
Rua General Labatut
Ladeira do Mesquita
Rua do Sallete
Rua Dr. Petersen
Travessa do Rosario
Largo de São Raymundo

Rua de São Raymundo
Rua Conselheiro Pedro Luiz
Rua Dr Pedro Autran
Rua Senador Costa Pinto
Rua Cons. Salvador Pires
Largo 2 de Julho
Rua Dr. Gaspar
Rua Pedro Jacome
Rua do Queiroz
Rua do Sodré
Rua do Mingáu
Rua do Areial de Cima
Rua do Areial de Baixo
Largo do Accioly
Rua do Gabriel
Rua Democrata
Rua da Jaqueira
Porto da Jaqueira

Rua do Paço

Rua 11 de Junho
Ladeira do Ferrão
Rua do Motta
Rua do Carmo
Largo do Carmo
Largo do Paschoal
Rua dos Marchantes
Rua do Aquidabam
Rua Dr. J. J. Seabra
Rua das Flores
Rua Ramos de Queiroz
Rua do Paço
Travessa Baixa dos Sapateiros
Rua Silva Jardim
Rua do Caminho Novo

Mares

Rua da Calçada
Rua das Pitangueiras
Rua da Valla
Largo do Engenho
Largo do Tanque
Travessa dos Fiaes para a Capella
Estrada de Ferro para os Fiaes
Avenida Conceição
Rua do Imperador
Travessa dos Mares
Travessa da Calçada

Rua Formosa
Becco do Gama
Rua do Uruguaya
Travessa de Roma para a rua Formosa
Avenida Luiz Tarquinio
Travessa da Prainha
Avenida Uruguayana
Avenida Manoel José Bastos
Avenida Conselheiro Zacharias
Avenida Fernandes da Cunha
Avenida Francisco de Castro
Avenida Agrario de Menezes
Rua da Villeta
Sant'Anna
Rua do Cemiterio
Alto do Cemiterio
Rua do Dendê
Alto do Caquende
Caquende
Quibino
Itamoabo
Neves

Nazareth

Rua Cons. Almeida Couto
Praça Cons. Almeida Couto
Ladeira de Nazareth
Rua do Cabral
Rua da Bella Vista
Travessa da Ladeira da Bella Vista para o Sangradouro
Rua Dr. Climerio de Oliveira
Rua dos Galés
Largo da Fonte Nova
Rua do Sangradouro
Fonte das Pedras
Roça do Paiva (Fonte das Pedras
Travessa da Fonte das Pedras para o Dique
Travessa Fonte das Pedras para a rua Cons. Almeida Couto
Rua da Poeira
Rua do Genipapeiro
Becco da Agonia
Rua do Jogo do Lourenço
Becco das Hostias
Praça Dr. Severino Vieira
Rua do Jogo do Carneiro

Rua da Jaqueira
Rua do Alvo
Travessa da rua do Alvo
Becco Cerqueira Daltro
Rua da Gloria
Rua do Godinho
Rua Direita do Godinho
Rua Nova do Godinho
Becco da Ladeira da Saúde
Ladeira da Saúde
Rua Dr. J. J. Seabra
Rua da Valla

Victoria

Rua Senador Costa Pinto
Travessa do Rosario
Rua Conselheiro Pedro Luiz
Rua do Polytheama (De baixo)
Rua do Polythema (De cima)
Rua 7 de Setembro
Travessa do Falcão
Rua do Jogo
Rua dos Afflictos
Largo dos Afflictos
Rua do Gabriel
Travessa do Porto das Vaccas
Rua da Gambôa
Banco dos Inglezes
Praça 2 de Julho
Rua Visconde S. Lourenço
Estrada da Machina
Ladeira da Fonte do Forte de S. Pedro
Avenida Dr. Filgueiras
Rua Prediliano Pitta
Rua do Dique
Rua da Matta
Rua do Verissimo
Avenida Humberto de Savoia
Avenida Dr. Antunes
Rua Nova
Rua do Rio de São Pedro
Rua para o Campo Santo
Travessa do Campo Santo
Campo Santo
Alto do Campo Santo
Alto do Binoculo
Rua da Federação
Rua do Engenho Velho
Pedra da Marca
Estrada de São Lazaro
Areia Preta
Camarão
Estrada da Baixa da Graça
Travessa do Cimiterio Allemão
Largo de Sant'Anna
Travessa do Largo de Sant'Anna
Rua João Gomes
Praça Colombo
Porto de Sant'Anna
Rua da Paciencia
Travessa do Sabino
Garcia (Morgado)
Rua dos Artistas
Rua do Bom Gosto
Estrada para o Campo Santo
Avenida Dr. Araujo Pinho
Rua dos Dendezeiros
Rua do Cajueiro
Baixa do Canella
Rua Dr. José Marcellino
Largo da Victoria
Rua da Graça
Largo da Graça
Largo da Barra
Ladeira da Barra
Porto da Barra
Pharol
Pharol União
Rua do Lacerda
Avenida Oceanica
Quintas da Barra
Avenida Christo de Ouro
Rua Barão de Sergy
Rua Barão de Itapoan
Rua da Areia
Rua do Outeiro
Rua do Bosque
Travessa da Rua da Areia
Estrada de Ondina
Alto do Bibiano
Ondina
São Gonçalo
Estrada da Linha de Cima
Rua Lingua de Vacca
Estrada da Linha de Cima para o Campo Santo
Rua do Baptista
Rua da Lama

Alto do Candomblé
Estrada 2 de Julho
Alto das Pombas

Sant'Anna

Praça dos Veteranos
Ladeira da Palma
Rua da Palma
Largo da Palma
Rua Ferreira França
Rua da Alegria
Rua da Mouraria
Largo da Mouraria
Rua da Mangueira
Rua da Mangueira
Becco dos Musicos
Rua do Soares
Rua Luiz Gama
Travessa de Sant'Anna
Rua de Sant'Anna
Becco do Pereira
Campo da Polvora
Rua da Independencia
Rua dos Zuavos
Rua do Carro
Rua do Lacerda
Rua do Moinho
Largo do Desterro
Rua do Futuro
Rua do Mesquita
Rua do Amparo
Travessa da Mesquita para o Dique
1.ª Travessa do Moinho para a Rua da Mesquita
2.ª Travessa do Moinho para a Rua da Mesquita
Alto do Mesquita
Rua Marechal Floriano Peixoto
Becco Fernandes Ribeiro
Rua Santa Clara
Rua do Machado
Rua do Prata
Rua do Desterro
Rua das Hortas
Rua Dr. J. J. Seabra

Penha

Rua dos Dendezeiros
Rua da Imperatriz
Rua Cons. Carneiro da Rocha
Baixa da Rua Carneiro da Roc[h]
Rua Dr. Carlos Freire
Rua Vergne de Abreu
Rua da Villeta
Rua da Bôa Viagem
Rua do Mont'Serrat
Rua da Pedra Furada
Rua do Farias
Largo do Bomfim
Ladeira do Bomfim
Baixa do Bomfim
Porto do Bomfim
Porto da Lenha
Ladeira do Porto da Lenha
Rua do Ariani
Rua do Travasso
Rua do Custodio
Rua Marquez de Caxias
Rua da Legalidade
Villa Rocha (1.ª Avenida)
Villa Rocha (2.ª Avenida)
Travessa da 1.ª Avenida
Rua da Massaranduba
Caminho da Areia
Travessa da Rua da Legalidade
Rua Santa Isabel
Rua do Céo
Becco do Gusmão
Rua das Princezas
Rua do Soares
Largo do Papagaio
Porto do Papagaio
Porto dos Tainheiros
Rua do Bispo
Rua dos Coqueiros
Rua 2 de Julho
Praça Freire de Carvalho
Travessa da Rua 2 de Julho
Rua do Funil
Rua Nova do Areial
Rua da Caeira
Rua Lellis Piedade
Travessa do Rosario ao Porto dos Mastros
Rua da Victoria
Rua do Areial
Travessa da Rua do Areial

Rua da Ponta d'Areia
Praça Cons. Nabuco
Rua Barão Homem de Mello
Rua do Bugarim
1.ª Travessa do Bugarim
2.ª Travessa do Bugarim
Rua do Poço
Rua da Penha
Rua da Ribeira

S. Antonio

Rua do Paschoal
Rua Direita de Santo Antonio
Lad. da Conceição do Boqueirão
Rua dos Marchantes
Becco do Padre Bento
Rua do Barbalho
Rua dos Carvões
Rua João Simões
Travessa da Rua do Silva
Rua Nova do Silva
Rua do Silva
Campo do Barbalho
Rua do Barbalho ao Jacaré
Rua do Barbalho á Quinta
Rua da Gloria
Travessa da Rua da Gloria
Rua da Paz
Travessa do Conde Pereira
Rua do Triumpho
Rua de Nazareth
Becco do Funil
Rua dos Perdões
Becco dos Perdões
Largo de Santo Antonio
Rua do Baluarte
Rua do Chinello
Largo da Fonte de Santo Antonio
Rua da Soledade
Rua Ramos de Queiroz
Rua Dr. Augusto Alves Cuimarães
Rua do Gado
Travessa da Rua do Gado
Rua de São José
Ladeira d'Agua de Meninos
Estrada da Quinta a Soledada
Rua Freitas Henriques
Fonte do Cyrillo
Becco do Queimadinho
Praça da Liberdade
Rua da Lapinha
Praça Coronel Araponga
Ladeira de S. Francisco de Paula
Estrada das Boiadas
Avenida São Christovam
Avenida Monteiro
Avenida Lacerda
Rua 17 de Março
Becco do Ouro
Rua do Ouro
Praça do Ouro
Rua do Dr. Octacilio
1.ª Travessa para o Dique
2.ª Travessa para o Dique
Travessa da Rua Dr. Falcão
Rua Dr. Falcão
Rua Dr. Octacilio para a Est. das Boiadas
1.ª Avenida Central
Praça Coronel Pombo
Avenida Sereia
Travessa da Praça Coronel Pombo para a Avenida Pitanga
2.ª Avenida Central
Avenida Pitanga
Avenida Florencio Correia
Caminho da Fonte
Avenida Estica
Avenida São Lourenço
Avenida Graciosa
Avenida São José
Avenida São Domingos
Avenida Triumpho
Rua 2 de Julho
Travessa da Rua 2 de Julho
Avenida Bom Gosto
Avenida Favella
Avenida 13 de Maio
Rua 30 de Março
Corta Braço
Margem do Tanque
Ladeira do Fiscal
Rua dos Fiaes
Alto dos Fiaes
Rua do Queimado
Rocinha do Queimado
Largo do Queimado
Cruz do Cosme
Largo da Cruz do Cosme

Ladeira do Paiva
Trav. da Cruz do Cosme para a Baixa das Quintas
Ladeira das Quintas
Baixa das Quintas
Rua do Ypiranga
Rua 1.° de Janeiro
Rua de São João
Rua 1.° de Novembro
Rua 7 de Janeiro
Rua 25 de Dezembro
Rua 20 de Agosto
Rua 1.° de Dezembro
Rua 2 de Fevereiro
Rua 3 de Junho
Rua das Almas
Rua da Valla
Rua do Resgate
Ladeira de São Gonçalo
Barreiras
Saboeiro
2.ª Travessa do Saboeiro
Lagôa de Vovó
Matta Escura
Corcunda de Yayá
1.ª Travessa do Campo Secco
2.ª Travessa do Campo Secco
Rua da Valla do Retiro
Fazenda Grande
Alto do Perú

Brotas

Rua dos Galés
Rua Coronel Frederico Costa
Rua Uruguayana
Travessa da Rua Uruguayana
Rua da Bôa Vista
Rua Dr. Agrippino Dorea
Becco do General
Rua do Soccorro
Travessa do Castro Neves
Rua do Castro Neves
Rua da Alegria
Travessa da Rua da Alegria
Travessa do Sangradouro para a Travessa da Alegria
Travessa do Sangradouro para a Rua da Alegria
Travessa do Sangradouro para a Ladeira do Matatú Pequeno
Rua do Sangradouro
Travessa do Sangradouro
Alto do Sangradouro
Rua da Valla ao Cabulla
Estrada 2 de Julho
1.ª Ladeira do Engenho Velho
2.ª Ladeira do Engenho Velho
Rua do Engenho Velho
Capellinha do Deus Menino
Quintas das Beatas
1.ª Travessa da Quinta das Beatas
2.ª Travessa da Quinta das Beatas
Alto do Formoso
Rua do Matatú Pequeno
Rua do Matatú Grande
Casa da Polvora
Ladeira do Fabricio
Ladeira do Acupe
Rua do Acupe
Travessa do Acupe
Rua de Brotas
1.ª Travessa da Rua de Brotas
Cruz da Redempção
Rua do Beijú
Travessa da Rua do Beijú
Rua das Campinas
Vargem Santo Antonio
Travessa do Pomar
Pomar
Candeal Pequeno
Candeal Grande
Ladeira da Cruz das Almas
Largo da Mariquita
Rua dos Dendezeiros
Travessa da Rua dos Dendezeiros para a Rua do Meio
Rua do Meio
Rua Direita
Rua Fonte do Boi
Rua das Pedrinhas
1.ª Trav. da Rua das Pedrinhas
2.ª Trav. da Rua das Pedrinhas
Rua da Lagôa
Rua Direita da Amaralina
Rua do Meio da Amaralina
Alto da Ubarana
Pituba
Armação Pequena

Armação Grande

Itapoan

Rua Direita
Porto de Baixo
Olhos d'Agua
Riachão
Bocca do Rio

Piraja'

Periperi
Periperi (Fundo
Estrada do Barreiro
Rua de Santa Luzia
Travessa do Barreiro
Ladeira das Pedrinhas
Dendezeiros
Praia grande
Escada
Itacaranha
Alto de Itacaranha
Plataforma
Plataforma—Rua Industrial
Plataforma—Rua do Tanque
Plataforma—Rua Visconde Rio Branco
Plataforma—Rua 28 de Setembro
Plataforma—Rua da Bella Vista
Plataforma—Rua do Gomes
Plataforma—Rua do Pedroso
Plataforma—Rua dos Artistas
Plataforma—Rua Almo
Plataforma—Bate Estaca
Plataforma—Alto do Bate Estaca
Plataforma—São Braz
Plataforma—Ladeira do Sertão
Plataforma—Rua da Fonte
Plataforma—Rua dos Mabaças
Plataforma— Alto de S. Braz
Rua do Bendengó
Rua do Sapo
Rua do Sertão
Rua do Areial
Ilha das Cobras
Bello Monte
São João
São João—Avenida
São João—Rua do Recreio
São João de Cima
Alto de São João
Rua Chile
Rua do Araçá
Lobato
Cabrito
Estrada de Rodagem

Paripe

Setubal
Coutos
Olaria
Tubarão
Ladeira da Sapóca
São Thomé
São Thomé Pontes
Tororó
Paripe
Aratú
Santo Antonio e Estrada de Rodagem

Passé

Restinga
Rua de Passé
Candeias—Rua Direita
Candeias—Praça da Feira
Candeias—Rua do Pilão
Candeias—Baixa da Igreja
Candeias—Rua da Paz
Candeias—Rua de Santo Antonio
Candeias—Rua Nova de S. José
Candeias—Trav. da Rua Direita
Candeias—Rua Direita da Missão
Candeias—Rua dos Milagres
Candeias—Rua Chile
Candeias—Pitanga
Candeias—São João
Rua Nova de Passé
Margem da Estrada de Ferro

Maré

Cabôto
Passagem

Cotegipe

Muritiba
Agua Comprida
Mapelle

Intendencia Municipal

CONSELHEIROS EM EXERCICIO

Dr Mario Peixoto—*Presidente*
Eng. Alfredo Tuvo dos Santos—*Vice-Presidente.*
Cel Guilherme A. Alves Gomes—*1.° Secretario.*
Cel. Francisco G. Magarão Ribeiro—*2.° Secretario*

MEMBROS DO CONSELHO.

Eng. Eugenio de Almeida Castro.
Cel. Antonio Barbosa Filho.
Dr. Rogerio Gordilho de Faria.
Dr. Antonio Arthur Pereira França.
Dr. Frederico Leão de Bittencourt.
Dr. Enéas Torreão da Costa.
Bel. Cantidio Teixeira de Sousa.
Cel. Heraclio Pires de Carvalho.
Cel. Virgilio de Carvalho.
Cel. Frederico Diniz Gonçalves.
Dr Manoel Esteves de Assis.

NOTA-O Conselho Municipal é constituido de 16 Membros, havendo portanto, uma vaga.

(SECRETARIA DO CONSELHO)

DIRECTORIA

Director Manoel Zeferino de Souza.
1 2o. Official Juvenal da Costa Leal.
1 Dactylographa Maria de Lourdes Soares.
1 Continuo Manoel Mineiro.

DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS

Sub-Director João de Teive e Argollo Junior.

1a. SECCÃO-EXPEDIENTE DO CONSELHO

1o. Official Aureo Pacheco Antunes.
2o. Official Mario Fernandes de Oliveira.
2o. Official Dulcelino França Monteiro.
2o. Official Pharco. Manoel Maria de Oliveira.
Continuo José Rodrigues de Oliveira.

2a. SECÇÃO-SERVIÇO ELEITORAL.

1o. Official João Augusto da Fonseca Lima
2o. Official Balbino Pacheco de Oliveira
2o. Official Avelino José de Campos

ARCHIVO

Archivista Antonio Pereira Baracho.

PORTA

Porteiro José de Castro Bahia.
Ajudante José Deolindo de Lima.
Carteiro Bazilio Magno de Andrade.
Carteiro Archanjo Fernandes da Paixão.
Zelador Lucio Ferreira de Aragão.
Zelador Paulo Freitas.

NO SALÃO NOBRE DO CONSELHO MUNICIPAL EXISTEM AS SEGUINTES TELAS

Jesus no Calvario
Visão de Catharina Paraguassú
Francisco Barretto de Menezes
Salvador Corrêia de Sá e Benevides
D. Rodrigo José de Menezes e Castro
D. Pedro I
Visconde de Cayrú
José Bonifacio de Andrade e Silva
Lord. Cockram
Pedro Labatut
Visconde de Magé
D. Pedro II
Visconde de S. Lourenço
D. Anna Nery
Floriano Peixoto
Jeronymo Francisco Gonçalves
Carlos Machado de Bittencourt.

a do Cons. Ruy Barbosa foi Inaugurada em 13 de Maio de 1928 como a do Paço Municipal Colonial. Trabalho do notavel pintor Bahiano PRECILIANO SILVA.

MUNICIPIO
DA CAPITAL
ENG. FRANCISCO SOUZA
INTENDENTE
SIC ILLA AD ARCAM REVERSA EST
SIC ILLA AD ARCAM REVERSA EST
ANTIGA BANDEIRA DA CIDADE
E EMBLEMA DO MUNICIPIO

PLANTA DA CIDADE DO SALVADOR
BAHIA
MATADOURO
RETIRO
AMARALINA
MARIQUITA
PACIENCIA
LUCAIA
ALMA
ACUPE
PITANGUEIRAS
Soledade
Barris
GARCIA
Graça
QUINTAS
BOSQUE
VICTORIA
L. DA BARRA
Estrada do Rio Vermelho
Estrada S. Lazaro
C. Santo
Corredor da Victoria
QUEBRA-MAR EXTERIOR
BAHIA DE TODOS OS SANTOS
OCEANO ATLANTICO
AVENIDA OCEANICA
PENHA
Jockey Club
Bairro Novo
M. SERRAT

PENHA
ILHA S. LUZIA
Caminho
Areia
Calçada
Jockey Club
Bairro
Novo
Mont Serrat
M. SERRAT
BAHIA DE TODOS OS

PLANTA DA CIDADE DO SALVADOR
BAHIA
MATADOURO
RETIRO
Cabula
Cruz do Cosme
Quintas
Soledade
NATATU
PITANGUEIRAS
Asylo S.J.
Militar
F. NOVA
Barris
DE TODOS OS SANTOS
QUEBRA-MAR EXTERIOR
Calçada

DA CIDADE DO SALVADOR
BAHIA
OCEANO ATLANTICO
AVENIDA OCEANICA
AMARALINA
MARIQUITA
PACIENCIA
LUCAIA
ACUPE
ALMAS
MATATU
PITANGUEIRAS
Asylo
Estrada 2 de Julho
Estrada do Rio Vermelho
Estrada S. Lazaro
AREIA PRETA
2º ARCO
CAMARÃO
MOINHO
DIQUE
TORORO
Barris
C. Santo
GARCIA
Graça
QUINTAS
Canella
L. Graça
BARRA AVENIDA
BOSQUE
VICTORIA
L. DA BARRA
F. S. DIOGO
F. S. MARIA
P. DA BARRA
Corredor da Victoria
QUEBRA-MAR EXTERIOR
Marcellos
Nazareth
Arco

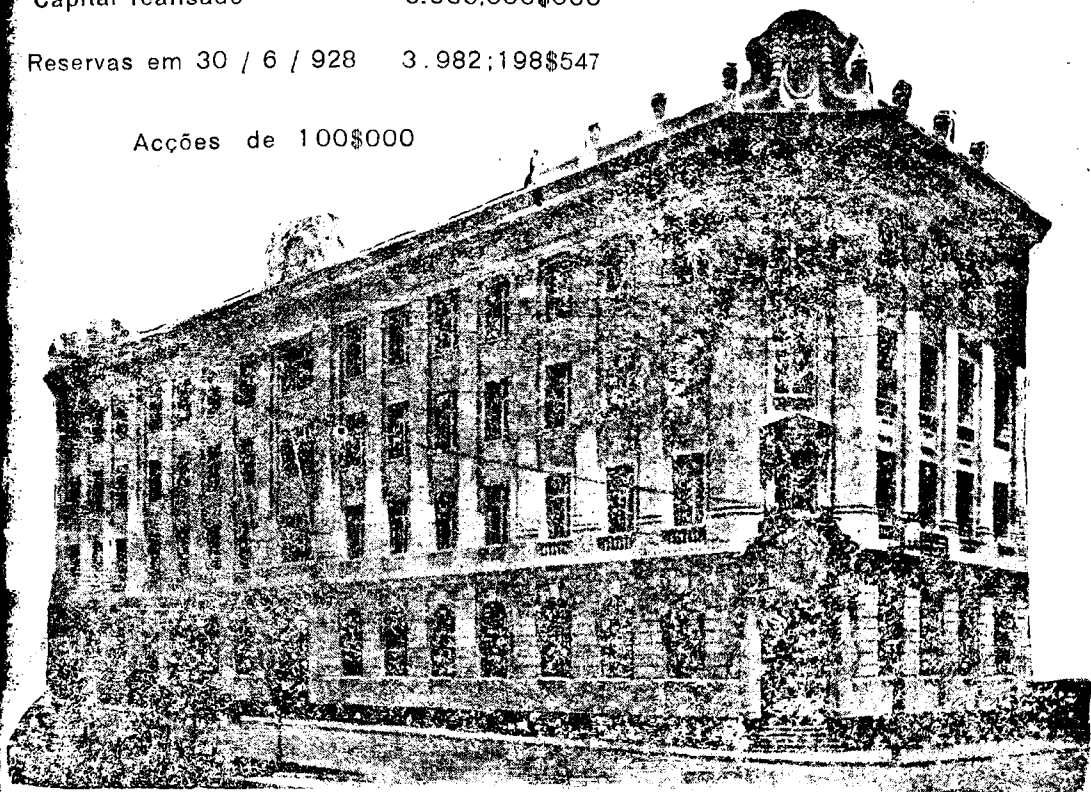
Banco Economico da Bahia

Praça da Inglaterra — BAHIA

FUNDADO EM 1834 E REMODELADO EM 1910

Capital realisado 6.000:000$000

Reservas em 30 / 6 / 928 3.982:198$547

Acções de 100$000

Séde do Banco Economico da Bahia (edificio proprio)

Desconta letras e titulos e empresta a prazo em conta-corrente, sob garantia pessoal, hypothecaria e caução de titulos--Empresta sobre primeira hypotheca a curto e longo prazo por amortização trimestral, semestral e annual com direito a reembolso antecipado.

Recebe dinheiro em conta-corrente á ordem ou a prazo fixo mediante aviso previo de 30 dias, trez mezes, seis mezes e um anno.

DIRECÇÃO

Director-Presidente, (Interino) Dr. Francisco Sá
Director-Gerente, Viriato de Bittencourt Leite.
Director-Secretario, Dr. Jayme Villasbôas

Bahia de Todos os Santos

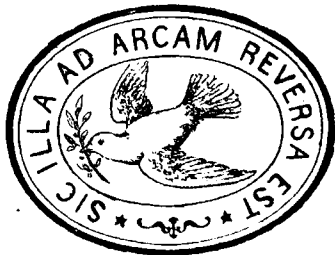
CIDADE DO SALVADOR

E' a mais soberba das formas horizontaes do Estado: duas palavras de mais sobre o «pequeno oceano», na phrase deslumbrada de Simão de Vasconcellos, insigne chronista da Companhia de Jesus no Estado do Brasil. Descobriram-na os portuguezes em 1501 no dia 1 de Novembro, causa de seu nome religioso. Não se sabe porém o nome do commandante da esquadrilha que o Rei Venturoso mandou explorar e reconhecer a terra avistada por Cabral; citam os historiographos varios nomes como senhores da gloria geographica que foi o achamento da maior bahia do Estado e do Brasil. André Gonçalves, Gaspar de Lemos, Nuno Manoel, Gonçalo Coelho, Christovam Jacques e até o afortunado cosmographo de Florença, Americo Vespucio, são ditos hoje como seus descobridores. Descreveram-na o chronista Simão de Vasconcellos, os chorographos, Ayres de Casal e Domingos Rebello, seu discipulo, o hydrographo gualez Ernest Mouchez, o almirante Alves Camara, o Dr. Vicente Vianna, o capitão de Fragata Collatino Marques de Souza, além de outros nacionaes e estrangeiros. Estudaram-lhe a geologia Hartt, Allport, Rathbun, Smith, Ruperte Jones e John Branner que nos diz que ella occupa uma depressão synlicinal entre as lombadas de rochas crystallinas da Bahia e Nazareth.

Interior do Forte S. Marcello

Não raro a denominaçãc dos paizes, regiões, provincias ou Estados se baseiam em particularidades geophysicas que empolgam o espirito dos descobridores ou primeiros occupantes. Tal é o caso do nome da Bahia, que recebeu solemnemente, em 1 de Novembro de 1549, o nome Salvador, tendo por armas em campo verde uma pomba branca com um ramo de oliveira no bico e com a seguinte inscripção em letras douradas: Sic illa ad arcam reversa est.

Oriundo da grande magnifica reintrancia do littoral brasileiro, chamada pelo seu descobridor Bahia de Todos os Santos, a formosa e segura bacia attrahiu desde o descobrimento a attenção dos mareantes que andavam a descobrir ou explorar terras da parte do poente.

Francisco Pereira Coutinho assignava cartas de sesmaria como Governador da Bahia de Todos os Santos que foi o nome da Capitania.

Simplifica-se o nome no correr dos tempos nas correspondencias dos donatarios entre si e com o soberano se encontra o só nome de " Bahia " appellidando as terras do infeliz Coutinho. Em carta do donatario de Porto Seguro ao Rei, datada de 28 de Julho de 1546, ha o seguinte periodo: " a Bahia, capitania de Francisco Perreira Coutinho, despovoou-se".

Bahia, denominando esta terra, encontra-se no Regimento de 17 de Dezembro de 1548 dado a Antonio Cardoso de Barros, Provedor-Mór da Fazenda

Posteriormente o nome se ampliou para o interior e quasi relega ao esquecimento o nome de Salvador, á cidade que Thomé de Souza fundou em 1549 Em 30 de Setembro de 1626 o glorioso Padre Antonio Vieira terminando a sua "Annua da Provincia do Brasil" (de 1624 a 1625) escrevia. " abre esta costa do Brasil " em treze

PANORAMA DA

graos da parte do Sul, uma bocca, ou barra de tres legoas: a qual, alargando-se proporcionalmente para dentro, faz huma Bahia tão formosa, larga, e capaz, que por ser tal, deu o nome á Cidade, chamada por antonomasia — Bahia.

Frei Vicente do Salvador, autor da primeira Historia do Brasil escripta na Bahia em 30 de Dezembro de 1627, diz no cap. 7.· do Livro II; " Toma esta Capitania o nome de Bahia por ter huma tão grande, que por antonomasia o appropriando-o a ella se chama a Bahia.

No começo do seculo XVII se havia esquecido o complemento de todos os Santos.

Dest'arte a denominação de Bahia irradiou-se da peripheria para o centro, passando alem da veia de S. Francisco e, mais tarde, em consequencia de medidas administrativa, nomeando tambem as terras das Capitanias de Ilhéos e Porto Seguro que integradas á Pedreira Coutinho, constituiram a Provincia, hoje Estado da Bahia.

Foi nas costas da Bahia, quando a esquadra de Pedro Alvares Cabral, a 22 de Abril de 1500, avistou "primeiramente um grande monte mui alto e redondo e outras serras mais baixas ao sul deste e terra chan com grandes arvoredos, ao qual monte alto o capitão poz nome o monte Paschoal e a terra—terra de Vera-Cruz", que o Brasil, com o descobrimento dos Portuguezes, nasceu para a civilisação. Sem duvida, o capitão da esquadra, enlevado pela constellação que o genio de Dante advinhara, em seu divino poema, entreviu na terra de Vera-Cruz, feracissima e encantadora, quando o padrão de gloria das Quinas portuguezas se desdobraria sobre o Universo.

Foi nesta cidade que, em Janeiro de 1808, "o jurista Silva Lisboa induziu o Principe Regente ao primeiro passo para a independencia politica da terra em que buscára abrigar, na ancia da

CIDADE DO SALVADOR

fuga, a Monarchia Portugueza, ameaçada nos seus fundamentos dynasticos pela ambição de Bonaparte".

Foi ainda, nesta cidade que, a 2 de Julho de 1823, valentes patriotas, depois de refregas, em que o sangue brasileiro foi derramado em defesa da integridade do nosso territorio, se completou a nossa independencia, proclamada a 7 de Setembro do anno anterior; e não faltou ao holocausto o sangue de intemerata religiosa, nem deixaram de casar-se ás vozes dos triumphos as corôas civicas entretecidas no claustro por mãos de freiras bahianas.

Pode, pois, a Bahia ufanar-se do seu passado e esperar, calma e corajosa, a sentença do futuro. Procuram muitos amesquinhal-a, satisfeitos os impatriotas porque lhe arrancaram a hegemonia, que o talento e o patriotismo dos seus estadistas lhe haviam assegurado no Imperio. Podem reduzil-a a condicções de pouco valimento na Federação: uma gloria não poderão usurpar-lhe os que conhecem as transformações do nosso direito:são da Bahia José da Silva Lisbôa

"o nosso primeiro e até hoje não excedido, commercialista" na phrase de Inglez de Souza; Teixeira de Freitas, o mais notavel civilista da America do Sul: Ruy Barbosa "o pontifice maximo do constitucionalismo patrio", o grande internacionalista da Conferencia de Haya, o propagandista das ideas novas e humanitarias em Buenos Ayres.

Incontestavelmente, foi valiosa a contribuição desses filhos da Bahia para o desenvolvimento e o progresso do nosso direito; e ainda, na Republica, uma lei de grande importancia para o commercio internacional, a de n. 2044, de 21 de Dezembro de 1908, foi, como se exprime o Dr. Paulo de Lacerda, resultante deste substancioso trabalho juridico.

Que só se desenvolva, floresça e fructifique no Brazil a arvore bemdita do Direito, abrigando a Republica sob a ramaria da Verdade e da Justiça, afim de que não seja a Democracia entre nós uma revoltante mentira.

BAHIA, CAMPO DE TURISMO

"Em cada angulo da cidade, em cada sector urbano dous, tres e mais patrimonios artisticos"

Ao pisar o sólo generoso e ao ver o céo tão bello da Bahia, perfumada por um purissimo sentimento de brasilidade, occorreu-me ao raciocinio indagar porque, pelo menos, S. Salvador não desperta o interesse turista. E, mais do que isso ainda: porque não o vimos falar nas possibilidades de turismo, na Bahia, a despeito da palpitante verdade de que raras são as unidades federativas onde o olhar indagador do homem e a sensibilidade dos espiritos votados á contemplação artistica tanto encontrem motivos de encantamento, de observação e de quietude interior. !

Os quinze dias que venho vivendo, na matriz da vida brasileira, na cidade da fé e tradição nacionaes, me convencem de que eu deveria permanecer aqui, se a vontade da gente fosse livre, o quadruplo ou o quintuplo daquelle periodo de tempo só assim a vista poderia melhor descançar, embevecida e feliz, sobre sitios tão innumeros e encantadores, nos quaes o Brasil antigo, colonial e monarchico, parece que resurge diante de nós, com o incomparavel tom pittoresco dos seus costumes transactos. Ruas e casas, pelas fachadas e pelo estylo, convidam aqui o espirito humano a evocar. Para os temperamentos avessos aos prazeres mundanos e ao ruido dos ambientes em que a intelligencia se torna serva humilhada dos instinctos, para esses espiritos sem rythmos interiores e sem rimas na alma, de certo a Bahia parecerá um centro sem interesse.

Aspecto topographico

Mas, na generalidade, quem viaja turisticamente não pertence a essa categoria de mortaes regredidos á obsecação do prazer material. Ha, no homem que cultiva o turismo, moleculas cuja espiritualidade, permitta-se-me o contraste do parallelo, já que o contraste em tudo se impõe na vida, é como a lanterna que nos conduz atravez da opacidade de uma noite de solidão. O turista é um caçador de emoções da intelligencia. Nelle palpita um espirito inquieto de anciedade artistica e tomado da sublime paixão de conhe-

cer os monumentos de arte, as antiguidades historicas, os vestigios de um passado que só esses monumentos e essas antiguidades procuram recompôr, avivando-o na lembrança do homem.

Onde, melhor do que na Bahia, se reunem tantos motivos de interesse para esses temperamentos de elite? Na numerosidade das egrejas, no rico esplendor dos seus ornamentos, no symbolismo das suas fachadas e dos seus aspectos internos, na falta de symetria das ruas, na originalidade das construcções, na diversidade da topographia, no contraste entre o passado e o presente, unidos ás vezes como irmãos tão dessemelhantes, filhos do Tempo, a exemplo do que verifiquei no Lyceu de Artes Officios, na obra do homem, que é tão multiplice, e na obra de Deus. que se apresenta com o timbre da perfeição divina, em tudo e por todo o lado, ha na Bahia um ambiente de deleite que envolve a creatura, que sensibiliza e enleva, deixando-a absorta. *Que patrimonio immenso a pedir o olhar prescrutador do artista e que instrumento de propaganda da terra esse patrimonio representa!*

Porta do Lyceu. Esculptura colonial de 1878

Perguntar-se-á no emtanto: porque o turismo ainda não medrou na Bahia? A resposta, de tão facil, pela sua intuitividade, occorre immediata. O turismo representa um fructo das civilisações. Elle nasce da posse de uma intelligencia collectiva e tem como cerne a curiosidade intellectual, inadmissivel, pelo menos em grão elevado, nas sociedades desprovidas de certa media de cultura social artistica.

Angulo do edificio do Lyceu antigo

Quantos se demorem, em S. Salvador, para observar e sentir de perto as suas reliquias historicas e artisticas, experimenta uma sensação desorientadora, semelhante á que surprehendesse quem se visse chamado, a um só tempo, por vozes differentes, provindas de todos os lados. Fica-se attonito, sem decisão prompta sobre o rumo a tomar. E' que a Bahia possue, em cada sector urbano, dois, tres e mais patrimonios artisticos. Systematizar, em informações, a localização dessa riqueza, dar-lhe expressão topographica, se é que me posso externar assim, synthetizar tudo isso num indice ou num album que oriente o turista, eis outra necessidade indispensavel. Ha muita cousa de que ouço fallar, na Bahia, como digna de deter a nossa attenção mesmo durante horas, cuja referencia, porem, me passa pela memoria como um relampago fugaz, que se não abre em nova opportunidade.

No interior, tudo se resume quase que na construcção de novas estradas, já que seria um sonho embriagador pensar-se, ali, na realisação de obras de aguas e esgottos, pelo menos no momento actual, quando a capital reclama e vae receber esse melhoramento. Sem ter podido visitar Ilhéos, de que me falam como uma linda e rica joia urbana encravada na região de maior densidade economica da Bahia, facto que comprova, outra vez, a verdade de que no ruralismo está o segredo do nosso fastigio, encontrei no interior bahiano uma expressão de progresso que me deixou surpreso e envaidecido. Antes da abertura de rodovias, como e por que meio poderia um visitante, restricto á permanencia de alguns dias na metropole do Estado, sentir o panorama da vida interior que tanta seducção tem para o homem do Rio, habituado a pregar a necessidade de se manter bem vivida a cintura verde no corpo da cidade.

MARIA QUITERIA DE JESUS no seu sublime arrojo de heroismo, gesticulando a frase memoravel de «morrer ou vencer.»

Na historia da Bahia, grandes mulheres herdaram dos santos tutelares, que antigamente desciam dos altares para pelejar com os infieis, a missão sublime. A mesma epopéa da Independencia se inicia com o martyrio de uma illustre monja da Lapa, e parece terminar com o heroismo de uma pobre menina do Paraguassú'. Entre Joanna Angelica e Maria Quiteria, os factos da emancipação nacional transcorreram, clareados pelo duplo mysterio—daquelle holocausto, daquelle destemor admiravel. São os typos que dominam a época, os acontecimentos, os personagens, e que assombreiam, desmedidos, o "Flos Sanctorum" da patria.

Morreu a freira, como nas antiguidades pagãs morriam os jovens christãos perseguidos pela colera de Cesar. Braços abertos diante do seu cenobio, peito dado ás baionetas, coração elevado para Deus, sua altivez de brasileira affirmando o olhar encandescido—como acolhêra, á porta da clausura, os barbaros violadôres do claustro da Conceição. Não passariam. Ella só, sexagenaria, com a sua debilidade de velha abbadessa, embrulhada no habito branco, conteria o peso ás phalanges. Não havia de passar! E não passaram. Ante o seu corpo derrubado, recuaram os sacrilegos. A tropa, apavorada, dispersou. Lá ficou, na soleira da porta, morta, atirada de permeio entre Portugal e o Brasil, entre o passado e o futuro, escolho gigantesco bruscamente elevado entre os dous continentes, aquelle mesquinho cadaver de concepcionista. Maria Quiteria, ao invez de lançar-se ao sacrificio, pacifica e resoluta, como religiosa, tomou as armas dos soldados e precipitou-se aos combates, como uma deusa da

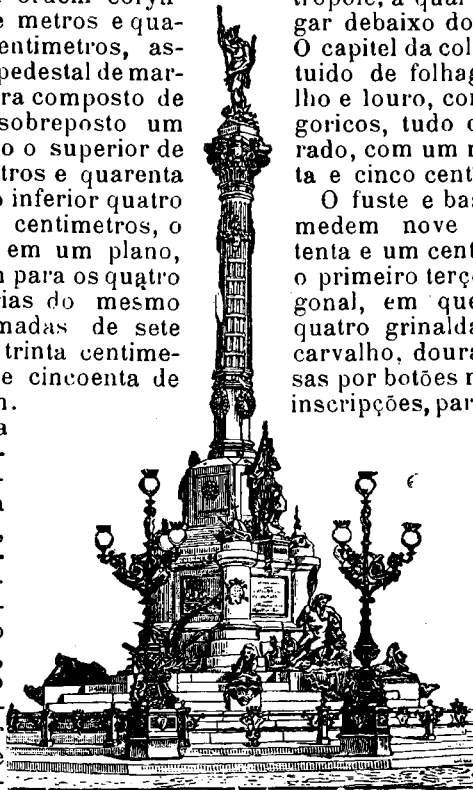
guerra. Travestiu-se de voluntario de infanteria, alistada em Cachoeira e escalada para as linhas de Pirajá e do Tanque. Nas batalhas, fulgia na vanguarda a sua baioneta. O sol das victorias chammejavam nos metaes do seu correame. O seu exemplo e valor commoviam, encantavam os regimentos—e a admiração dos rudes campeões acompanhava o soldadinho, de doce physionomia femenina, de esbelto talhe mulherengo e de pulso mais firme que o dos veteranos de Bussaco e Vimieiro. De uma feita, á testa de uma partida de patriotas, arrancou aos Portuguezes, á arma branca, tres ordens de trincheiras... Quando se delatou o seu segredo e soube o exercito que uma rapariga do Paraguassú ali se batia como uma leôa iracunda—ella chorou lagrimas abundantes. O Imperador conferiu-lhe o galão de alferes e collou-lhe ao peito a medalha do Cruzeiro.

E o nome de Maria Quiteria resoou pelos lares, envolto das bençãos e louvores, que a engrandeceram no tempo e a immortalizaram afinal. Era a mulher bahiana—foi bem a Bahia, assim heroina e anonyma, assim invicta e arrojada, assim incorruptivel e indomavel, na paz tão feminil nas suas louçanias, na guerra tão temivel nas suas bravuras!

A historia dessa mulher — é a mais bella das historias brasileiras. Não ha bahianas tão formosas—na vida dos povos. Tambem nenhum povo tão bem sonhou, como este da Bahia na éra de 22...

As autoridades superiores da Bahia Exmo Snr Dr. Governador do Estado, Intendente Municipal (Governador da Cidade) ladeados dos seus secretarios e respectivos ajudantes de ordens, casas civil e militar que num gesto sublime de democracia deixaram o conforto dos seus automoveis e landaulets para se incorporarem ao prestito da massa popular empunhando com galardia os pavilhões do Brasil e do Estado percorreram centennas de kilometros a pe da Praça Barão do Triumpho ao Parque Duque de Caxias, onde entraram ovacionados por tal gesto e enthusiasmo dos Bahianos por esse grande dia em visita ao magestoso monumento ao 2 de Julho.

"O majestoso monumento erigido na praça Duque de Caxias, a esforços de uma commissão de verdadeiros patriotas com o valioso concurso do Governo do Estado, corpo legislativo, camara municipal e subscrição popular, para commemorar a immorredoura data da nossa Independencia Politica, compõe-se de elegante columna de bronze, da ordem corynthia, com onze metros e quarenta e seis centimetros, assentada sobre pedestal de marmore de Carrara composto de dois corpos, sobreposto um ao outro, tendo o superior de altura tres metros e quarenta centimetros e o inferior quatro metros e dois centimetros, o qual apoia-se em um plano, de onde partem para os quatro lados escadarias do mesmo marmore, formadas de sete degraus, com trinta centimetros de altura e cincoenta de passo cada um.

Encimando a columna, ostenta-se garbosamente a figura de um Indio, com quatro metros e onze centimetros de altura, armado de arco e flecha, symbolisando o Brasil na attitude de desferir tremendo golpe sobre a serpente, alludida ao governo da metropole, a qual procura esmagar debaixo dos pés.

O capitel da columna é constituido de folhagens de carvalho e louro, com ornatos allegoricos, tudo de bronze dourado, com um metro e sessenta e cinco centimetros.

O fuste e base da columna medem nove metros e oitenta e um centimetros, tendo o primeiro terço inferior octogonal, em que se destacam quatro grinaldas, de louro e carvalho, douradas e suspensas por botões metallicos, com inscripções, para lembrar aos nossos posteros as seguintes gloriosas datas:

Monumento 2 de Julho

Na frente:

Entrada das tropas libertadoras, 2 de Julho de 1823.

No fundo:

Reunião das Côrtes em 29 de Agosto 1821. Ao lado Direito:

Batalha contra a frota luzitana, 4 de Maio de 1823.

Ao lado èsquerdo:

Organização da junta na Cachoeira, 26 de Julho de 1822.

Os dois terços da columna são estriados, tendo, de espaço em espaço, fachas nas quaes estão burilhados os nomes daquelles que, com tanto e tamanho hreoismo bravura e abnegação, souberam trabalhar em prol da nossa emancipação como fossem:

Borges de Barros, Lino Coutinho, Cypriano Barata Gomes Ferrão, Pedro Bandeira, Montezuma, visconde de Pirajá, Carneiro de

Campos, Garcia Pacheco, Rodrigo Brandão, Siqueira Bulcão, Pereira Rebouças, brigadeiro Manoel Pedro Lima, General Pedro Labatut, Tenente-coronel Souza Lima, coronel Lima e Silva, major Silva Castro, corneta Luiz Lopes, tenente José Pinheiro de Lemos, tenente Jacome Dorea, tenente Silva Lisbôa, capitão Cypriano Siqueira e almirante Cockrane.

Entre essa parte da columna e o capitel notam-se festões dourados.

O pedestal superior, de marmore, em forma quadrangular tem no meio da face da frente as armas da Republica e sob ellas o lemma da democracia:

Liberdade, Egualdade, Fraternidade.

Na face opposta as armas ou divisa da Cidade, com a inscripção apropriada:

"Sic illa ad arcam reversa est".

Do lado direito, encostada ao pedestal, figura sobre um plintho a estatua de uma mulher, de colo erecto, envolvida por uma bandeira empunhada com vigor, que representa a Bahia, proclamando a sua liberdade.

Do lado opposto, uma estatua com cabellos soltos, corôada de louros e braços de mulher varonil, figura Catharina de Paraguassú, tendo em uma das mãos uma arma em posição de defesa e na outra um escudo. em que estão gravadas com letras de ouro aquellas memoraveis palavras pronunciadas nas margens do Ypiranga:

INDEPENDENCIA OU MORTE

O pedestal inferior, ainda de fórma quadrangular, e em maiores proporções, têm nos quatro cantos columnas da ordem toscana no meio dos fustes dos quaes se vêem em escudos de bronze e lettras douradas, epocas que rememoram glorias para a Primogenita do Brasil.

CHEGADA DE CABRAL A PORTO SEGURO

22 de Abril de 1500

FUNDAÇÃO DA BAHIA

6 de Agosto de 1549

PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDENCIA

7 de Setembro de 1822

ENTRADA DO EXERCITO LIBERTADOR

2 de Julho de 1823

Sobre essas columnas elevam-se tropheus de armas e objectos indigenas, artisticamente combinados.

Nas almofadas da frente e fundo desse pedestal existem quadros de bronze, em relevo, onde o artista, com perioia e arte, soube—naquelle, mostrar os actos de heroismo praticados pelos itaparicanos na tomada da barca luzitana, em 7 de Janeiro de 1823 e neste, o denodo dos cachoeiranos em 25 de Junho de 1823; figurando aqui uma barca ns Rio Paraguassú, que é invadida por pessoas armadas de pedras e cacetes, que se apoderam da mesma; e alli, outra barca defronte do forte de S. Lourenço, em Itaparica, onde sobem muitos abordantes, composto de soldados e gente do povo.

Nas outras duas almofadas lêem-se inscripções, das quaes a primeira é de grande inspiração, como sejam:

ANNO DE 1895

AOS HEROES DA INDEPENDENCIA

A Patria agradecida.

IN PERPETUAM VIVERE INTELLIGITUR.

Qui pro Patria occiderunt.

Na face opposta:

ANNO 7.º DA REPUBLICA

Governador do Estado—Dr. J. M. Rodrigues Lima.
Intendente Municipal—Dr. J. L. Almeida Couto.
Presidente do Conselho—Dr. J. E. Freire de Carvalho.

COMMISSÃO EXECUTIVA:

Presidente—Dr. Augusto A. Guimarães
Secretario—Dr. M. V. Pereira
Thesoureiro—C.el Manoel L. Pontes

Dr. J. L. Almeida Couto, Dr. Cincinato P. Silva, Dr. Frederico A. S. Lisboa, Dr. A. Monteiro de Carvalho, C.el Aristides Novis

Engenheiro fiscal—Dr. A. F. Maia Bittencourt
Engenheiro das obras—Dr. A. Augusto Machado
Auxiliar—Capitão Thomaz P. Palma.

No plano de que partem as escadarias observam-se, em soccos de trinta centimetros de alto, na frente e fundo, grandes aguias com azas abertas, pousando estas sobre canhões, ancora, estandarte da metropole com um escudo circulado de uma grinalda de folhas de café, com a data de 25 de Junho de 1823, e aquella sobre a prôa de uma barca em destroços, mastros, leme, cabos machadinhas, etc.,

com a data de 7 de Janeiro de 1823, escripta em uma fita orlada de ramo de café; correspondendo ellas aos quadros acima descriptos.

Dos outros dois lados estatuas recostadas, de fórmas colossaes, representando os dois rios principaes da Bahia: o "S. Francisco" e o "Paraguassú". O primeiro é um velho de longas barbas, cercado de indigenas e pirogas, tendo na dextra um remo e deixando ver proxima a "Cachoeira de Paulo Affonso". O segundo descansa o braço direito em um Rochedo e mergulha os pés no oceano, por sua vez cercado de peças allegoricas.

Em frente aos dois rios encontram-se vascas de Bardilho, em fórma de caramujos para receber as aguas, que correm das allegorias de bronze dos ditos rios.

Ainda nesse plano, nos quatro angulos, apparecem dados de marmore branco, sobre os quaes descançam quatro gigantescos leões, tendo debaixo das patas allegorias: um quebrando uma corrente, outro rasgando o dominio, e os outros pisando sobre armas e escudos.

Das bases desses leões jorra agua para pequenas vascas de marmore vermelho, em fórma de moluscos, presas aos dados.

Ainda nessas bases, em fitas e com letras douradas, estão inscriptas as seguintes datas:

Cabrito—8 de novembro de 1822

Funil—23 de junho de 1822

Pirajá—8 de novembro de 1822

Engenho da Conceição—29 de novembro de 1822

para que passem á posteridade os gigantescos feitos de herocidade e valor de nossos avoengos, nas batalhas campaes ferida naquelles sempre memoraveis logares.

O monumento é cercado de um passeio de marmore, com dois metros e cinquenta centimetros de largura, formado de mosaico com variegadas côres, e com as seguintes inscripções de marmore negro, no meio de cada lado: na frente—*Dois de Julho de 1823:* no fundo o lemma da nossa Bandeira—*Ordem e Progresso*; no lado direito—*Estado da Bahia*; e finalmente no esquerdo o immorredouro grito *Independencia ou Morte.*

Esse passeio, com a altura de 25 centimetros, é fechado por um gradil de ferro fundido, decorado com folhagens e escudos, onde figuram em baixo relevo as armas da Republica e da Cidade, representadas estas por uma pomba com ramo de oliveira no bico.

Um segundo passeio de tres metros e cincoenta centimetros de largura e quarenta centimetros de altura com orla de cantaria de Santo Antonio das Queimadas e ladrilho de marmore preto, branco e cinzento, bem combinados, circula aquelle outro.

Nesse passeio, sobre plinthos de cantaria das Queimadas e serra da Itiuba, com altura de sessenta e cinco centimetros, foram montados oito bem trabalhados candelabros, com quatro grandes globos

redondos, para illuminação a gaz, dos quaes tres nos braços e um acima da cabeça de uma figura, todos ornamentados de anjos, folhagens, grinaldas, festões e outras peças decorativas.

Esses candelabros, com 7 metros de altura, attestam por si o merito dos artistas encarregados de sua execução, e dão-lhe renome.

A base pelo passeio externo é um octogono, cujos lados maiores medem cada um quatorze metros e oitenta e dois centimetros e os menores sete metros e vinte e um centimetros cada um.

O Monumento foi solemnemente inaugurado a 2 de Julho de 1895, depois de missa campal, celebrada pelo revmo. conego Clarindo Aranha, governador do arcebispado.

Fez o discurso official o Dr. Augusto Alvares Guimarães, presidente da commissão executiva e redactor do Diario da Bahia"

A Bahia e seus Monumentos

A CAPITAL DA BAHIA NÃO É A CIDADE DO PAIZ MAIS DESPROVIDA DE MONUMENTOS

A capital da Bahia, possue, alem do grandioso bronze que perpetúa os feitos do 2 de Julho e descripto em outra parte deste indicador, varios monumentos, estatuas, hermas e bustos conforme se vae indicar:

MONUMENTO DE RIACHUELO—A pedra fundamental deste monumento foi lançada em 29 de Março de 1872, e inaugurado elle solemnemente em 23 de novembro de 1874.

Destina-se a perpetuar os inolvidaveis e gloriosos feitos das armas brasileiras nas brilhantes victorias alcançadas pelo exercito e pela armada na guerra contra a republica do Paraguay.

Mede este monumento, em seu todo, 23, metros de altura; sendo o pedestal e tambem a base que com a competente escadaria, abrange uma area de 4, mt. 20, de fina pedra franceza, polida, e cercado por espaçosas grades de ferro, onde se prendem, em elegantes columnatas, correntes do mesmo metal.

A columna é de bronze, de estylo corynthio, encimada por um capitel dourado, donde saem 8 volutas, tambem douradas, e sustenta uma esphera sobre a qual, em attitude de voar, se vê o anjo da Victoria, tendo em uma das mãos uma palma e na outra uma corôa de louros, douradas; tudo de bronze.

Monumento de Riachuelo

Do capitel para baixo estão gravadas, em letras douradas, os nomes dos logares onde se feriram os mais importantes combates, e pela ordem seguinte:

MDCCCLXXII

Riachuelo, Yatahy, Uruguayana, Paraná, Estero, Bellaco, Curuzú, Corumbá, Pilar, Tagy, Tuyucué, Timbó, Assuncion.

Do terço da columna desce um largo annel sustentando 4 capellas de ouro, e abaixo se lê a seguinte inscripção:

Aos voluntarios da Patria, Exercito e Armada Imperial pelas victorias alcançadas no Paraguay.

Lado de terra:

Limas de Rojas, Chaco, Humaytá, Tebicuary, Angusturra, Lomas Valentinas, Ytororó, Piksyry, Villeta, Ascura, Perebuy, Caraguatay, Aquidaban.

A base da columna compõe-se de 2 anneis, donde pendem 4 grandes festões e egual numero de capacetes, sendo um em cada anglo, tudo de bronze.

No pedestal, do lado do mar, ha um grande medalhão do mesmo metal e noqual estão esculpidas as armas de extincto imperio.

Do lado de terra, tambem em outro medalhão, vê-se as armas da Camara Municipal, que é uma pomba a vcar, tendo no bico um raminho d'oliveira e ao redor da mesma o seguinte versiculo biblico: Sic illa ad arcam reversa est.

Do lado do Sul:

No reinado de D. Pedro II Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, sendo Arcebispo da Bahia Primaz do Brazil o Conde de S. Salvador e Presidente da Provincia o Dezembargador João Antonio de Araujo Freitas Henrique no anno

MDCCCLXXII

Do lado do Norte:

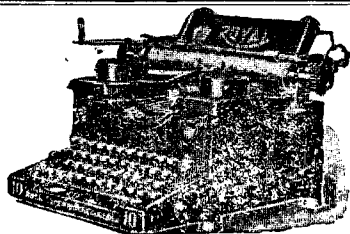
Mandado erigir pelo corpo commercial desta praça representado pela sua Directoria em

MDCCCLXXII

Mais abaixo vê-se a seguinte dedicatoria:

Offerecido ao Povo Brasileiro.

Este monumento foi levantado pela junta directora da Associação Commercial da capital com auxilio do seu Commercio e do da cidade de Cachoeira, sendo completado o seu custo, pelo cofre da Associação Commercial com a quantia de 38:512$320, que perfaz a de 55:948$920, valor de todo o monumento e mais despezas.

Está collocado no centro do espaçoso jardim Riachuelo, pertencente ao edificio da Associação Commercial, que se acha a leste do mesmo.

MONUMENTO Á MEMORIA DO DR. PATERSON—Este monumento erecto no largo da Graça, freguezia da Victoria, á memoria do caridoso e inolvidavel Dr. John Ligertwood Paterson, medico inglez, que residiu e clinicou na Bahia por cerca de 40 annos (1842-1883), foi realisado por meio de uma subscripção publica promovida pelos amigos, collegas, clientes do Dr. Paterson, que o inauguraram, solemnemente, no dia 13 de Dezembro de 1886.

O monumento é todo de granito da Escossia, patria do Dr. Paterson; o pedestal é quadrangular, e representa uma fonte com torneiras de bronze e bacia de pedra de cada lado; sobre este pedestal erguem-se, nos angulos, quatro pilares, que sustentam uma abobada, e por fóra destes, quatro elegantes columnas de granito pulido. Remata a construcção, que é de pequena altura, uma cupula pyramidal aberta dos quatro lados, tendo na sua base quatro medalhões circulares.

No centro do pedestal e por baixo da abobada está o busto do Dr. Paterson, em marmore de Carrara, com o rosto voltado ao Poente.

Nos espaços quadrangulares, entre o remate dos pilares e columnas e a base da cupula, estão as seguintes inscripções em maiusculo:

Do lado do Poente:

As a testimony of friendship, esteem and gratitude—this monument was erected by the public to the memory of—Dr. John Ligertwood Paterson—in this site which was granted by the Municipal Council of the cite of Bahia, the President being Dr. Augusto Ferreira França, and the—President of the Province Councillor Pedro Luiz Pereira de Souza.

Do lado do Nascente:

A' memoria do Dr. John Ligertwood Paterson—em testemunho de amisade, estima e gratidão foi este monumento—erigido pelo publico neste logar—concedido pela Camara Municipal da Cidade da Bahia, sendo seu Presidente Dr. Augusto Ferreira França,—e da Provincia o Conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza.

Nos quatro medalhões estão, respectivamente, as seguintes inscripções:

Poente:
Alios—salvos—fecit,
Nascente:
Vixit—propter—alios,
Sul:
Nasceu—14 de Setembro—1820
Norte:
Morreu- 9 de Dezembro—1882.

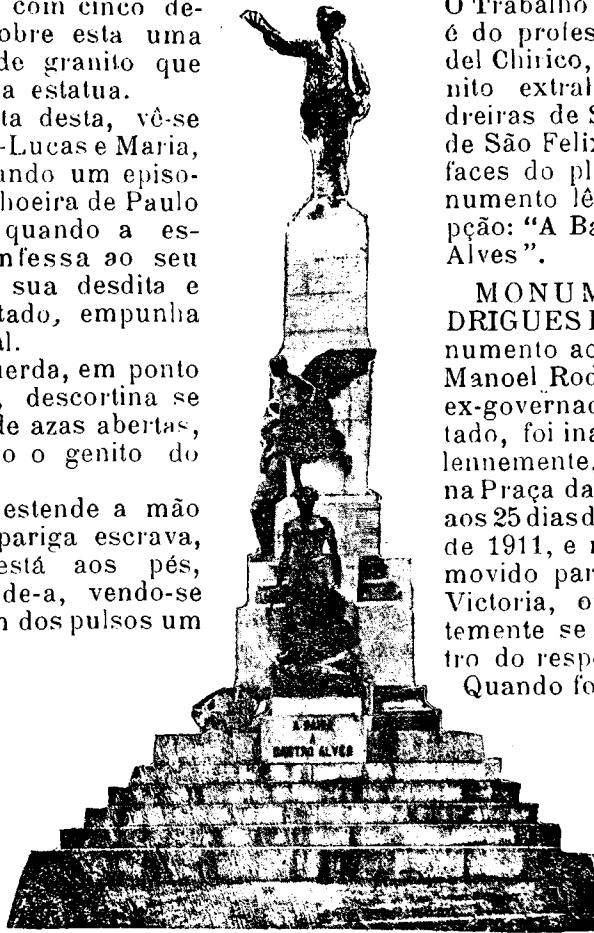
Nos tres lados do monumento, fóra do gradil, Norte, Sul, e Nascente estão tres arvores (tamarindeiros)

A subscricção popular para a construcção da memoria, produziu a somma de 11:147$870.

ESTATUA DE CASTRO ALVES— Situada na praça do mesmo nome, mede 2,m90 de altura. O monumento tem ao todo 11 metros. Do sólo se levanta uma escadaria com cinco degráos e sobre esta uma columna de granito que sustenta a estatua.

A' direita desta, vê-se um grupo-Lucas e Maria, representando um episodio da Cachoeira de Paulo Affonso, quando a escrava confessa ao seu amante a sua desdita e esse, irritado, empunha um punhal.

A' Esquerda, em ponto mais alto, descortina se um anjo de azas abertas, exprimindo o genito do poeta.

O anjo estende a mão a uma rapariga escrava, que lhe está aos pés, e suspende-a, vendo-se ainda num dos pulsos um grilhão partido, e o outro pedaço no chão. A estatua e as figuras decorativas são de bronze e foram fundidas na Italia.

O Trabalho de esculptura é do professor Paschoal del Chirico, sendo o granito extrahido das pedreiras de Santa Luzia, e de São Felix Numa das faces do plintho do monumento lê-se a inscripção: "A Bahia á Castro Alves".

MONUMENTO RODRIGUES LIMA--O monumento ao Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, ex-governador deste Estado, foi inaugurado, solennemente, nesta Capital na Praça da Acclamação, aos 25 dias do mez de Maio de 1911, e mais tarde removido para o Largo da Victoria, onde presentemente se acha, no centro do respectivo jardim. Quando foi inaugurado, na Praça da Acclamação, assentava sobre alvenaria de pedra com argamassa de cimento com as dimensões de 5m. 15

Estatua de Castro Alves

x 5 m. 15 x om 38 de média; no centro as dimensões de 1m. 55 x om, 82. O seu embasamento, sobre o qual estava collocado um gradil de ferro, acompanhando o estylo neogothico do monumento, occupava os dois unicos degráos, medindo o primeiro 5.15x 5,15x 017, ladrilhado de marmore branco e orla azul, sendo todo o plinto do monumento igualmente de marmore azul. Todas estas peças estavam ligadas a um bloco de concreto, que media, no seu primeiro plano, 1,50 x 0,50, e no segundo 1,50 x 0,60. 60 x 60. Seguia-se o massiço de marmore, com 047, x 047, x 0,25, onde assentava o busto, em tamanho natural, medindo 0,m 80.

Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima

A elevação do monumento sobre o sólo era de 4,29, pertencendo 0,34 ao embasamento 3m, 15, ao pedestal e 0,m80 ao busto de marmore branco e executado por notavel esculptor Italiano. Com a mudança do monumento da Praça da Acclamação para o Largo da Victoria, soffreu a sua base modificações, desapparecendo tambem o gradil que o circundava.

Nas quatro faces do monumento estão gravados, em alto relevo, os seguintes dizeres:

1.ª Autorizado pela resolução municipal n. 144, de 4 de Janeiro de 1905. Inaugurado em 13 de Maio de 1911, sendo Governador do Estado o Exmo. Sr. Dr. João Ferreira de Araujo Pinho, e Intendente Municipal o Cons. Antonio Carneiro da Rocha.

2.ª Commissão incumbida em reunião publica de levantar subscripção para a construcção deste monumento: Dr. Ramiro de Azevedo, P.: Dr. Celso Spinola, S.; Bernardino F. de Almeida, T.; Lellis Piedade, Coronel Genesio Salles, Coronel Gonçalo de Athayde, Dr. Francisco J. Fernandes. Por morte do 1.º e do 4.º foram eleitos: Dr. José Olympio de Azevedo, P.; e Raphael Spinola.

3.ª—N. 4—5—1844 F. 18—3—1903. Dr. em Medicina pela Faculdade da Bahia; voluntario do Corpo de Saude do Paraguay; deputado provincial, Senador do Estado, membro da Constituinte, Intendente do Municipio de Caeteté, onde residia, e Governador deste Estado.

4.ª Principaes actos do seu Governo—1892-1896. Organisação do Poder Judiciario. Aposentadoria dos Empregados publicos e montepio. Plano Geral da Viacção do Estado. Creação da Caixa Economica do Estado. Organisação das repartições publicas.

ESTATUA DO BARÃO DO RIO BRANCO—Trabalho do professor Paschoal del Chirico, este monumento mede a altura total de 7 metros e 20, tendo a estatua que o encima 3 metros. A estatua do Barão do Rio Branco, moldada em bronze o representa de pé, em attitude correcta e nobre, pousa sobre um bello pedestal de granito roseo, extrahido das pedreiras de Santa Luzia, no interior deste Estado.

No plintho, vê-se em alto relevo, tambem em bronze, representando, com figuras de tamanho natural, uma grandiosa allegoria, symbolisando a 'Paz', destinguindo-se á frente do mesmo pedestal a figura de um joven robusto, tendo, na dextra, levantada um ramo de oliveira.

E' a imagem do Brasil moderno. Circunda este alto relevo um friso decorativo, com os nomes intercallados de "Missões", "Amapá", "Acre", "Lagôa-Mirim", nome desses que representam as quatro grandes victorias diplomaticas do eminente chanceller.

Está situada na Avenida 7 de Setembro, no trecho de S. Pedro, e foi inaugurado solemnemente a 13 de Maio de 1919.

A sua erecção deve-se á iniciativa e esforços da Associação dos Empregados no Commercio da Bahia, no seio da qual, foi a idéa levantada em 1912, logo após á morte do grande Brasileiro.

Monumento Rio Branco

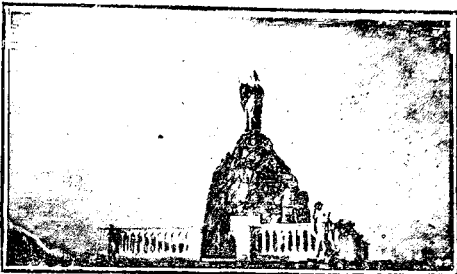
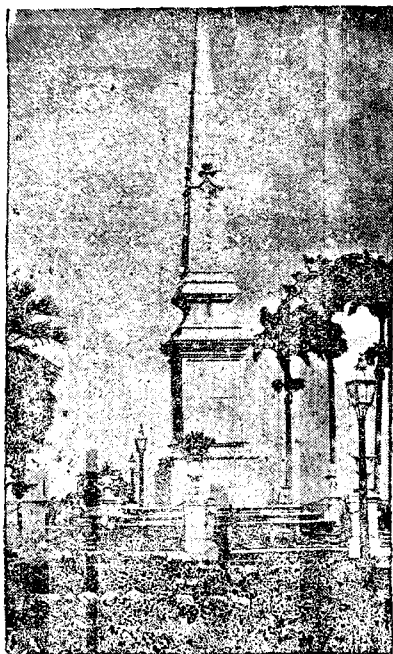
ESTATUA DE CHRISTO—Está situada na Avenida Oceanica, no trecho do Camarão, sendo o dito local, por acto do Conselho, denominado do Monte de Jesus.

A estatua mede 2m80.

A altu-

ra total do monumento é de 8 metros.

Estatua de Christo

A estatua de Christo, foi offerecida pelo Dezembargador, José Botelho Benjamin á Cidade do Salvador. Trabalhada por notavel artista de Genova, aqui chegou pelo vapor "Cervino", em Outubro de 1920. A sua inauguração se fez solemnemente a 24 de Dezembro do mesmo anno, pronunciando bellissimo discurso allusivo ao acto, o padre Luiz Gonzaga Cabral, eminente orador sacro. A estatua é feita num bloco inteiriço de finissimo marmore, está collocada sobre um pedestal de pedras toscas, tambem mandado erigir pelo saudoso Dez. Botelho Benjamin e representa Jesus pregando, modificação do quadro a oleo que existe no Tribunal Superior de Justiça deste Estado, lindo trabalho da Exma. Sra. D. Dulce Benjamin Tourinho, extremecida filha do pranteado Dezembargador Benjamin e esposa do Dr. Demetrio Cyriaco Ferreira Tourinho, illustre sub-procurador do Estado.

MEMORIA AO DESEMBARQUE DA FAMILIA REAL PORTUGUEZA — Existe tambem no jardim da Praça da Acclamação uma pyramide de fino marmore portuguez, inaugurada em 23 de Janeiro de 1815, em memoria do desembarque da familia Real Portugueza nesta cidade, em 22 de Janeiro de 1808. (Ignacio Accioli).

Memoria do desembarque da familia Real Portugueza

Este monumento foi levantado no governo do 8.º Conde dos Arcos no antigo Passeio Publico a custa da Camara, assistindo á inauguração num brilhantissimo concurso de todas as classes e a tropa da guarnição reunida em grande parada. Com a reforma do Palacio da Acclamação, residencia do governador do Estado, o obelisco foi collocado no centro do jardim acima referido.

Estatua de Luiz Tarquinio

ESTATUA DE LUIZ TARQUINIO—A effigie do fundador da "Emporio Industrial do Norte" ergue-se no centro do pateo da Villa Operaria, á Bôa Viagem. A estatua, como o pedestal, é de finissimo marmore branco e foi mandada erigir por deliberação dos accionistas da "Emporio" em 1898, fazendo-se a sua inauguração neste mesmo anno.

MONUMENTO A' MEMORIA DO CONDE PEREIRA MARINHO—Este monumento, todo de marmore, está levantado em frente ao edificio do Hospital Santa Izabel, ao largo de Nazareth.

Representa elle a caridade pelo vulto do venerando Conde fallecido, tendo na base um grupo symbolisado, por duas creanças exposta, as quaes em signal de homenagem e gratidão lhe offerecem flôres, tendo o referido Conde, na mão esquerda, a planta do novo plano do edificio.

Tem o monumento a altura de 4,m75.

Esta estatua foi mandada levantar pela resolução da Junta de 26 de Abril de 1887 e tem as seguintes inscripções:

«Homenagem á memoria do Benemerito ex-Provedor Conde de Pereira Marinho.»

Resolução de 26 de Abril de 1887, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados á Santa Casa de Misericordia.

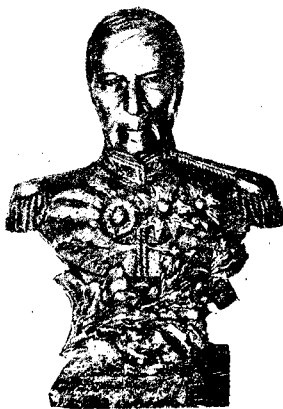
Foi inaugurado em 30 de Julho de 1893, dia em que o foi tambem o novo hospital.

Monumento a Memoria do Conde Pereira Marinho

HERMA DE LABATUT—Está levantada na praça Coronel Araponga, antigo, largo Lapinha

A herma do bravo soldado francez, que com tanto brilho e denodo commandou as tropas brasileiras nas luctas da Independencia, é simples mas sobremodo expressiva. Sobre um pedestal de granito foi collocado o busto do valente cabo de guerra.

Numa das faces da columna, vê-se uma placa allegorica com a inscripção: "Aos Heroes da Independencia, a Bahia agradecida".

Em outra face da pequena columna, ha uma outra inscripção, allusiva ao motivo que presidiu o levantamento da herma.

Busto do General Labatut

HERMA DO CONSELHEIRO ALMEIDA COUTO—Está collocada no centro do jardim existente na praça que tem o nome do mesmo illustre clinico e politico.

O pedestal sobre o qual repousa o busto é de pequena altura, fingindo marmore.

Conselheiro Dr. José Luiz de Almeida Couto Foi dos intendentes mais laboriosos da Bahia.

Medico humanitario. O municipio deve-lhe assignalados serviços.

Fora Presidente da Provincia e estava no governo quando se proclamaram a Republica.

NA FACULDADE DE MEDICINA EXISTEM OS SEGUINTES BUSTOS:

BUSTO DO DR. PACIFICO PEREIRA—Foi collocado no salão nobre da Faculdade de Medicina, a 13 de Outubro de 1919, por occasião da passagem do III anniversario da fundação daquelle estabelecimento, do qual o Dr. Pacifico Pereira era luminar.

Herma do Conselheiro Almeida Couto

BUSTO DO PROFESSOR FRANÇA—Foi collocado no salão nobre da Escola Normal, na administração do Dr. Pedro da Luz Carrascosa, o busto do velho e abalisado preceptor Luiz da França Pinto de Carvalho.

A idéa dessa merecida homenagem partiu de antigos discipulos do emerito educador, tendo sido o busto offerecido, para fim, pelo Dr. Miguel Calmon, actual Ministro da Agricultura.

BUSTO DO DR. JONATHAS ABBOT—Está collocado no Museu Anatomico o busto do Dr. Jonathas Abbot, em homenagem não só aos seus meritos como aos serviços por elle prestado áquelle Instituto. O Dr. Abbot era natural de Londres, aqui se formou em 1821, sendo em 1833 nomeado lente da Anatomia Descriptiva. Foi elle quem deu começo á constituição do Museu Anatomico da nossa Faculdade.

Outro logar não poderia ser reservado para a perpetuação da sua memoria. Esse busto foi inaugurado a 17 de Novembro de 1913.

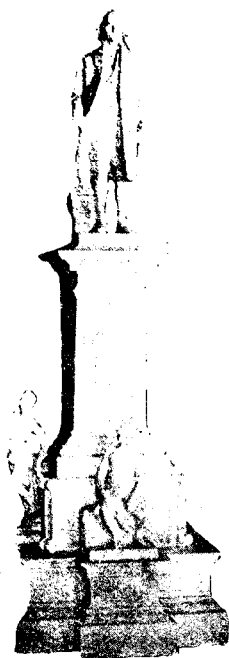
BUSTO DO DR. MANOEL VICTORINO—No mesmo dia em que foi inaugurado o busto do Dr. Jonathas Abbot, inaugurou-se o do Dr. Manoel Victorino Pereira, tambem notavel professor da Faculdade de Medicina. Dotado de poderosa faculdade de expres-

são verbal, jornalista eminente, o Dr. Manoel Victorino, era igualmente um dos cirurgiões mais habeis do seu tempo. O seu busto foi collocado, com o do Dr. Jonathas Abbot, no Museu de Anatomia da Faculdade de Medicina.

BUSTO DO DR. ALFREDO BRITTO—Foi inaugurado a 3 de Outubro de 1915, em sessão solemne commemorativa da abertura dos cursos. O busto foi offerecido pelo corpo Administrativo da Faculdade de Medicina, por muitos annos dirigida pelo Dr. Alfredo Britto, que lhe prestou assignalados serviços.

BUSTOS DOS DRS. RODRIGUES ALVES e J. J. SEABRA—Estes dois bustos foram collocados no salão nobre da Faculdade de Medicina, por proposta do Dr. Alfredo Britto, approvada pela congregação reunida em 27 de Março de 1905, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados por aquelles ilustres estadistas ao referido estabelecimento, que ambos fizeram resurgir, em breve espaço de tempo, das cinzas de pavoroso incendio.

Na Escola Polytechnica existe tambem um busto, em bronze, do Dr. J. J. Seabra, inaugurado solemnemente em homenagem aos grandes beneficios por elle prestados á referida Escola, quando governador da Bahia, no periodo de 1912 a 1916.

Paschoal del Chirico projectando o monumento a Ruy Barbosa

Projecto do monumento ao Conde dos Arcos

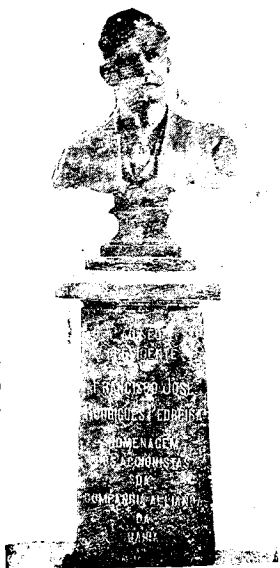
Alem dos monumentos descriptos e que illustram as paginas anteriores, estão projectados varios outros, cujas maquetes estão confiadas á guarda do Archivo Publico e que tambem são aqui reproduzidas.

A do Visconde de Cayrú que se levantará na praça deste nome, em frente ao caes Commendador Ferr.ª e já em adeantada execução na Italia. Compõe-se de uma columna em cuja base estão representados os seus feitos notaveis por figuras allegoricas. O do Conde dos Arcos que será eregido na praça deste nome, em frente ao edificio da Associação Commercial, constituido por uma columna de estylo, tendo em artisticas allegorias, figuras que representam os actos mais notaveis

Monumento ao Visconde de Cayrú em adeantada execução na Italia

Busto do Dr. J. J. Seabra na F. de Medicina

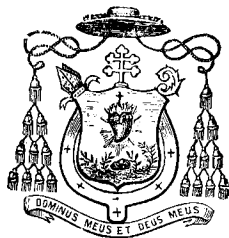
de seus valiosissimos serviços prestados ao commercio, industria e intercambio com os paizes extrangeiros. Ao grande monarcha D. Pedro II se levantará um monumento no antigo Campo da Polvora, hoje praça D. Pedro II. Neste local foi lançada a 1.ª Pedra por occasião do centenario do seu nascimento. O de Pedro Alvares Cabral, se erguerá na Praça Rio Branco, em cujo centro foi lançada a 1.ª pedra e uma urna com jornaes, actas etc., com grandes solemnidades pelo anniversario do 4.º centenario do descobrimento do Brasil, pelo grande almirante Portuguez Pedro Alvares Cabral.

Projecto do monumento ao Dr. J. J. Seabra (no Archivo Publico)

Busto do Commendador Francisco Rodrigues Pedreira na Comp. Aliança da Bahia

O monumento ao genial Ruy Barbosa, a Aguia de Haya, será levantado na Praça D. Isabel, por deliberação do Conselho da Cidade e commissão executiva já organisada. O do estadista Dr. J. J. Seabra será tambem erigida por deliberação do Conselho e commissão executiva, da qual é presidente o Snr. José Maria Pimenta.

A maioria desses projectos, é de autoria do esculptor italiano Snr. Paschoal del Chirico, que pela sua longa estadia em nosso meio e competencia, tem sabido interpretar com expressão e arte, os assumptos que lhe são confiados.

Arcebispado da Bahia

O Bispado da Bahia foi creado pela bulla *Super specula militantis Ecclesiæ*, do Papa Julio III, datada de 25 de Fevereiro de 1551, a pedido de D. João III, que apresentou para primeiro Bispo o Bacharel em Theologia, Pedro Fernandes Sardinha, sacerdote da diocese de Evora.

O Papa Innocencio XI elevou o Bispado da Bahia a Arcebispado, pela bulla *Inter pastoralis officii curas*, datada de 16 de Novembro de 1676.

Seu primeiro Arcebispo foi D. Gaspar Barata de Mendonça, que tomou posse do Arcebispado e o governou por meio de procuradores, e nunca veiu ao Brasil, renunciando-o, afinal, em 11 de Dezembro de 1686.

Na época da Independencia da Bahia era o Arcebispado dirigido pelo Deão e Vigario Capitular José Fernandes da Silva Freire, que foi eleito para esse cargo em 11 de Junho de 1823, em virtude da morte em Portugal, de D. Fr. Vicente da Soledade e Castro, em 31 de Março de 1823.

Sua Exa. Rvm.ª D. Augusto Alvaro da Silva Arcebisbo Primaz do Brasil

Esse Deão Silva Freire, português e membro do Governo Provisorio desta Provincia, temendo as iras do povos que se proclamava independente, fugiu para Portugal em um dos navios da esquadra de Madeira, aos 2 de Julho de 1823. No dia seguinte os capitulares elegeram o Conego Dr. José Barbosa de Oliveira para substituil-o no cargo, mas este, fallecendo em Novembro de 1824, foi por sua vez substituido pelo Mestre-Escola, José Vieira de Lemos e Sampaio, que em Janeiro de 1828 entregou o governo da Archidiocese ao Cong.º Dr. José Cardoso Pereira de Mello, procurador de D.Romualdo Antonio de Seixas, o primeiro prelado brasileiro que occupou a Sé da Bahia, D. Romualdo fora nomeado em 12 de Outubro de 1826, sagrado em 28 de Outubro de 1827, e só chegou a Bahia em 26 de Novembro de 1828.

Este prelado conseguiu abrir o Seminario Menor em Janeiro de 1852 , collocando-o sob a direcção do monge benedictino, Fr. Arsenio da Natividade Moura.

A seu convite vieram para a Bahia, em 7 de Agosto de 1853,as Irmãs de Caridade e os padres lazaristas (fundações de S. Vicente de Paulo).

Fez publicar em 1848 o "Noticiario Catholico", cuja direcção confiou ao Conego Mariano de S. Rosa de Lima.

Falleceu em 20 de Dezembro de 1860, com 73 annos de edade.

Succedeu-lhe D. Manoel Joaquim da Silveira (nomeado em 5 de Janeiro de 1861 e empossado em 1 de Julho do mesmo anno).

Este prelado, que tomou parte no Concilio Ecumenico do Vaticano em 1870, falleceu em 23 de Julho de 1874, com 67 annos.

D. Joaquim Gonçalves de Azevedo foi nomeado em 14 de Março de 1876 e empossado em Maio de 1877.

Fundou a *Semana Religiosa* e restaurou o Archivo Archiepiscopal.

Falleceu em 6 de Novembro de 1879, com 65 annos.

D. Luiz Antonio dos Santos foi nomeado em 15 de Novembro de 1870 e tomou posse em Outubro de 1881. Executou elle grandes obras na Cathedral, restaurou os palacios da Penha e o da Sé e entregou a direcção do Seminario á Congregação dos padres lazaristas.

Falleceu em 11 de Março de 1891, com 74 annos de idade, depois de ter renunciado o cargo em 1890.

Seu substituto D. Antonio de Macedo Costa, foi nomeado em 26 de Junho de 1890 e tomou posse em 18 de Setembro do mesmo anno, por meio do seu procurador o Mons. Manoel dos Santos Pereira, Bispo Auxiliar.

D. Antonio de Macedo Costa, falleceu em Março do anno de 1891, em Barbacena, onde fôra em busca de melhoras, tendo de edade 61 annos.

Em 12 de Setembro de 1893 foi transferido do Pará para a Bahia o Exm. Sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, que tomou posse em 28 de Fevereiro de 1894.

S. Exa. Revm.ª foi o instituidor do *Retiro* para o *Clero secular* e fez virem da Europa Congregações que tomassem ao seu cargo a instrucção da mocidade.

S. Exa. Revm.ª o unico Prelado que percorreu, em Visita Pastoral, toda Archidiocese da Bahia e Diocese de Aracajú, promoveu ainda a restauração das Ordens Religiosas, tomou parte activa no Concilio Plenario Latino-Americano em 1899; fomentou a obra dos cathecismos parochiaes e consolidou o patrimonio da Archidiocese.

A "*Obra das Vocações*" *em* 1901, e a "*Obra dos Tabernaculos*" em 1911, são fundações inspiradas por S. Exa. Revm.ª.

No Concilio Plenario Latino-Americano, foi D. Jeronymo escolhido pelos seus pares para fazer, em latim, o discurso final na presença do Papa Leão XIII.

Fallecendo em 19 de Fevereiro de 1924, D. Jeronymo Thomé da Silva, assumiu o governo da Archidiocese Mons. Francisco de Assis Castro, eleito pelo cabido, em 23 do mesmo mez e anno, Vigario Capitular.

Em 19 de Dezembro de 1924 foi nomeado Arcebispo Primaz D. Augusto Alvaro da Silva, então Bispo da Barra, tomando posse em 20 de Maio de 1925, com grandes solemnidades.

Seminario Archiepiscopal

Inaugurou-se o Seminario de Sciencias Ecclesiasticas aos 15 de Agosto de 1815, sob o nome de Seminario de S. Damaso, no predio n. 27 da Rua do Bispo, doado para este fim pelo Conego Thesoureiro-Mór José Telles de Menezes.

Antigo convento dos carmelitas descalços, hoje Seminario de S. Thereza

O Seminario Archiepiscopal da Bahia nos seus 113 annos de existencia, não só tem provido a Bahia e outras dioceses de numeroso clero, mas tambem delle tem sahido medicos, bachareis escriptores, funccionarios, negociantes e militares, sem contar o elevado numero de arcebispo e bispos. O Seminario Menor, ou Curso de Preparatorios, começou em 3 de Fevereiro de 1852.

Em 1856, por medidas economicas, tranportou-se o Seminario Menor para o Convento de Santa Thereza em predio annexo ao Seminario Maior, edificado pela Companhia Constructora, ficou até hoje.

O programma do Seminario Menor é o seguinte, dividido em 6 annos: Portuguès, Frances, Latim, Grego Italiano, Philosophia, Historia Natural,

E' grande a messe e poucos os operarios.

Cadeira do Padre Antonio Vieira (Seminario)

Historia Universal, Historia do Brasil, Physica, chimica, Cosmographia, Geographia, Chorographia do Brasil, Geome-

tria, Algebra, Arithmetica, Hygiene. Apologética, Cathecismo, Musica e Canto Gregoriano.

O Programma do Seminario Maior é o que hoje se observa, Exegotica, Historia Ecclesiastica, Direito Canonico, Direito Natural, Theologia Dogmatica, Theologia Moral, Eloquencia, Canto Gregoriano e Lithurgia, sendo o curso de 4 annos.

Templos Catholicos da Bahia

Que são em numeros de 969 assim distribuidos.

ARCHIDIOCESE DE SÃO SALVADOR

1—Abrantes	7
2—Affonso Penna	11
3—Alagoinhas	5
4—Amargosa	1
5—Amparo	1
6—Aracy	5
7—Aratuhype	4
8—Areia	11
9—Baixa Grande	1
10—Barracão	4
11—Boa Nova	19
12—Bom Conselho	2
13—Bomfim	1
14—Cachoeira	13
15—Cachoeira da Abbadia	5
16—Camisão	8
17—Campo Formoso	14
18—Castro Alves	6
19—Conceição do Coité	4
20—Conquista	10
21—Coração de Maria	4
22—Cruz das Almas	3
24- Curaçá	12
25—Entre Rios	3
26—Esplanada	9
27—Feira de Sant'Anna	15
28—Geremoabo	2
29—Inhambupe	11
30—Irará	7
31—Itaberaba	3
32—Itaparica	19
33—Itapicurú	9
34—Jacobina	19
35—Jaguaripe	9
36—Jequié	8
37—Jequiriçá	1
38—Lage	7
39—Maracás	9
40—Maragogipe	11
41—Matta de São João	3
42—Monte Alegre	9
43 - Monte Cruzeiro	12
44—Monte Santo	5
45—Morro do Chapéo	20
46—Mundo Novo	12
47—Nazareth	4
48—Orobó	6
49—Patrocinio do Coité	3
50—Pojuca	2
51—Pombal	9
52—Queimadas	3
53—Riacho de Jacuhype	2
54—Sant'Anna do Catú	6
56—Santo Antonio da Gloria	11
57—Santo Antonio de Jesus	4
58 - São Felippe	1
59—São Felix do Paraguassú	12
60—São Francisco	26
61—São Gonçalos dos Campos	10
62—São Miguel	7
63—São Salvador (Capital)	67
64—Saude	5
65—Serrinha	2
66—Soure	4
67—Tucano	5
Total	570

DIOCESE DE CAETITÉ

145

1—Bom Jesus do R. de Contas	16
2—Bom Jesus dos Meiras	16
3—Caetité	5
4—Condeúba	7
5—Ituassú	5
6—Jacaracy	6
7—Jussiape	1
8—Lençóes	1
9—Macahubas	18
10—Minas do Rio de Contas	34
11—Monte Alto	1
12—Mucugê	9
13—Paramirim	11
14—Remedios	8
15—Riacho de Sant'Anna	3
16—Urandy	10

DIOCESE DE BARRA

145

1—Angical	7
2—Barra do Rio Grande	6
3—Bom Jesus da Lapa	4
4—Brotas de Macahubas	10
5—Campo Largo	8
6—Carinhanha	8
7—Chique Chique	13
8—Correntina	2
9—Doutor Seabra	1
10—Joazeiro	4
11—Oliveira do Brejinho	2
12—Pilão Arcado	5
13—Remanso	1
14—Rio Branco	2
15—Sant'Anna dos Brejos	9
16—Santa Maria	5
17—Santa Rita do Rio Preto	3
18—São José da Casa Nova	1
19—Santo Sé	3

DIOCESE DE ILHÉOS

109

1—Alcobaça	2
2—Barra do Rio de Contas	2
3—Belmonte	1
a—Camamú	21
5—Cannavieiras	11
6—Caravellas	4
7—Cayrú	7
8—Igrapiúna	1
9—Ilhéos	10
10—Itabuna	4
11—Marahú	2
12—Nova Boipeba	6
13—Porto Seguro	5
14—Prado	4
15—Santa Cruz	1
16—Santarém	4
17—São José de Porto Alegre	1
18—Taperoá	2
19—Trancoso	5
20—Valença	13
21—Viçosa	3

Basilica do Senhor do Bomfim

Basilica do Senhor do Bomfim

Ergue-se ao Alto do Bomfim. Occupa lugar de destaque pela imponencia de suas linhas e altas torres gemeas, que se descortinam de grande distancia, embellezando a paizagem, como dois braços celestiaes abençoando a cidade.

E' visitadissima diariamente, devido a veneravel imagem do Senhor do Bomfim, protector da população.
Não ha quem o invoque com fé, que não sinta o seu amparo supremo.

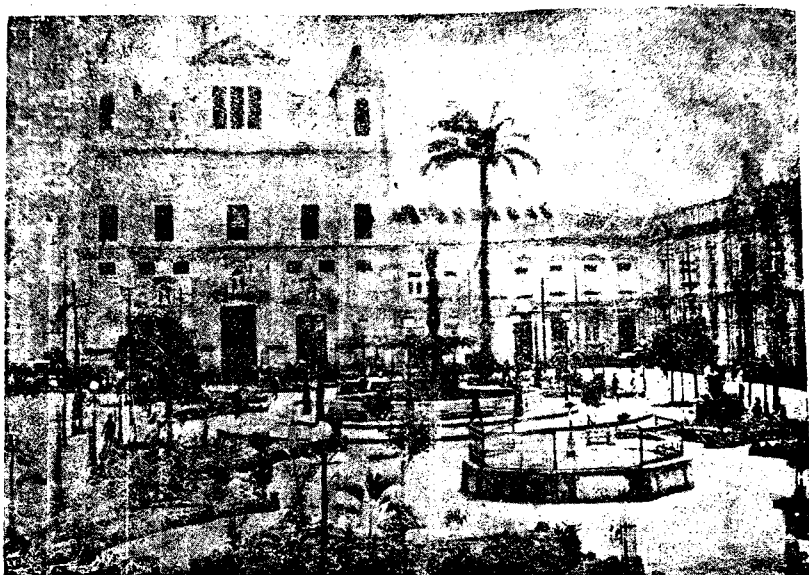
Na sala dos milagres, vêem-se milhares delles, todos expressivos e tocantes.

E' um templo digno de demorada visita, não só pela sacratissima imagem, como pelos seus expressivos milagres, reproduzidos em cêra, photographias e quadros a oleo, que estão expostos uuma sala ao lado direito de quem entra.

Do adro da igreja, contempla-se o bello edificio do Hospital da Beneficencia Portugueza e lindo panorama dos logares adjacentes.

Para se ir ao Bomfim, toma-se na Cidade Baixa, um dos bonds que partem do Elevador Lacerda.

Desce-se no ponto de secção (Bomfim) e sobe-se a ladeira em frente, onde se encontra ao alto, a veneravel e tradiccional igreja do milagroso Senhor do Bomfim.

Basilica São Salvador

Basilica São Salvador

Antiga e gloriosa metropole brasileira, berço da nossa nacionalidade e onde primeiro se ergueu uma cruz presidindo á solemnidade magestosa e sensibilizadora do Santo Sacrificio da Missa, foi a Bahia, a um tempo, o centro de irradiação de Fé e das correntes da civilisação, que deviam produzir a formação do caracter nacional.

E, por isso, ligada visceralmente ás suas tradições e mantendo-as integras no seu culto de veneração ao passado, cujos costumes ainda se desdobram, numa evolução de intenso movimento e sem prejuizo de suas crenças, a Bahia continua sendo, como talvez em mais nenhum outro do Brasil, o ponto em que a alma nacional ainda conserva, sob aspectos multiplos, a feição particular e caracteristica da raça brasileira.

Abundante na posse de templos muitos dos quaes verdadeiros monumentos artisticos, póde-se a Bahia orgulhar da sua historia religiosa e de que a sua *Cathedral* se a considera, pela sua amplitude, segurança e sumptuosidade de sua construcção um dos edificios, a serviço da Religião, mais admiraveis da America Latina.

A sua construcção data de 3 seculos.

Está situada na Praça 15 de Novembro, ao lado do magestoso edificio da **Faculdade** de Medicina. Este bello e grandioso templo

foi elevado á dignidade de Basilica, em 2 de Julho de 1923 por occasião do Centenario da Independencia da Bahia. Internal, externamente é de impressão agradavel, devido as suas multiplas obras de arte e ricas imagens.

A nova igreja d'Ajuda

A Nova Igreja d'Ajuda

A primeira igreja que nos serviu de Sé foi uma pequena capella edificada em 1549, por occasião da fundação desta cidade por Thomé de Souza, tendo sido levantada por membros da Companhia de Jesus.

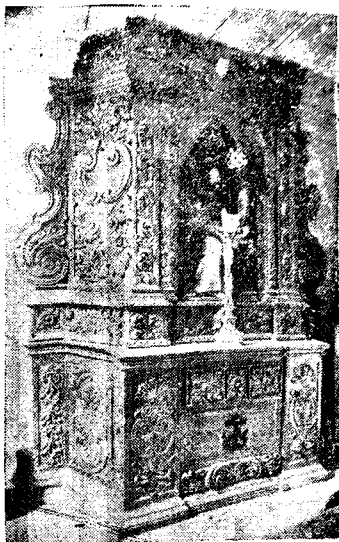
Pequenina e de taipa, coberta de palha e ac lado algumas casas, foram estas o centro de onde partiram, num poder de irradiação intensa e benefica, os primeiros exercicios espirituaes dos jesuitas.

Tres annos depois, entretanto, em 1552, tendo aqui chegado D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, os jesuitas fizeram-lhe sessão da capellinha e das azas, passando-se elles para o Monte Calvario (Carmo), onde, conforme no-lo affirma o historiador Ignacio Accioli, construiram logo pequeno hospital, junto a uma ermida já existente alli, e erecta sob a invocação de N. S. da Penha,

da Piedade, a que talvez, Christovam de Aguiar Daltro offerecera mais tarde aos carmelitas.

Essa capellinha da Ajuda, pois, ficou servindo de igreja cathedral emquanto o Bispo não deu as providencias necessarias para a edificação da verdadeira Sé, cuja construcção teve começo em 1553, um anno depois, precisamente, da creação regular da freguezia.

Tal construcção, segundo affirmam os chronistas daquelle momento historico, durou muito tempo antes que para a nova igreja se pudesse transferir o cabido. Anida no episcopado de D. Pedro da Silva ella não se achava de toda acabada.

Diversos governadores prestaram-lhe particular attenção, como particularmente o Marquez de Angeja, que, receioso da ruina que ameaçava a torre da egreja (que ainda no fim do seculo XVI não existia), pela falta de segurança do terreno, na crista da montanha sobre que está a igreja edificada, mandou demolir a dita torre até a cimalha, e retirar da outra os sinos, obra que importou em 1:350$000, entrando o reforço que se fez nas paredes do templo mediante grossas linhas de ferro".

Senhor dos Passos da Ajuda

Essa demolição se impunha e já em 1708 era reclamada pelo major engenheiro Antonio Rodrigues Ribeiro.

Na Rua da Ajuda, proxima á Praça Rio Branco hoje reconstruida e inaugurada em 6 de Julho de 1923.

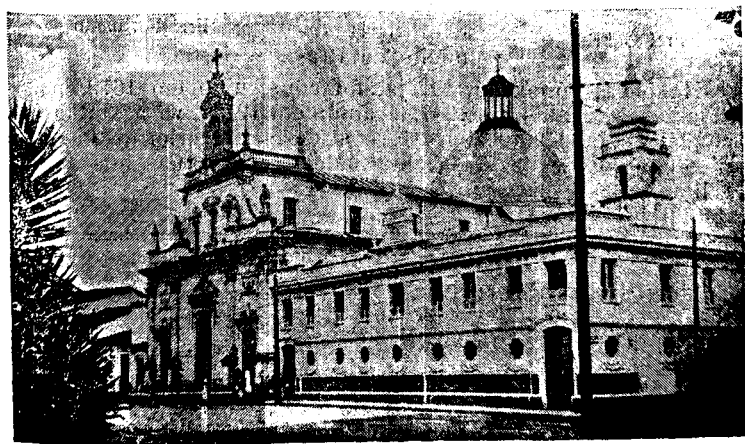
Nessa mesma data foi trasladada da Igreja de S. Domingos (Praça 15 de Novembro), a veneravel imagem do Senhor dos Passos.

A Academia de letras da Bahia, fez inaugurar junto ao pulpito em que pregou o formidavel orador sacro Antonio Vieira, uma lapide commemorativa, falando o Arcebispo do Ceará, D. Manoel da Silva Gomes.

Pulpito em que pregou o Padre Antonio Vieira

Igreja e Convento da Piedade

Igreja e convento dos frades capuchinhos, consagrada desde a sua origem a N. S. da Piedade, e que fica na Praça 13 de Maio, geralmente conhecida por Praça da Piedade.

(Igreja e Covento da Piedade 1928)

Foi este formoso templo, em sua origem uma capella pertencente a piedosa senhora com a denominação de Asylo de N. S. da

Piedade 1718 muito ligada á obra benemerita dos Capuchinhos, italianos, e por morte della, estes resolveram alargal-o, dado o grande concurso de fieis. Foi reformada em 1809 Por frei Ambrosio de Bocca em 1825 estavam feitas todas as reformas da igreja.

Em 1804 pelo prefeito frei Luiz de Sennozze reformou toda a parte interna da cupola, que era de madeira, renovou os ornatos e as pinturas, collocou balaustradas de dous pulpitos.

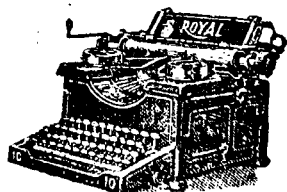
Ao findar de 1852, o pavimento cimentado foi substituido por marmore.

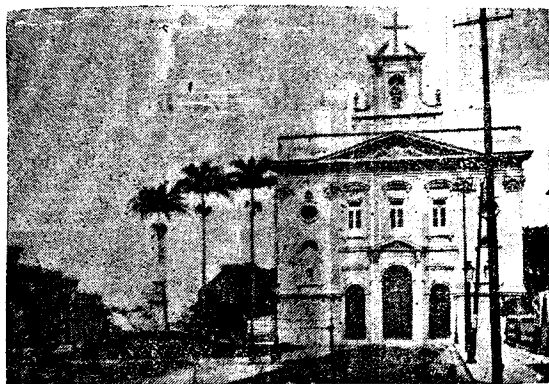
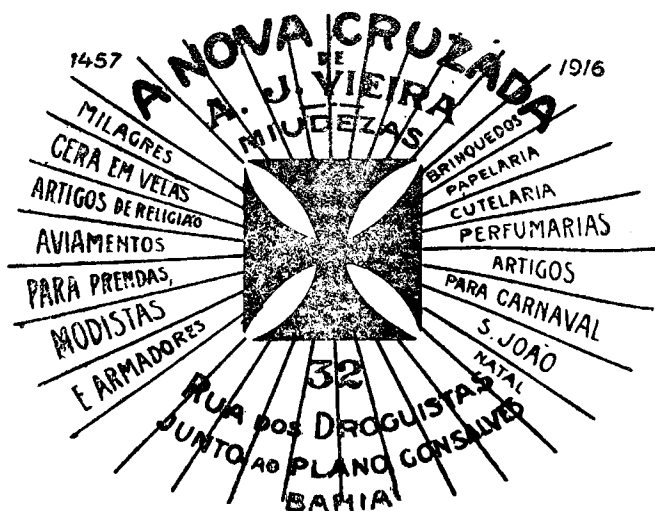
Na prefeitura de frei Innocencio de Apiro, de 1891, até 1892 executaram-se novos e importantes melhoramentos, sendo a cupola de madeira substituida por outra de marmore; nesta occasião foi inaugurada a capella mór.

Tendo ficado por acabar, em 1871, a fachada do bellissim templo em 1909, frei Gabriel de Cagli prefeito e frade de largo descortinio e provadas virtudes, foi commemorado o centenario da restauração, com obra necessaria, a qual concorreu muito para o embellesamento da Praça. O Hospicio, annexo á, Igreja, foi construido em 1679, passou por diversas reformas em 1687, e ainda em 1914 teve a sua fachada reformada, ainda devido aos esforços de frei Gabriel de Cagli.

Frei Gabriel

Frei Fortunato

E' o templo predilecto da elite bahiana, nas suas missas chics de 11 horas.

Igreja de N. S. da Victoria

Segundo se lê n'um discurso do Padre Antonio Vieira, o Rei de Portugal, em homenagem á S. S. Virgem, por suas conquistas e victorias, mandou edificar, no anno de 1521, uma capella na futura cidade da Bahia, até então logar despovoado, sob a protecção de N. S. da Victoria. Nesta capella se vê, n'um compartimento lateral, uma pedra sepulchral com as seguintes inscripções: " Aqui jaz Affonso Rodrigues o primeiro homem que no anno de 1534 casou-se nesta Igreja com Magdalena Alves, filha de Diogo Alves Correia, primeiro povoador d'esta capitania, fallecido no anno de 1561 "

Igreja de Nossa Senhora da Victoria

Annos depois, a capella de N. S. da Victoria foi augmentada e creada a freguezia respectiva, no anno de 1549, pelo Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha. A Igreja, hoje Matriz da Victoria, tem 4 altares, sendo 3 de estylo dorico, e dourados, e um contendo a gruta de N. S. de Lourdes.

O seu altar é uma verdadeira obra de arte.

Está erigida no Largo da Victoria, bairro aristocratico, é a preferida da classe elegante.

Igreja e Convento do Carmo

CONVENTO DO CARMO—situado no largo do mesmo nome proximo da Cruz do Paschoal, data de 1586 quando os Carmelitas, calçados deram principio a sua fundação no local actual, chãos e casas situadas no monte calvario, arrabalde da cidade, que para esse effeito lhes foram doados por Antonio Dias Calafate e sua mulher D. Domingas Gonçalves, ficando-lhes perto para os actos do culto divino uma capella de Nossa Senhora da Piedade,que por escriptura publica de 24 de Março de 1592 lhes foi assim mesmo doada, com uma grande porção de terreno annexo pelo seu proprietario o fidalgo português, Christovão de Aguiar Daltro e sua mulher D. Isabel de Figueira.

Igreja e Convento do Carmo

No interior deste templo e convento, estão tambem varias obras de arte e valor historico, a sua sacristia inspirou o grande pintor bahiano Presciliano Silva no seu celebre quadro,"Horação da Tarde", no momento em que horava, o Provincial Frei Miguel Cuevus actualmente na Europa.

Veneravel Ordem 3.ª do Carmo

ORAÇÃO DA TARDE
Presciliano Silva

"Ordem 3.ª do Carmo"
Junto a igreja e Convento do Carmo está tambem no termino da ladeira desse nome o bello templo da Ordem 3.ª do Carmo.

Instituição fundada na Bahia em 19 de Outubro de 1639, sendo seu fundador o negociante Pedro Alves Botelho e o seu primeiro prior o governador Geral Pedro da Silva.

O templo que hoje existe, foi construido pelo negociante Innocencio José da Costa, ficando concluido em 1884.

Não querendo essa ordem submeter-se á autoridade diocesana, na parte referente á sua administração após a concessão de tres prazos para voltar ao caminho da obediencia, foi suspensa de suas funcções, interdicta, declarados illicitos os seus actos e nomeados uma commissão para gerir seu patrimonio, pelo Rv. D. Jeronymo em 17 de Agosto de 1897.

No periodo dessa interdicção foram no entretanto celebradas com as devidas solemnidades as exequias pelo descanço da alma da vene-

randa Snrª. do Dr. Ribeiro dos Santos com a presença dos irmãos da ordem. O templo repleto de fieis, e amigos da fallecida e do seu esposo ouviram e oraram com o mesmo respeito os taes actos, e trechos funebres executados por bem afinada orchestra contratada para o fim.

Tendo felizmente em 24 de Novembro de 1912 quando reformados e aprovados os seus estatutos, desaparecido esse incidente e registrado no cartorio do tabelião Augusto Goés, em 17 de Janeiro.

Sendo nomeado um commissario, Fr. Miguel Cuevas e prior o coronel Isidro de Queiroz Monteiro que tem sabido gerir bem o seu patrimonio.

Tem tambem essa igreja e suas reliquias que são de alto valor, as suas alfaias e prataria.

Tendo tambem o seu cemiterio proprio nas Quintas.

Igreja S. Francisco

Igreja da Ordem 3.a do Carmo

Igreja e Convento de S. Francisco

Igreja e Convento de S. Francisco —proximo a Praça 15 Novembro, no largo do mesmo nome, valioso santuario de preciosas reliquias nas suas obras de talhas e artisticos dourados, os seus altares, os seus pulpitos as suas columnas, tudo ahi é magestoso e digno de admiração

As fervorosas orações de Fr. Henrique de Coimbra nas praias de Porto Seguro deviam ser secundadas por outras ainda mais ardentes da parte dos filhos do Patriarcha de Assis.

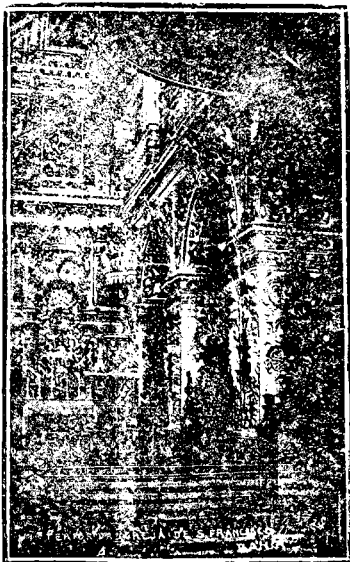
E estes não deixaram passar muito tempo depois que já se tinham estabelecido na Bahia, os jesuitas, benedictinos e carmelitas.

No anno de 1587, aqui se estabeleceram os franciscanos, assim diz um livro manuscripto, intitulado—"Livro da Fundação deste Convento de Nosso Padre São Francisco da Cidade da Bahia, e dos Prelados que o governarão antes de ser Provincia e depois de separada Provincia de Portugal.

Altar Mór de S. Francisco

O grandioso templo do S. Francisco começou a ser edificado com esmolas recebidas da Bahia e Reconcavo, e sob protecção dos reis de Portugal, mormente de D. João V, e do Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide que, no primeiro dia de Novembro de 1708 benzeu a primeira pedra, estando presente o Governador Geral Luiz Cesar de Menezes, sendo Guardião da Bahia Fr. Vicente das Chagas e Provincial Fr. Estevão de S. Maria.

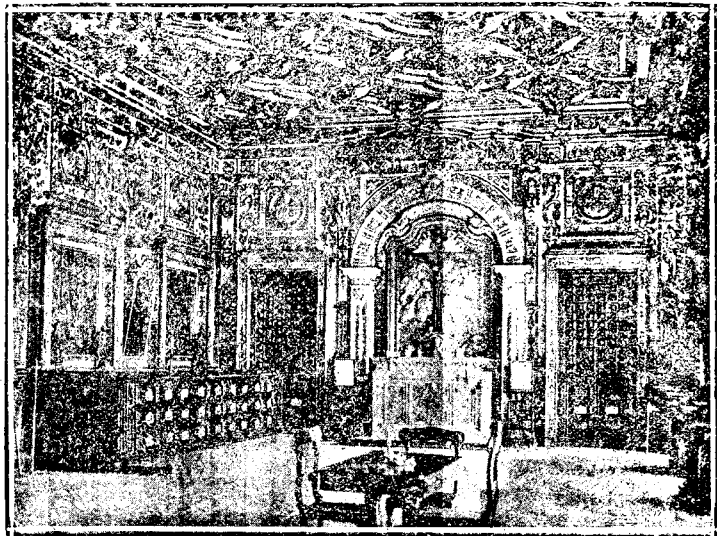
Mas, a inauguração solemne effectuou-se no dia 3 de Outubro de 1713, vespera de S. Francisco, com a pomposa procissão presidida pelo referido Arcebispo que pontificou na dita Igreja, no dia seguinte, sendo guardião Fr. Hilario da Visitação.

Iniciado o noviciado, o primeiro jovem brasileiro que professou na Ordem, a 1.º de Novembro de 1895, foi o alumno do curso theologico do Seminario da Bahia, Adelino de Freitas, natural da freguezia dos Humildes, no Reconcavo da Bahia, o qual se chama no claustro Fr. Diogo de Freitas Religioso humilde, cujas virtudes o Rio de Janeiro admira.

Claustro

Desde 1902 até a data presente, tem sido o Convento de S. Francisco na Bahia, dirigido por frades allemães naturali-

sados brasileiros que têm desenvolvido com esplendoroso successo a pratica dos deveres religiosos.

Actualmente occupa o logar de provincial Fr. Damião Klein, a quem se deve a conservação das obras da Bibliotheca, e o de Guardião Fr. Mauricio Mellage, que serve tambem de Commissario da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco

E' impossivel deixar de assignalar aqui os trabalhos do erudito Religioso Fr. Manderfeld, quer nas luctas da imprensa periodica, quer na organisação de sociedades religiosas de rapazes. Foi o re-

Sacristia do Convento de S. Francisco

dactor da folha periodica de maior circulação no Brasil, o Mensageiro da Fé, em cujas columnas se manifesta a força de sua intelligencia, em estylo terço e português castiço, como si proprio fôra o idioma.

Os religiosos Franciscanos, auxiliam centenas de desprovidos, que recebem diariamente alimentações na portaria deste convento, tem tambem um bem cuidado cemiterio proprio, nas Quintas.

Ordem Terceira de São Francisco

A Veneravel Ordem 3.ª de São Francisco, fundada na Toscana, 1221, por São Francisco de Assis, em breve alastrou-se por toda a parte onde houvesse um convento da Ordem 1.ª

Ordem Terceira de São Francisco

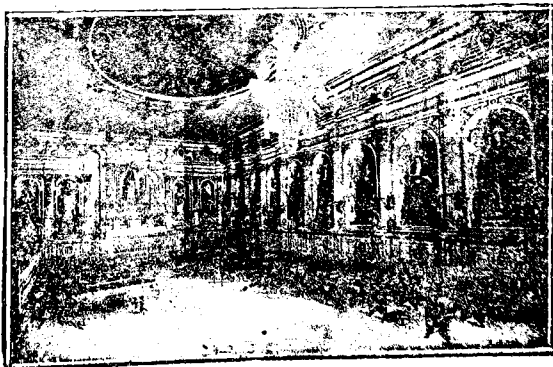
A sua fundação na cidade do Salvador, data de 4 de Setembro de 1235, anno em que Fr. Cosme de S. Damião, Custodio do Brasil, concedeu *Patente* ao Padre Fr Manoel Baptista, Guardião do Convento da Bahia, para erigil-a canonicamente, sob o padroado de S. Izabel Rainha de Portugal e nomeou Visitador e Commissario Fr. Pantaleão Baptista, Pregador, sendo eleito ministro naquella occasião, o Conego Francisco Soares Corrêa.

A Igreja da Veneravel Ordem 3.ª que então funccionava n'um dos corredores do Convento, passou a ter Igreja em 22 de Junho de 1703, (iniciada em 1.º de Janeiro de 1702), sendo Provincial Fr. André da Conceição, que a benzeu.

No tempo da independencia eram commissarios, Fr. João do Amor Divino, que depois se secularisou e foi o respeitavel e erudito orador sacro, Padre João Querino Gomes, de quem falaremos, e Ministro Domingos Francisco Gonçalves.

Casa dos Santos

É actual commissario Frei Mauricio Mellage e Ministro o Snr. José Garcia Pacheco de Aragão Junior.

A Veneravel Ordem 3.ª de

S. Francisco mantem á custa de seu patrimonio, muito bem administrado, um Asylo, intitulado S. Izabel, á rua Dr. Seabra onde são recolhidos os irmãos desta Veneravel Ordem, quando são de avançada idade ou cahem em indigencia.

Tem o Cemiterio proprio na Quinta dos Lazaros.

Igreja da Sé

Um dos mais antigos templo da cidade sua construcção data de 1553.

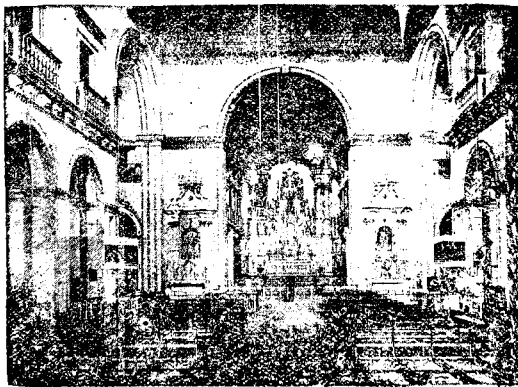
Em 1554 foi regularisada a creação de frequezia, O Marquez de Angeja já no seculo XVI, mandou demolir as suas torres até a altura da cimalha, por não offerecer segurança o terreno em que estava edificada, na crista da montanha.

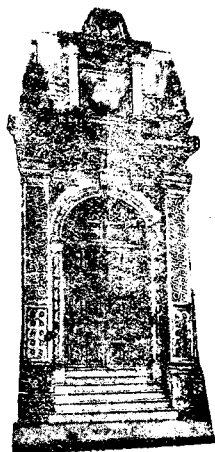
Fachada da Sé

Tendo feito com grossas linhas de ferro o reparo e reforço preciso para conservação deste templo, obra verdadeiramente colonial. Talvez antes da circulação deste indicador seja iniciada a sua demolição.

Interior da Sé

Vindo abaixo a Sé, as reliquias, paineis e objectos do culto que alli se encerram serão transportados a outro ponto e conservados como historicas reliquias.

Antes que isso se faça, um photographo, o Snr. Eduardo Braga, com largo treino na reportagem, teve a bôa idea de fixar nas placas de gelatina, quanto aspecto interessante existe na centenaria

igreja e organisou um album com cerca de 50 paginas, trabalho de apurado gosto artistico e de grande valor para o futuro.

Sacristia da Sé

Porta lateral da Sé

Mosteiro e Igreja de São Bento

Está situado no Largo de S. Bento (Avenida 7 de Setembro, tendo frente para a Ladeira do mesmo nome.

Mosteiro e Igreja de São Bento

Destaca-se pela posição em que foi edificada e pela attrahente cupula de vitraes bellos, que se avista de grande distancia. O interior deste templo é tambem de magnifico aspecto, é modesto, mas imponente a sua architectura interna, é bastante ampla e o seu altar principal todo de marmore. E' sempre um dos templos escolhidos, para exequias e solemnidades do rito catholico e é dirigido por monges Benedictinos que

mantem um collegio com centenas de alumnos que educam sem nenhuma remuneração.

Matriz de São Pedro

Matriz de São Pedro

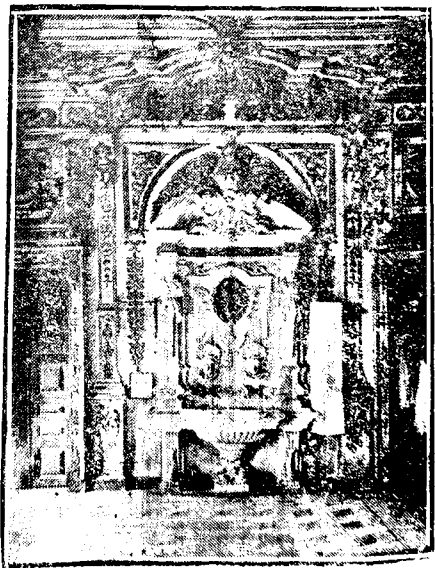
E' um vasto e magestoso templo, situado á antiga rua do Arsenal de Marinha.

Todo construido em marmore de Lisboa é de um valor artistico extraordinario, considerado como um dos mais bellos e dignos de menção. E' este templo, consagrado á padroeira da cidade Nossa Senhora da Conceição.

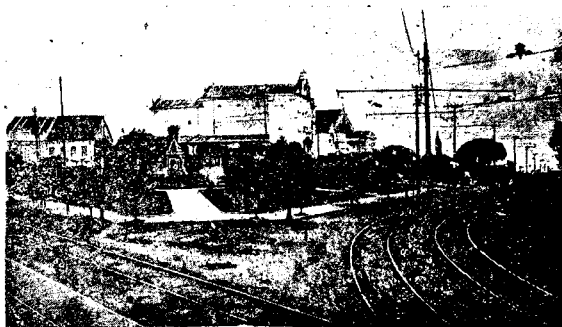
Suas balaustradas, seus altares as suas columnas, todo o seu interior de marmore, o seu lavado, tudo é perfeito e de grande valor nas suas duas torres estão installados os sinos de cordilhão e que são tocados por musica, unicos que possue a Bahia.

Modernamente construida é bella, sumptuosa e de admiravel effeito, construida pelo architecto Italiano Rossi Baptista na Praça 13 de Maio esquina para Avenida 7; terminadas as suas obras em 18 de Novembro de 1917 foi essa solemnemente inaugurada em 2 de Dezembro do mesmo anno, pelo Snr. Arcebispo Primaz, que abençoando-a, celebrou por primeiro na nova matriz; está a cargo da irmandade do S. S. Sacramento de S. Pedro a sua conservação.

Aos domingos, os seus actos religiosos são concorridissimos, pela fina sociedade desta capital.

Igreja de N. S. da Conceição da Praia

Igreja de N. S. da Conceição da Praia

Mosteiro e Convento da Graça

Tambem um dos mais antigos templos, situado no largo da Graça a cavalleiro da collina, dominando um bello panorama nc pittoresco arrabalde da Barra. São tambem monges Benedictinos os seus dirigentes. Proximo do seu altar principal está o tumulo de Catharina Paraguassú; a esquerda em uma das suas sachristias está uma

Mosteiro e Convento da Graça

Tumulo de Catharina Paraguassú

bellissima imagem de Santa Theresinha de Jesus talvez uma das mais perfeitas esculpturas actuaes. Os actos religiosos que se celebram são sempre assistidos pela sociedade chic e elegante do Bairro.

Sobre os Templos da Capital e algumas do interior, já muito se tem dito, são na sua maior parte de varios seculos as suas edificações, algumas até historicas e encerram tão grandes e preciosas reliquias, que seria preciso um volume de centenas de paginas para descrevel-os.

Sobre este assumpto já se tem publicado varias obras, como "Memoria Historica, sobre a religião na Bahia" "A Bahia e seus Templos", O Senhor do Bomfim e sua Basilica, Templos Historicos e antigos da Bahia etc.

Igrejas Evangelicas

Foi em 1882, dezesete annos depois da Guerra civil desencadeada nos Estados Unidos da America do Norte, que aportaram ás plagas da Bahia, os dois primeiros pregadores evangelicos baptistas. Foram elles os missionarios W. B. Bagby e Z. C. Taylor, cidadãos norte-Americanos; aquelle preparado num seminario evangelico de sua terra natal, este engenheiro agronomo.

Antes de possuir uma casa propria, a Egreja Baptista, porém, funccionou em varias ruas desta cidade, como a rua do Aljube e a rua Carlos Gomes, donde se passou definitivamente para a sua séde actual, logo que foi terminada a sua casa de oração.

Por não serem bem comprehendidos pelo elemento nativo os pregadores extrangeiros, ordenaram-se ao ministerio pastoral, conforme os principios baptistas, os tres seguintes brasileiros. Antonio Teixeira de Albuquerque, João Gualberto Baptista e Francisco Borges de Barros, os primeiros missionarios Baptistas nacionaes.

Destes o mais bem preparado era o rev. A. T. Albuquerque, filho do Estado de Alagoas, ex-padre da Egreja Catholica Romana, em cujo seio militou muitos annos, residindo em S. Paulo, tendo vindo á Bahia, aqui se converteu aos principios baptistas.

Contam-se actualmente neste Estado da Bahia 52 egrejas baptistas.

Capella Ingleza ao Parque Duque de Caxias

Tem as 52 egrejas as suas congregações que são constituidas numa organisação mais geral chamada *Convenção Baptista*.

Esta Convenção é representada por pastores missionarios e leigos eleitos pelas assembléas ecclesiasticas, e o fim que tem em vista é planejar para o trabalho baptista em geral no Estado. O numero de pastores e missionarios representados nesta Convenção é actualmente de 20, sendo 17 pastores brasileiros e 3 missionarios americanos.

Os Baptistas tiveram nesta capital o "Collegio Egydio", fundado á rua do Aljube, onde funccionou por muitos annos, passando para a rua do Hospicio, onde permaneceu até 1919, quando foi mudado para *Casca*—Jaguaquára, com o nome de "Collegio" Taylor Egydio."

Alem desse Collegio, dispõe ainda de 5 ou 6 escolas parochiaes no Estado.

Existem na Capital, além da Primeira Egreja Baptista, a rua Dr. Seabra, n. 85 e todas ellas sahidas da Primeira Egreja, de accordo com a seguinte ordem. Segunda Egreja ao districto de Santo Antonio, Egreja Baptista dos Mares, idem de Plataforma, idem da Cruz do Cosme e idem ao Garcia, Cabeça e Alto do Pipino.

Todas estas egrejas estão trabalhando pela realização dos ideaes baptistas neste Estado.

As 52 egrejas deste Estado são representadas na imprensa por um orgam de propaganda e instrucção denominado "O Baptista Interestadual", do qual é redactor responsavel o illustre Pastor Coriolano C. Duclerc, Bacharel em Letras e Theologia.

A' Presbyteriana é a mais antiga de todas as Egrejas evangelicas em todo norte do Brasil.

Organisada em 21 de Abril de 1872, pelo rev. George Schneider, missionario americano.

Foi a principio subordinada ao Presbyterio do Rio de Janeiro.

Funccionou á rua Nova de São Bento, depois á Ladeira da Gamelleira, 3, vindo, finalmente a occupar o seu actual templo, á rua da Mangueira, cuja construcção foi iniciada em 1902.

Até 1904 foi dirigida por missionarios americanos, passando naquelle anno a ser dirigida por ministro brasileiro. Foi seu primeiro pastor brasileiro o rev. Laudelino de Oliveira Lima.

Mantém tres pontos de pregação, Matta Escura, Perú e Abacaxi.

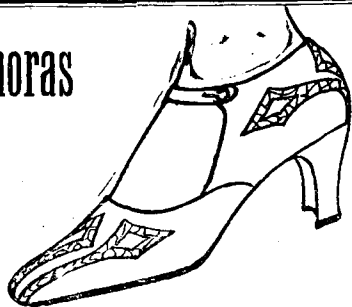
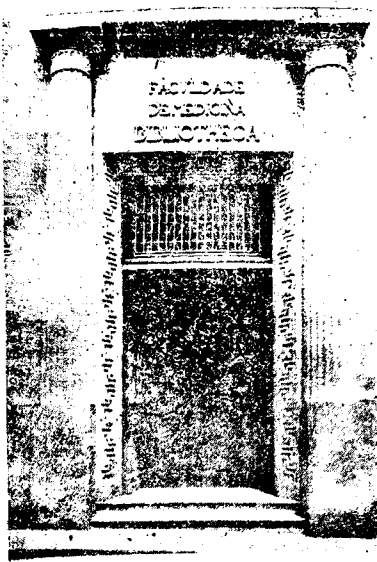
Funccionam as Sociedades de Senhoras e Esforço Christão.

A sua Sociedade de Esforço Christão é uma das mais antigas do Brasil pois foi organisada em 1 de Abril de 1902.

Foi nesta Egreja, e por iniciativa da Sociedade de Esforço Christão, que se realizou, pela primeira vez no Brasil, a "Festa das Mães".

Faculdade de Medicina

São tres as faculdades na Bahia: de Medicina a de Direito e a de Engenharia, são todas instituições muito notaveis em todo o paiz por terem dado a republica innumeros dos seus melhores medicos competentes engenheiros e notaveis juristas. A de Medicina que fica na praça 15 de Novembro, junto a Basilica do Salvador, com fachada para as portas do Carmo é a mais antiga das tres, sua fama não se limita só ao Brasil é tambem conhecida em toda a Europa e nos Estados Unidos, por ter dado sciencia á innumeros servidores, e a humanidade sabios humanitarios, caridosos medicos de saudosa memoria. Faz-se ali não só o curso de medicina, como as de Pharmacia, Odontologia, o Obstetrica. O professorado é o mais competente e dedicado á causa do ensino no Brasil, composto de verdadeiras sumidades na medicina e technicas profissionaes nas outras sciencias, que são tambem ministradas com

Faculdade de Medicina

a mesma proficiencia. A sua Bibliotheca era uma outra preciosidade scientifica da nossa terra, infelizmente destruida pelas chammas de um incendio.

Entrada da Bibliotheca

Desta hecatombe terrivel que impressionou a sociedade brasileira, reduzindo a escombros o importante edificio da Faculdade de Medicina, salvaram-se apenas volumes, desapparecendo na voragem do incendio as obras scientificas mais importantes, algumas das quaes já completamente exgotadas.

Resurgindo das cinzas o edificio da Faculdade pelo patriotismo do então ministro do Interior, dr. J. J. Seabra com ella tambem reviveu a sua bibliotheca, composta hoje de mais de trinta mil volumes e considerada como a segunda do Estado.

As suas obras são em sua maioria scientificas e apenas consultadas por professores e alumnos, desta escola.

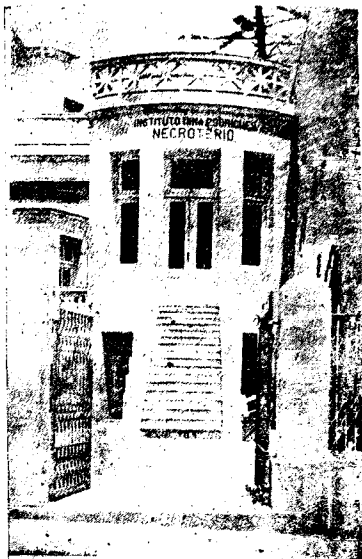
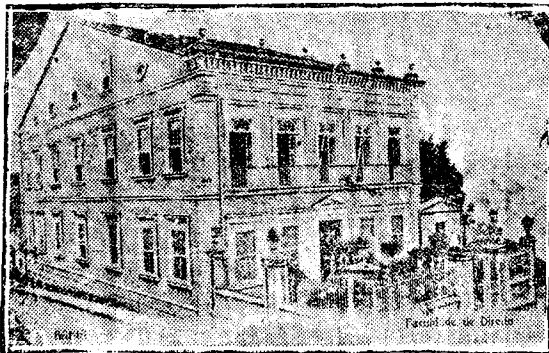
A entrada para a bibliotheca é pela rua das Portas do Carmo· Os seus Gabinetes estão montados com os mais aperfeiçoados apparelhamentos que exige a sciencia e methodo moderno do ensino. E' frequentado por 400 estudantes de ambos os sexos, alguns vindos do Norte e Sul do Paiz. Hoje remodelada no seu interior e fachada, que dá para as Portas do Carmo de sombria e imponente architectura, foi projecto e execução do competente engenheiro Dr. Theodoro Sampaio. Na parte externa dessa fachada na rotunda veem-se em modestos mais expressivos monumentos alguns vultos de reconhecidas notabilidades e dos que prestaram relevantes serviços a esta escola e a humanidade, immortalisaram-se pelo seu saber.

Rotunda da Faculdade de Medicina

Annexos aos seus gabinetes está tambem installado o Posto Antiophidico filial ao Butantan, dirigido pelo sabio Dr. Pirajá da Silva. Ahi encontram-se, reptis venenosissimos como a Jararaca o Cascavel o Jaracussú etc, ao lado de alguns outros ino-

ffensivos como a mussurana e outros, o seu illustre director tem dedicação pelo assumpto, e escripto varias obras a respeito.

Instituto Nina Rodrigues (Necroterio)

Em continuação a esta escola, com entrada pela rua das Portas do Carmo, esta o Instituto Nina Rodrigues (Gabinete Medico Legal) pela sua montagem e actual organisação, nada deixando a desejar em confronto com os congeneres do Paiz. O seu museu e archivo são dignos de demorada visita para julgar o valor das suas sabias pesquisas de estudos criminalogicos, pelo seu illustre director e os competentes legistas do serviço.

Faculdade de Direito

Faculdade de Direito

A Faculdade conferiu o titulo de Professor Honorario ao saudoso Cons. Ruy Barbosa, ao ex-professor Ministro Dr. Pedro Joaquim dos Santos e ao illustrado advogada Dr. Odilon Octaviano dos Santos.

Contam-se por dezenas aquelles que, sahidos da Faculdade, na cultura das letras juridicas, na magistratura, na administração, no magisterio superior têm occupado e ainda hoje occupam elevados cargos, por sua competencia, saber e illustração.

Assim é que, filhos da Faculdade, já foram eleitos e reconhecidos 2 governadores de Estado, 3 senadores federaes, muitos deputados federaes, senadores e deputados estaduaes, 2 diplomatas, innumeros advogados, pode se dizer que toda a magistratura vitalicia de 1.ª entrancia, assim como juizes municipaes e promotores publicos do Estado.

Varias senhoras já obtiveram o gráo de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes nessa Faculdade.

A Faculdade de Direito da Bahia, outr'ora Faculdade Livre de Direito da Bahia, foi creada por iniciativa dos cidadãos Dr. José Machado de Oliveira, Professor em disponibilidade da Faculdade de Direito de S. Paulo, José Oliveira Castro e Francisco de Mesquita Chaves que convidaram alguns juristas e cidadãos outros de prestimo e respeitabilidade, obtendo daquelles sua actividade scientifica e destes alguns capitaes.

A Faculdade foi installada em Abril de 1891 e reconhecida por Decreto do Governo Federal de 19 de Outubro do mesmo anno referendado pelo Dez. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, então Ministro, da Justiça e do Interior, e tem funccionado ha 32 annos sem interrupção, com regularidade das faculdades officiaes da Republica

A principio a Faculdade esteve em um predio particular alugado, de propriedadde da familia Carneiro da Rocha, á Rua Visconde do Rio Branco e depois foi installada em edificio proprio; que adquiriu e constitue hoje seu patrimonio, no valor superior a 100:000$000.

Foi seu primeiro director o Dr. Eduardo Pires Ramos, da Aca' demia Brasileira de Letras (Março de 1891 a Março. 1894), o qual foi substituida pelo Dr. Secastião Pinto de Carvalho, notavel advogado (Março de 1894 a Julho de 1896), seguindose o Cons. Dez. João Rodrigues Chaves (Julho de 1896); Dr. Augusto Ferreira França, jurista e provecto advogado (Julho de 1899 a Outubro de 1902); Cons. Antonio Carneiro da Rocha, diversas vezes ministro de Estado no antigo regimem (Outubro de 1902 até o anno de Conta o Cons. Carneiro da Rocha 21 reeleições, todas por unanimidade de votos de seus pares.

A investidura no cargo de director é annual.

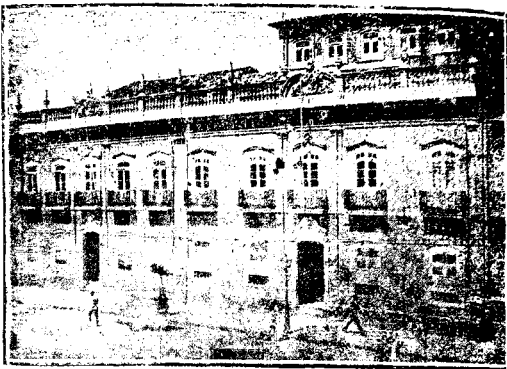
Está projectada a edificação de um novo edificio para esta Faculdade, para este fim foram organisadas varias "Caravanas" com as Bandeiras patrocinadas pelos nomes dos mais notaveis dos seus mestres e de advogados de destaque no nosso meio. As commissões encarregadas dessa altruistica ideia tem sido sempre recebidas com geral agrado nas excursões que promovem, onde chegam e realisam, festas, e conferencias, cujo resultado está sendo capitalisado para o bom exito de tão honroso fim.

Escola de Engenharia

Escola de Engenharia ou Polytechnica da Bahia situada na Avenida 7 em vasto predio proprio, no antigo Largo de São Pedro, se bem que uma das mais novas, a sua fama tambem se vae tornando conhecida no Paiz e no Extrangeiro.

Escola Polythechnica

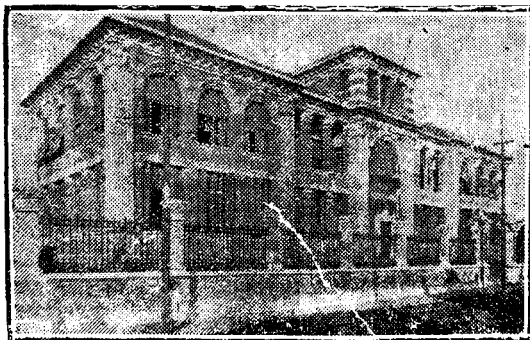
O conceito que se vae augmentando progressivamente, deve ao respeitavel corpo docente que ella possue e tambem aos engenheiros que tem sido ahi diplomados, e que muito honraram a Bahia, com a demonstração do que aprenderam, no Sul alguns jovens já se tem destacado na sua profissão.

Hoje perfeitamente apparelhada com o que tem a sciencia de mais moderno e pratico nesse ensino.

Escolas de Aprendizes Artifices

Foi a Escola de Aprendizes Artifices da Bahia creada pelo Decreto n. 7.566 de 23 de Setembro de 1909 do Governo Federal, sendo Presidente da Republica o Dr. Nilo Peçanha e Ministro da Agricultura Dr. Pedro Toledo, e fundada a 2 de Junho de 1910, com regimen de externato.

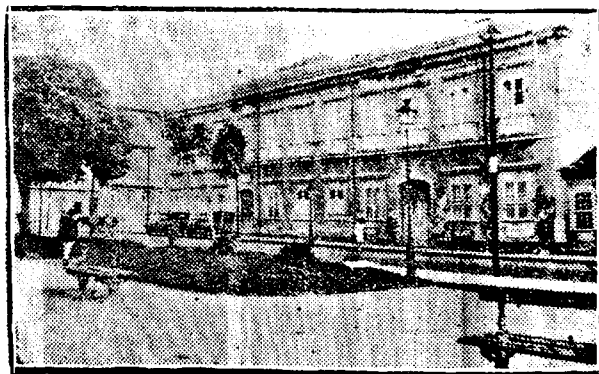
Escolas de Aprendizes Artifices

Perfeitamente installada em modernissimo e grande edificio a Rua São José de Cima, servida por bonds de Lapinha (8).

Admitte alumnos de 10 a 16 annos de idade, em qualquer gráo de adiantamento até

analphabetos, que frequentam cada qual uma só officina em que se especializa, fazendo, parallelamente a aprendizagem de primeiras letras, desenho profissional e officio. As suas modernas officinas, são dirigidas, por competentes profissionaes, onde aprendem milhares, de menores, as artes de: Alfaiataria, Papelaria, Encadernação, Ferraria, Marcenaria Typographia, Sapataria, Modeladores Estucadores etc.

Em 1918 foi creado pelo Governo Federal o curso nocturno e aperfeiçoamento annexo a esta Escola, que funcciona diariamente, das 19 ás 21 horas, com fim de ensinar as primeiras letras e desenho profissional as pessoas maiores de 16 annos de idade, cuja matricula tem sido sempre de avultado numero, independente dos ensinos ministrados de letras e artes, ensinam tambem gynastica e exercicios Militares.

Escola Commercial

A Escola Commercial da Bahia, fundada em 7 de Fevereiro de 1905, e inaugurada em 12 de Março do mesmo anno, é destinada á educação superior do Commercio e, conforme o Decreto Legislativo Federal n. 1423, de 21 de Novembro de 1905 do referido anno, que lhe tornou extensivas as disposições da Lei n. 1.339, de 9 Janeiro ainda do mesmo anno, foi declarada instituição de utilidade publica, sendo reconhecidos como de caracter official os diplomas por ella conferidos.

Escola Commercial

Pela Lei estadual n. 819, de 10 de Agosto de 1910, foi tambem considerada de utilidade publica, além de outras vantagens constantes da mesma lei.

Tendo sido inicialmente installada no pavimento superior do predio n. 24, á rua Chile, passou a funccionar, desde 5 de Junho de 1911, no palacete de sua propriedade, situado á Praça 13 de Maio (Piedade), n. 31.

O ensino ministrado pela Escola é distribuido em tres cursos a saber: Curso Geral e curso Superior, de accordo com o programma

federal; e o curso annexo, para o preparo de candidatos á matricula no primeiro daquelles cursos.

Foram os seus directores effectivo o Coronel Domingos Silvino Marques, e interinos, o Desembargador Amancio José de Souza e o Dr. João Gustavo dos Santos todos já fallecidos—grande tem sido o numero de graduados em commercio, por esta escola.

Escola de Bellas Artes

Esta instituição foi fundada nesta capital com o titulo de Academia de Bellas Artes, em 17 de Dezembro do anno de 1877, sendo seus fundadores o pintor hespanhol Miguel Navarro y Cannizares, Dr. Virgilio Climaco Damazio, João Francisco Lopes Rodrigues, (pintor), Dr. José Allioni, Dr. João Francisco Lopes Rodrigues Filho, Manoel S. Lopes Rodrigues,(pintor), e Austricliano Francisco Coelho, com approvação do presidente da Provincia, Desembargador Henrique Pereira de Lucena.

Organizado o ensino das Bellas Artes e regendo-se por seus estatutos, começou a nova instituição a prestar relevantes serviços á mocidade, cuja inclinação foi sendo aproveitada.

O governo, da provincia, reconhecendo esses serviços, mandou amparal-a com modesta subvenção de Rs. 2:000$000.

Progredindo sempre, por demonstrações em varias exposições, annuaes o aproveitamento e o gosto dos numerosos alumnos que a frequentavam, dentre os quaes se destacavam Costa Carvalho, Manoel Lopes Rodrigues, Manoel Querino (diplomado), Tito Baptista, Boaventura, André Pereira da Silva, Francisco Terencio Vieira de Campos, Agrippiniano Barros, Ozéas dos Santos, D. Julia David, D. Etelvina Soares e outros, chegou esta instituição, no periodo republicano a ser contemplada, com melhor subvenção, no governo do Dr. Manoel Rodrigues Lima.

Fazendo-se a reforma dos seus estatutos, tomou o nome de Escola de Bellas Artes.

Funccionavam os *ateliers* de esculptura e pintura modelo vivo. O primeiro sob a direcção do professor J. G. Santis e o segundo sob a direcção do professor Maurice Grun, ambos contractados pelo governo do Estado, em Paris, para leccionarem as referidas materias.

Por essa occasião a Escola levou a effeito os concursos de premios de viagem á **Europa**, sendo enviado a Paris por tres annos, os alumnos premiados em pintura Archimedes José da Silva e Antonio Olavo Baptista.

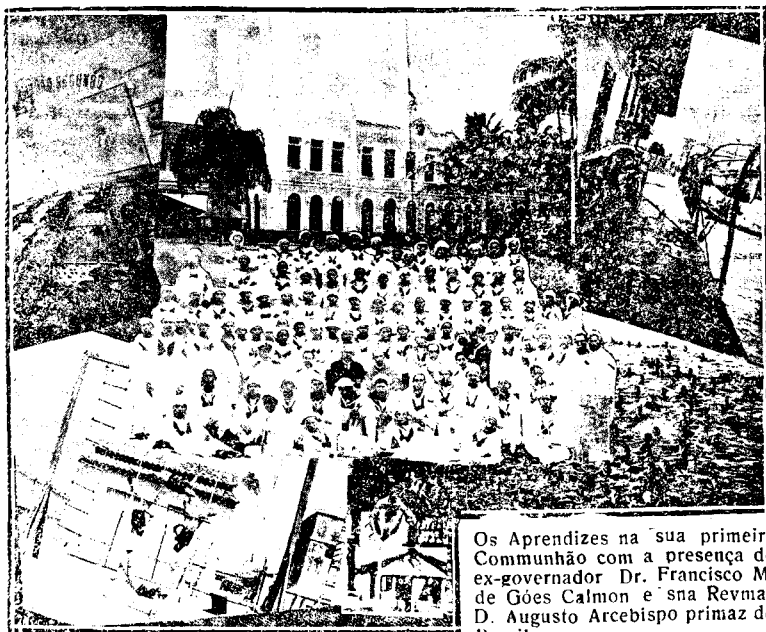
Actualmente o patrimonio da Escola consta de grande copia de materia para as suas aulas e legado Caminho, cujo fim unico é que com os juros desse legado, possa á Escola estabelecer um premio annual (viagem á Europa), ao alumno de 1.ª classe das secções de architectura, pintura e esculptura, sem distincção de nacionalidade,

que obtiver por meio de concurso o primeiro lugar, cabendo ao segundo uma medalha de ouro.

Com satisfação ás disposições testamentarias já dous alumnos obtiveram o alludido premio: Carlos Sepulveda Junior (na secção de Esculptura) Manoel Ignacio de Mendonça Filho (na secção de pintura) Que gozaram na Italia, o referido premio.

E' esta instituição reconhecida de utilidade publica pela lei n. 1.187, de 11 de Maio de 1917, e recebe do actual governo do Estado a modesta subvenção de Rs. 6:000$000 annuaes.

Escola de Aprendizes de Marinheiros

A Escola de Aprendizes de Marinheiros da Bahia é uma das mais importantes da Republica.

Os Aprendizes na sua primeira Communhão com a presença do ex-governador Dr. Francisco M. de Góes Calmon e sna Revma. D. Augusto Arcebispo primaz do Brasil.

Reformadas as Escolas na Administração do Almirante Alexandrino de Alencar, sob a presidencia Affonso Penna, quatro dellas passaram a ser modelares, a Bahia uma dessas.

Em 1912, sendo Ministro da Marinha o Almirante Belfort Vieira, fez-se nova reforma, e esta radical, attingindo até os processos e methodos de ensino, passando todos as Escolas á denominação antiga.

Nos ultimos tempos, mau grado a sua pequena lotação, que até bem pouco, era de sessenta aprendizes, as turmas enviadas para o Rio de Janeiro (Escola de Grumetes) têm sido relativamente grandes quanto ao numero de aprendizes, e estes, uma vez ali, tem confirmado, brilhantemente o conceito em que é tida a Escola.

E taes têm sido o preparo intellectual e cultura physica dos menores remettidos para o Rio, que mui lisongeiros elogios ha colhido a Escola, de autoridades da Marinha, nomeadamente do Ministro, Almirante Alexandrino de Alencar, que em relatorio de sua pasta, fez a referencia, de " ter sido a Escola da Bahia a que melhor turma apresentara, não só pela quantidade como qualidade".

Dos Estabelecimentos de ensino Primario da Bahia é o unico em que se pratica realmente a educação integral da creança, racionalmente ministrada pelos processos mais modernos e mais consentaneos com a natureza infantil.

Na parte propriamente da educação intellectual, lhes é proporcionado o ensino o mais harmonicamente possivel, sem saltos nem sobrecargas para uma faculdade em prejuizo das outras, os alumnos aprendem porque *vêem* e, quando não lhes é possivel *ver*, *deduzem* o conhecimento novo pelos conhecimentos adquiridos anteriormente, de maneira que se executa uma verdadeira gymnastica intellectual, sempre crescente pela materia ensinada.

E' esse, aliás, o systema empregado em todas as Escolas, com as variantes impostas pela observação diaria do alumno e adequada á capacidade intellectual do mesmo.

Methodo implantado nas Escolas de Aprendizes Marinheiros pelo grande e modestissimo educador, Professor Arnaldo Barretto, bellos têm sidos os resultados colhidos com applicação delle, e força é confessar que pelo menos no ensino da linguagem, da arithmetica e desenho, nada ha que se lhe possa avantajar.

O ensino primario elementar desdobra-se por quatro series, das quaes a quarta é dos alumnos mais adiantados.

Ha duas epocas de exames: em Junho e Novembro.

Approvado o alumno em exame final (novembro), é transferido para a Escola de Grumetes (2 º grau). ahi permanecendo um anno

Findo esse prazo, passa a servir a bordo.

Em 1833, sendo ministro da Marinha o deputado bahiano Dr. Joaquim José Rodrigues Torres, foi, pela citada autoridade, ordenada a installação de aulas de primeiras lettras a bordo dos navios de guerra do Imperio.

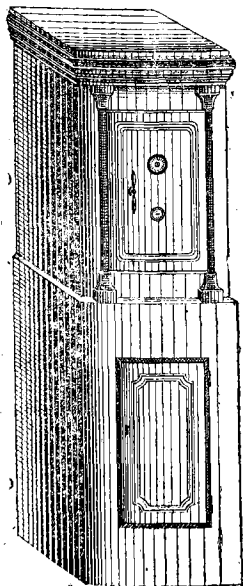
Provada a utilidade dessas e, naturalmente, não sendo os vasos de guerra os logares mais adequados para o funccionamento dellas, creou-se em 1840, no Rio de Janeiro, a primeira Companhia de Aprendizes Marinheiros do Paiz, extendendo-se esse beneficio posteriormente a outras provincias, inclusive a Bahia.

Era Ministro da Marinha nessa occasião o senador Hollanda Cavalcante.

A Companhia da Bahia funccionou por muito tempo na fortaleza de S. Marcello, de onde foi transferida para o edificio situado nos

terrenos do então Arsenal de Marinha, séde da Companhia de Aprendizes Artifices de Marinha da Bahia.

A alludida Companhia de Aprendizes de Marinheiros foi, pode-se dizer, a origem da actual Escola a qual teve a sua creação pelo Decreto n. 9.371, de 14 de Fevereiro de 1885, decreto referendado pelo então Ministro da Marinha, Senador Almirante reformado Joaquim Raymundo de Lamare.

Varias Escolas foram creadas pelo citado decreto, comprehendendo cada uma dellas um certo numero de provincias.

A Maçonaria

SÃO SUAS LOJAS NA BAHIA AS SEGUINTES:

A Fidelidade e Beneficencia que é a mais antiga loja maçonica deste Estado e uma das mais velhas do Brazil.

A 17 de Outubro de 1835, fundava-a, nesta cidade do Salvador, um homem esforçado emprehendedor, Francisco Remigio Vieira, negociante e portuguez de nascimento.

FORÇA E UNIÃO 2.ª

A Loja Força e União 2.ª foi installada em 10 de Novembro de 1888, por vinte e nove irmãos, sendo o seu primeiro Veneravel o irmão Ludgero Jose de Souza, o qual a administrou até o anno de 1892. Dessa época até a presente, tem se desenvolvido e creado o seu patrimonio, representado, além de alfaias e titulos, pelos predios: á rua S. Francisco, n. 28, de que é unica proprietaria e está livre e desembaraçada de qualquer onus e do predio á rua Carlos Gomes n. 21, denominado "Palacete Maçonico", do qual é co-proprietaria com outras co-irmans desta cidade, tendo ali representado um capital de cerca de 25:000$000.

FILHOS DE SALOMÃO

A Loja Maçonica Filhos de Salomão installou-se em 30 de Julho de 1901, tendo sido o seu iniciador o Capitão do Exercito Salvador Pires de Carvalho e Aragão.

FRATERNIDADE BAHIANA

Esta associação maçonica funcciona regularmente, á Rua Carlos Gomes n. 24, no Palacete da Maçonaria Bahiana.

UDO SCHLEUSNER

Esta aggremiação maçonica foi fundada com o titulo de *Onze de Junho*, por alguns obreiros desligados da Loja Maçonica "Fidelidade e União" desta Capital, e para cuja regularização solicitaram o Breve que lhe foi conferido para sua construcção, em 7 de Agosto de 1874, tendo sido de facto regularizada no Rio Escossez, em 13 do mesmo mez pelo então Delegado do Grande Oriente neste Estado, que presidiu a solemnidade, Maçon Sr. Udo Schleusner. Até o anno de 1879, sob esse titulo distinctivo, passando a denominar-se "Udo Schleusner" em demonstração de reconhecimento aos serviços prestados pelo seu regularizador, realizando os seus trabalhos no edificio da Loja Caridade Universal então em actividade. De 1885 a 1906 funccionou esta aggremiação maçonica em o predio a Rua S. Francisco n. 80, até o anno de 1895, por aluguel; e d'ahi em diante por tel-o adquirido por compra.

End. teleg. - ALFALUZ
CODIGOS:
Ribeiro
e
Particulares
Marca Registrada
CAIXA POSTAL 568
BAHIA
FABRICA DE CHOCOLATE QUINTELLA
Fabrica de Chocolate, Doces, Bonbons e Caramellos, com esmerada perfeição
Especial Goiabada QUINTELLA, de puro araçá.
Bananada QUINTELLA, de fina massa e delicioso paladar.
BONBON "GUARANY",
Finissima canella em pó e manteiga de cacáo.
FABRICA: Porto do Bomfim, N. 2
PHONE: ROMA 37
ESCRIPTORIO E DEPOSITO:
Rua Visconde do Rosario, N. 5 A

Sociedade Beneficencia Caixeiral

Esta sociedade fundou-se em 19 de Abril de 1885 e tem por fim proteger e soccorrer a classe caixeiral, não só, em caso de necessidade da vida, como tambem no fallecimento do socio.

Funcciona actualmente, em predio proprio, no Cruzeiro de S. Francisco n. 16 proximo da Praça 15 de Novembro.

Em Julho de 1923 inaugurou a associação uma escola elementar mixta gratuita, para os filhos dos socios e do povo, a sua frequencia actual é bastante numerosa. As viuvas e orphãos dos seus associados, são soccorridos de accordo com os seus estatutos.

A 31 de Dezembro do anno proximo findo foi verificada a situação financeira desta Sociedade, ficando apurado o Patrimonio realizado em 221:112$130, constituido de 191 apolices federaes, predio e depositos em estabelecimentos de renda desta praça.

Sociedade Protectora dos Desvalidos

Data da fundação da Sociedade Protectora dos Desvalidos em 16 de Setembro de 1832, sendo o seu installador o Sr. Manoel V. Serra.

Em dado momento, este Senhor, resolveu, com auxilio de camaradas e amigos, reunindo uma pequena quantia para soccorrer a seus irmãos necessitados como elles, suas familias e orphãos, no que achou apoio e conseguiu um cofre de tres chaves, o qual foi depositado em poder do vigario da freguezia de Santo Antonio o Revm. Padre Joaquim José de Sant'Anna, em 16 de Setembro de 1832. Nesta data congregados na Capella de N. S. do Rosario dos Quinze Mysterios, no adro da qual se reuniam, pediu e lhes foi concedido pela mesa administrativa da irmandade, concessão para funccionar na dita Capella tomando para a sua padroeira a Virgem da Soledade Amparo dos Desvalidos. Neste mesmo dia ficou resolvido ser a missa da padroeira no dia 16, sendo domingo, ou na 1.ª dominga após o dia 16 de Setembro, quando cahisse em dia util. E funccionou alli com a sua orientação.

Sociedade Beneficente União Philantropica

A Sociedade Beneficente União Philantropica dos Artistas, foi fundada nesta Capital, em 7 de Julho de 1889, por um grupo de artistas. Tem por fim soccorrer aos seus socios em caso de molestia que os impossibilite de trabalhar para adquirir os meios de subsistencia e fazer lhes o enterro.

Funcciona em predio proprio sito á Rua das Campellas n. 24.

Lyceu de Artes e Officios

Fundou-se esta Associação de beneficencia e instrucção, em 20 de Outubro de 1872, em sessão solemne, realizada no palacio da presidencia da Provincia.

Foram em numero de 160 os seus socios fundadores, dos quaes apenas sobrevivem e residem nesta capital os Srs. João Baptista Ferreira de Carvalho e João Simões Francisco de Souza.

Feita a sua inauguração, começou o *Lyceu* a funccionar na séde da *Sociedade Montepio dos Artistas*, de onde se transferiu para o primeiro andar de um predio alugado ao Visconde Pereira Marinho, na antiga rua *Direita de Palacio* n. 15 hoje *Rua Chile.*

Ahi, em 3 de Maio de 1873 inauguraram-se as aulas do Lyceu.

Esse palacete foi ajustado por 45:000$000, tendo o Barão de Pirajá recebido apenas 40:000$000, por ter offerecido 5.000$000 á instituição pelo que lhe foi conferido o titulo de benemerito.

Da casa da Rua Direita de Palacio transferiu-se o Lyceu para o palacete onde actualmente se acha, adquirido ao Barão de Pirajá, com o auxilio de vinte e dois contos doados pelos Barões da Palma e Monte Santo para instrucção publica.

Em 7 de Março de 1875 foi declarado o Lyceu solemnemente installado em sua nova sede, com assistencia do presidente da provincia, bençam do edificio e inauguração das aulas.

Em 28 de Maio de 1876, fundou-se a aula de Desenho e de Pintura, sob a direção do Professor hespanhol Miguel Navarro y Canizares.

A bibliotheca avaliada em mais de oito mil volumes, não é só destinada aos associados como tambem ao publico.

Ha muitos annos, não é dotada de volumes novos e dos existentes já alguns se acham estragados. A officina de encadernação e aula de musica instrumental foram inauguradas em 23 de Abril de 1878.

Mantem actualmente o Lyceu as seguintes officinas: Typographia, entalhador, marceneiro e um atelier de costuras e bordados.

Possue tambem um curso de mecanica pratica, em virtude do contracto com o Governo Federal, e tambem cursos primarios

para aulas de ambos os sexos, onde leccionam Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, Musica, Piano, Desenho e Pintura.

O Lyceu possue magnificamente installado o seu *Cinema*, um dos mais frequentados da capital.

Instituto da Ordem dos Advogados

A sua creação, neste Estado, data do anno de 1892. Os legisladores da Bahia, após a promulgação da Republica, quando tiveram de votar as leis organicas do Estado, determinaram que fosse fundado o *Instituto dos Advogados*. Assim é que a Lei n. 15 de 15 de Julho de 1892, a primeira que no novo regimen, cuidou dos differentes estatutos judiciarios, no art. 248 e paragraphos, mandou organizar o « Instituto dos Advogados, delineando as suas funcções e dispondo sobre os seus fins, tornando-o assim uma dependencia, auxiliar da magistratura bahiana.

Cujo fim principal resume-se na "cultura das letras juridicas e com especialidade de Jurisprudencia nacional, do direito processual, administrativo e constitucional da competencia do Estado, o incremento do espirito profissional e disciplina da classe, além das funcções inherentes á sua natureza", sendo ainda "um auxiliar de consultas sobre os seus assumptos juridicos, sempre que o governo o corpo legislativo ou os tribunaes superiores julgarem util a sua audiencia".

Além disto o Instituto tem o direito de celebrar suas sessões "em um edificio publico, que o governo designar, emquanto não estiver construido o palacio da Justiça" podendo tambem "ser publicadas a expensas do Estado, a juizo do governo, com previa audiencia do Tribunal Superior de Justiça, as obras juridicas de reconhecido valor e utilidade, escriptas pelos societarios".

É assim o Instituto dos Advogados uma instituição legal, de utilidade publica e de reaes e incontestaveis serviços á sociedade, sendo digno ainda de nota que os seus Estatutos, quando reformados, devem ser approvados pelo Governo.

Associação dos Funccionarios Publicos do Estado da Bahia

Fundou-se nesta Capital, em 28 de Agosto de 1918, tendo logar a sua installação no dia 8 de Setembro do mesmo anno. Em 16 de Outubro de 1918, reuniram-se numerosos representantes da classe, no Palacete Maçonico situado á Rua Carlos Gomes, e organisaram esta Associação que se destina a promover a defesa dos direitos e interesses da classe; prestar assistencia medica e a fornecer medicamentos aos socios e ás pessoas das familias destes, prestar assistencia aos

direitos e interesses dos socios, custeando e auxiliando as despesas judiciarias nas acções intentadas pelos socios ou contra elles promovidas, fornecer á familia do socio no caso de fallecimento deste, auxilio para funeral, lucto e um peculio; auxiliar a educação dos filhos dos socios, por meio pecuniario applicavel á acquisição de vestuario matricula em estabelecimento de ensino secundario, superior, escolas e institutos profissionaes e livros; amparar o socio quando em extrema penuria; conceder aos socios fiança de casa, emprestimos, fornecimento de generos alimenticios, por meio de cooperativas e construir casas para seus associados.

Associação dos Empregados no Commercio da Bahia

Fundou-se, aos 21 de Janeiro de 1900, em sessão realizada na Sociedade Euterpe, quando na Piedade.

São seus fundadores Coronel Ricardo da Silva Teixeira Machado, Dalmiro Cayres, Deraldo Argollo, Antonio Julio Cezar Bouças, José Carneiro de Mello. Destes, sobrevive somente o primeiro.

A primeira Directoria foi a seguinte:

Francisco Pereira de Miranda, presidente fallecido.

Dalmiro Cayres, vice-presidente, fallecido, Cel. Ricardo da Silva Teixeira Machado, 1.° secretario, José Carneiro de Mello, 2.° secretario, fallecido Deraldo Argollo, Thesoureiro, fallecido Antonio Julio Cezar Bouças, procurador, fallecido.

Da sua commissão fundadora e directoria, portanto, só existe o socio grande benemerito Cel. Ricardo Machado.

A Associação acha-se installada em magnifico palacete, construido para esse fim, tendo uma face (a da fachada principal) para a Rua da Assembléa, outra para Rua Chile, outra para a rua d'Ajuda.

Seu numero de associados é já superior a 3 mil.

São grandes benemeritos, tendo retratos no salão nobre: Srs. Cel. Ricardo da Silva Machado e Alberto Moraes Martins Catharino, seguindo-se: 14 Benemeritos, 21 Bemfeitores, 460 Remidos, 32 Protectores, Honorarios e cerca de 1.500 contribuintes.

Possue um salão para assembléas, com 400 cadeiras, posto medico e odontologico, cursos de escripturação mercantil, portuguez, francez e inglez. Dos seus estatutos constam ainda obrigações de pensionato e o auxilio na molestia, na invalidez e para o enterramento, já sendo avultada a verba dispendida com viuva, mães e mais pensionistas.

E' a Segunda do Brasil e a primeira do Norte, mantendo relações com todas as suas congeneres.

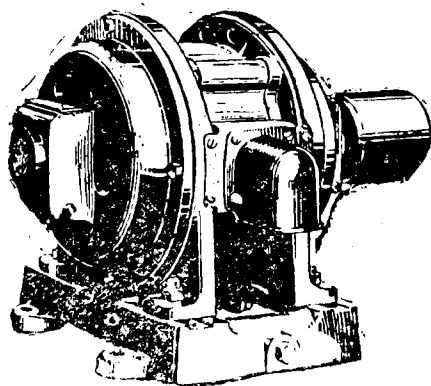
Possue um salão para as assembléas, com 400 cadeiras, além de archibancadas e onde se tem realisado varios concertos e conferencias.

Por iniciativa exclusiva da Associação, erigiu-se na rua de S. Pedro, hoje Avenida 7 de Setembro, a estatua do grande Brasileiro Barão do Rio Branco, completando a Associação a sua homenagem com o retrato desse servidor da Patria, que está collocado no seu salão nobre.

Sociedade União dos Empregados no Commercio Varejista

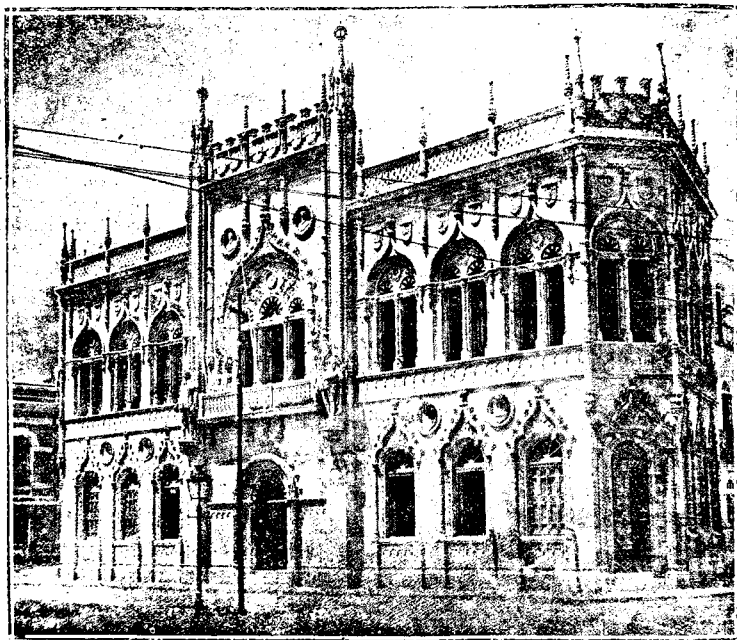
Esta aggremiação foi fundada nesta capital, no dia 15 de Novembro de 1915, e teve como seu primeiro presidente o Sr. Manoel Gulias Muradas.

Reunida em sessão de Assembléa Geral, no dia 28 do mesmo mez e anno, foram logo approvados os seus Estatutos, os quaes ainda vigoram, sem ter soffrido qualquer alteração.

São seus fins, estudar e defender os interesses moraes e materiaes dos associados, prestar-lhes soccorro, nos termos dos seus Estatutos, procurando dar occupação licita aos que precisem d'ella, quando desempregados, cumprindo-lhe ainda lançar mão de todos os recursos legaes, a bem de reformas no interesse da classe.

Gabinete Português de Leitura

Esta sociedade foi installada no dia 2 de Março de 1863.

Foi seu principal organisador o commendador Manoel Joaquim Rodrigues.

Funccionando a principio, em um predio da antiga rua Chile, mudou-se depois para a rua do Rosario, donde passou para o novo edificio do Gabinete Português de Leitura á Praça 13 de Maio.

Gabinete Português de Leitura

A sua Bibliotheca é tambem uma das mais importantes e frequentada da cidade, onde se agasalham obras de grande valor litterario e scientifico.

As suas obras que se elevam a perto de 50 mil volumes, são consultadas diariamente, pelos associados do Gabinete e por alguns leitores que, casualmente ali apparecem.

Funcciona em edificio proprio, de estylo Manoelino, sita á Praça 13 de Maio.

Associação Typographica Bahiana

Foi fundada por 68 operarios, em 30 de Outubro de 1870, com a presença de 34 representantes das classes de typographos, encadernadores e lythographos, tendo sido seu presidente provisorio o typographo João Capistrano Fernandes, capitão honorario do Exercito.

Realizou-se sua installação, no Paço da Camara Municipal, com imponentissima festa, em 16 de Abril de 1871.

Foi seu primeiro presidente effectivo o sr. José Firmino Cavalcante, nomeado pelo então Vice-Presidente da Provincia Dr. Francisco José da Rocha, por acto de 25 de Abril de 1871.

Preside-a actualmente o Sr. Theodomiro Baptista, eleito e empossado em 25 de Março do corrente anno.

Seu fundo social, constituido por moveis, mausoléo, predio da séde, bibliotheca, dinheiro depositado em estabelecimentos de credito, é avaliado em 90:000$000.

Seus primeiros Estatutos foram approvados pelo Governo da Provincia, por acto de 25 de Fevereiro de 1871, do Barão de S. Lourenço, de accordo com o § 1.º do art. 27, do Dec. n. 2.711, de 19 de Dezembro de 1860, depois de ouvido o Dez. Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional.

A Bibliotheca que possúe, foi creada em 1883, com a acquisição de alguns livros encadernados e brochuras de annaes e theses adquiridas nas officinas impressoras, possuindo em 1910 1.200 volumes. Conta actualmente cerca de 4000 volumes.

Funcciona esta Sociedade á Rua do Castanheda n. 42.

Centro Operario

A primeira sessão de assembléa geral do Centro Operario, effectuou-se no Lyceu de Artes e Officios, em 18 de Junho de 1893, sendo approvadas as bases para sua creação.

A 6 de Março de 1894, no Polytheama Bahiano, sob a presidencia provisoria do Cons. José Luiz de Almeida Couto, Intendente Municipal desta Capital, e depois pela presidencia effectiva do Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, Governador do Estado, foi promulgada sua " Constituição, com a assistencia do operariado Bahiano cerca de (5.000), todo mundo official, e representações das differentes associações existentes nesta Capital.

Depois da promulgação acima referida, o Centro Operario começou a funccionar no predio n. 12, na antiga Rua direita do Palacio, hoje Rua Chile, em uma casa que foi demolida, situada no lado esquerdo, quem entra na alludida rua, onde actualmente está edificado o edificio em que é estabelecida a Chapelaria Mercuri, e fica entre os inicios da rua das Vassouras e da antiga Praça do Palacio.

Presidido pelo Capitão Domingos Silva, que teve por companheiros os Senhores Ubaldo José de Oliveira, José Pereira Lacerda, Tertuliano da Silva Guimarães, Elysiario Elysio da Cruz, Anacleto Dias da Silva, Matheus Alves da Cruz Rocha, Ismael Ribeiro dos Santos, Elysio Martins, Francisco Lopes Nuno, Eloy Aleixo Franco, Wenceslau Telles da Silva, João Damasceno Alves da Costa e Pedro Augusto da Silva, membros do Conselho Executivo.

Começou o Centro Operario sua vida administrativa, sendo promovidos a associados todos os que adheriram á organisação do Centro, até então sob a denominação de aggremiados; seguio-se a organização das Parochiaes Operarias, de accordo com a organização dos districtos de Paz desta Capital e as filiaes constantes de districtos em cidades do interior do Estado, que adheriram, apoiando a orientação do Centro.

No intuito de dar melhor installação ao Centro Operario, cujo numero de associados estava crescendo progressivamente, cogitou o Sr. Domingos Silva, por sua propria iniciativa, da acquisição de um predio para edificio social. Levada essa idéa ao conhecimento do Conselho, em uma das suas sessões deliberativas, teve ella apoio unanime.

Está actualmente installado em predio proprio a Rua do Maciel de Baixo n. 43.

O grande doutrinador Allan Kardec

Espiritismo

A doutrina dos espiritas, codificada por Allan Kardec, conta neste Estado varios cultores entre todas as classes sociaes.

Data de 1869 a apparição na Bahia do primeiro jornal de propaganda dessa doutrina: "*O Echo de Além Tumulo*", "Monitor do Espiritismo no Brasil". Tinha elle a forma de revista e era dirigido pelo Dr. Luiz Olympio Telles de Menezes. Sua publicação era mensal. Em 1871 desappareceu.

Decorrido largo espaço de tempo surgiu a "Revista *Espirita*" tendo como redactor-gerente o Dr. Silvino Moura. Sua apparição tem a data de 15 de Agosto de 1895.

Em 15 de Agosto de 1897 fundou-se o "Centro Espirita Religião e Sciencia", ao qual adheriu logo o grupo "Jesus, Maria e José seguindo-se a incorporação de varios outros.

A "*Revista Espirita* passou a ser orgam do Centro.

D'ahi por deante o espiritismo continuou a fazer proselytos em todas as classes; algumas obras appareceram, varios grupos foram fundados, e, no jornalismo, alem de algumas publicações ephemeras, appareceu "O Cruzeiro, jornal de grande formato, de propriedade do Sr. A. Montenegro, "A União" orgam da "União Espirita Bahiana.

Dissolvido o "Centro Espirita Religião e Sciencia" por motivo de desencarnação de muitos de seus dirigentes, fundou-se em 25 de Dezembro de 1915 e "União Espirita Bahiana.

Esta Sociedade, filiada á federação Espirita Brasileira, e com o mesmo programma da matriarcha, tem individualidade juridica, funcciona em predio proprio ao Cruzeiro de S. Francisco n. 12, mantem uma escola mixta primaria com a frequencia média de 40 alumnos, bem como uma assistencia aos necessitados.

Ha, entretanto, nesta capital e no interior, diversos outros grupos, conta a doutrina o adeptos pertencentes a todas as classes bahianas.

Archivo Publico

FUNDADO EM 1890

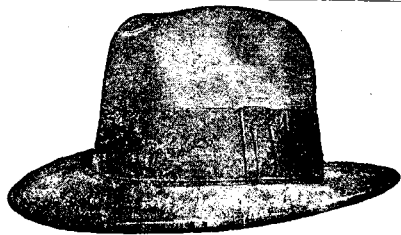
MUSEU DO ESTADO

Infelizmente ainda em um predio á Rua Carlos Gomes, a poucos passos da praça Castro Alves, que não está apropriado aos fins a que se destina, por ser pequeno, e as suas divisões internas não se prestarem para a exposição das reliquias e preciosidades que ahi estão.

Mãe Negra

Por esforço do seu actual director o Illustre Sr. Dr. Francisco Borges de Barros e o valioso auxilio e boa vontade do Dr. Antonio Muniz então governador do Estado, foi annexado a esse archivo o Museu do Estado em 1918, sendo o Archivo dividido em quatro secções: Historica, Administrativa, Legislativa e Judiciaria.

Na secção historica achamse: as Cartas Regias, de 1640 a 1820, as Cartas a S. Magestade, de 1780 a 1802, as Cartas do Governo, as patentes e Provisões, os Alvarás e Patentes, ás Cartas para Pernambuco, os dois Livros de Posses dos Vice-Reis, o primeiro Regimento da Re-

lação da Bahia, Diplomas Reaes, as Sesmarias, os Pombos da Casa da Ponte, dos Bens de S. Bento e das Igrejas da Bahia, Documentos sobre a independencia.

Na Secção administrativa estão: os Actos do Governo de 1835 até 1898, os registros de terras feitos pelos vigarios, em virtude do Decreto de 1850, os livros de contractos e previlegios, as legitimações de posses feitas de 1873 a 1890, os documentos sobre limites, as ordens imperiaes, a correspondencia com a Corte, os avisos ministeriaes, documentos sobre as Camaras municipaes, Santas Casas de Misericordia, Hospitaes, Arsenaes, Quarteis.

Morte do Jaguar

Na Secção legislativa, leis de 1835 a 1920, sendo que até 1889 as leis e resoluções se acham com os originaes vindos da Camara dos Deputados.

A Floresta está queimada

SECÇÃO JUDICIARIA

Chancellarias da Relação, auto das comarcas e envidorias de Ilhéos Porto Seguro e Jacobina, alguns comentarios das Mattas, autos dos Cartorios da Provedoria e Orphãos desta Capital, livros de escripturas etc. Museu, são as Secções de Historia Natural.

Collecções de mineraes do Estado, adquiridas ao Dr. Monte Flores.

Mineraes do Estado da Parahyba, offerecidos pelo Sr. Antonio Coutinho de Vasconcellos.

Mineraes offerecidos pelo Dr. Souza Carneiro.

Fosseis:

A collecção veio de Itaberaba e é composta de 2 femurs de Megatherium e de um peixe

Collecções de outhopteros, heminopteros.

Collecções de aves, que vieram da Escola Agricola.

Collecções de aves e de busios e conchas, vindas do Museu Nacional.

COLLECÇÃO DE NUMISMATICA

E' composta de duzentas moedas de ouro, prata e cobre.

ARTEFACTOS INDIGENAS

Contam-se alguns das tribus dos Aymorés, Camacans Amiorás do Amazonas, Mundurucús do Pará.

Pery e Cecy

ARMAS ANTIGAS

Espadas e carabinas da epoca da Independencia.

CERAMICA

Vasos indigenas e alguns do 2.° Imperio.

TÉLAS

Pery e Cecy, de Horacio Hora, Inspiração, de Vieira de Campos, Meu Atelier e Republica, de Vieira de Campos.

Cabeça de Velha, de Oséas Santos e 12 télas de Robespiérre de Faria.—Mãe Negra, morte de Moema e muitas outras, télas de varios pintores. Além dos bustos e maquetes descriptos noutra parte deste Indicador, é digno de nota o monumento do P.e Nobrega e a India christianisada, mais uma feliz concepção do Sr. Paschoal del Chirico.

O Archivo é franqueado a visitas publicas ás 3.ª e 6.ª feiras de 9 as 15 horas. Por deferencia especial do seu director é tambem franqueado ao touriste ou aos que tenham interesses, em qualquer informação sobre o assumpto, a consultarem em outro dia que não seja o do regulamento que serão gentilmente attendidos pelos Srs. funccionarios desse departamento.

Bibliotheca Publica

Bibliotheca Publica

A Bibliotheca Publica da Bahia hoje na praça Rio Branco, a primeira fundada na America do Sul, foi inaugurada no dia 4 de Agosto de 1811, graças aos esforços de Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, que assim justificou a sua idéa junto ao Conde dos Arcos, que, com enthusiasmo a applaudiu: «Padece o Brasil e particularmente esta Capitania a mais absoluta falta de meios para entrarmos em relações de idéas com os escriptores da Europa e para se nos pertencerem os thesouros do saber, espalhados nas suas obras, sem as quaes nem se poderão conservar as idéas adquiridas e muito menos promovel-as a beneficio da sociedade».

Alem de ter organizado o plano para a creação da preciosa instituição, Gomes Ferrão offereceu-lhe

a sua rica livraria, e mais 50$000 para o fundo do estabelecimento, independente da sua subscripção annual.

Realizou-se a inauguração no Palacio do Governo, onde permaneceu a Bibliotheca, até que se preparasse o vasto salão da Cathedral onde estivera a bibliotheca dos jesuitas, para alli funccionar.

Por longos annos viveu a nossa bibliotheca, sem uma installação condigna. Em 23 de Maio de 1900, viu-se o governo obrigado a transferil-a para o predio na rua Chile, em que esteve o Superior Tribunal de Justiça, passando-a depois para uma das dependencias do Palacio Rio Branco, onde permaneceu até Janeiro de 1912, quando foi incendiada. Sua restauração, sob a direcção do Dr. Oliveira Campos, foi logo iniciada no Archivo Publico, á rua 28 de Setembro, transportando-se depois para a rua Visconde do Rio Branco, onde tambem fuccionou a Faculdade de Direito e no momento estava installada a Camara dos Deputados, até que, a 28 de Setembro de 1919, foi definitivamente installada em predio proprio e para tal fim mandado construir pelo governo Antonio Muniz, que sempre lhe dispensou particular attenção.

A construcção foi iniciada no principio de 1917, sendo o plano organisado pelo secretario do interior Dr. Gonçalo Muniz, merecendo plena approvação do secretario das obras, Dr. Pedreira Franco, que carinhosamente, superintendeu a edificação, confiada ao architecto Dr. Eurico Coutinho.

O edificio de bella e elegante architectura, possue 3 pavimentos, além de um vasto porão, e tem capacidade para comportar folgadamente mais de 100.000 volumes.

Sempre dirigida por homens de valor, possue cerca de 60 mil volumes de varias obras, entre as quaes algumas rarissimas.

E' franqueada ao publico duas vezes ao dia: das 9 ás 14 horas e das 18 ás 21 horas.

Não ha quem a visite que não se sinta satisfeito, com a sábia organisação, ordem e facilidade em consultar qualquer assumpto graças aos esforços do seu muito illustre director o Sr. Dr. Gambetta Spinola que tem organisado o seu minuncioso catalogo que é consultado centenas de vezes diariamente.

Imprensa Official

(DIARIO OFFICIAL)

Quando em 1912, assumiu o Governo do Estado o Sr. Dr. José Joaquim Seabra, S. Ex. trazia planejado um vasto programma de construcções e reformas.

Nesse programma, estava incluido, como um de seus itens capitaes, a normalisação definitiva do serviço de publicações officiaes, serviço até aquella epocha, irregular, incompleto, imperfeito por isso que sempre confiado a empresas particulares, cujo maior empenho se resumia em seus lucros pecuniarios, que sobrepairavam a quaesquer outros.

Adquirido pelo poder Publico um velho edificio que demorava no trecho da rua da Mizericordia, entre a Praça Rio Branco e a Igreja da Sé, quasi no socalco da vertente leste da cidade alta, foi o mesmo para logo, submettido a um remodelamento, em condições de adoptal-o aos fins a que se lhe destinara.

Acompanhou essa reconstrução, como fiscal do Governo, o Engenheiro Temistocles Menezes. O projecto da fachada, coube ao architecto Julio Conti. A decoração da parte externa do edificio, esteve a cargo do esculptor Bellano. Tudo o mais foi obra de artistas e operarios bahianos.

A inauguração se effectuou a 7 de Setembro de 1915.

A cerimonia teve inicio as 12 e meia horas, em presença de numerosa assistencia em que se notava o Dr. J. J. Seabra, Governador do Estado, Engenheiro Arlindo Fragoso, Secretario Geral, Senadores Deputados federaes e estaduaes, muitos politicos e jornalistas.

O Sr. Governador depois de abrir a sessão entregou a Instituição á guarda do seu Director interino, Dr. José de Aguiar Costa Pinto, nomeado effectivo por decreto de 5 de Novembro de 1915 e publicado no *Diario Official*, do mês e anno.

Assignada a acta da inauguração, foi franqueadc o ingresso no recinto do edificio, ao publico que o visitou durante todo o resto do dia.

A edição inicial do Diario sahiu a 1.º de Outubro, com 64 paginas, trazendo a primeira o retrato do Governador e as subsequentes o regulamento adoptado para a imprensa Official, a Constituição do Estado, notas sobre o movimento economico-financeiro do Pais e do Estado, bem como vasto noticiario.

O Dr. Costa Pinto tendo de ausentar-se do Brasil em viagem de estudos referentes ás sciencias que se prendem á secção de que é professor na Faculdade de Medicina, solicitou para esse fim licença ao Congresso do Estado, que lh'a concedeu pelo praso de 2 annos.

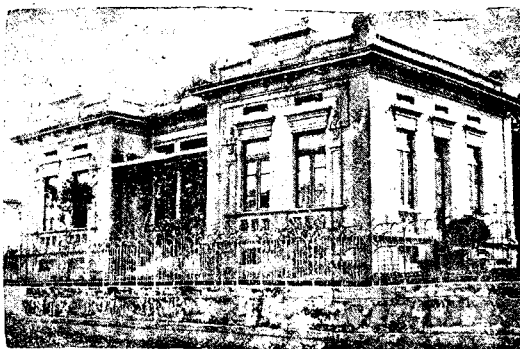
Deixando a Imprensa Official o Dr. Costa Pinto fel-o em uma atmosphera de estima e sympathia em que o envolviam seus subordinados, sentimentos que soube despertar com seus attributos de homem de trabalho e sobretudo de coração magnanimo, sempre mais inclinado a revelar faltas do que castigal-as, desde que gestos taes não collidissem com os altos interesses da moralidade administrativa.

O Dr. João Pacheco de Oliveira, conceituado advogado no fôro desta capital, foi nomeado Director interino da Imprensa Official por decreto de 11 de Julho de 1922, e empossado do cargo no dia seguinte ao da nomeação, tendo passado a effectivo, por decreto de 28 de Fevereiro de 1923.

Assumindo o exercicio, manifestou sem detença seu empenho em resolver, na esphera de sua actividade e attribuições, alem de outros, o problema que mais preoccupava o mundo civilisado, tal

é a conciliação do capital com o trabalho. E, por isso, procurou de uma parte, melhorar a situação do operariado; de outra parte, tornar a repartição mais efficiente em proveito do Estado, conseguindo seu desiderato com exito feliz.

Instituto Oswaldo Cruz

Na Avenida Araujo Pinho, servido pelos bonds de Canella (3), ponto terminal do ramal, e Federação (7) que lhe fica proximo.

Instituto Oswaldo Cruz

O instituto Vaccinogenico, Anti-Rabico e Bacteriologico, hoje "Oswaldo Cruz", foi inaugurado no dia 7 de Setembro de 1915, tendo sido a sua construcção iniciada no governo do Exmo. Sr. Dr. João Ferreira de Araujo Pinho, terminada no do Exmo. Sr. Dr. José Joaquim Seabra.

O Instituto está collocado em uma grande area toda plana, com 120 metros de frente e 60 de cada lado, olhando para a rua do Cajueiro e os lados Canella e Dendezeiros. E' constituido por 4 pavilhões, assim destinados; um para Secção Vaccinogenica, um para a Anti-Rabica, um para a Bacteriologica e um para a Administração separado um dos outros por meio de jardins.

Grandes teem sido os beneficios prestados por essa util instituição, a centenas de victimas da raiva dos cães hydrophobos que são ahi soccorridas com proveito.

A applicação de vaccinas confeccionadas nos seus laboratorios, são sempre de exito seguro. Os estudos e pesquizas Bacteriologicas feitos neste instituto, pelos competentes profissionaes, tem causado admiração aos que visitam.

TORPEDO

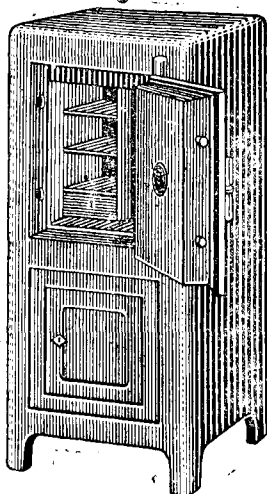
O Afamado Cofre

— DE —

Construcção perfeita e segurança absoluta contra fogo e arrombamento

Vendas a dinheiro ou prestações

ARCHIVOS

DE AÇO

de mais perfeito acabamento e utilidade pratica para qualquer ramo de commercio ou profissão.

Unico distribuidor

Nos Estados de Bahia e Sergipe

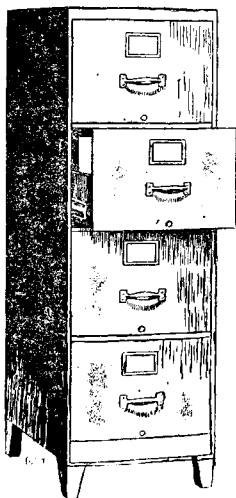
Henrique dos Santos Silva

Casa O MONUMENTO

Rua Cons. Dantas, n. 28

Telep. C. 247

Telegr. MONUMENTO

BAHIA

INDISPENSAVEL
á intensa Vida Moderna
CYMA
SEM
IGUAL
CYMA
LINDEMANN

No seu livro de impressões, estão escriptos, os mais honrosos elogios a respeito, por varias notabilidades medicas, e sabios eminentes, do Paiz e do Estrangeiro.

O Pessoal do Instituto é o seguinte.

Director—Dr. Eduardo Araujo

Medicos ajudantes—Dr. Agrippino Barbosa, Dr. Horacio Martins, Dr. Elysio de Moura Medrado, Genesio de Seixas Salles, Dr. Fernando Didier, Dr. José dos Santos Pereira.

Veterinario—Acylino José Leal

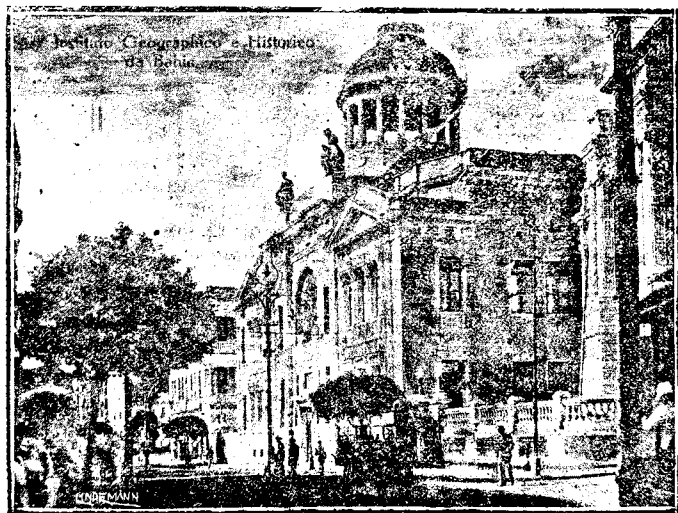
Conservador—Lydio Marques de Azevedo

Amanuense—Bacharel Emilio Didier

Porteiro—José Augusto Doria da Silva

Serventes—oito (8).

Instituto Geographico e Historico da Bahia

O Instituto fundou-se em 3 de Maio de 1856. Era Instituto Historico Bahiano e a sua realização inaugural e de existencia se devem ao professor Manoel Correia Garcia, legitimamente o instituidor

Instituto Geographico e Historico (Casa da Bahia)

como o Dr. Antonio Calmon du Pin e Almeida fôra o restaurador em Maio de 1864 e o Dr. Bernardino de Souza o consolidador.

Noutros Estados havia associações semelhantes, com o programma de cuidar as coisas da historia e da geographia regional, e a Bahia origem da civilisação nacional, onde se assentavam os alicerces da historia do Brazil e os planos de sua geographia, estava na privação de instituto com esse objectivo.

Foi então que o Dr. Antonio Calmon e o pharm. Luiz Filgueiras, para não falar-nos da mesma cruzada que desappareceram, lançaram empenhos pela fundação de um Instituto Geographico e Historico da Bahia, sem nenhuma idéa de restauração, porque nada havia para que se restaurasse.

Em 14 de Setembro de 1913 deu-se o incendio e o roubo, com grandes prejuizos na bibliotheca, nos archivos, collecções da secretaria, etc, mas a alma bondosa da Bahia, que já se estava acostumando ás benemerencias daquella Casa de sciencia, considerada como o "Cenaculo dos distinctos" energizou-se sobre posse e a retomou dos escombros com mais grandeza e mais opulencia que outr'ora. Data desse dia o carinho immenso, a dedicação do sacrificio, o trabalho porfiado do Dr. Bernardino de Souza pelo Instituto Geographico e Historico, elevando-o ao prestigio de ser considerada no Brazil a primeira associação deste genero. Escolhido secretario em 1914, nestes 14 annos o Instituto lhe deve tudo e na confirmação de seu debito da gratidão lhe assegurou a perpetuidade no cargo de secretario.

E, como se não bastasse, se já não fosse obra benemerita, ficaria para fecho supremo de uma campanha porfiada pelas positivações grandiosas da Bahia, o majestoso monumento que é a nova séde do instituto e que se convencionou chamar a "Casa da Bahia" erguida em homenagem ao marco centenario da nossa redempção politica verificado em 2 de Julho de 1823. A descripção da ultima campanha efficiente e patriotica do nosso Instituto é obra que requer mais largo folego. Ahi está na Avenida principal da cidade do Salvador o monumento primacial das homenagens da nossa geração á que nos deu a liberdade, eterno symbolo tambem dos brios dos successores dos que combatiam em Cabrito e Pirajá.

E' franqueada a visita as 3.ª e 6.ª feiras de 10 as 15 horas, por deferencia do seu illustre Secretario perpetuo o Sr. Dr. Bernardino de Souza pode tambem ser visitado pelo touriste em dias e horas que não o do regulamento.

Servido pelos bonds dos ramaes 1-2-3-4-5-6-7-14-16.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

Foi em 24 de Março de 1903 que o Dr. Joaquim Augusto Tanajura levantou, pelas columnas do Diario de Noticias, nesta Capital, a idéa de crear-se aqui um Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, sob os moldes do que fôra installado, no Rio de Janeiro dois annos antes (14 de Julho de 1901) pelo Dr. Arthur Moncorvo Filho.

Em seu artigo de 30 de Março appellou nominalmente para o Dr. Alfredo Magalhães.

Respondeu-lhe, naquella mesma data, assegurando-lh a sua solidariedade.

Disse e cumpriu.

Longe estava de suppor que dentre tantos profissionaes do começo da peleja, de algum tempo, como hoje, severia inteiramente só.

A morte e a lucta pela existencia arrancaram alguns das suas fileiras, outros, porém, talvez tenham sido victimas do arrefecimento de enthusiasmo, deante das agruras de um trabalho incessante, sem compensações materiaes, em lucta com a indifferença de uns, a inercia de muitos, a ingratidão de alguns, a maldade de outros.

Installou-se o "Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia desta Capital, em 11 de Outubro de 1903, em sessão solemne e publica, presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Severino Vieira, então Governador do Estado, realizada no salão nobre do Paço Municipal, sendo empossados os membros da primeira Junta Administrativa.

Em 13 de Maio de 1904 inaugurado foi o Dispensario Infantil, no 1.· andar do predio n. 19, á Rua do Bispo, cedido para este fim pelo Governo do Estado, que tinha por aluguel o dito predio.

Começou o serviço modestamente, dando-se consultas de medicina, de cirurgia, de odontologia, sendo aviadas as formulas em pharmacias da Cidade, que offereceram gratuitamente os seus prestimos para tal fim.

O illustre e actual Director Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães em companhia do então Secretario Dr. Matheus Vaz de Oliveira de saudosa memoria, esmolando no Commercio, conseguiram reunir cerca de 25:000$000, que permittiram comprar-se por 40:000$000 o predio onde hoje tem o "Instituto" a sua séde, e em funccionamento o seu "Dispensario Infantil" e demais obras.

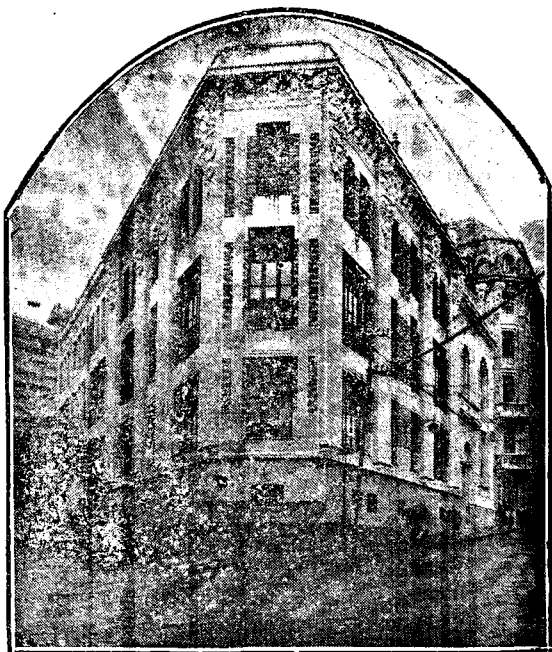
Neste predio, á Rua Dr. J. J. Seabra n. 91, está o "Instituto" desde Agosto de 1911.

Por um esforço inquebrantavel e ainda a boa vontade do Dr. Alfredo Magalhães, está no alto do Menino Jesus proximo de Amaralina em adiantada construcção de cimento armado o Hospital para creança que será mais um feito glorioso para esta benemerita instituição e seu incansavel director.

Assistencia Publica da Bahia

Assistencia Publica do Estado da Bahia, para soccorros medicos cirurgicos de urgencia, começou a funccionar no dia 26 de Março de 1916, sendo a inauguração desse serviço um dos ultimos actos de benemerencia do governo do eminente bahiano Dr. José Joaquim Seabra.

Assistencia Publica da Bahia

A idéa da creação do Serviço de Assistencia Publica da Bahia cabe ao Dr. Julio Viveiros Brandão, que, então intendente da Capital do Estado, encarregou a organização dos planos da instituição ao sabio Professor Gonçalo Muniz, então Director da Hygiene Municipal. Este illustre bahiano concebeu e realizou o serviço desde a formulação dos pedidos de todo o material medico, cirurgico, rodante, mobiliario etc., a disposição interna e installações das varias secções do edificio, até a feitura do regulamento, distribuição do trabalho e escolha do pessoal.

O bello edificio está situado no Districto da Sé, um dos mais centraes da Cidade, no angulo formado pelas ruas do Thesouro e das Vassouras.

De estylo renascença singelo e elegante, tem tres andares, um grande terraço, substituindo o telhado e um porão, sendo todo construido de cimento armado, ferro e marmore branco, e á prova de fogo.

O pavimento dos diversos andares do edificio é revestido de pequenos mosaicos americanos, artisticamente combinados.

A pintura externa imita a construcção de tijolos descobertos, um branco e outro amarello.

Do terraço descortina-se bellissima vista panoramica, comprehendendo quase toda a cidade.

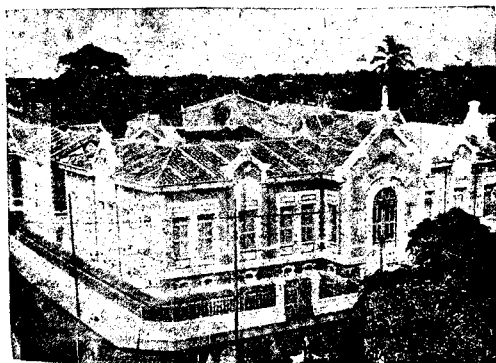
O edificio é servido por um elevador, ladeado por duas escadas de ferro e marmore, que como elle vão do andar terreo ao terraço.

Grande satisfação causou logo ao povo da Bahia ver os auto-ambulancias da Assistencia Publica rodando nas ruas da nossa Capital e elle rapidamente convenceu-se do valor do Serviço e começou a estimal-o de tal forma, que appelidou, de *Mãe Carinhosa.*

O fim da Assistencia Publica é o soccorro de urgencia na via publica, em domicilio, ou no proprio posto aos que o procuram. O tratamento é gratuito aos pobres, sendo cobrado ás pessoas que tem posses.

O plantão nocturno é dado apenas por um medico, os diurnos porém são feitos por dois, durante quatro horas, e os medicos de um' plantão não podem retirar-se sem que o seu substituto tenha chegado.

Maternidade Climerio de Oliveira

Modernamente installada em confortavel predio em frente ao Hospital Santa Izabel servido por bonds de Nazareth n. 1.

Maternidade Climerio de Oliveira

Recebe indigentes para a clinica de partos em geral. Alem dos varios pavilhões existentes para esse fim o seu actual director o Illustre Dr. Almir de Oliveira Filho do saudoso Dr. Climerio de Oliveira fundador dessa humanitaria instituição de caridade, creou com as reformas feitas mais um pavilhão onde são recebidas pensionistas para qualquer intervenção cirurgica ou tratamento de molestias das Senhoras partos etc.

Ao serviço clinico de qualquer medico que não sejam os do estabelecimento, as doentes vindas do interior podem ser acompanhadas por qualquer pessoa da familia ou seu medico assistente.

Tem sempre prompto para qualquer intervenção de urgencia o medico do plantão do estabelecimento.

As diarias e operações são convenccionadas com o seu director.

E' franqueada a visitas aos domingos de 14 as 16 horas.

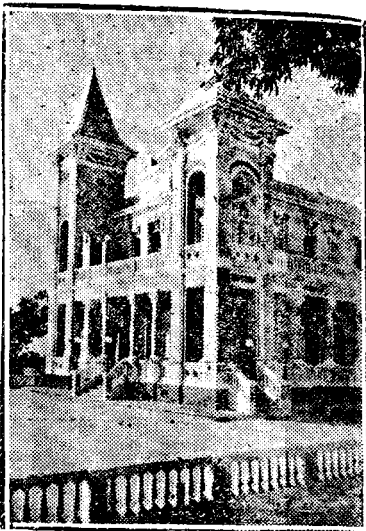
Real Sociedade Espanhola de Beneficencia

Fundou-se esta associação nesta capital, no dia 1º. de Janeiro de 1885, com 124 socios.

Sua primeira junta directora, foi assim constituida:

D. Luiz Velasco, Presidente, D. Manoel Martinez Vidal, Vice-Presidente; D. José Cavadas Amoedo, Secretario, D. Joaquim Garrido Avila; Thesoureiro; D. José Pinero Rubiana, Procurador.

Directores: — Domingo Antonio Alvarez, Joaquim Corujeira Dominguez, Manoel Souto Fernandez, José Perez Lopez, José Freaza Garrido e Domingos Pinero Garrido.

Funccionou, até 1897, em edificio alugado. Em 8 de Setembro de 1897 espanhoes—chefes e auxiliares reuniram-se em Assembléa Geral e deliberaram comprar esta grande collina, onde, em seu mais alto ponto se destaca o magestoso e imponente bemdito,o « Templo o Sanatorio Espanhol, tão util, hoje, aos filhos do ibero paiz quantos aos filhos do paiz que os abriga, confundindo-os em um só amplexo paternal».

Beneficencia Hespanhola

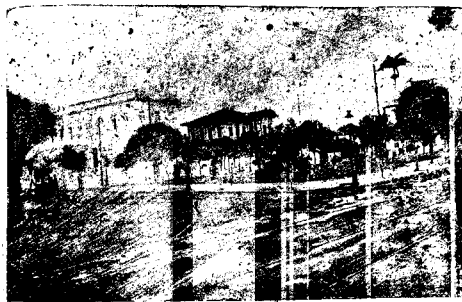
O seu apparelhamento hospitalar e casa de saude nada deixa a desejar, em confronto com as modernas installações.

Não só são internados os seus associados, como são recebidos pensionistas de ambos os sexos para qualquer clinica medica ou cirurgica de qualquer facultativo.

O seu patrimonio social era no anno de 1925 calculado em 224:000$000 o seu numero de socios está elevado a 1.433 sendo cerca de 600 remidos.

Servido pelos bonds de Barra—2—e Barra Avenida—4 no trajecto de volta.

Casa de Saude "Dr. Menandro Filho"

FRANQUEADA AO SERVIÇO CLINICO DE QUALQUER MEDICO

Largo da Graça

Serviço especial de medicina, cirurgia e partos, dispondo de excellente corpo clinico.

Confortavelmente installada, perto do centro urbano, na zona mais importante da Bahia, em altitude de 60 metros acima do nivel do mar, recommenda-se ainda pelo silencio e salubridade inegualaveis.

Suas installações technicas são das mais perfeitas e modernas.

Dispõe de apartamentos especiaes para familias, por preços commodos.

Recebe doentes de qualquer localidade do interior, incumbindo-se de todo o tratamento.

DIARIAS DESDE 15$000

Tem sempre material prompto para qualquer operação de urgencia e medico de plantão.

LARGO DA GRAÇA N. 1—Telephone Garcia 983—BAHIA

Bonds de Graça-6 e Barra-Avenida-7 Barra-4 trajecto de volta.

Santa Casa de Misericordia

HOSPITAL SANTA IZABEL

PRAÇA CONSELHEIRO ALMEIDA COUTO

Bonds de Nazareth n. 1.—Telephone 974.

Recebe indigentes recolhidos á porta ou enviados com guia dos subdelegados districtaes. Os reconhecidos de molestia contagiosa immediatamente removidos para o Hospital de isolamento ao Mont-Serrat.

Acceita pensionistas de 1.ª Classe—Diaria 15$000 incluidos medicamentos. Operações á parte.

2.ª Classe diaria 10$000.

Os pensionistas tem o direito de escolher o seu medico assistente.

Os medicos clinicos da capital tem direito ao pensionato gratuito.

Visitas aos Domingos para os indigentes: todos os dias para os pensionistas, salvo prescripção medica ou conveniencia do serviço, por ordem do Director.

Tem carneiros e campas perpetuas para os irmãos, no cemiterio do Campo Santo.

Hospital dos Lazaros

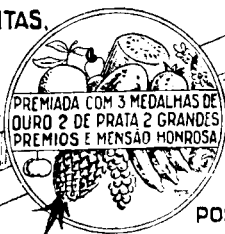
Este estabelecimento, destinado ao isolamento e tratamento dos individuos de ambos os sexos atacados de lepra ou morphéa, foi instituido em 4 de Dezembro de 1871 por D. Rodrigo José de Menezes e Castro que exerceu o cargo de Governador e Capitão General desta ex-Provincia de 6 de Janeiro de 1784 a 17 de Abril de 1788. A sua inauguração foi feita em 21 de Agosto de 1787. O citado Governador, depois de ter adquirido por seis contos de reis a fazenda denominada "Quinta dos Padres", ahi installou o Hospital, iniciando os trabalhos de sua construcção em 4 de Dezembro de 1784, com os recursos concedidos na Provisão Regia de 11 de Agosto de 1758. Por esse importantissimo serviço coube-lhe o titulo de Bemfeitor da Humanidade.

Actualmente é um dos departamentos da Saude Publica, do Estado, permanecendo no mesmo edificio onde foi fundado pelo Philantropo D. Rodrigo, á Baixa da Quintas dos Lazaros.

Possue duas enfermarias, uma Capella, dous gabinetes, um refeitorio e diversos compartimentos destinados á cozinha, lavanderia e morada dos empregados. E' director do Hospital o Dr. Otto Rodrigues Pimenta.

O Governo do Estado presta assistencia aos leprosos internados, fornecendo-lhes medicamentos, alimentação vestuario e calçados. O Hospital dos Lazaros é da classe dos Isolamentos para a prophylaxia social da lepra, que, felizmente, é molestia rara na Bahia, haja visto o pequeno numero de doentes hospitalados.

Não ha classe de pensionistas, visitas aos domingos.

Bonds de Quintas e Soledade que lhe fica proximo.

Asylo São João de Deus

(HOSPICIO DE ALIENADOS)

ALTO DA BELLA VISTA—Bonds de Brotas 11—Director Dr. Mario Leal.

Indigentes—A pessoa responsavel pelo paciente requererá o internamento ao Secretario do Estado, instruindo a petição com o Questionario, fornecido pelo Hospicio e respondido por dois facultativos.

Pensionistas—1.ª e 2.ª Classes—O Internamento será pedido ao Director do Hospicio, mediante requerimento, de firma reconhecida, contendo o nome, sexo, filiação, estado, naturalidade, residencia e caracter physico do paciente. Esse requerimento deverá ser acompanhado de um parecer do medico que houver examinado o doente 15 dias, no maximo, antes da data da petição. O parecer deverá conter todos os esclarecimentos relativos á molestia e aos precedentes do enfermo.

Os interessados pagarão na Secretaria do Hospicio, no acto da admissão do doente, e, depois, no primeiro dia de cada mez, as pensões da tabella: 1.ª classe 10$000 diaria: 2.ª classe 5$000.

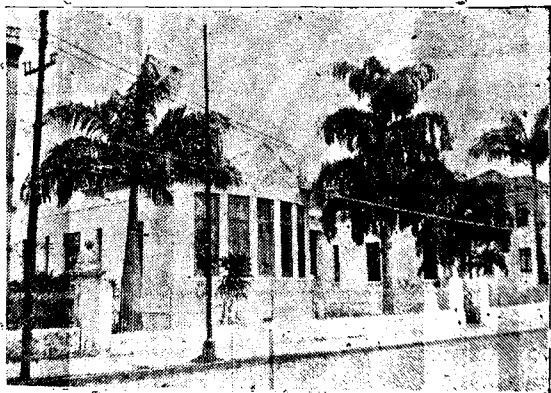
Os enfermos de 1.ª classe têm quartos separados e alimentação especial. Os de 2.ª classe terão dormitorio commum para sua classe e alimentação diversa da dos indigentes.

O enfermo pensionista, cujo pagamento não for opportunamente renovado, será desde logo posto á disposição do seu responsavel.

Dispensario Ramiro de Azevêdo

PRAÇA D. PEDRO II

Servido por bonds de Nazareth Ramal-1.

São ministrados recursos medicos aos atacados de infecções dos orgãos respiratorios e com sábia proficiencia applicado recursos contra a tuberculose.

Dispensario Ramiro de Azevedo

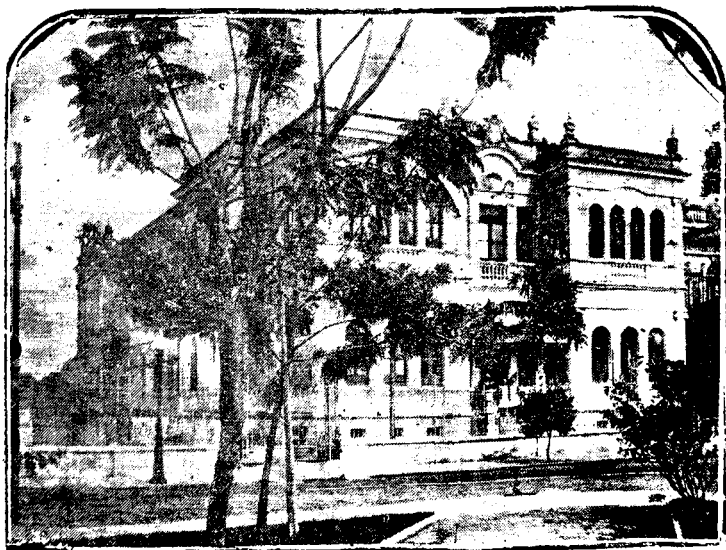
Asylo de Mendicidade

AVENIDA LUIZ TARQUINIO

Bonds da Linha Municipal.

Em 22 de Maio de 1862, Joaquim Antão Fernandes Leão, Presidente da Provincia da Bahia, sanccionava a Lei n. 891, da Assembléa Legislativa Provincial, pela qual era "creado nesta Capital, sob a denominação de *Asylo de Mendicidade*, um abrigo destinado a receber todos os pobres de ambos os sexos, que esmolassem pela Cidade e seus suburbios" Estatuia a mesma Lei, em seu Art. 2.º, que "emquanto não tivesse o *Asylo* edificio proprio, continuasse estabelecido na parte do convento dos religiosos Franciscanos, onde por espontaneo e caridoso offerecimento se achavam alguns destes desvallidos".

Sanatorio Manoel Victorino

PRAÇA CONSELHEIRO ALMEIDA COUTO

Sanatorio Manoel Victorino

Bonds de Nazareth n. 1.

Recebe doentes de ambos os sexos para serem tratados pelos Snrs. medicos, e cirurgiões pagando diarias de quinze mil réis em diante, conforme o aposento.

No acto da internação, será feito um deposito correspondente ás diarias e mais a taxa de sala de operações, quando se fizer mister, sendo restituidas na sahida as diarias que excederem.

Por menor que seja o periodo de estadia do doente no sanatorio ser-lhe-a cobrada sempre a importancia de seis diarias.

Facultativos a qualquer sexo ou idade.

Ambulatorio da Faculdade de Medicina

HOSPITAL DA FACULDADE

Em magnifico e moderno predio na Chacara do Aguiar no Bom Gosto do Canella, Bonds de Canella—3 e Federação—7 que lhe fica proximo.

Consultas, receituario e tratamento todos os dias para adultos e creanças, de accordo com as clinicas dos Snrs. Drs. Professores da Escola.

Hospital Militar

Destinado aos soldados e officiaes da guarnição desta capital em grande predio proprio do Governo Federal, com todos os requisitos hospitalares situado no alto da Ladeira dos Galés, devendo quem quiser chegar até lá tomar o bond de Brotas ramal 11 e Rio Vermelho 15 que lhes ficam proximo.

Cemiterios da Bahia

SEIS SÃO OS DA CIDADE

BAHIA FFREMDEN KIRCHOF—Cemiterio Allemão (dos Estrangeiros).

BAHIA THE BRITISH CEMYTERY—(Cemiterio Inglez).

QUINTAS DOS LAZAROS—CEMITERIO DE BROTAS do Bom Jesus, da Massaranduba.

Capella do Campo Santo

Tem a Cidade como todas as capitaes do mundo os seus varios cemiterios, alguns de grande valor pelo conjunto dos seus artisticos jazigos e mausuléos.

Campo Santo—hoje de propriedade da Santa Casa de Misericordia, fundado em 14 de Janeiro de 1801 por ordem regia á Francisco da Cunha Menezes. Em 4 de Junho de 1835 foi concedido por espaço de 30 annos um previlegio a José Augustc Pereira de Mattos para estabelecer cemiterios, terminaram em 23 de Outubro de 1836 quando foi benzido pelo vigario da respectiva freguezia da Victoria. Sendo em 12 de Abril de 1839 indemnizado pelo governo, e cedido o cemiterio a Mizericordia que o comprou por dez contos de réis, ampliando-o em 1841 e só em 1.º de Maio terminadas as suas obras.

Mausoléos

Occupa hoje uma grande area, dividida em diversos quadros, alguns dos quaes são destinados a Jazigos e Mausoléos, alguns de soberba construcção.

A sua capella de bella e boa construcção, foi feita pelo architecto Carlos Croery.

Sob a direcção do Engenheiro Alexandre Freire Maia Bittencourt cujas obras terminaram em 7 de Julho de 1874.

E' ornada de 6 grandes anjos e 76 estatuetas.

Tem 4 altares lateraes e um principal onde se vê a Virgem da Piedade orago da Capella, obra do mesmo Croery, como a ornamentação pintura e 8 quadros da claraboia. Em marmore de Lisboa uma tarimba e quadro candelabros em estylo gothico obra de algum valor em esculptura.

A direita dessa Capella quadro (5) está erigido um jazigo pelo Barão de Cajahyba (1861) onde se vê uma linda estatua de fino marmore branco, symbolisando a fé.

" Symbolo sou da primeira
Virtude theologal;
Chave mestra, que abre as portas
Da gloria celestial".

Considerada pelos entendidos como uma das maravilhas no genero, sobre a sua origem e vinda para a Bahia contam varias lendas.

A esquerda (quadro 1, Commendador Souza Campos) em modesto maosoléo de marmore creme de Lisboa (quarto da primeira linha) repousa em paz o grande poeta e sonhador Castro Alves.

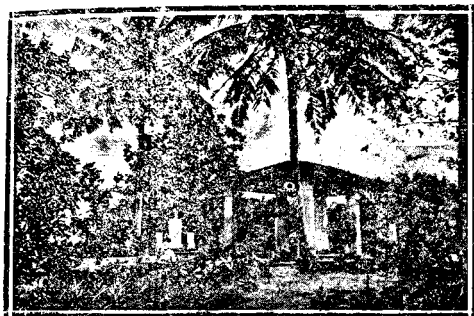
"Os que na vida sob o mesmo tecto
Com tanto affecto a Natureza unio,
Ajunte a morte n'um só leito, erguido
No chão querido que nascer os vio.

E como este, centenas de grandes outros vultos que não serão esquecidos dos que visitam esta necropole.

Visitas todos os dias até ás 18 horas.—Bonds de Federação-7.

Cemiterio Allemão

BAHIA FREMDEN KIRCHOF

(Cemiterio dos Estrangeiros) em frente ao Campo Santo aberto em 1851, de uma associação particular.

Cemiterio Allemão

Em nivel superior a rua e uma area de 25 braças de frente por 30 de fundo, distante da Cidade 1 kilometro e 150 metros.

Bonds de Federação 7.

São inhumados no chão com as formalidades da nacionalidades e rythmo da religião que professavam.

Não possue carneiros, nem maosoléos, são no chão os seus enterramentos, os socios nada pagam, e o subditos de qualquer outra nacionalidade 300$000 pela sepultura perpetua de 1 metro 60, é arborisado com arvore fructiferas, as suas campas, são sempre de grande simplicidade, em nada no entretanto diminuindo as suas demonstrações e valor na expressão das suas legendas, de saudades e profunda dôr pelos que ahi repousam.

A sua capella, (simples) data de 1819 apesar de não se dedicarem ao catholecismo

Bahia British Cemytery

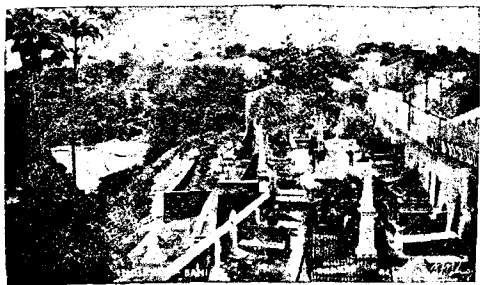
CEMITERIO INGLEZ

Situado na encosta da colina á ladeira da Barra, a 2 kilometros da Cidade, servido por bonds de Barra-2 (400 reis).

E' de propriedade do governo Britanico e aberto em 1839, sua area é de 60 braças de comprimento, por 34 de largura.

Cemiterio Inglez

Não tem carneiros, nem maosoléos, nem capella.

São sepultados no chão os subditos dessa nacionalidade e seus descendentes, em covas de 7 palmos de profundidade, que são vendidas á 50$ 100$ e 200$000. As campas, jazigos, e pequenos maosoléos, feitos, sobre estas covas, são sempre das de mais modestas demonstrações.

Mausoleos

São protestantes, mais a solemnidade dos seus enterramentos, são feitos com o devido respeito a taes actos mesmo que sejam religiosos, porem que sejam Inglezes (havendo uma area para cadaveres de Judeos). "O descanço em paz" é dito pelo pastor Inglez, que atira a primeira pá de terra, a qual se seguem as dos amigos presentes. e convidados, solemnidade essa sempre comovedora. E' encarregada da conservação

e zeladora do ajardinamento das sepulturas, uma Senhora Ingleza que ahi reside em casa propria deste cemiterio.

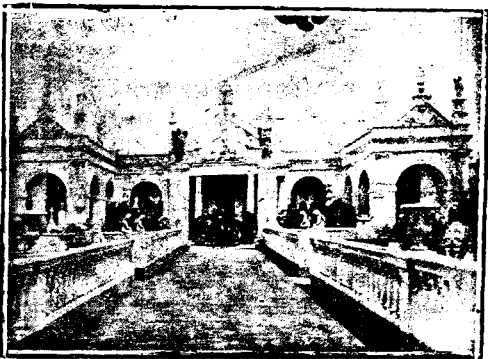
Pode ser visitado em qualquer dia até as 18 horas.

Cemiterio da Quinta dos Lazaros

Situado no alto da Quinta dos Lazaros, numa area superior á 600 metros e dista 2 kilometros do perimetro da cidade.

Servido por bonds de Quintas e Soledade que lhe fica proximo. Aberto em 27 de Agosto de 1878 para fim exclusivo de enterrar os mortos na Santa Casa de Misericordia.

Em 2 de Fevereiro de 1850 mandou o presidente da provincia, Dr. Francisco Gonçalves Martins, que fosse considerado publico, é hoje de propriedade do Estado.

A sua capella, tem a invocação de São Christovão dos Lazaros de caracter secular.

Cemiterio da Veneravel Ordem 3.ª do Carmo

Os quadros dos menos favorecidos pela fortuna, são varios e grandes. Os indigentes enterrados pelo Necroterio Nina Rodrigues, tem ahi o seu ultimo descanço.

São expontaneamente ajardinadas estas sepulturas pelos coveiros dessa necropole. Em um destes modestos quadros no dia dos mortos, tem a "Tarde" feito tocantes cerimonias em homenagem aos mortos desconhecidos depositando flores, corôas e palmas sobre a sepultura do incognito.

Muitas irmandades religiosas, e instituições beneficentes tem ahi, os seus cemiterios proprios, destacando-se os da Veneravel Ordens 3.ª do Carmo, 3.ª de S. Francisco 3.ª de S. Domingos, Irmandades da Conceição da Praia, S. José do Corpo Sante N. S. do Rosario e muitos outros, alguns de certo valor.

Cemiterio de Brotas

No planalto deste suburbio numa area de 101 metros, e propriedade do Governo do Estado a 3 kilometros da cidade servido por bonds de Brotas que lhe fica a alguns metros. Foi aberto em 1876, é modesto o seu conjuncto. Não tem capella e os carneiros

que ahi estão são de propriedade da Irmandade do Santissimo Sacramento de Brotas que os vende para enterramentos, as sepulturas rasas custam 6$000 por 3 annos.

Cemiterio da Massaranduba

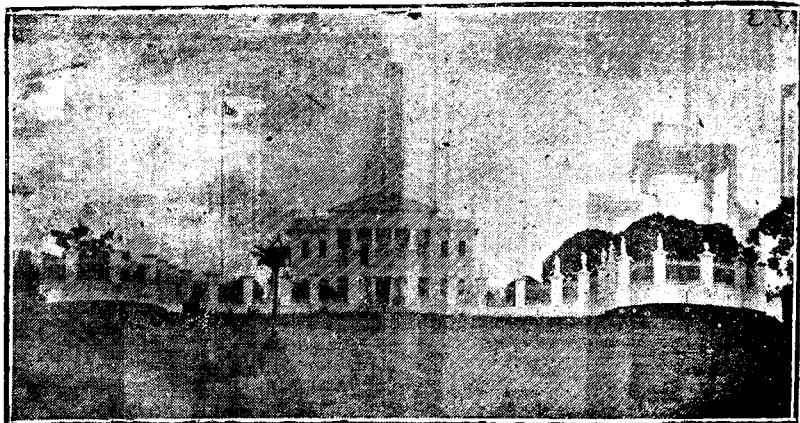
Foi aberto em 1855, e hoje pertence a ordem 3ª da Santissima Trindade, dista 5 kilometros da Cidade, possue carneiros, e poucos maosoléos. Sua capella tem a invocação de Nossa Senhora da Piedade.

As sepulturas (rasas) tem a profundidade de 9 palmos, por 9 e meio de comprido e 4 de largura, são vendidas a 6$000 por 3 annos, e os carneiros a 40$000 pelo mesmo praso.

A sua area é de mais de 100 metros. Actualmente já não se realisam ahi os enterramentos.

Hospital da Real Sociedade Portuguêsa de Beneficencia 16 de Setembro

Magnificamente installado no alto da colina do Bomfim donde se descortina um dos mais pittorescos panoramas da Cidade, e toda a enseada da penisula do arrabalde de Itapagipe e suas redondezas.

Hospital Português

Panorama visto do Hospital Português

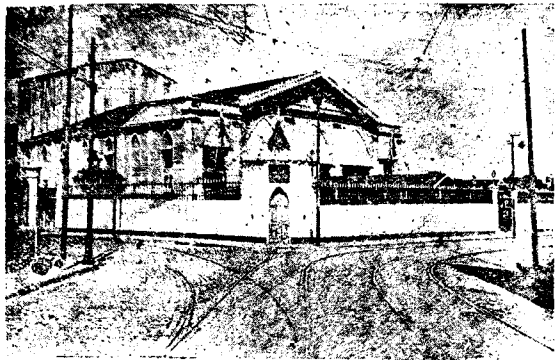
Pela topographia do local em que está edificado este magestoso edificio, é desnecessario dizer que é um sanatorio de primeira ordem, onde são recebidos os seus associados, quando precisos de recursos medicos ou cirurgicos.

E' seu actual director o muito habil cirurgião Dr. Fernando Luz.

Acceitam tambem pensionistas da clinica de qualquer outro facultativo mediante convenio com a sua directoria para estada e tratamento de doentes que não sejam seus associados.

(Accessivel a automoveis e servido pelos bonds da Municipal Ponto do Bomfim.

Polytheama Bahiano

Organisado por uma empresa de capitalistas em 1866 onde existia uma Praça de Toiros, dando funcções publicas e trabalhando companhias de circo.

Um grupo de negociantes da nossa praça, adquiriram por compra esse barracão, organisando uma sociedade anonyma sobre acções, reformaram-no e inauguraram em 6 de Março 1883, O Polytheama, infelizmente é o unico theatro que possue a Bahia e o preferido pelas companhias que nos visitam. A sua lotação, é actualmente de 461 confortaveis cadeiras de 1.ª 392 de 2.ª; 41 camarotes de 1.ª com 5 entradas; 15 de 2.ª, 18 Frisas; 242 galerias numeradas, e 500 entradas geraes.

Polytheama Bahiano

Cine-Theatro Guarany

Situado na parte mais central da Cidade—Praça Castro Alves.

Por determinação do Conselho Municipal da Cidade em 8 de Julho de 1916 foi dado á Empreza, Portella Passos & C. a concessão de edificar e explorar, pelo praso de 30 annos, e isento de qualquer imposto municipal. Vencido o praso mencionado, será o edificio entregue ao Municipio em perfeito estado de conservação, sem nenhuma indemnisação. Inaugurado em 24 de Dezembro de 1919, a sua lotação actual é de 742 cadeiras, 32 entradas para frizas, 6 camarotes com 5 entradas, e 95 galerias nobres. Está arrendado a empreza F. Pondé, que o explora commercialmente como Cinema e Theatro, é o Cinema chic e preferido nas suas vespertinas.

Cine-Theatro Guarany

Cine-Theatro Olympia

A' RUA DR. JOSE' JOAQUIM SEABRA

No trecho mais central do Bairro, servido pelos bonds 8-9-10 11-12-15 e o bond de Quintas.

Cine-Theatro Olympia

Construido pelo seu proprietario o Sr. Thomaz Antenor Borges da Motta, que o inaugurou solemnemente em 27 de Outubro de 1920. Nelle já tem trabalhado, varias e boas companhias de variedades revistas, e dramaticas, tendo-se destacado a tragica Italia Fausto em a sua ultima excursão ao norte. A sua lotação actual de 520 cadeiras, 20 frizas com 5 entradas, 22 camarotes, 200 galerias nobres, e 300 geraes. Como Cinema e Theatro, procura sempre manter preços populares o que valle dizer que sempre são concorredissimas as suas funcções.

Cine-Theatro Recreio S. Jeronymo

Magnificamente installado em amplo edificio na Praça Ramos de Queiroz, de propriedade da Associação das Senhoras de Caridade, que o inauguraram em 28 de Setembro de 1917. A sua lotação de amplas accomodações é constituida por 400 cadeiras, 500 galerias nobres, 5 camarotes de 5 entradas, e 400 galerias.

Cinema Lyceu

De propriedade do Lyceu de Artes e Officios, a rua do mesmo nome de uma das mais modernas edificações para o genero, inaugurado em 6 de Maio de 1927, com o moderno mobiliario das suas 1080 confortaveis cadeiras e 60 jardins.

Cinema Itapagipe

Largo da Madragôa-Itapagipe de propriedade particular com lotação de 600 cadeiras e 100 geraes.

Cinema Avenida

Travessa de Sant'Anna Rio Vermelho de propriedade de Seraphim Cavadas sua lotação é de 350 cadeiras e 200 entradas.

Cinema Rio Branco

CALÇADA DO BOMFIM

Cinema Calçada

CALÇADA DO BOMFIM

Palace Club Recreativo

PRAÇA CASTRO ALVES

Jardim de Inverno

PRAÇA CASTRO ALVES

Praça Castro Alves

Nos fundos do Guarany, recreativo e de propriedade da companhia Antarctica Paulista.

Jockey Club Recreativo

LADEIRA DE S. BENTO

De propriedade do Jockey Club.

Club Commercial

ANTIGO CLUB CAIXEIRAL

Em edificio proprio na avenida 7 de Setembro, fundado em 21 de Maio de 1876. (Recreativo) Possue magnifica bibliotheca com crescido numeros de volumes e obras para goso dos seus associados, com o intuito de instruir e deleital-os.

Club Inglez (The Bahia British Club)

Inaugurado em 1874, na praça Duque de Caxias junto a Capella Ingleza (British Church) O fim é de facultar aos subditos da colonia ingleza na Bahia um logar commum, onde estes se encontrem facilmente, para ler os jornaes, revistas e periodicos extrangeiros.

Tem a sua bibliotheca com cerca de 4000 volumes, principalmente de romances, biographias e impressões de viagens, sendo grande o numero dos escriptos em Inglez. O Club é mantido pelas assignaturas dos seus associados, cujas cotações são fixadas de maneira a equilibrar as suas despesas, não havendo fundo de reservas.

Club Francez

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS

Recreativo e de propriedade dos subditos dessa nacionalidade.

Magnificamente installado, com bôa e grande bibliotheca para goso dos seus associados, tem com as adaptações modernas um grande corte para "Tennis" e outros Sports.

Dão recepções officiaes no dia 14 de Julho e outras datas nacionaes da França.

Club Allemão

Em edificio proprio na Avenida Sete "Victoria" de propriedade da colonia allemã domiciliada nesta Capital, recreativo e Sportivo possue importante bibliotheca para goso dos que frequentam este club. Promovem sempre festas e recepções officiaes, onde tomam parte grande quantidade de brasileiros e outros extrangeiros. Dedicam-se ao boliche, Tennis e exercicios Ipicos (caça a rapousa.)

As suas festas são sempre amistosas.

Clubs Recreativos

Bahiano de Tennis—Barra Avenida

Associação Athletica Bahiana—Barra

Euterpe (Club)—Avenida 7 (Victoria)

Casino Hespanhol—Praça 13 de Maio

Iberico—Avenida 7 (S. Pedro)

Jornaes, Revistas e Periodicos, de maior tiragem da Cidade e dos Municipios

A Voz Espirita—Orgam de propaganda espiritualista—Mensal.
Revista Civica—Commemorativa as datas Nacionaes e Estaduaes.
Etc.—Politica Sociaes Lettras e Artes—Semanal.
O Athleta—Sportivo- Semanal.
O Athletico—Sportivo—Semanal.
A Semana Sportiva—Sportivo—Semanal.
A Epocha Revista—Litteraria—Mensal.
A Verdade—Religiosa—Mensal.
Annaes do Archivo Publico—Scientifica—Annual.
Annaes do I. Historico—Scientifico—Annual.
Annaes do Nucleo Pedagogico—Scientifico—Mensal.
Artes & Artistas—Theatros e cinemas—Quinzenal.
Bahia Esperantista—Propaganda philologica—Mensal.
Boletim da Agricultura—Propaganda agricola—Mensal.
Boletim da Associação Commercial—Propaganda commercial—Mensal.
Boletim Parochial—Propaganda religiosa—Mensal.
Brasil Cacaoeiro—Agricola—Mensal.
Correio Agricola—Agricola—Mensal.
O Phanal—Litteraria—Mensal.
O Pierrot—Propaganda commercial—Periodico.
Renascença (*Revista*)—Litteraria—Mensal.
Revista Civica—Litteraria—Periodico.
Revista Ecclesiastica—Litteraria—Mensal.
Revista dos Municipios—Propaganda commercial—Mensal.
Revista Medica—Scientifica—Mensal.
Revista do Ensino—Scientifica e Pedagogica—Mensal.
Mensageiro da Fé—Religioso—Mensal.
O Amigo da Infancia—Religioso—Mensal.
A restauração—Revista academica da Faculdade de Direito-Mensal

Municipio de Santo Amaro:

O Municipio—Officioso—Semanal.

Municipio de Santo Antonio de Jesus.

O Palladio—Politico—Semanal.

Municipio de S. Felippe:

O Escudo Social—Noticioso, litterario e religioso—Semanal.

Municipio de Affonso Penna.

O Municipio—Politico e noticioso—Semanal

Municipio de Alagoinhas.

O Popular—Politico e noticioso—Semanal.

O Alagoinhense—Noticioso, politico, e litterario—Semanal.
O Correio de Alagoinhas—Noticioso, politico e litterario—Semanal.

Municipio de Amargosa.

O Amargoense—Noticioso e politico—Mensal.

Municipio de Andarahy.

A Evolução—Noticioso litterario e politico—Semanal.

Municipio de Jequié:

Correio de Jequié—Noticioso Politico.
A Alvorada—Noticioso e commercial—semanal
O Porvir—Humoristico—Semanal

Municipio de Joazeiro:

O Municipio—Noticioso e politico—Semanal.
O Direito—Noticioso e politico—Semanal.
Diario de Joazeiro—Noticioso e politico—Diario

Municipio de Maragogipe:

O Prelio—Noticioso, politico e litterario—Semanal.
A Soberania—Noticioso, politico e litterario—Semanal.

Municipio de Monte Cruzeiro

A Alvorada—Noticioso e litterario—Semanal

Municipio do Morro de Chapéo:

Correio do Sertão—Noticioso e politico—Semanal
Pequeno Jornal—Litterario—Semanal.

Municipio de Mundo Novo:

Mundo Novo—Noticioso—Semanal

Municipio de Nazareth:

O Conservador—Noticioso, politico e litterario—Semanal.
A Noticia—Noticioso, politico e litterario—Semanal.
O Regenerador—Noticioso, politico e litterario—Semanal.

Municipio de Aratuhype.

O *Aratuhype*—Noticioso, e politico—Semanal.

Municipio de Cachoeira.

A *Ordem*—Noticioso e litterario—Bi-Semanal.
Pequeno Jornal—Noticioso e litterario—Semanal.
O *Trabalho*—Noticioso e litterario Semanal.

Municipio de Caculé.

O *Caculé*—Officioso—Semanal.
O *Oriente*—Litterario—Semanal.

Municipio de Camamú

Cidade de Camamú—Noticioso, litterario e politico—Bi-semanal.

Municipio de Cannavieiras.

O *Progressista*—Politico—Semanal.
A *Liberdade* —Politico—Semanal.
O *Concentrista*—Politico—Semanal.
A *Sinêta*—Religiosa—Semanal.
Alpha—Humoristico—Semanal.
A *Verdade*—Noticioso, sportivo e litterario—Semanal.
Jornal Official—Officioso—Semanal.

Municipio de Condeúba

O *Condeúba*—Noticioso e litterario—Quinzenal.

Municipio de Castro Alves

O *Castroalvense*—Noticioso, politico, litterario scientifico e religioso

Hebdomadario.

A *Patria*—Noticioso, politico litterario, scientifico e religioso Hebdomadario.

Municipio de Conquista.

A *Semana*—Noticioso e independente—Semanal.
O *Sertão*—Noticioso e independente—Semanal.

Municipio de Feira de Sant'Anna.

Folha do Norte—Noticioso—Semanal.
O Livro—Litterario—Semanal.

Municipio de Ilhéos.

Diario da Tarde—Noticioso litterario e politico.
Correio de Ilhéos—Noticioso, litterario e politico—Semanal.
O Commercio—Noticioso, litterario e politico—Semanal.
O Monitor—Religioso—Semanal.
Voz Popular—Humoristico, noticioso e sportivo—Semanal.
O Grito—Noticioso, e litterario—Semanal.
O *Gremio*—Litterario e sportivo—Mensal.
Voz do Sul—Litterario e commercial—Semanal.

Municipio de Inhambupe.

A Imprensa—Noticioso commercial—Semanal.

Municipio de São Felix:

O Propulsor—Noticioso e litterario—Semanal,
A Vanguarda—Noticioso—Semanal

Municipio de São Gonçalo dos Campos:

O Campezino —Noticioso e litterario—Semanal.

Municipio de Santo Estevam de Jacuhype:

O Phanal—Noticioso—Semanal.

Municipio de Serrinha.

O Serrinhense—Noticioso—Semanal.

Municipio de Taperoá.

A Comarca—Noticioso—Semanal.

Municipio de Valença.

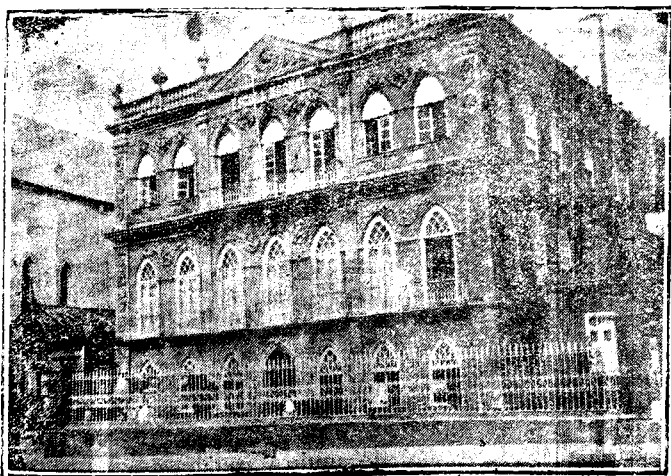
Tribuna do Povo—Noticioso, litterario e officioso—Semanal.
O Rebate—Humoristico—Semanal.
O Grito—Humoristico—Semanal.

Foi no Governo do Conde dos Arcos, 1811, que appareceu a primeira Gazeta impressa na Bahia *Idade de Ouro*.

Sendo o seu primeiro redactor o Padre Ignacio José de Macêdo, trabalhando a sua typographia em um dos commodos do mercado de Santa Barbara.

Aberta assim a liberdade de publicações muitas foram as gazetas publicadas diariamente nesta cidade, tendo grande numero já desapparecido dos mais antigos são o Diario da Bahia fundado em em 1856—O Diario de Noticias em 1 de Março de 1875.

Escola Normal da Bahia

A "Escola Normal" foi creada, nesta antiga Provincia da Bahia, pela Lei n. 37 de 14 de Abril de 1836. Esta Lei foi sanccionada pelo Presidente da Provincia, o então Senador do Imperio Dr. Francisco de Souza Paraizo.

Escola Normal da Bahia

A sua installação se effectuou somente mais tarde, em 7 de Outubro de 1841.

O acto dessa installação teve execução, com assistencia das autoridades civis, militares e religiosas, o director e os professores do Lyceu e da Escola Normal, professores primarios da capital e mais pessoas gradas, no Theatro São João.

Era então Presidente da Provincia, o Desembargador Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, depois Visconde de Mont-Serrat.

De varias reformas e directorias por que tem passado este estabelecimento foi a ultima por lei n. 1.051 de 18 de Agosto de

1914 sendo Governador do Estado o Dr. J. J. Seabra, que restabeleceu algumas das antigas cadeiras e mudou o titulo de "Instituto Normal" para "Escola Normal", conservando ainda os mesmos 3 annos de curso; por lei n. 1.293, em 9 de Novembro de 1918, no Governo do Dr. Antonio Moniz, que augmentou para 4 annos o curso lectivo, desdobrou algumas cadeiras, sendo o facto mais importante a exigencia do ensino de anthropologia pedagogia e psychologia experimental na cadeira de hygiene geral e escolar, acquisição necessaria, em face das idéas modernas sobre a criança e sua educação.

É seu actual director o illustre Sr. Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães.

Collegio Pedro II

DIRECTOR DR. SEBASTIÃO SANTOS

Data a fundação deste estabelecimento de educação primaria e secundaria de 1.º de Março de 1915.

O seu nome foi uma homenagem de Justiça á memoria de nosso ultimo Imperador D. Pedro II.

Collegio Antonio Vieira

COQUEIRO DA PIEDADE 3

O Collegio "Antonio Vieira" foi fundado em 15 de Março de 1911, por Padres da Companhia de Jesus.

O Collegio "Antonio Vieira" além de Administrar cultura scientifica aos seus alumnos, collabora na revista scientifica "Broteria". Por meio desta revista as riquezas da Flora e da fauna Brasileiras são conhecedissimas no estrangeiro. As excursões dos seus principaes redactores pelos sertões do Brasil e os trabalhos scientificos subsequentes por elles publicados são uma prova de que os educadores do Collegio, ao par da cultura religiosa e moral se empenhem pela scientifica.

Collegio Allemão

AVENIDA 7—VICTORIA 4

Foi inaugurado a 1.º de Março de 1921. Os allemães residentes na Bahia, criaram-no para ficarem os paes allemães perto de seus filhos o maior tempo possivel; administrar a estes o conhecimento da lingua allemã e não só fazel-os conhecer as familias, os costumes brasileiros e respectiva lingua, mas ainda proporcionar aos brasileiros os conhecimentos da cultura e dos costumes allemães.

Gymnasio da Bahia

Em moderno edificio no largo deste nome em frente a Rua Marechal Floriano.

Bond de Nazareth n. 1.

Começou a sua construcção em Janeiro de 1899 e terminou em Maio de 1900, sendo director das obras o Engenheiro civil Justino da Silveira Franco e constructor o empreiteiro Eduardo Coutinho de Vasconcellos, sendo inaugurado pelo Cons. Luiz Vianna, então governador do Estado.

Gymnasio da Bahia

E' seu actual director o Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta Filho e vice-director o Sr. Dr. Arestides Pereira Maltez.

O seu curso é de seis annos, sendo cinco annos de curso seriado, e o sexto, facultativo para aquelles que desejarem diplomar-se em bacharel em sciencias e letras, aos alumnos de ambos os sexos.

No governo do Sr. Dr. Francisco Marques de Góes Calmon, foram ampliadas as suas installações com a creação de grandes e modernos pavilhões que receberam as denominações de Carneiro Ribeiro em homenagem a esse grande psycologo educador, mestre do eminente Ruy. E de Satyro Dias, tambem em reconhecimento a esse illustre parlamentar de saudosa memoria, são ministrados os ensinos gymnasiaes e em datas Nacionaes e Estaduaes são celebradas secções e festas civicas e patrioticas.

Em frente ao edificio está erecta uma Herma do Dr. Abilio de Cezar Borges, como tambem planta de uma Arvore do Pau Brazil.

Gymnasio Carneiro Ribeiro

O Gymnasio "Carneiro Ribeiro" foi fundado em 4 de Fevereiro de 1884, sob a denominação de Collegio Carneiro, pelo Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro.

Em 30 de Julho de 1908, por Decreto n. 7.046, foram concedidos ao Gymnasio "Carneiro Ribeiro"os previlegios e garantias de que gosava o Gymnasio Nacional.

Em 1911, instituiu-se no estabelecimento a Escola do soldado, de que fazem parte os alumnos maiores de 16 annos, os quaes recebem a instrucção militar, afim de poderem obter, depois dos exames exigidos por lei, as cadernetas de reservista de 2ª linha do Exercito Nacional.

Gymnasio São Salvador

Fundou-se a 3 de Fevereiro de 1885, sendo seu proprietario e director Dr. Adolpho Frederico Tourinho.

Em 4 de Maio de 1902 assumiu a direcção, por parte do seu proprietario, o Engenheiro José Caetano Tourinho, que, em 14 de Abril de 1904, passou a direcção do estabelecimento ao seu actual director Dr. Adolpho Frederico Tourinho Filho.

O Gymnasio S. Salvador foi equiparado ao Gymnasio Nacional pelo Decreto n. 3.757, de 1.° de Setembro de 1900.

Gymnasio Nossa S. da Victoria

O Gymnasio N. S. da Victoria, sito á rua do Canella, n. 12 em espaçosa chacara, é um estabelecimento de ensino primario e secundario, dirigido pelos Irmãos Maristas, ordem religiosa estabelecida no Brasil em 1897, cujo fim exclusivo é a instrucção e educação religiosa da mocidade.

Em 1907 foi equiparado, sendo nomeado fiscal do Governo Federal, o Coronel Aloysio de Carvalho.

Alcançado o decreto de equiparação, tratou logo a Directoria de organizar os cursos e os programmas, de accordo com o programma do Gymnasio Nacional, adoptando nessa occasião o nome de Gymnasio N. S. da Victoria, com que vem desde então designado.

Os cursos, no Gymnasio N. S. da Victoria orientam-se pelos do Gymnasio da Bahia, havendo seriação para o curso primario que abrange 4 cursos—Infantil, elementar, medio e superior- e para o secundario tanto quanto o permittem os preparatorios.

Externatos e Internatos

GYMNASIO YPIRANGA

Fundado em 4 de Fevereiro de 1904, pelo Dr. Alexandre Porphyrio de Almeida Sampaio, no predio n. 19, á rua Visconde do Rio Branco, sob a denominação de Collegio Ypiranga, foi o estabelecimento transferido pelo fundador para o Corredor da Victoria n. 64.

Em 9 de Setembro de 1914, foi o estabelecimento transferido pelo Dr. Isaias Alves, para o predio n. 43 á rua do Sodré, onde já haviam funccionado os collegios "Allemão, Piedade e Florencio". Ahi permanece o estabelecimento.

O Gymnasio Ypiranga mantem os cursos infantil, primario e secundario, com aulas praticas de linguas vivas, aulas de solfejo, gymnastica, exercicios de natação, instrucção militar official e educação moral.

A educação civica é constante, sendo o collegio auxiliado pelo Gremio Barão do Rio Branco, fundado em 14 de Julho de 1912.

Instituto Bahiano de Ensino

Estabelecimento de ensino primario e secundario, fundado em 1.º de Agosto de 1919, pelos Professores municipaes Hugo Balthazar da Silveira e Alberto de Assis, no predio n. 42, na Praça Pedro II esquina do Tingui.

Educandario do Sagrado Coração de Jesus

A 2 de Fevereiro de 1903, foi inaugurado o Educandario do Sagrado Coração de Jesus, annexo e pertencente ao Recolhimento do Senhor Bom Jesus dos Perdões, sob a regencia da Revma. Madre Maria Derlinda Esteves, com previa autorisação do Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo D. Jeronymo Thomé da Silva a esforço do Capellão Mons. Ildefonso Nunes de Oliveira.

E o Governo do Estado, tendo em vista as bôas informações prestadas, baixou, então, o decreto de equiparação, sob n. 612 de 2 de Agosto de 1909.

Lyceu Salesiano do Salvador

O Brasil recebeu os primeiros salesianos em 1884, D. Pedro Maria de Lacerda, então Bispo do Rio de Janeiro. os pedia ao veneravel D. Bosco.

O seu primeiro estabelecimento foi em Nicteroy, no Bairro de S. Rosa.

O primeiro collegio fundado no Norte do Brasil foi o de Recife em 1894, sendo o seu primeiro Director Revmo. Padre Lourenço Giordano, o iniciador do Lyceu do Coração de Jesus em São Paulo e que mais tarde acceitou tambem o Collegio Orphanologico de S. Joaquim, fundou a Escola Agricola de Jaboatão, em Pernambuco, a da Thebaida, em Sergipe e o Lyceu do Salvador, na Bahia. A primeira idéa da fundação de uma casa salesiana na Bahia remonta ao anno de 1893. Algumas pessoas distinctas lembraram-se da possibilidade de dotar esta Capital de uma instituição como as já existentes no Sul do Brasil. As conferencias de S. Vicente de Paulo, sob a direcção do então Coronel, depois Marechal José Leoncio de Medeiros, tomaram a si a empresa de angariar meios para o fim almejado. Abriram subscripções, promoveram conferencias e espectaculos de beneficencia. O Exmo. Sr. Arcebispo, D. Jeronymo Thomé da Silva, publicou uma pastoral, rogando a generosidade do seu rebanho auxiliar essa util instituição e de passagem para Roma esteve em Turim para tratar com o Superior Geral a nova fundação. Em 1898 foi adquirida a vasta propriedade do Largo de Nazareth. No anno seguinte, em Outubro de 1899, presentes autoridades e o escol da sociedade Bahiana, com enorme affluencia de povo, foi inaugurado o Lyceu da Bahia, e contemporaneamente era lançada a primeira pedra do novo edificio que hoje prompto, hostenta a sua grande e magestosa edificação na Praça Conselheiro Almeida Couto.

Bonds de Nazareth-1

Casa Pia e Collegio dos Orphãos de São Joaquim

Das instituições de caridade existentes na Bahia nenhuma é mais digna e mais merece o apoio da munificencia publica, que a Casa Pia e Collegio dos Orphãos de São Joaquim, que, ha mais de cem annos, vem prestando assistencia á infancia desvalida.

A sua fundação data de 1789, quando chegou á Bahia o esmoler Joaquim Francisco do Livramento, catharinense, filho de paes Açorianos, nascido em 1761.

Os bens de fortuna, o conforto do lar paterno, não demoveram Joaquim do Livramento de seguir e obedecer ás inclinações natu-

raes do seu espirito religioso e cheio de amor pelos seus irmãos indigentes, a ponto de leval-o a abandonar a carreira commercial a que o destinaram seus genitores.

Desde criança o seu maior prazer era o convivio com os pobres e os enfermos, cujos soffrimentos magoavam o seu bemfazejo coração e que elle anciava por mitigar.

Dominado por esses sentimentos, abandonou o lar paterno e sahiu, vestindo grosseira tunica, a esmolar para os pobres, por terras de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul.

Conseguindo com os recursos obtidos fundar, em sua terra natal, asylos e hospitaes, os confiou á direcção de confrarias religiosas, para por outras terras, fazer sentir a acção do seu caridoso espirito.

Dirigindo-se á Bahia, onde chegou, em 1789, o irmão Joaquim, como o appellidavam, hospedou-se em uma pequena casa, sita á rua de S. José de Cima, no districto de Santo Antonio Além do Carmo.

A protecção aos pobres sendo a constante preoccupação do seu bem formado coração, foi elle logo recolhendo no seu lar, humilde e pobre, os pequenos necessitados do pão do corpo e do espirito, entregues á vadiagem das ruas, presas faceis para o crime e para os vicios de toda especie.

Ensino Primario Particular

Academia Manoel Victorino	Directores	Dr. Claudionor Alpoim
Abrigo dos Filhos do Povo	”	Raymundo Freixeiras
Asylo dos Expostos	”	Santa C. de Misericordia
Atheneu 7 de Setembro	”	Antonio S. F. de Azevedo
Collegio N. S. de Lourdes	”	Prof. Gracinia Ramalho
Collegio Santo Antonio	”	Prof. Edith Costa
Collegio N. S. da Penha	”	Irmãs Sacramentinas
Collegio do Salvador	”	Prof. Etelvina R. Soares
Collegio Coração de Maria	”	Prof. Francisca S. Athayde
Collegio Allemão	”	
Collegio S. Raymundo	”	Irmãs Sacramentinas
Collegio 8 de Dezembro	”	Prof. Adelia Franklin
Collegio Orph. Dr. Conceição	”	Irmãs Franciscanas
Collegio Conceição de Maria	”	Prof. Maria A. de Oliveira
Collegio N. S. das Mercês	”	Irmãs Ursulinas
Collegio da Providencia L. do Alvo	”	Senhoras de Caridade
Collegio N. S. da Soledade	”	Irmãs Ursulinas
Collegio 10 de Junho	”	Mauricio Telles
Collegio N. S. Lourdes	”	Prof. Nathercia Paraizo
Collegio Maria Torres	”	D. MariaTorres
Collegio Liberdade	”	Bel Socrates M.de Oliveira
Collegio Santa Thereza	”	Prof. M. A. Garboggini
Collegio Sagrado Coração de Jesus	”	Prof. Adelaide C. Almeida
Collegio Sant'Anna	”	Alfredo Magno Sepulveda
Collegio Conceição de Maria	”	D. Antonia P. da Silva
Collegio Quinze de Julho	”	Prof. Aurea Palmeira
Collegio Sant'Anna	”	D. Theodomira S. Fialho
Collegio Coração de Jesus	”	D. Acilia Castro Cerqueira
Collegio Santa Thereza	”	Bel. Maurino L. M. Paula
Collegio Vianna	”	Maria Rosa Vianna
Collegio Centro Operario	”	Centro Operario
Collegio Martins	”	Hermenegildo Martins
Collegio 2 de Fevereiro	”	Pharm. Cyro R. Filho
Collegio Santa Thereza	”	Prof. Florisbella Silva
Collegio Santo Antonio da Barra	”	Bel.ª Celcidina R. Mesquita
Collegio Carvalho	”	Prof. Bellanizia L. Carvalho
Collegio Bomfim	”	Leovigildo Valverde
Collegio S. José	”	Candida de Britto
Collegio Santo Antonio	”	Isaura Menezes Oliveira
Collegio 27 de Novembro	”	Bel.ª Antonieta Bollo
Collegio Pedro Antonio	”	Pedro Antonio de Oliveira
Collegio Mesquita	”	Prof. Maximiano Mesquita
Collegio Senhor dos Perdões	”	Prof. Macrina F. de Souza
Collegio Beatriz Cordeiro	”	Prof. Beatriz Cordeiro
Collegio Infantil	”	Prof. Maria Amelia Paiva
Collegio N. Senhora da Conceição	”	D. Maria D. M. Bandeira

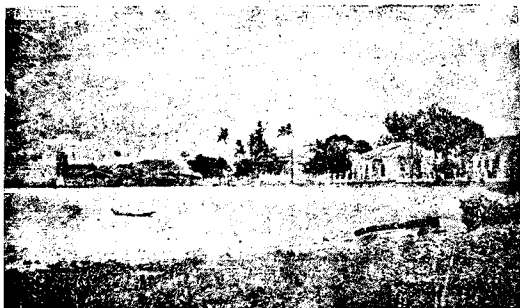
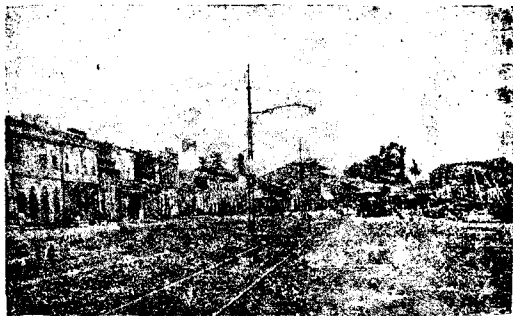
Collegio N. S. da Guia	Directores	Amelia M. dos Reis
Collegio N. S. da Conceição	”	Maria C. de Santa Anna
Collegic S. João	”	Auta M. M. Guimarães
Curso Amorim Diniz	”	Flavia A. Diniz
Curso Santo Antonio	”	Bel.ª Alzira O. Gomes
Curso Sebastião Campos	”	Bel. Sebastião Campos
Curso Francisca de Castro	”	Francisca E. de Castro
Curso Thereza Rodrigues	”	Thereza Rodrigues
Curso S. Miguel	”	Maria Lucia de Jesus
Curso Herminia	”	Herminia Carvalho
Curso Guiomar Carvalho	”	Guiomar Carvalho
Curso Elisa Lopes	”	Elisa Lopes
Curso S. Escolastica	”	Escolastica M. do Sacramento

Ensino Secundario

NOMES DOS ESTABELECIMENTOS		
Academia Manoel Victorino	Directores	Dr, Claudionor Alpoim
Atheneu 7 de Setembro	”	Professor Antonio S. F. Azevedo
Collegio N. S. da Penha	”	Irmans Sacramentinas
Collegio Antonio Vieira	”	Sociedade Jesuitas
Collegio São Raymundo	”	Irmãs Sacramentinas
Collegio 8 de Dezembro	”	Professora A. Franklin
Collegio N. S. da Mercês Avenida 7	”	Irmãs Ursulinas
Coliegio da Providencia	”	Senhoras de Caridade
Collegio Santa Thereza	”	Dr. Maurino L. M. Paula
Curso H. Figueiredo	”	Eng. Antonio Figueiredo
Escola Dactylographica Bahiana	”	D. Beatriz Guinet
Grupo Escolar Soteropolis	”	Prof.ª Semiramis Barbuda
Grupo E. A. C. de Moços	”	Associação C. de Moços

Os Arrabaldes

Capazes de provocar curiosidade aos que nos visitam, possue a Bahia, na parte alta da Cidade os de: Barra, Rio Vermelho, Amaralina, Ubarana, Pituba, Armação e Itapoan.

Penha (Itapagipe)

Na parte baixa da cidade e na linha do porto, por traz da collina do Bomfim está o de Bôa Viagem, Mont-Serrat, e Itapagipe que é uma nesga, eternamente tranquilla de golpho apertado, entre ligeiras collinas povoadas, semeado de pequenas ilhotas tendo de um lado centena de predios, e do outro lado o casario de Plataforma, que lembra um presepe pela sua topographia montanhosa.

Em Itapagipe sentir-se-ão bem as almas contemplativas. E' todo plano e de ruas largas e alinhadas, sendo que a mais bella é a que se estende a beiramar, do Porto dos Tainheiros ao Poço. E' nessa bellissima e serena enseada que os clubs desportivos de regatas em Maio, Setembro e Dezembro, desputam as grandes luctas nauti- em que tomam parte os de regatas, Victoria, S. Salvador, Itapagipe e Santa Cruz, a ense-

Ribeira de Itapagipe

ada enche-se, de vapores e muitas outras embarcações, apinhadas de povo.

Estaleiros da Bahiana

E o caes extenso como é, parece não comportar o peso de milhares de pessoas, que vão ahi aplaudir os campeões do remo. Em Itapagipe estão as officinas da Companhia Bahiana e o Dique Araujo Pinho, importadopor esse eminente cidadão, quando Governador da Bahia.

São seus os largos da Madragôa, Papagaio e Penha, nesse ultimo é que se realisam as tradiccionaes festas do Natal, Anno Novo e Reis, sempre com extraordinaria concurrencia e cordeal popularidade destas festas typicas da Bahia. Digno de destaque é ahi o reflexo das celebres Segundas-feiras do Bomfim, pela origiginalidade do seu conjuncto,os corsos, os folguedos, de semi-fantasiados que entoam ao som da viola, cavaquinhos e violões, com o devido respeito as humoristicas trovas populares. Em um dos seus largos, o do Rosario, está erecto um pequeno monumento ao humanitario e caridoso, facultativo Dr. Julio David, perpetuando o eterno reconhecimento dos seus moradores, pelos beneficios que delle receberam.

Fabrica S. Braz (Plataforma)

Tem no largo da Madragoa um jardim regularmente tratado, com coreto para musica.

Servido por qualquer bond da Linha Municipal, com o letreiro de Ribeira.

Barra

Servido pelos bonds Barra—2 e Barra Avenida—4.

E' esse o arrabalde onde fica o Pharol e varios fortins, que são perfeitamente visiveis quando ao entrar a barra, é um dos arrabaldes chics da Cidade, a maior parte das suas ruas de magnificas vivendas são na maioria asphaltadas e calçadas a pararallepipedes.

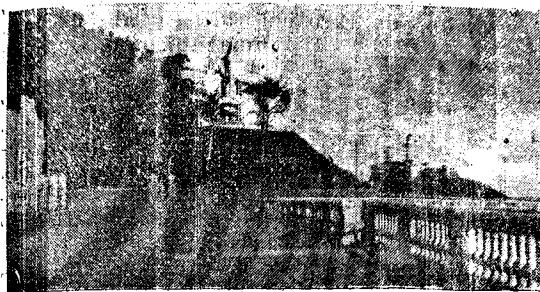
Barra

Nos ultimos mezes do anno as suas praias balneares, são sempre muito frequentadas pelos seus moradores e os que para ahi emigram para veraniar. No largo e porto é sempre onde se realisam as festas de fins de anno, que são precedidas por um bando annunciador e banho a fantasia.

No Pharol que é de um pittoresco admiravel e illustra as primeiras paginas deste indicador, tem paisaigens lindissimas, e de suas costas, principalmente do alto do pharol, onde ha corêto de cimento armado para tocatas das bandas militares e bancos para as familias, gosa-se o mais imponente espectaculo do oceano que é dado imaginar. Os grandes paquetes passam a uma centena de metros de terra, afluindo sempre curiosos para verem deslizar, transpondo a barra do porto, as collossaes

Avenida Oceanica (Barra)

Avenida Pharol da Barra

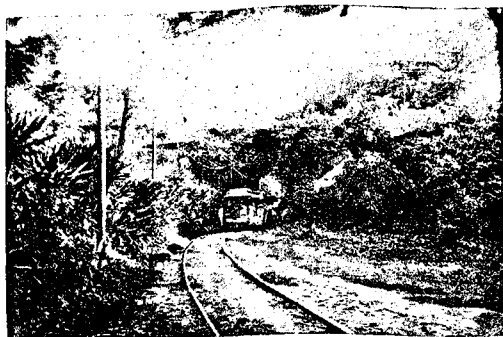
cidades fluctuantes que povoam o mar.

Bellos chalets e palacêtes dão o colorido e o esmalte da civilisação á naturesa. E' digno de destaque o edificio da Real Beneficencia Espanhola, pela sua collocação no alto da collina que confronta o Pharol, a sua architectura é de bello estylo e o seu interior e o que se pode desejar de mais moderno em installações, hospitalares.

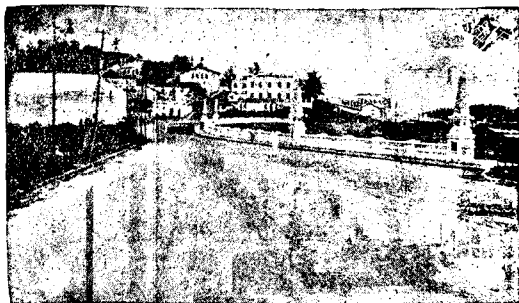
Ha, tambem, velhos fortins já abandonados, uma igreja no alto, o porto com os seus saveiros e escaleres, etc.

Rio Vermelho

E' um dos arrabaldes attrahente e muito aprazivel pelo seu conjuncto a beira desse oceano, onde ha sempre frageis e pequenas embarcações (jangadas) que emprestam a paizagem bella e encantadoura impressão inedita para os que viajam.

Avenida Oceanica Barra

Vêl-o é gosar um dos mais soberbos panoramas. Suas costas, de rochas asperas e a pique, de raro em raro se abrem para uma praia, muito branca de areias alvinitentes. Por entre as pedras o mar, quando agitado, ferve e espuma, levantando columnas d'agua alvissima onde o sol reflete as sete cores do arco-iris.

2.· Arco Estrada do Rio Vermelho

De qualquer das suas praias, é perfeitamente visivel a passagem dos pequenos vapores, vindos do Norte, a ponto de destinguir-se os passageiros no tombadilho. As suas ruas são hoje quase todas calçadas a pararellepipedes e de bôas edificações. Tem a sua Igreja sobre a invocação de N. S. de Sant'Anna, ainda em estylo colonial, no largo deste nome. E' tambem um dos suburbios preferidos para veraneio, nos fins do anno, realisam-se sempre as tradiccionaes festas do Rio Vermelho que são sempre muito animadas o seu bando annunciador, toma sempre proporções de um pequeno carnaval.

Alto de São Gonçalo Rio Vermelho

E' servido pelos bonds de Rio Vermelho-14-15 e Amaralina-16.

(A estrada para este suburbio foi aberta pelo Conde dos Arcos em Maio 1811) é tambem accessivel a automoveis pela Avenida Oceanica.

Paciencia Rio Vermelho

O trajecto pelos ramaes 14 e 16 são tambem bastante agradavel pela esquisitice da sua viçosa vegetação e a edificação de algumas pequenas chopanas, de hortaleiros que por ahi habitam.

Podendo-se destacar os Primeiro, e o Segundo Arco qué foi construido pelo mestre pedreiro José Antonio Boa Morte, e natural deste stado, (que tambem trabalhou na construcção do Elevador Hydraulico da Praça Rio Branco).

Seguindo-se, o ponto da Areia Preta o Pavilhão de Pathologia Vegetal e Campo de Experiencia Dr. Antonio Muniz, onde está a Estação Metereologica do Estado.

Monte Conselho (Rio Vermelho)

O trajecto pelo ramal—15 tambem não é o dos de peior impressão tem os seus trechos bem aprazíveis, um pouco antes das sete portas está tambem " o arco " (uma das antigas portas da cidade seguindo-se Fonte Nova onde está uma fabrica de tecidos. Adiante margeando o Dique lago artificial, de bellas paisagens, e que se julga ter sido represado pelos hollandezes quando a Bahia cedeu ao seu dominio.

Mariquita Rio Vermelho

Na margem esquerda depois do pequeno dique está a sub-estação geradora da Comp.ª Linha Circular seguindo-se-lhe Villa America, M.ta Escura, Nova Europa, Lucaia, Hypodromo e Rio Vermelho, que possue hoteis, pensões cinemas, bilhares, confeitarias bars etc.

Paysagem do Dique

Amaralina

Em continuação ao Rio Vermelho, servido pelos Bonds de Amaralina 16 e accessivel a automoveis. E' tambem um dos pittorescos e aprazivel arrabalde da cidade pela sua magnifica paysagem e extraordinaria vista de mar que dahi se gosa perdendo-se a vista na immensidade do oceano de lindo verde azulado, parecendo confundir-se com a celestial abobada do « lindo e claro ceu da minha terra» no trajecto para este arrabalde são digno de notas depois das pedrinhas, no alto da colina do Menino Jesus, o Hospital para creanças, seguindo-se a Fabrica da Companhia Cerveja Antartica, Lagôa, Nordeste, e a Colonial Igreja sobre rochedos a beira mar, trecho em que se realisa sempre a pesca

Amaralina

BAIRRO NOVO DE
Mont - Serrat

"Ao longo da argentea praia da Boa-Viagem, levanta-se elegante e airoso, o bello Mont-Serrat, tendo uma parte dos seus flancos, banhada pelas aguas rumorejantes do Atlantico.

Estende-se majestoso sobre a peninsula de Itapagipe, deixando em um comoro o pequeno forte de Mont-Serrat de estylo colonial que relembra á mocidads os antepassados feitos.

Suspenso sobre as vagas, que o borrifam de espumas, com um clima ameno e agradavel, elle explana o seu pittoresco, ainda que estreito planalto, onde estão plantados sumptuosos edificios como: o hygienico, aprazivel hospital da amiga nação portugueza. O confortavel e modelar estabelecimento do Hospital de Isolamento, que está distribuido em pavilhões, onde encontram todas as creaturas atacadas de terriveis morbos contagiosos, o necessario tratamento e conforto luxuoso."

Por especial gentileza do

Dr. Gualberto Vicente de Paulo Magalhães

1 - Igreja do Mont-Serrat.
2 - Hospedaria de Immigrantes.
3 - Forte do Mont-Serrat.
4 - Centro de Saude n. 2.
5 - Instituto Sôrotherapico.
6 - Hospital de Isolamento.
7 - Hospital Portuguez.
8 - Basilica do Senhor do Bomfim.
9 - Capinzal.
10 - Igreja da Boa-Viagem.

Tárrafeando

do charéo, espectaculo surprehendente para os que assistem "as puchadas".

A tarrafa tambem muito usada nestas praias não é de menor admiração para os que não conhecem o seu manejo. Alem das bellas vivendas alli construidas visitareis a estação radiographica da Amaralina, com suas modernas installações e sua altissima torre.

D'ahi, se o desejardes podereis communicar-vos com amigos ou parentes que estejam viajando no alto mar, ou falar directamente para remotos estados, pois a dita estação já se communicou com o estado de Santa Catharina e outros de grande distancia. Em frente a esta Estação a alguns metros para terra,está a estrada de rodagem para a Pituba posto de menor importancia, mais não menos encantador, alli o touriste se sentirá satisfeito pela variedade do seu conjuncto.

Garoutinhos trenando "Tarrafear"

Na ponta desta costa está o pharol de Itapoan, um dos melhores deste typo.

A costa é em geral baixa, formando em alguns logares, alvos lençóes de areia e percorrida em toda sua extensão por uma longa serie de recifes.

Além de frondosas e seculares mangueiras, retorcidos cajueiros, os extensos coqueiraes, avivam de vez em quando a paysagem com o balouçar das suas irrequietas cabelleiras com o sopro fagueiro da brisa que passa. Tomar uma agua de côco verde á sombra de um destes recantos longiquos da cidade é uma das sensações que muito agrada aos que viajam.

Brotas

Brotas. fica na zona mais alta e salubre da capital. E' a nossa Petropolis. Magnificamente installado no planalto desse nome. Servido pelos bonds de Brotas ramal-11. Gosareis, visitando-o, lindas perspectivas de montes e de valles. Magnificas habitações ali levantam-se. E' tambem, e depois do Cabulla, a zona dos laranjaes da Bahia.

Matta Escura

E' um bairro bastante pittoresco, e reconhecido como explendido sanatorio bastante procurado pela população da capital.

Com boas ruas, calçadas a pararellepipedos, e praça ajardinada. O trajecto para este arrabalde é tambem um dos que agrada aos que nos visitam, pela differença de aspectos que se vae notando da Rua Visconde do Rio Branco, Rua Dr. J. J. Seabra, Arco, Sete Portas, Bôa Vista, Pitangueiras, Avenida Frederico Costa, Acupe, Brotas onde encontra-se uma igreja de regular construcção, magnificas e confortaveis vivendas, com bellas chacaras e bem cuidados jardins, onde já é abundante o cultivo das Hortencias, Rosas, Cravos, e infinidade de outras lindas flores, como tambem vastos laranjaes e copadas mangueiras ao lado de elegantes e altaneiras palmeiras Imperiaes que emprestam lindos tons a essa suberba paysagem. A mais alguns passos a Igreja e ponto terminal do ramal—11.

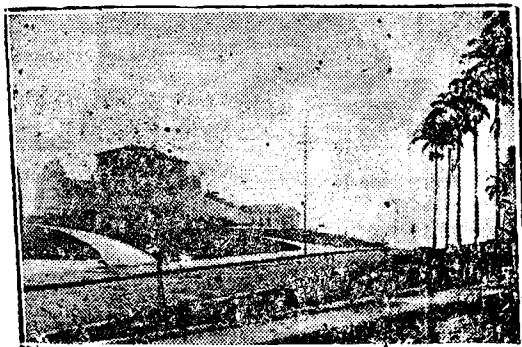
Pitangueiras Brotas

Vereis o atlantico magestoso, sempre de vagas agitadas a perder-se da vossa visão na linha em que as aguas se confundem no

grande abraço do horisonte, trechos de pequenas praias com seus coqueiraes, em terra sinuosa de pequenos vales e montes de viçosa vegetação, alguns alinhados laranjaes, do Cabulla Bollandeira Bocca do Rio etc.

Tem prompta a estrada de rodagem para esses pontos e a de communicação pela Lucaia com o Rio Vermelho.

Mont-Serrat

De que já vos tenho falado linhas antes é hoje um dos de maior futuro da capital, graças a iniciativa do Illustre Sr. Dr. Francisco Marques de Góes Calmon então Governador do Estado que iniciou as obras no intuito de prover a cidade do Salvador de adaptações convenientes para o desembarque e hospedagem dos immigrantes, foram depois ampliados pelas construcções de pavilhões de Serumtherapia, do Hospital do Isolamento e execução das obras de vulto do novo bairro, que vieram dotar a cidade de um confortavel e saudavel arrabalde proprio para construcções.

Collina do Mont-Serrat

Todas as obras executadas no bairro de Mont-Serrat foram feitas em terrenos pertencentes ao Estado, sendo apenas desappropriadas cinco casas para o perfeito alinhamento de certas ruas novas que foram abertas.

Mont-Serrat, para o futuro, com as possibilidade de que possue e com os melhoramentos executados pelo ex-Governador

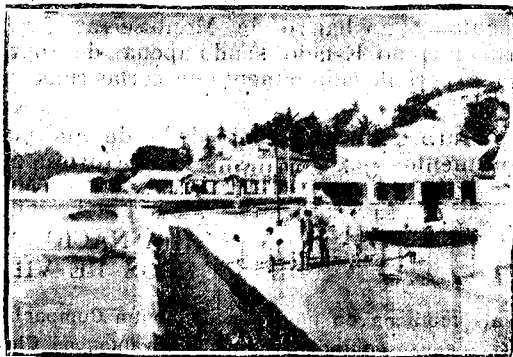
Dr. Francisco Marques de Góes Calmon, será um dos bairros mais procurados da cidade.

As obras de maior vulto ahi realisadas foram: Hospedaria de Immigrantes.

Além do Pavilhão Central e dos Pavilhões Norte Sul, que foram restaurados, com as suas dependencias sanitarias perfeitamente em ordem, mais as seguintes obras novas: almoxarifado, deposito de bagagens, banheiros ao lado do pavilhãodas machinas de desinfecção, um Posto Medico, bem montado, dois abrigos de recreio em frente doPavilhão Principal, ruas calçadas a parallelepipedos rejuntados com cimento, parque e jardim com bancos de cimento armado.

Entrada da Hospedaria de Immigrantes

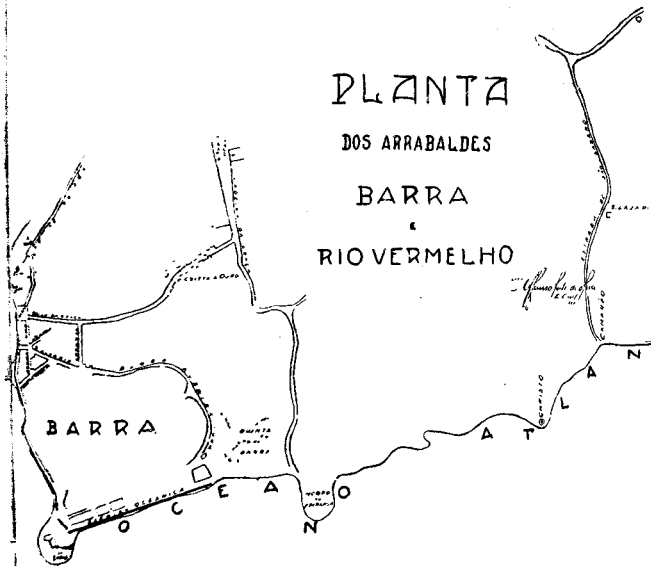
O serviço de agua, luz e exgoto da Hospedaria de Immigrantes é perfeito e abundante, existindo um grande tanque de cimento armado com capacidade de 22.000 litros d'agua, além de fontes e cisternas. Todos os Pavilhões são bem illuminados e muito arejados, já estando os Pavilhões destinados a dormitorios com as respectivas camas, colchões e travesseiros, feitos na Penitenciaria do Estado, por preço muito commodo.

Não ha um só visitante, quer nacional, quer extrangeiro, que não faça as melhores referencias e os mais francos elogios ás installações da Hospedaria de Immigrantes, sendo que muito delles a consideram, em conforto, belleza e situação, a melhor do Brasil.

Caes de 61 metros. Pavilhão de Immigrantes

Casa da Ponta

Hospital de Variolosos Hospital de Isolamento, Pavilhão de Serumtherapia, Abertura de Ruas e calçamento, como, as Ruas Subahé Jaguaripe, Sergy Merim, S. Francisco etc.

PLANTA
DOS ARRABALDES
BARRA
E
RIO VERMELHO
BARRA
OCEANO ATLAN

RIO
VERMELHO
ONDINA
BROTAS
LUCAIA
ESTRADA 2 DE JULHO

Em todos os pavilhões que já tinham sido construidos.

Foram adaptados todos os pavilhões convenientemente ao fim a que se destinavam.

Todos os trabalhos do Hospital de Isolamento acima mencionanados, com excepção apenas do bioterio, que pouco falta para terminar, estão concluidos.

Muralha de cimento armado com 61 metros de cumprimento Linha de Bonds e serviço de agua e Illuminação.

Fortaleza de Mont-Serrat

No intuito de embellezar o novo bairro, resolveu o Governo mandar restaurar a velha fortaleza colonial existente em Mont-Serrat, dividindo-a em compartimentos especiaes onde pudesse funccionar uma escola primaria e ser transformada n'um museu historico de artilharia.

Casa da Ponta Fortaleza do Monte-Serrat

Hoje o Forte está completamente restaurado, dispondo de installações sanitarias, luz e de um optimo jardim, com bancos de cimento armado e outros melhoramentos de utilidade publica.

Nelle funcciona uma escola primaria, bem frequentada.

Hoje é um dos melhores e mais agradaveis passeios da cidade, dada a posição da velha fortaleza, de onde se descortina uma das mais bellas vistas da natureza.

Pavilhão de Serumtherapia

Desejando o Governo inaugurar no Estado, com os proveitos que podem advir dessa iniciativa, o serviço de Serumptherapia, resolveu installar em velhas ruinas existentes o Pavilhão de Serumptherapia, que está concluido com todas as exigencias da Saude Publica para o fim a que se destina o edificio.

Porto da Bahia

Cabe ao Conde dos Arcos, que tão assignalados serviços prestou a Bahia, a iniciativa dos projectos de melhoramento do porto desta cidade, na magnifica Bahia de Todos os Santos.

Conde dos Arcos

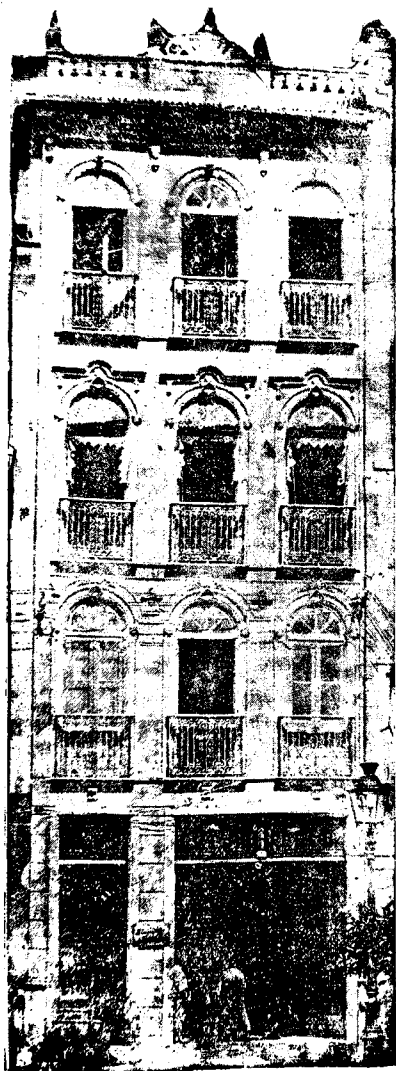
Pretendeu elle, em 1816 melhorar, as condições de embarque e desembarque de passageiros e mercadorias, projectando abrir um canal entre o braço de mar de Itapagipe, no logar denominado Papagaio e a Jequitaia, permittindo assim facil accesso ao ancoradouro, que seria então em Itapagipe, sem os perigos da passagem dos navios pela ponta de Mont-Serrat.

O General Andréa, em 1845, propoz rectificar o traçado do projectado canal, revestindo suas margens com um caes e ruas longitudinaes, tendo a largura de 80 palmos cada uma, e executando outras obras de real vantagem, não só para o embellezamento do porto, como para a facilidade das communicações, cujas obras, embora iniciadas, foram interrompidas em 1849, por serem reputadas então de execução muito dispendiosa.

Em 1854, o negociante João Gonçalves Ferreira apresentou ao Governo Imperial um projecto de melhoramento do porto da Bahia, que consistia em conquistar ao mar uma extensa zona, afim de augmentar o bairro commercial, e, na

Docas do Arsenal. Abrigo de embarcações de pequena cabotagem

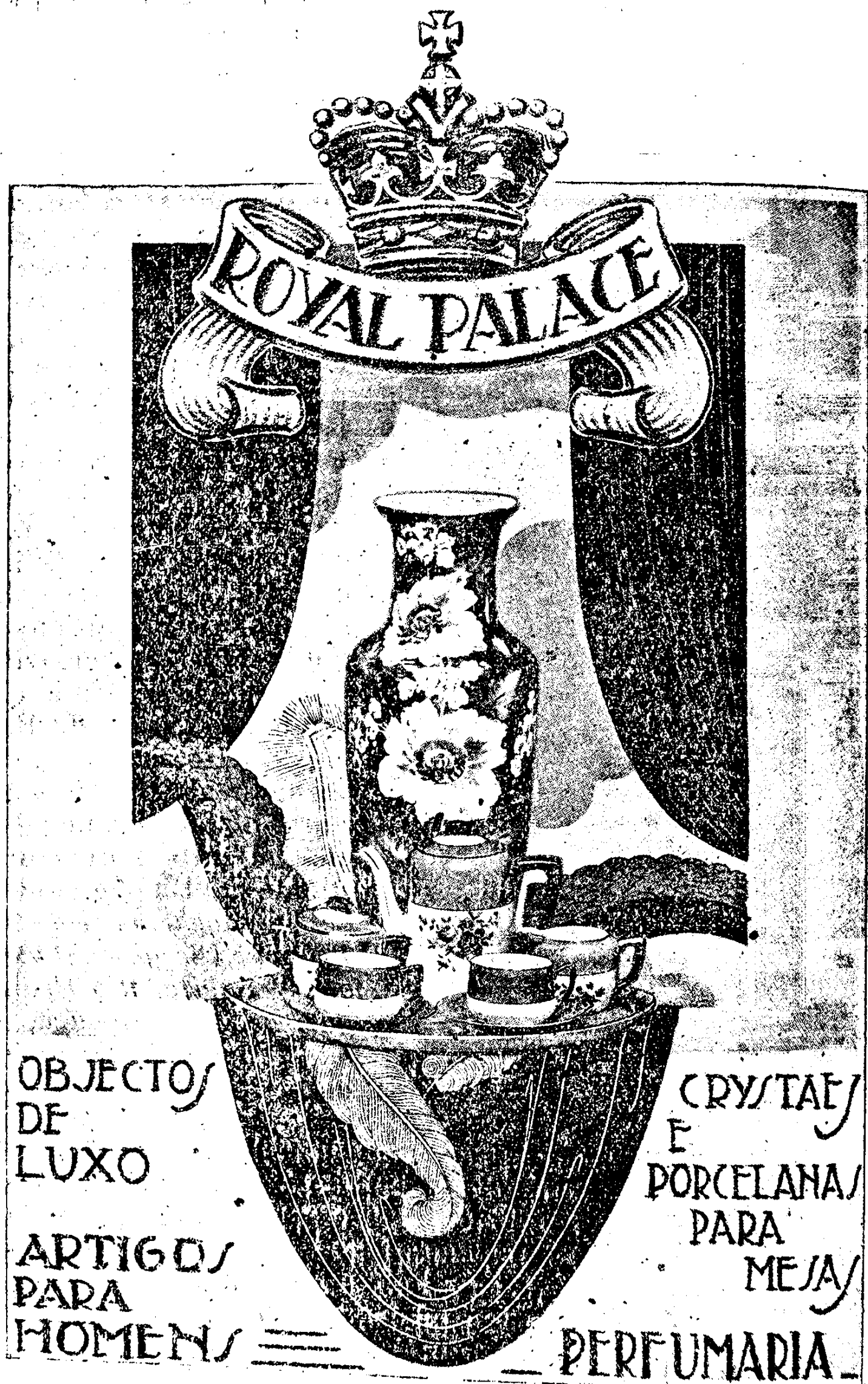
zona augmentada, estabelecer canaes para abrigo e segurança das embarcações que demandassem este porto.

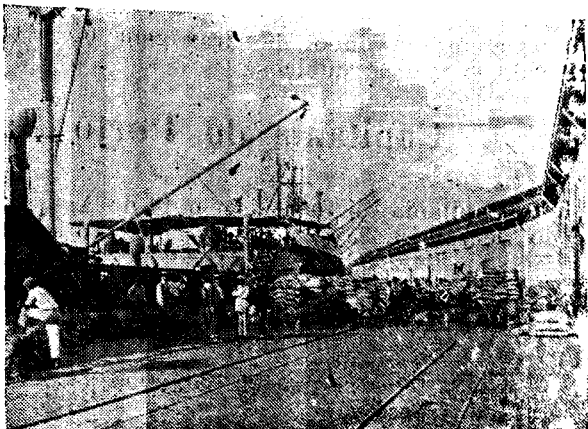
Rossback Brasil Company.

Installados nesta Capital, á Praça Deodoro n. 13, firma das mais antigas, e uma das maiores exportadoras desta Praça, e de outros Estados do Brasil, sendo o seu ramo principal *Couros de boi, pelles de Cabras e Carneiros, pelles sylvestres e todos os demais productos do paiz.* Dispõe de avultado capital, para compra e venda em alta escala dos productos acima. A firma ROSSBACK BRASIL COMPANY, gosa em todos Estados do Brasil onde tem filiaes, de geral estima de mais alto conceito, e de um illimitado credito, nem só pela sinceridade nos seus tractos, como tambem pelo criterio adoptado.

A referida firma está operando no Estado da Bahia, em todas as suas zonas, dispondo de agencias proprias em Joazeiro, no São Francisco, Uauá, etc., além de uma numerosa clientella. Dispõe ainda de *filiaes e agencias em Aracajú, Propriá, (Sergipe) Maceió. (Alagoas), Recife, Rio Branco, Salgueiros, Pernambuco, Parahyba, Floriano, Therezina, (Piauhy).* Tem a sua casa Matriz em New York cuja firma é *J. H. Rossback & Bros., Inc.*, ligados aos maiores Trusts dos referidos artigos, isto é *Couros e Pelles*, com ramificação em quasi todas as partes do mundo.

A Companhia é dirigida nesta Praça pelo seu Gerente o Snr. Edgar Fontes o qual se acha ha muitos annos a seu serviço.

Endereço telegraphico "ROSSBACK". Usam os codigos BENTLEY, A. B. C., LIEBERS; MASCOTTE e PARTICULARES.

Transigem com todos os Bancos desta praça.

ROYAL PALACE
OBJECTOS
DE
LUXO
ARTIGOS
PARA
HOMENS
CRYSTAES
E
PORCELANAS
PARA
MESAS
PERFUMARIA

Esta concessão foi transferida á Companhia Docas e Melhoramentos da Bahia, que depois passou a denominar-se Companhia Internacional de Docas e Melhoramentos do Brasil e, mais tarde, Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia.

Grande cargueiro Americano recebendo carga

Em 1912, o Governo, por Decreto n. 9293, de 3 de Janeiro, modificou algumas das clausulas referentes á construcção do porto e incumbiu á Companhia de realizar os melhoramentos da parte da cidade, entre o Caes do Ouro e a Jequitaia. Era Presidente da Republica na occasião o Marechal Hermes da Fonseca e Ministro da Viação Dr. José Joaquim Seabra.

Este illustre ministro Bahiano mandou executar nesta mesma occasião importantes melhoramentos no bairro commercial, modernisando-o, de forma a ficar de accordo com as grandes obras realizadas no porto.

Quebra-Mar Exterior Sul: Esta obra que protege os cáes, da acção dos ventos do quadrante sul, mede 920 metros de extensão.

No cabeço tem installado e em funccionamento um pharolete systema A. G. A., com luz vermelha.

Quebra-Mar Interior que mede 1.100 metros, destinados á proteger os cáes da acção dos ventos do Noroeste.

Caes Miguel Calmon: Este Cáes de Saneamento é fundado a cota 0, salvo em trecho de 300 metros de extensão, que tem a profundidade de 1m,50 em aguas minimas, destinado a acostagem das pequenas embarcações que servem ao littoral da Bahia de Todos os Santos.

Cáes de Cabotagem: Este cáes, que tem a profundidade de 2,m20 em aguas minimas, é destinado especialmente aos veleiros que fazem serviço de pequena cabotagem dos portos do sul do Estado da Bahia. Mede 200 metros de extensão.

Cáes de atracação de 8m,00: mede 1.378 metros de extensão achando-se presentemente entregue ao trafego.

Cáes de atracação de 10,m00: tem 364 metros de muralha prompta permittindo atracação, de grandes cargueiros que trazem carregamento de carvão, e de ferragens e materiaes para as estradas

de Ferro bem como para embarque de minerios de manganez e chromo.

Dragagem: O cubo da dragagem no porto da Bahia, é de 5.012.326,000 metros cubicos.

Capitania do Porto Bahia

Esta Capitania foi fundada em 14 de Agosto de 1845, em virtude do Decreto n. 258, de sua Magestade o Imperador, sendo então o Sr. Dr. Antonio Francisco de Paulo e Hollanda Cavalcanti d'Albuquerque Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha.

Capitania do Porto da Bahia

As suas funcções começaram neste mesmo anno.

Sua séde primitiva foi na área do extincto Arsenal de Marinha.

Os seus serviços, comprehendem: as policia naval do porto e seus ancoradouros; o melhoramento e conservação do porto; a inspecção e administração dos pharóes, embarcações de soccorros, boias e balizas; a matricula da gento do mar e das tripulações empregadas na navegação e trafico do porto e das costas, praticagem destas e das barras; a fiscalisação da pesca e das Colonias de pescadores e rios e lagôas navegaveis.

Ilhas da Bahia

Podem ser classificadas em 5 grupos: 1.° Archipelago da Bahia de Todos os Santos; 2.° Archipelago do Morro de S. Paulo; 3.° Ilhas costeiras isoladas; 4.° Grupo dos Abrolhos; 5°. Ilhas fluviaes.

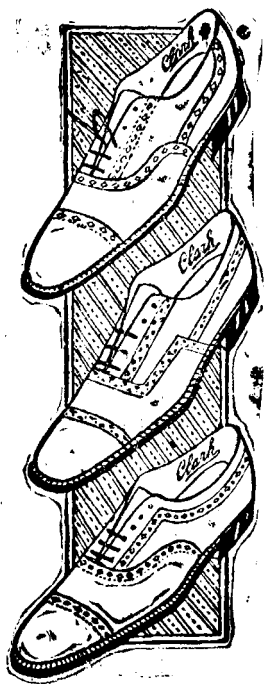
A maior de todas é a de Itaparica: 31 kilometros de comprimento, da ponta da Baleia a de Caixa Pregos e 11 de largura entre os logares denominados Conceição a Leste e S. José a Oeste.

Ao 1.° archipelago pertencem a de Itaparica e as ilhas denominadas: Medo, Frades, Santo Antonio, Bom Jesus, Madre de Deus, Vaccas, Maria Guarda, Bimbarra, Fontes, Maré, Cajahyba, Grande, Pequena, Cal, Mutá, Custodia, Sacahyba, Murucayá, Carapituba do Norte, Carapituba do Sul, Burgos, perto do historico sitio do Funil, Salinas, Matarandiba, Porcos, Papagaios, Santo Amaro, Carapeba Calabar ou de Santa Anna e muitas outras.

O archipelago do Morro de S. Paulo situado entre as embocaduras dos rios Una de Valença e de Contas comprehende as ilhas de Tinharé, Tupiassú, Cayrú, Boipeba, Quiepe, Pedras, Marahú, Tubarões. A maior é de Tinharé com 30 kilometros de comprimento.

Entre as ilhas costeiras isoladas podem ser lembradas a Grande e a de João Rodrigues na foz do rio das Cóntas as tres ilhotas de Ilhéos (Ilheo Grande ou Verde Itahipini, Itapitanga ou Ilheo pequeno), a Polaca na costa de Belmonte, o ilhéo da Corôa Vermelha na Bahia. Cabralia.

O grupo dos Abrolhos comprehende as ilhas: Santa Barbara, Guariba, Siriba, Redonda, Sueste, Fica a 55 kilometros da costa de Viçosa. A maior é a de Santa Barbara que é tambem a mais oriental. Dellas deu uma completa descripção o celebre hydrographo francez Mouchez.

As fluviaes ficam nos rios Paraguassú e seu affluente, Santo Antonio, na Cachoeira de Ilhéos, no Jequitinhonha, no Pardo e Sobretudo no S. Francisco, onde Halfed contou 334.

Regulamento da Capitania do Porto

1—ANCORADOURO DE VIGILANCIA E EXPURGO:—

Por fóra do alinhamento das boias Oeste (luminosa) e Norte do banco da Panella e em posição que não pertube o accesso para o porto.

2—ANCORADOURO DE EXPLOSIVOS.—

Ao sul do alinhamento da boia Oeste (luminosa) do banco da Panella com a ponta do Jaburú (Ilha de Itaparica) e em posição que não pertube o accesso para o porto.

a)—Quando os navios não tiverem que descarregar os explosivos que conduzem, fundearão no alinhamento da boia Norte do banco da Panella com a Igrêja do Bomfim e bem safos da boia.

3—ANCORADOURO DE INFLAMAVEIS.—

Prolongamento do caes de dez (10) metros e limitado pelo prolongamento do quebra-mar Norte, ficando completamente safo do canal de accesso.

4—ANCORADOURO DE FRANQUIA.—

Zona comprehendida pelos alinhamentos: Boia cylindrica pintada de branco com a Igrêja do Bomfim e a mesma boia com a boia luminosa do extremo do quebra-mar Norte, projectada sobre a Igrêja da Trindade.

a)—Os navios nacionaes que tiverem de atracar poderão aguardar a visita das autoridades do porto fundeados por fóra do quebra-mar Norte e safo dos canaes de accesso.

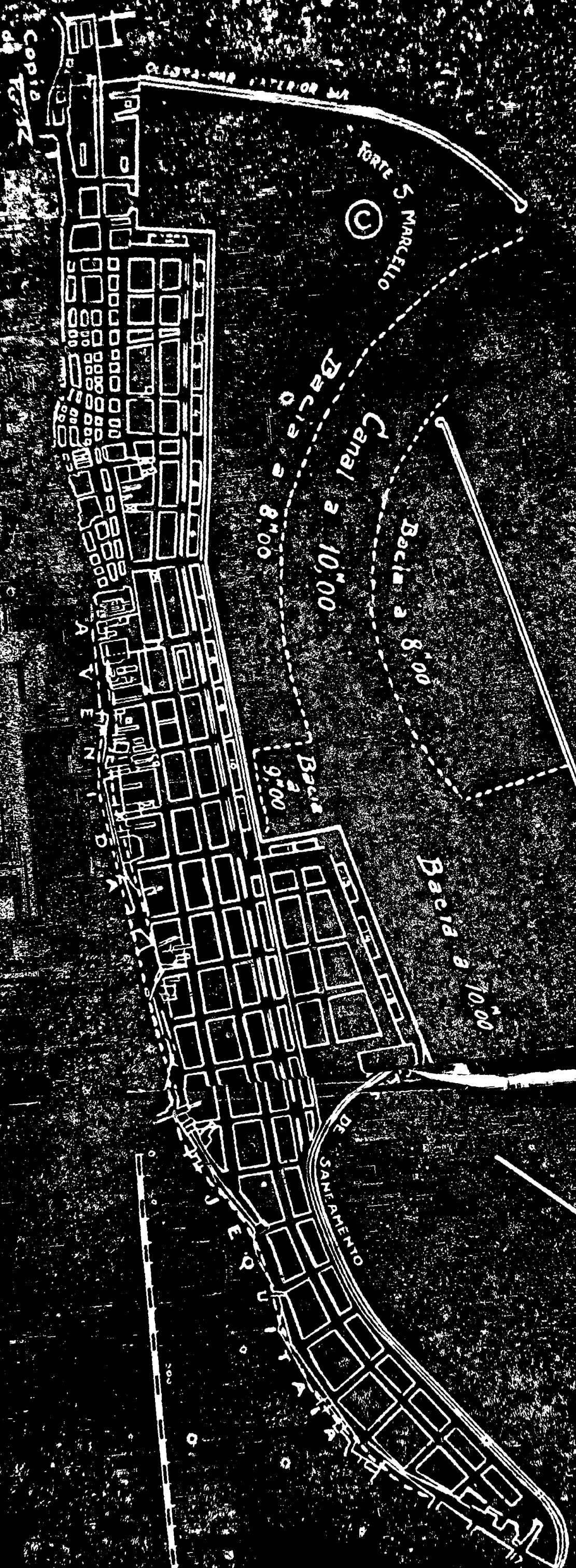
b)—Em occasiões de temporaes ou levadias os navios que vão atracar, poderão fundear no ancoradouro interno demandando-o pelo canal mais a feição, ficando safos dos canaes de accesso e em posição que não pertubem a navegação e o trafego.

5—ANCORADOURO INTERNO.—

Entre o caes do porto e o quebra-mar Norte e safo dos canaes de accesso.

6—ANCORADOURO PARA EMBARCAÇÕES EMBARAÇADAS OU SOB A FISCALISAÇÃO DA ALFANDEGA.—

a) EMBARCAÇÕES COM INFLAMAVEIS: Zona comprehendida pelos alinhamentos: Poste do Forte de S. Marcello com o poste

PLANTA
DO
PORTO DA BAH
FORTE S. MARCELLO
Canal a 10,00
Bacia a 8,00
Bacia a 8,00
Bacia a 9,00
Bacia a 10,00
DE SANEAMENTO
AVENIDA
JEQUITAIA
Copia

luminoso do extremo do quebra-mar Sul e poste luminoso de São Marcello com a facha pintada de branco no quebra-mar Sul.

1—As embarcações demandarão este fundeadouro passando entre o Forte de São Marcello o extremo do quebra-mar Sul.

b) EMBARCAÇÕES COM CARGA NÃO INFLAMAVEL. Zona comprehendida pelos alinhamentos. Poste luminoso do Forte de São Marcello com a facha branca pintada no quebra-mar Sul e as duas fachas pintadas de branco no quebra-mar Sul com o extremo da ponte do Forte de São Marcello.

Nota.—Na zona comprehendida pelos alinhamentos: Duas fachas pintadas de branco no quebra-mar Sul com o extremo da ponte do Forte de São Marcello e lettra "*D*" pintada de Branco no quebra-mar Sul com a Igrêja da Lapinha nenhuma embarcação poderá fundear.

7—ANCORADOURO PARA EMBARCAÇÕES DO TRAFEGO E PEQUENA CABOTAGEM.—

Zona comprehendida pelos alinhamentos. letra "*D*" pintada de branco no quebra-mar Sul com a Igrêja da Lapinha e letra "*C*" pintada de branco no quebra-mar Sul com a Igrêja da Soledade e tambem proxima ao caes do carvão e Agua de Meninos.

8 — ANCORADOURO PARA AS LANCHAS A GAZOLINA E A VAPOR.—

Zona comprehendida pelos alinhamentos. Letra "*C*" pintada de branco no quebra-mar Sul com a Igrêja da Soledade e letra "*B*" pintada de branco no quebra-mar Sul, com o extremo do caes de cabotagem.

9—ANCORADOURO PARA AS EMBARCAÇÕES FEDERAES E ESTADOAES.—

Zona comprehendida pelos alinhamentos. Letra "*B*" pintada de branco no quebra-mar Sul com o extremo do caes de cabotagem e letra "*A*" pintada de branco no quebra-mar Sul com o terceiro portão do armazem n. 1.

10 — ANCORADOURO PARA VAPORES DA COMPANHIA BAHIANA E REBOCADORES DO PORTO.—

No ancoradouro interno proximo do quebra-mar Norte e entre as estrellas pintadas de branco do quebra-mar Norte.

11 — ANCORADOURO PARA ALVARENGAS E SAVEIROS DESCARREGADOS E EMBARCAÇÕES VASIAS.—

Em agua de Meninos e na enseada formada pelo caes de (8) metros.

1—As alvarengas carregadas com carvão fundearão proximas ao caes do carvão e em posição que não pertubem o trafego.

Disposições Geraes

1—Os navios que tiverem de atracar observarão o seguinte:

a)—Durante o dia demandarão o caes de atracação entrando pelo canal do Norte.

b)—Durante á noite demandarão o caes de atracação entrando pelo canal mais a feição.

c)—A sahida será sempre effectuada pelo canal do Sul.

d)—Nenhum navio deverá investir o canal de accesso desde que outro navio o esteja demandando em sentido contrario.

2—Nenhuma embarcação poderá fundear.

a)—No canal limitado pelo prolongamento do caes do armazem 1 até o poste luminoso do quebra-mar Norte e Forte de São Marcello com o extremo da Escola de Aprendizes.

(*b*—Nos canaes de accessos.

c)—No ancoradouro interno, salvo nos casos previstos na letra "*B*" do § 4.º e § 10.

3)—Os transatlanticos deverão arriar duas (2) escadas, uma para subida e outra para descida até que o serviço fique normalisado a juizo da autoridade aduaneira.

4—A permanencia de qualquer embarcação atracada a um caes ou escada só é permittida durante o tempo necessario para carga e descarga, receber ou desembarcar passageiros.

Observações

1—Os commandantes e mestres observarão rigorosamente os ancoradouros e disposições descriminadas nesta circular.

2—A não observancia das disposições desta circular importa em desobediencia, sendo o infractor punido com as multas impostas pelo Regulamento das Capitanias dos Portos.

Pharóes

Pharol de Abrolhos, situado na *ilha* de Santa Barbara no archipelago de Abrolhos, o mais importante do Estado, mezo-radiante, foi inaugurado com o actual apparelho, em 24 de abril de 1898, exhibindo lampejos brancos poderosos.

Pharol de Itapoan

Santo Antonio da Barra, nesta Capital é de 1.ª classe, foi inaugurado a 20 de Agosto de 1890, apresentando lampejos brancos e encarnados, em substituição do catoptrico que funccionava desde 3 de Dezembro de 1839.

Morro de São Paulo, na ilha de Tinharé, de 1.ª Classe foi inaugurado em 1855, com lampejos brancos.

Belmonte, de 3.ª classe, grande-modelo, com lampejos brancos e encarnados, foi inaugurado em 1901, em substituição ao antigo que funccionava desde 20 de Maio de 1885, sendo removido a 1.º de Maio de 1907, para 1.500 metros S. W. do antigo local.

Itapoan, de 3.ª classe, com luz fixa, foi inaugurado em 1873.

Kiéppe, em Camamú, de 5.ª ordem, foi inaugurado em 1908, com luz fixa em 10 de Outubro de 1914, foi substituida pelo novo apparelho A—G—A, com lampejos brancos.

Porto Seguro, de 5.ª classe, com lampejos brancos e encarnados, foi inaugurado em 1907, na ponta da Rocha Grande.

Ilhéos, de 5.ª classe, erecto no Morro de Pernambuco, automatico, de lampejos brancos, teve a sua inauguração no dia 14 de Julho de 1916.

Garcia d'Avila, na ponta norte da povoação da Praia Forte, no Assú da Torre, é de 5.ª classe, incandescente, com lampejos alternados brancos e encarnados, foi inaugurado em 1916.

Santa Maria, situado na fortaleza do mesmo nome, nesta Capital, é de 6.ª ordem, luz fixa, encarnada separada da verde pela linha E. W. verdadeiro, illumina o porto e a verde illumina o lado da Barra foi inaugurado em 1876 soffrendo modificação em 1885.

Ilha dos Frades, de 6.ª classe, de luz fixa encarnada, foi inaugurado em 1892.

Itamoabo, na ilha de Maró, de 6.ª classe e luz fixa branca illumina 231° do horizonte de 49° 30' S. E. por W., até 1°. 30' N. E. rumos verdadeiros, foi inaugurado em 1913.

Corumbau, a meio das cidades de Prado e Porto Seguro, de 6.ª classe, automatico, com lampejos brancos, foi inaugurado em 20 de Abril de 1923.

Ponta da Baleia, na cidade de Caravellas, de 6.ª ordem automatico, com lampejos brancos, foi inaugurado em 20 de Abril de 1923.

Existem mais dois pequenos postes illuminativos, automaticos, sendo um no extremo do quebra-mar Norte, de luz branca, que foi inaugurado em 3 de Agosto de 1921, e o outro no extremo do quebra-mar Sul, de luz encarnada, que foi inaugurado na mesma data, e uma boia illuminativa automatica, tambem de luz encarnada no Banco da Panella, em frente a Bahia do Salvador, que foi inaugurada a 28 de Dezembro de 1921, todos systemas A—G—A.

Inspectoria de Saude dos Portos

A Inspectoria de Saúde dos Portos deste Estado, com séde nesta Capital ao Largo da Alfandega, n. 15, é uma importante dependencia do Departamento Nacional de Saúde Publica, subordinada á Directoria de Defeza Sanitaria Maritima e Fluvial.

Em numero de 21 são essas Repartições distribuidas pelo littoral da Republica, que pelo seu regulamento, estão classificadas em duas ordens, Inspectorias e Sub-Inspectorias, de accordo com o seu movimento maritimo.

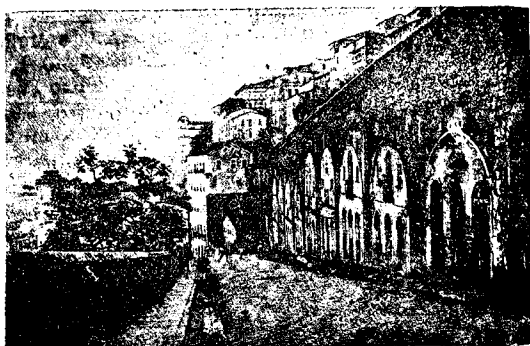
Bem importante papel desempenha esta Repartição federal na defeza sanitaria do nosso porto, contra a invasão das molestias pestilenciaes, principalmente das não acclimadas no paiz.

O serviço sanitario dos portos, abrange diversas partes, a saber; Prophylaxia Maritima internacional; policia Sanitaria dos navios e ancoradouros, assistencia medica aos homens do mar, profilaxia especifica contra a variola, etc, além de outros que lhe estão affectos.

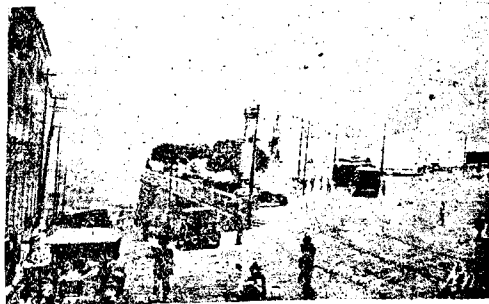
A primeira, a mais importante, tem por fim a execução dos meios adequados a preservar os portos da Republica, da contaminação por germens morbidos trazidos pelas embarcações que a elles chegarem. A segunda, consiste no emprego dos meios para conservar, melhorar e restabelecer não só as bôas condições sanitarias dos navios, como as das suas equipagens, averiguar do estado de saúde das tripulações dos navios fundeados, das condições hygienicas das embarcações e da hygiene dos ancoradouros e pontos de atracação.

Para o seu serviço externo, dispõe presentemente, das tres embarcações seguintes: Lanchas a vapor "Dr. Raymundo de Andrade" e "Flexa" e barca de desinfecção "Dr. Luiz Bulcão" Ultimamente teve a Inspectoria autorização para substituir o nome da lancha "Flexa", pelo de Dr. Coelho Moreira".

Alfandega

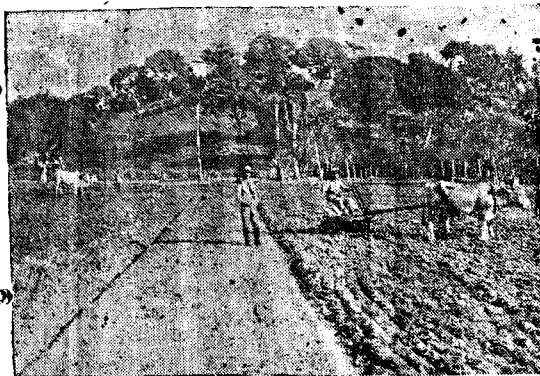
A primeira Alfandega no Brasil foi a da Bahia, que data mais ou menos, de 1550, quando veio Thomé de Souza, tendo sido collocada no alto do outeiro, no centro da cidade onde formava uma praça, defronte da casa dos governadores.

Ladeira da Conceição da Praia

Da praça desciam dois caminhos, um dos quaes para o norte, que ia dar a fonte do Pereira, o qual é hoje ladeira da Misericordia e outro, que ia na direcção do sul, seguia para Conceição da Praia, o qual foi desviado pela actual rua da Montanha; havendo ainda um outro caminho, por onde vinham os volumes grandes, em carros de bois, que eram desembarcados.

Essa praça é hoje denominada Praça Rio Branco, onde está o Palacio do Governo, a Intendencia Municipal e o Elevador Lacerda.

Ladeira da Montanha

Funccionou ella ahi cerca de 150 annos. Sendo transferida para o predio actual no antigo Largo da Alfandega hoje Praça Visconde de Cayrú.

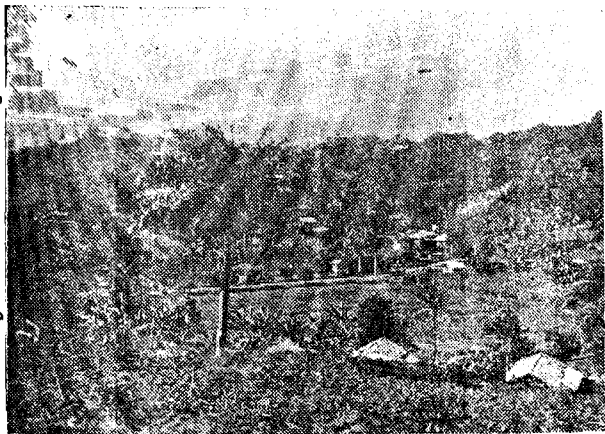
Campo de Experiencias e Demonstração da Ondina-Bahia

Este departamento de publica administração do Estado da Bahia é dirigido pelo Engenheiro Agronomo Gratulino A. de Mello. Situado no Bairro do Rio Vermelho, possuia até poucos mezes insignificante area de terras para os seus diversos trabalhos de culturas de experimentações.

Entrada do Campo de Demonstração

No periodo de governo o Dr. Góes Calmon que adquiriu importante prosperidade agricola annexa ao Campo, dotando-lhe de mais uma area de 80 ectares de optimos terrenos, onde se encontram innumeras arvores fructiferas, inclusive numerosos coqueiral e dendezal, onde se apreciam bellissimos panoramas.

Com o fim de dotar a Capital do Estado de um logradouro publico de primeira ordem, o Governo imaginou e já vae pondo em execução a organisação, na nova propriedade, de um Grande Parque Agricola onde, a par dos trabalhos e de experimentação será ampliado grandemente o horto botanico já existente, com collecção de essencias florestaes, lindos pomares sendo cortado por cerca de 12 kilometros de estradas para automoveis.

Campo de cultura

O Campo está passando por grandes trabalhos de adaptação em suas terras, onde se encontram em actividade, innumeros apparelhos agricolas, tornando aquella propriedade um verdadeiro centro de actividade.

Campo de cultura

A baixada principal da propriedade passou por um grande trabalho de drenagem no qual o Governo dispendeu 200 contos de reis.

O Campo de Ondina tem o fim não só do trabalho experimental como tambem de producção de sementes seleccionadas, mudas de arvores fructiferas e ornamentaes, cujo movimento de destribuição é bastante accentuado.

Vêem-se ali innumeras especies de arvores fructiferas, cuidadosamente podadas, essencias florestaes, canteiro de culturas experimentaes e uma interessante collecção de cannas cultivadas no Estado.

Experiencia de Tractor-"MC-CORMICK-DEERING"

Interessantes observações sobre adubação chimica teem sido executadas, cujos resultados são publicados no Orgão Official do Estado.

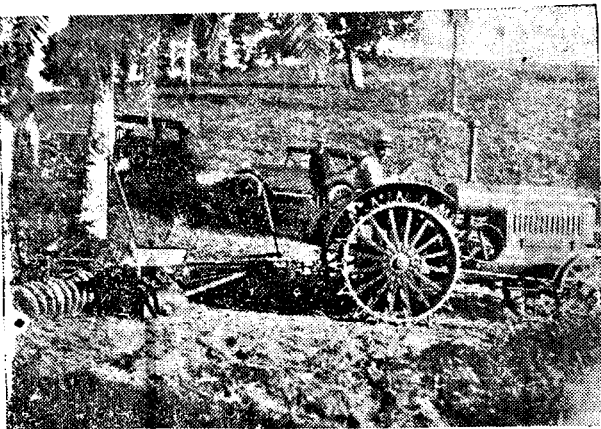
Possue o Campo, Casa de machinas com todos os apparelhos indispensaveis aos trabalhos da propriedade;

Pavilhão com escriptorio para os serviços de direcção do Campo, Paiol, Cocheira, Estrumeira, Casa do Motor, Fonte, etc.

Existe ainda no Campo, a Estação Metereologica, com ramificações pelo interior do Estado e cujos serviços são executados nos moldes da Directoria de Metereologia, do Rio de Janeiro.

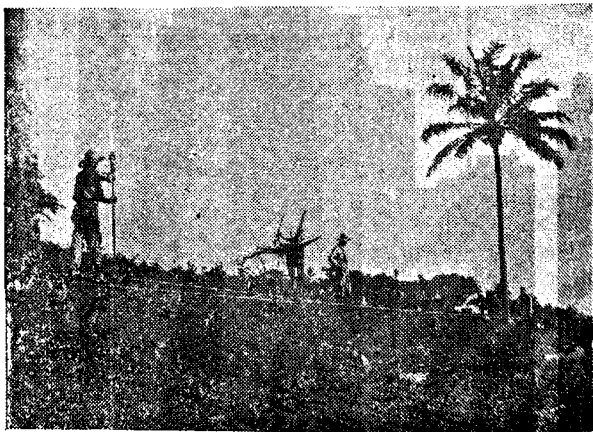
Tractor "MC-CORMICK-DEERING" funccionando

Em um pavilhão apropriado está organisado um mostruario de productos do Campo, como seja de gramineos, de leguminosas alimenticios, de forragens e outros demais productos alli obtidos, chamando á attenção dos visitantes.

Com a continuação dos trabalhos que se acham em execução e a proxima terminação da organisação do grande Parque Agricola, ficará a Bahia dotada do mais lindo logradouro publico, cujos fins utilissimos são reconhecidos per todos quanto visitam o grande Estado Nortista.

Os clichês melhor ellucidarão estas linhas.

Arrancador de tôco funccionando

Pathologia vegetal

Serviço do estudo das doenças das plantas e seu tratamento, ou serviço de phytopathologia, inaugurou-se no dia 1.· de Abril de 1921, pelo contracto assignado no dia 9 de Abril de 1921, entre o Estado e o agronomo Dr. Gregorio Bondar, especialista em entomologia agricola e phytopathologia.

O programma e organisação ficaram estabelecidos pela portaria da Secretaria da Agricultura nos seguintes termos:

"O Secretario do Estado da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas, considerando que é de toda necessidade ser creado e mantido na Secretaria da Agricultura, o Serviço de Pathologia Vegetal, para o referido serviço, que ficará a cargo da Secretaria da Agricultura sob a direcção do entomologista para esse fim contractado, e que terá sua séde no Campo de Experiencias e Demonstração "Antonio Moniz", em ondina, onde devem ser feitas as installações precisas, mandando que neste sentido sejam dadas as devidas providencias.

Pavilhão de pathologia

PROGRAMMA DO SERVIÇO DE PATHOLOGIA VEGETAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DA BAHIA

A Secção de Pathologia Vegetal da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, tem por fim:

1.°) Estudar insectos nocivos e doenças das principaes plantas culturaes do Estado: algodoeiro, canna de assucar, coqueiro, cacaoeiro fumo, arvores fructiferas, etc., fazendo-se a inspecção das regiões productoras.

2.°) Verificar a evolução das doenças e fazer experiencias do tratamento. Com este fim, na Estação Agronomica do Estado, terá as principaes culturas do Estado sob a inspecção sanitaria do Chefe do Serviço de Pathologia Vegetal.

Ultima producção de Arroz do Campo de Experiencias

3.º) Proceder á inspecção e desinfecção das plantas, tuberculos e sementes introduzidas do extrangeiro pelos portos do Estado, afim de impedir a importação de doenças e insectos nocivos, assim como fazer a inspecção e desinfecção das mudas de plantas dos estabelecimentos commerciaes do Estado.

4º.) Promover a lucta contra insectos nocivos e doenças das plantas nas propriedades particulares, afim de convencer os lavradores da necessidade de defender suas culturas e ensinal-os praticamente a fazer o tratamento.

5º.) Dar as consultas a todos os interessados em defeza das lavouras.

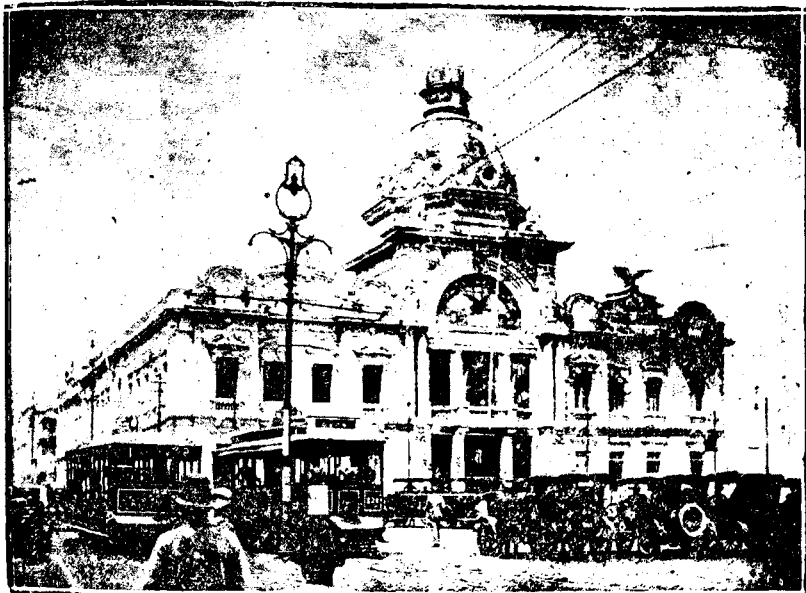
São de authoria deste illustre ethmologista as seguintes publicações.

Pragas da figueira cultivada—1913
Pragas das Myrtaceas fructiferas—1913
Pragas das larangeiras e outras Auratiaceas—1915
Bichos damninhos na Agricultura—1915
Insectos damninhos e molestias do coqueiro—1921
Aleyrodideos do Brasil—1922
Variedades de cacao—1923
Cultura da noz de Kola na Bahia—1922
Rio e Municipio de Mucury—1923
Terras de cacao na Bahia—1924
A cultura e o preparo do cacao—1925
Molestias e inimigos do Cacaoeiro no Brasil—1926.
A siringueira do Pará na Bahia—1925
Aspectos economicos da zona calcarea no municipio de Joazeiro
Problema de imigração na Bahia
Cacao criollo na Bahia
A industria de piassava na Bahia
O bicho do côco—1928
A laranjeira, cultura, commercio e inimigos da laranjeira no Brasil (no prélo)
Boletim do Laboratorio de Pathologia Vegetal ns. 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

ESTADO DA BAHIA

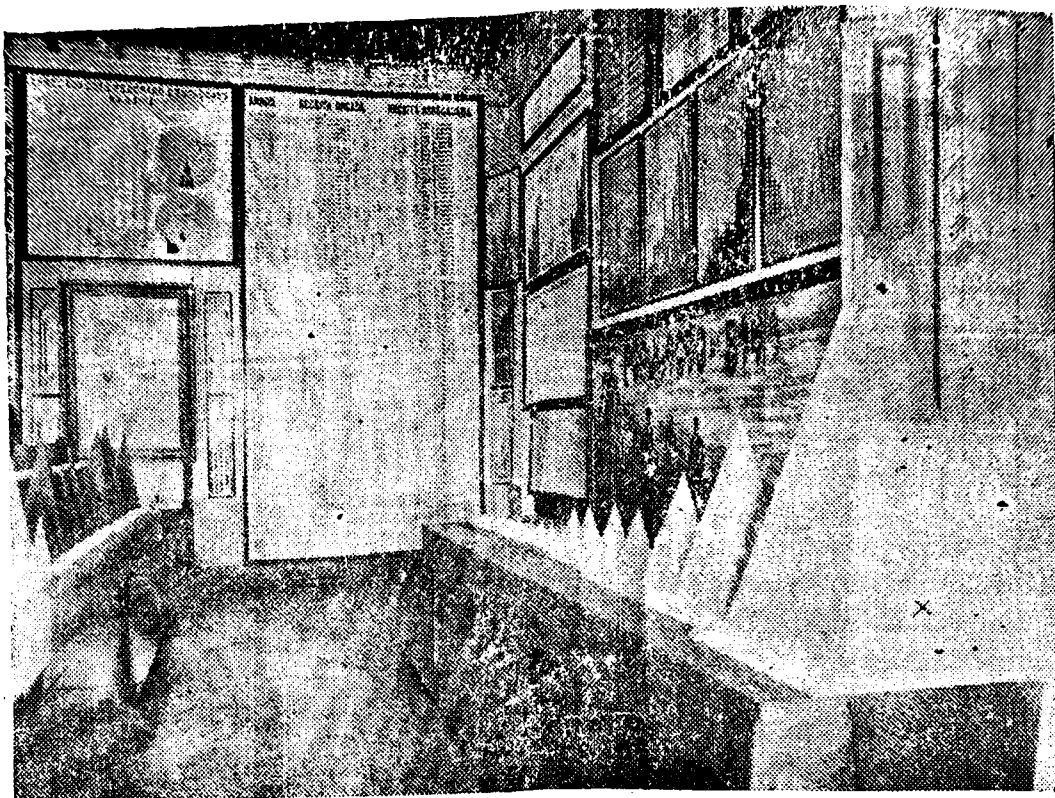
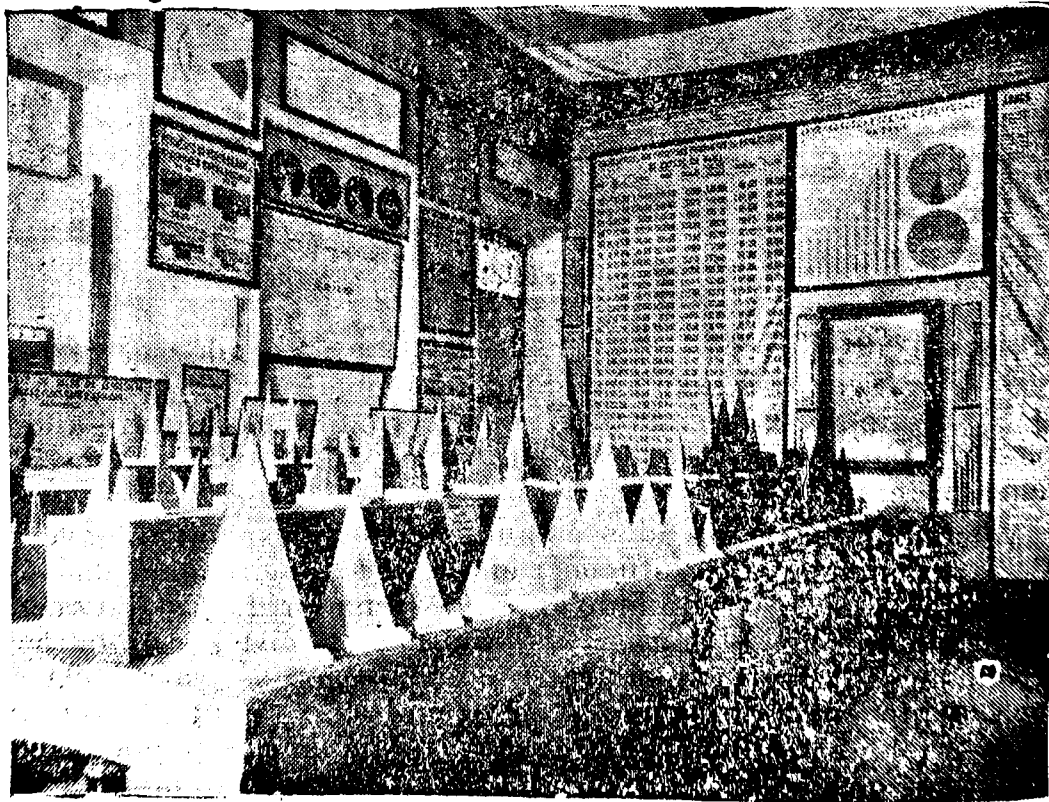
BANDEIRA E EMBLEMA DO ESTADO DA BAHIA

Palacio Rio Branco

Este magestoso edificio que está erigido na Praça Rio Branco, foi reconstruido pelo empreiteiro Germano F. de Assis Junior e executado pelo Engenheiro Civil e architecto Felinto Santoro sendo inspector das obras Publicas o Engenheiro Themistocles de Menezes e Fiscal o Engenheiro Celso Torres.

Palacio Rio Branco

Iniciado no Governo do Dr. J. J. Seabra, sendo secretario o Illustre Dr. Arlindo Fragoso e concluido no Governo do Dr. Antonio Moniz de Aragão e secretario da Agricultura e Obras Publicas o Sr. Dr. Joaquim A. Pedreira Franco, Inaugurando-se em 15 de Novembro de 1919.

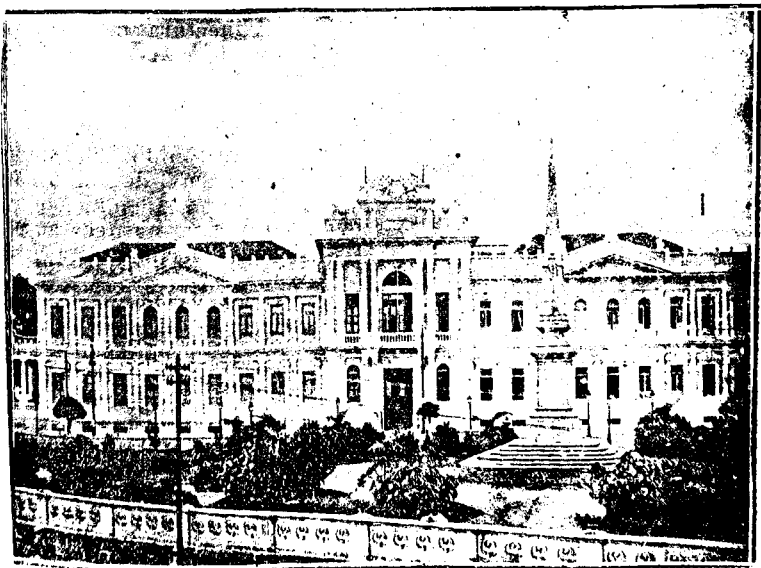
No salão nobre são dadas as audiencias e despachos governamentaes, e as recepções officiaes em 1.º de Janeiro data da Confraternização dos Povos quando o sr. Governador do Estado recebe protocolarmente ás 14 horas, ás autoridades civis, e militares e e ecclesiasticas, corpo consular e representação das varias classes sociaes, como em 2 de Julho, 7 de Setembro e 15 de Novembro.

Nas 2.ª 4.ª e Sabbados são dadas as audiencias publicas com previo aviso, dos enteressados, que serão inscriptos em uma lista ou se farão representar pelo seu cartão.

Vista parcial da Sala da Exposição Permanente de Estatistica da Bahia, vendo-se na mesa lateral (x) o comparativo das arrecadações do Estado por quinquennios.

Vista parcial da Sala de Exposição Permanente de Estatistica e Stereogrammos da producção de cacáo.

Este palacio tambem pode ser visitado, pelos touristes ou viajantes nas suas repartições de Inspectoria do Serviço Agronomico, Directoria de Estatistica onde encontram ao lado da melhor boa vontade e cativante gentileza do seu illustre director o Sr. Dr. Mario Barbosa e seus attenciosos auxiliares, centenas de annuarios, relatorios e dados estatisticos sobre o Estado e suas administrações, e em exposição franca e permanente, de productos vegetaes, mineraes, industriaes, ao lado de uma galeria de retratos dos ex-governadores do Estado.

Como tambem as: Inspectoria do Algodão, Secretaria do Interior, Palacio do Governo, Corpo da Guarda, Directoria de Hygiene Infantil e Escolar, e a Assistencia Dentaria Infantil.

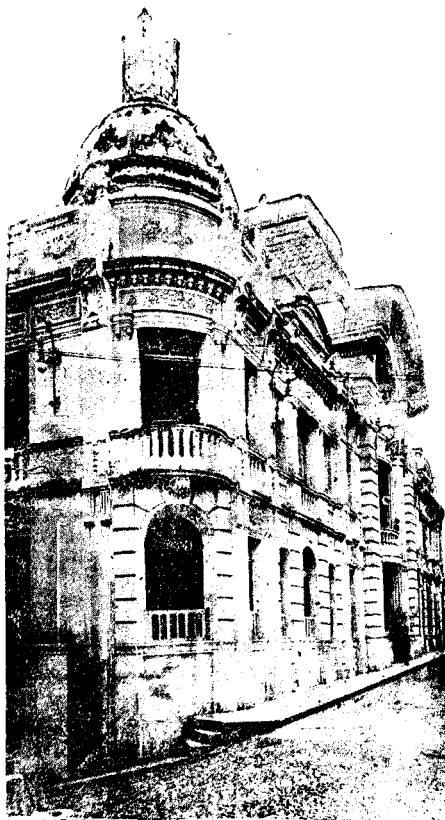
Palacio da Acclamação

Iniciado no Governo do Dr. J. J. Seabra, sendo secretario o Illustre Dr. Arlindo Fragoso e concluido no Governo do Dr. Antonio Muniz de Aragão e Secretario da Agricultura e Obras Publicas o Sr. Dr. Joaquim A. Pedreira Franco e concluido em 1917.

Palacio da Acclamação

Sendo secretario da Agricultura o Engenheiro Dr. Frederico Pontes e fiscal das obras o Engenheiro Custodio R. Principe Junior

neste sumptuoso palacio residencia particular dos Snrs. Governadores da Capital, são dadas as recepções e grandes bailes como hospedados Principes, Ministros, Parlamentaes, Aviadores e os que nos visitam officialmente.

Thesouro Estadual

Esta repartição, ao proclamar-se a Republica, já funccionava em predio situado á rua do Pão-de-Lót, no mesmo local, e, como a sua construcção não offerecesse as necessarias accommodações ao fim a que se destinava, não só por lhe faltarem os principios de hygiene, mas tambem o espaço preciso para o funccionamento das diversas secções encarregadas dos multiplos serviços a seu cargo, além de ser antiquissima a sua construcção, sem elegancia e architectura moderna, foi demolido e aproveitado unicamente o seu sólo para receber a nova construcção, ora existente.

Thesouro do Estado

O novo edificio foi inaugurado em 6 de Julho com a maxima solemnidade.

O edificio obedece ao estylo Renascimento a Luiz XV.

Divide-se em 3 partes principaes: a central e as duas lateraes, terminando a lateral direita por um torreão encimado de elegante zimborio.

A parte central, que é tambem a principal, ostenta uma grande arcada ladeada por columnas corynthias geminada, encimada esta parte por uma cupula em cimento armado revestida e ornamentada a rigor.

O exterior do edificio é revestido e ornamentado de accordo com as regras da architectura.

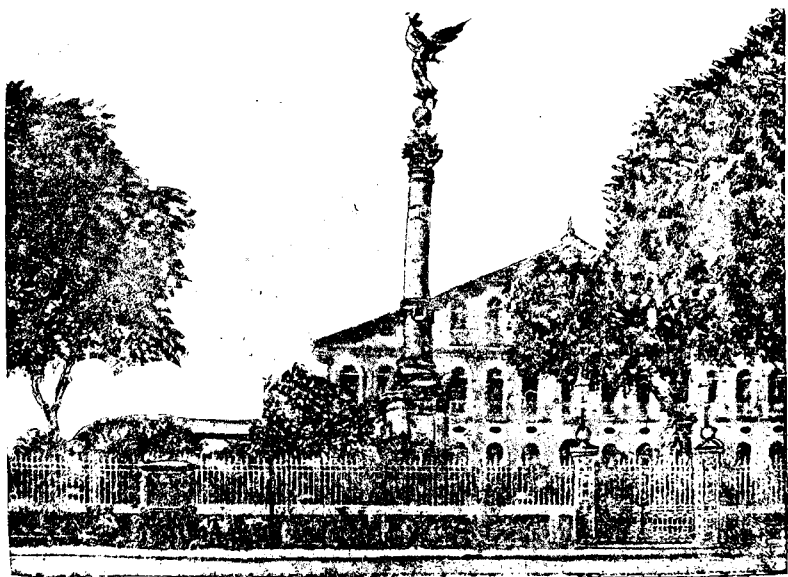
Pelo lado da rua Ruy Barbosa offerece o edificio uma impressão de grandeza dada a altura dos seus cinco pavimentos.

As communicações internas se fazem por escadas de cimento armado e de peroba rosa servido por um moderno elvador *Otis*.

O salão nobre de estylo arte nova, o gabinete do Secretario e as demais secções do Thesouro estão em salões apropriados.

No 5.º pavimento, pela rua Ruy Barbosa, terceiro pelo nivel da rua do Thesouro acha-se installado o Tribunal de Contas do Estado, sendo que recinto das secções está provido dos mais modernos moveis, elevando-se uma mesa semi-circular toda feita de peroba rosa entalhada, semelha á do Tribunal de Contas da União.

E' seu actual director o Dr. Augusto Rios.

Directoria das Rendas

Directoria das Rendas. (Vista da Praça Riachuelo)

Promulgada a Constituição do Estado da Bahia, em 2 de Julho de 1891, somente no governo do Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, pela lei n. 115 de 16 de Agosto de 1895, foram organisados os serviços publicos da esphera e competencia do Governo do Estado Federado da Bahia, com a distribuição por quatro Secretarias, dentre as quaes, a do Thesouro e Fazenda.

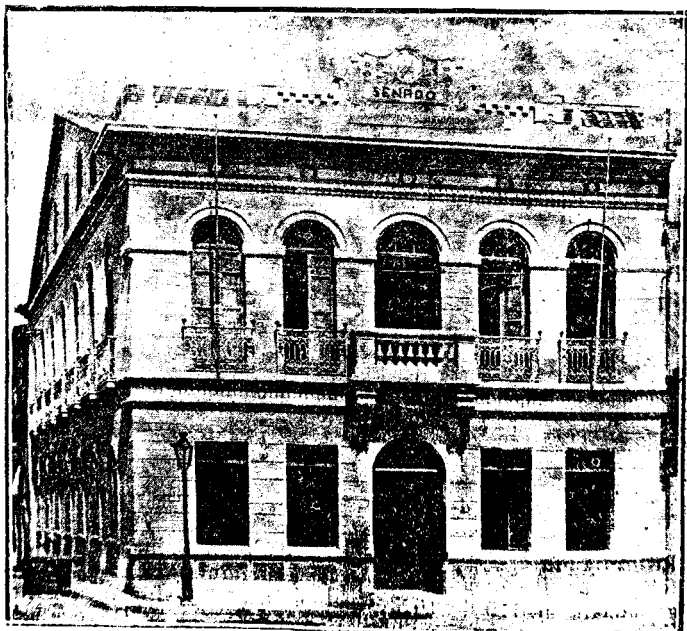
Pelo art. 12 da citada lei, os serviços a cargo dessa Secretaria foram divididos por duas Directorias, Thesouro Contabilidade e Rendas, devendo funccionar em predios differentes.

A Directoria das Rendas, conforme a determinação do art. 14 da mesma lei, foi constituida para arrecadação das rendas do Estado, inclusive os impostos da exportação effectuada pelo porto da Capital, os quaes eram cobrados pela Alfandega Federal, por accordo com o Governo do Estado.

Em cumprimento do disposto no art. 33 da referida lei n. 115, a Directoria das Rendas, foi solemnemente installada em 30 de Junho de 1896, no seu predio proprio, ao Caes do Bulcão n. 4.

Sendo o seu actual Director o Dr. Theophilo Falcão.

Senado Estadoal

Proclamada a Republica em 15 de Novembro de 1889, o Governo provisorio expedio o decreto n. 802, de 4 de Outubro de 1890, dando autorisação ao Governador, que era o seu representante neste

Senado Estadoal

Estado, de promulgar a Constituição Provisoria do Estado e designar o dia para ter logar a eleição de sua Assembléa Constituinte assim como o dia da sua reunião.

De accordo com esse decreto, o Governador interino, Cons. Virgilio Climaco Damazio, promulgou a 29 de Outubro de 1890, uma Constituição Provisoria, a qual, com pequenas modificações, foi elaborada por uma commissão nomeada por Acto de 16 de Dezembro de 1889, do Governador do Estado Dr. Manoel Victorino Pereira, composta dos Srs. Conselheiros José Antonio Saraiva, que elaborou a parte do Legislativo, Luiz Antonio Barbosa de Almeida do Judiciario, Virgilio Climaco Damazio, dos Direitos e Garantias do Cidadão e Drs. Amphilophio Botelho Freire de Carvalho.—do Regimen Municipal e Manoel Teixeira Soares, do Executivo.

Por acto de 31 de Outubro do mesmo anno, designou o dia 5 de Fevereiro de 1891, para ter logar em todo Estado, a eleição de 42 Deputados e 21 Senadores, que deviam constituir a Assembléa Geral do Estado, conforme o estabelecido no Art. 5.º da Constituição Provisoria.

Ficando deste modo creado o Senado da Bahia, realisaram-se em o dia designado as eleições para sua composição.

Coube á Camara Municipal de accordo com os decretos do Governo Provisorio da Republica, de ns. 511, de 23 de Junho de 1880 e 1.189, de 20 de Dezembro do mesmo anno, effectuar a apuração das ditas eleições e expedir diplomas aos 21 candidatos mais votados no referido pleito.

Camara dos Deputados

Extincto em 1834 o Conselho Geral de Provincia, foi creada a antiga Assembléa Legislativa Provincial, que desappareceu com o advento da Republica em 1889, dando logar a constituição da actual Assembléa Geral Legislativa do Estado da Bahia, composta do Senado e da Camara dos Senhores Deputados.

Em 1835 reuniu-se a primeira Legislatura Provincial, a qual durou até 1837; sendo, depois desta renovada a Assembléa de dois em dois annos, tempo este conservado, pela Constituição do Estado, para as legislaturas da Assembléa Geral Legislativa Estadual.

Pelo Regimento Interno da antiga Assembléa Provincial, approvado em 1835 e que vigorou até 1850, fazia-se a eleição de sua Mesa ou de sua Commissão de Policia Interna, assim como de um só Vice-Presidente, no primeiro dia da Sessão ordinaria de cada anno da Legislatura e no das Sessões Extraordinarias.

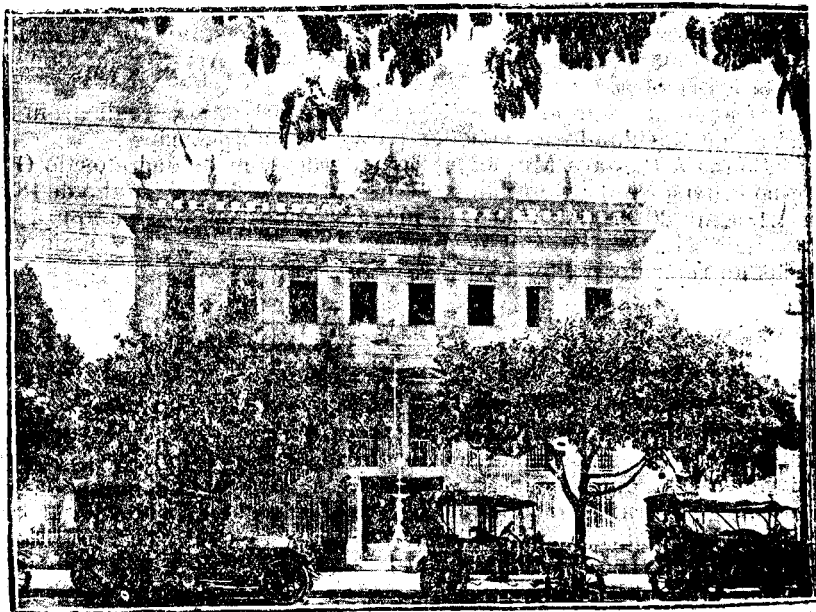
Em 1851 houve uma reforma nesse Regimento, augmentando para tres o numero dos Vice-Presidentes.

Em 1857 foi, ainda, reformado aquelle Regimento, quanto á eleição da Mesa, que passou a ser feita mensalmente e no primeiro dia de sessão, dando em resultado diversas mudanças, de um ou

mais membros della, em varias Legislaturas. E assim conservou-se até a extincção dessa Assembléa, em 1889.

A actual Camara dos Senhores Deputados, em seu Regimento Interno de 1891, instituiu que a eleição de sua Mesa, com a de treis Vice-Presidentes, fosse annual; servindo a mesma para as Sessões Extraordinarias.

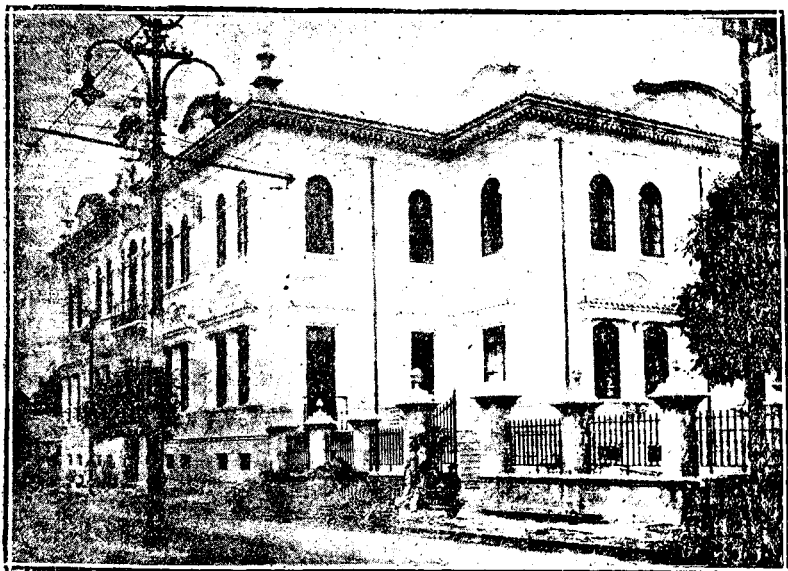
Em reforma, porém, em 1910, passou ella a fazer essa eleição em cada Sessão Ordinaria e nas Extraordinarias do anno.

A Lei. n. 16, de 12 de Agosto de 1834, fazendo alterações e addicções á Constituição Politica do Imperio, no seu art. 2.º, determinou o numero de 36 membros para Assembléa provincial da Bahia.

Camara dos Deputados

A Lei eleitoral n. 842, de 19 de Setembro de 1855, fixou em 42 o numero de membros effectivos da mesma Assembléa e igual numero de supplentes, alterando assim as leis eleitoraes anteriores.

O Decreto n. 1082, de 18 de Agosto de 1860, modificando, em parte, a Lei n. 842, de 19 de Setembro de 1855, conservou o mesmo numero de Deputados, acabando, porem os supplentes; pelo que, já estes não figuraram na 14.ª Legislatura de 1862 á 1863.

Edificio da Saúde Publica

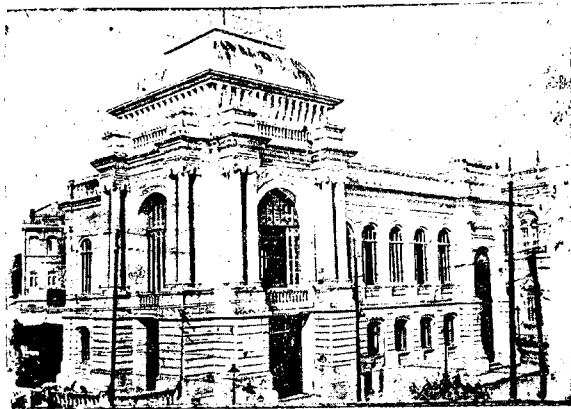
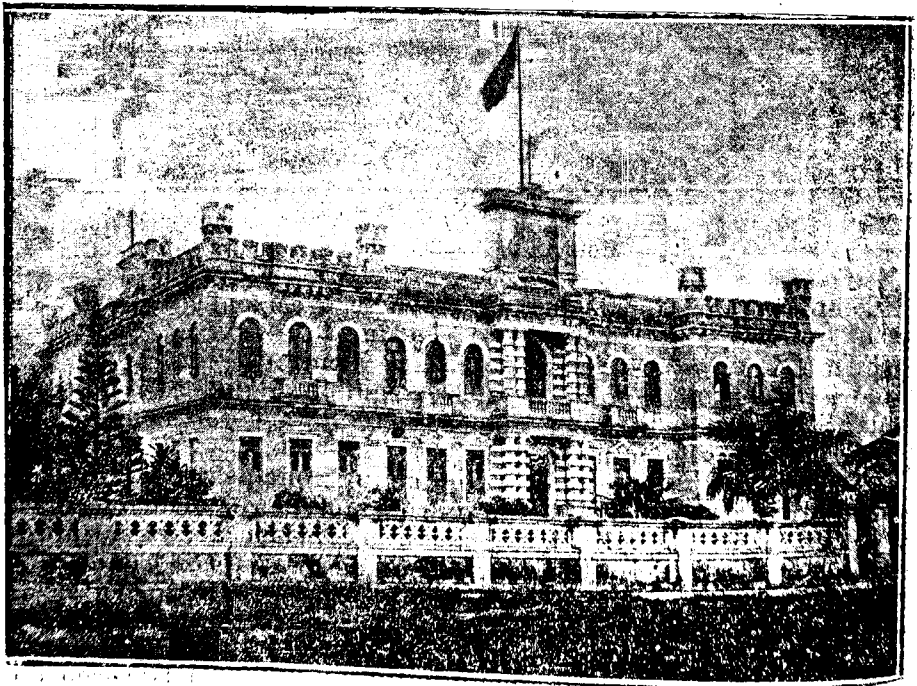
Projectada a construcção do Edificio destinado á Secretaria de Saúde e Assistencia Publica, nos terrenos do antigo Palacio de residencia dos Governadores, á Victoria, foram as obras postas em concorrencia publica, pelo Illustre Dr. Francisco de Góes Calmon.

Edificio da Saúde Publica

Como proponente unico apresentou-se o Engenheiro Eurico da Costa Coutinho, cuja proposta foi acceita.

Firmou então o Governo do Estado contracto com o mesmo, datado de 16 de Novembro de 1925, segundo o qual o preço global da construcção seria de 800:000$000, de accordo com o estipulado no edital de concorrencia.

Dada, porem, a urgencia requerida na conclusão do predio foi resolvida a entrega das obras a outro empreiteiro, mediante nova concorrencia publica, para acabamento da construcção, á qual apresentaram-se varios concorrentes, sendo acceita a proposta do Engenheiro Antonio Francisco de Lacerda, cujo contracto foi assignado a 30 de Agosto do anno passado, sendo immediatamente reiniciados os serviços.

Esses trabalhos foram concluidos e entregues ao Governo do Estado em 31 de Dezembro, tendo sido logo após installada no novo e imponente edificio a Secretaria de Saúde e Assistencia publica.

Inaugurado com o primeiro Congresso de Hygiene na Bahia.

Bens Immoveis e Accessorios Patrimoniaes do Estado e seus respectivos valores arrolados

	Immoveis	*Accessorios*
Palacio Rio Branco . . .	2.030:000$000	130.227$000
Palacio da Acclamação . .	2 370.000$000	
Edificio do Thesouro . . .	1.860:000$000	90.711$000
Edificio da Directoria das Rendas	430:000$000	
Edificio da Secretaria da Agricultura.	350:000$000	181:823$000
Edificio da Secretaria de Policia.	440:000$000	86:588$000
Predio á rua Dr. Paterson. .	80:000$000	
Edificio da Bibliotheca . . .	930:000$000	
Edificio da Imprensa Official	620.000$000	
Desinfectorio Central. . . .	200:000$000	851.465$000
Escola Normal	520:000$000	
Edificio do Senado	330:000$000	
Camara dos Deputados. . .	270:000$000	
Archivo Publico.	80:000$000	
Edificio da Saude Publica. .	2.000:000$000	
Predio da Assistencia Publica	877:000$000	200.000$000
Predio á rua da Federação .	100:000$000	
Predio e terrenos á rua de São Lazaro.	120:000$000	
Quartel dos Afflictos. . . .	270:000$000	
Villa Policial aos Barris . .	1.470:000$000	
Esquadrão de Cavallaria. . .	1.500:000$000	
Quartel do Corpo de Bombeiros	1.140:000$000	155.500.$000
Penitenciaria do Estado. . .	1.290:000$000	
Fazenda Quinta dos Lazaros	500:000$000	
Cemiterio da Quinta dos Lazaros	300:000$000	
Hospital dos Lazaros. . . .	140:000$000	
Hospital S. João de Deus e Chacara Boa Vista . . .	2.200:000$000	
Instituto Oswaldo Cruz . . .	400:000$000	
Gymnasio da Bahia	2.000:000$000	
Campo de Demonstração em Ondina	140:000$000	
Fazenda Areia Preta	370.000$000	
Serviço Metereologico . . .	107.000$000	
Escola Agricola.	1.430.000$000	539.680$000
Fazenda Pedras Pretas. . .	15.000$000	
Hospital dos Variolosos e terrenos.	600.000$000	

Pavilhão Serumtherapico . .	350:000$000	
Hospedaria de Immigrantes. .	1.'580.000$000	
Hospital de Isolamento . . .	2.900:000$000	
Terrenos aos Dendezeiros do Canella.	20:000$000	
Terreno á rua Democrata . .	30:000$000	
Predio Escolar Dr. Aurelino Leal.	30:000$000	
Predio Escolar de Serrinha. .	40.000$000	
Predio Escolar de Santa Ignez	40:000$000	
Predio Escolar de Barreiras .	40.000$000	
Predio Escolar de Santo Antonio de Jesus	40:000$000	
Predio Escolar de Itiuba . .	40:000$000	
Predio Escolar de Santa Anna do Catú.	40.000$000	
Predio Escolar de Miguel Calmon	40:000$000	
Predio Escolar de Camisão .	40:000$000	
Predio Escolar de Santo Amaro	90:000$000	
Predio Escolar de São Gonçalo dos Campos	80:000$000	
Predio Escolar de Cachoeira .	45:000$000	
Predio Escolar de Nazareth .	45:000$000	
Predio Escolar de São Felix .	45:000$000	
Escola Normal de Feira de Sant'Anna.	490:000$000	
Escola Normal de Caetité . .	80:000$000	80.000$000
Edificio do Forum. . , . .	100:000$000	
Palacete Macahubas (doado)	80:000$000	
Predio e dependencia da Viação do São Francisco . .	124:903$550	2.497:120$714
Terreno em Monte Alto(doado)	2:000$000	
Terreno em Cachoeira (doado)	5:850$000	
Terreno em Fazenda em Camamú	5:000$000	
Terreno em Morro do Chapéo	800$000	
Predio de residencia na Villa Policial	120.000$000	
Terreno na Cidade de Santo Amaro.	2:500$000	
Predio na Ponta de N. Senhora	10.000$000	
Collectoria de Joazeiro . . .	42.000$000	
Terreno em Barracão. . . .	1.000$000	
Fazenda Ponta da Areia. . .	30:000$000	
Terreno da Paciencia. . . .	24.000$000	
Usina e deposito de asphalto e Garage do Estado. . .	300:000$000	
Collectoria de Terra Nova . .	10.000$000	

Estrada de Ferro de Nazareth	30.142:000$000	12.133.758$219
Fazenda e 2 predios em Monte Alegre	7.000$000	
Estrada de Ferro de Santo Amaro.	5.000.000$000	
Ponte Severino Vieira . . .	305.000$000	
Cadeia de Santo Amaro . . .	130.000$000	
Ponte Rio Branco	574.000$000	
Immoveis.	70.500.053$550	
Accessorios	16.867.872$983	
Total.	87.367.926$533	

Aspecto urbano da cidade. Rua Chile

Aspecto urbano da capital. Avenida 7

Constitúe o Estado da Bahia uma das mais positivas demonstrações de capacidade productora e energias fecundas da nacionalidade brasileira.

O seu progresso, indiscutivelmente affirmado em numeros muito expressivos, é, em verdade, admiravel e surprehendente, sob quaesquer pontos de vista que o encaremos.

Este grandioso Estado nortista, que foi o berço de nossa nacionalidade ainda hoje é um centro irradiador de consideravel força propulsora, uma fonte prodigiosa de seiva vital, que anima, fortalece e desenvolve a expansão economica do Brasil.

As revelações da sua balança commercial, principalmente nestes ultimos quinze annos, assumem proporções assombrosas.

A capitania da Bahia de Todos os Santos foi doada em 1534 a Francisco Pereira Coutinho, que se veio estabelecer na «Villa Velha» onde residia Diogo Alves Corrêa, cognominado o «Caramurú», que naufragara em 1510 nas costas da Bahia. Depois da morte do donatario reverteu a capitania á Corôa em 1548. No anno seguinte chegou á Bahia o 1.° governador geral do Brasil, Thomé de Souza, com uma grande expedição e fundou a cidade de S. Salvador, que ficou sendo capital do Brasil. Em 1624 os hollandezes apoderaramse d'esta cidade e a evacuaram no anno seguinte.

O territorio da capitania da Bahia augmentou-se com a incorporação das capitanias de Porto Seguro e Ilhéos, que reverteram á Corôa, a 1.ª em 1759, a 2.ª em 1761, e cujos primeiros donatarios haviam sido Pedro de Campos Tourinho e Jorge de Figueirêdo Corrêa.

Perdeu, porém, em 1820 o districto de Sergipe erigido em capitania independente: mas em 1827 recebeu, em compensação, a comarca de S. Francisco que pertencera a pernambuco. Em 1763 foi a cidade de S. Salvadar privada da jerarchia de capital do Brasil, que foi transferida para o Rio de Janeiro.

A Bahia tem a gloria de haver sustentado quasi todo o peso da guerra da independencia, obrigando por fim o general portuguez Madeira a evacuar a cidade de S. Salvador e a embarcar com suas tropas para Portugal (2 de Julho de 1823).

Situação geographica. — O Estado da Bahia está situado na parte oriental do Brasil, occupando uma área maior que as da

Dinamarca, Belgica, Hollanda, Suissa, Portugal, Grecia e Romania, reunidas.

A fertilidade do territorio bahiano, facilitando o desenvolvimento da polycultura, assegura a este Estado uma exportação variada e consideravel.

Não está, por conseguinte, a sua vida economica sujeita a crises, determinadas ou pelas pequenas safras de qualquer dos seus principaes productos de exportação, ou ainda pela baixa de cotações, facto este que, com os numeros estatisticos, são facilmente observaveis.

Podemcs mencionar como os mais importantes, concorrendo para o volume da exportação, o cacáo, o fumo, o café e o assucar.

Isso não quer dizer que sómente nesses productos esteja toda a força da exportação do Estado.

Muitos outros, reunidas e sommadas as suas parcellas, entram com valores consideraveis para o total annualmente alcançado.

Limites. — O estado da Bahia, limita-se, ao N., com o Estado de Sergipe, do qual é seperado pelo rio Real, desde sua nascente até sua foz, n'uma extensão de 40 leguas; com o de Alagôas, do qual é separado pelo rio S. Francisco, desde a Barra do Xingó até a do Moxotó: com o de Pernambuco, do qual tambem o separa o mesmo rio de S. Francisco desde a barra do Moxotó até o Pau de Historia, acima do Joazeiro; e finalmente, a N. O. com o Estado de Piauhy, do qual é separado pela serra do Piauhy. A leste banha-o o Oceano Atlantico desde a foz do rio Real á do rio Doce, e limita-se com o Estado de Sergipe desde as vertentes do rio Real ás do Xingó até sua foz de S. Francisco. A oeste, limita-se:

1.°) com o Estado de Goyaz, de que é separado pelas serras que ahi tomam os nomes de tabatinga. Divisões, S. Domingos e do Duro:

2.°) com o de Minas, desde o Salto de Jequitinhonha até ao alto da collina divisoria das aguas dos rios Mucury e das Itaúnas. Ao S., finalmente, limita-se: 1.°) com o Estadc do Espirito Santo: pelo rio Doce, desde sua foz até á sua nascente e dahi pelo alto da collina divisoria das aguas dos mesmos rios Mucury e das Itaúnas até á serra dos Aymorés, divisa o Estado de Minas Geraes; 2.°) com o de Minas, desde o Salto de Jequitinhonha até ás nascentes do Rio Carinhanha no Vau do Paranan, a saber: por uma reta desde o Salto até á barra do rio Mosquito, affluente do rio Pardo; por uma outra reta desde a serra do rio Mosquito até á extremidade da serra das Almas, que fica pouco ao S. do Valle Fundo, situada nas nascenças do rio Resaca, affluente do Gavião; d'ahi em deante, pela mesma serra das Almas até á nascente do rio Verde Pequeno; por este até á foz do rio Verde Grande; continuando até á sua embocadura no S. Francisco; pelo rio S. Francisco até á sua nascença no Vau do Paranan.

As ilhas do rio São Francisco, futuros campos de seára, capazes de por si abastecerem a todo o Paiz, senão ao continente Americano.

Facto digno de nota é não ser necessaria uma só gotta de agua para os lavradores das ilhas sanfranciscanas colherem todos os cereaes, inclusive o milho e o arroz.

Conta o rio S. Francisco, actualmente, cerca de 350 ilhas e ilhotas apropriadas á lavoura e pecuaria. Nas folhas 9 a 12 se acham mencionadas no trabalho do Engenheiro Halfeld, edição esgotada e desconhecida no Paiz pelos que se não especialisam no assumpto.

Superficie.—A Bahia occupa o 6.° logar na ordem decrescente de superficie territorial, com a percentagem de 7.57 %, em relação á extensão territorial do Brasil.

Segundo os calculos para o levantamento da Carta Geral do Brasil, commemorativa do Centenario da Independencia Politica do Paiz, a superficie da Bahia é de 529.379 kilometros quadrados.

Extensão.—Seus pontos extremos são: Pambú, o mais septentrional, á margem do Rio S. Francisco; o Riacho Doce, o mais meridional, nos limites com o Estado do Espirito Santo; a Ponta do Mangue Secco, o mais oriental, na foz do rio Real e a serra do Paranan, o mais occidental nos limites de Goyaz.

População.—De accôrdo com o ultimo recenseamento, a população do Estado da Bahia, é de 345.940 habitantes e da capital é de 3.960.249.

Clima.—Tem um clima mito variado em virtude da grande extensão do seu territorio montanhoso, que apresenta differentes altitudes. No verão a temperatura média é de 28° e no inverno de 22.°

Panorama topographico da Cidade

Mineralogia

Neste particular a Bahia tem riquezas incalculaveis.

No seu solo se encontram riquissimas minas, que proporcionarão vantajosas explorações, desde que sejam scientificamente praticadas por emprezas capazes, tendo uma direcção bem orientada e competente.

As de minerios de ouro, ainda inexploradas, existem em algumas zonas do Estado, inclusive Jacobina; cobre, nos municipios de Bomfim e Joazeiro; chromo, nos de Campo Formoso e Saúde; manganez, á flôr da terra, em Santo Antonio de Jesus, Bomfim, Queimadas e Bom Jesus dos Meiras; ocres, em Barracão; ferro, em Itaparica; salitre, de optima qualidade, em Morro do Chápéo. Em muitos outros municipios, foram tambem descobertas e registradas minas de amiantho, turfa, espatho, graphito e innumeros minerios outros.

Bacia do Itapicurú. Apurando cascalho diamantino

Mas, referencia especial devemos fazer aos carbonatos e diamantes das regiões de Lençóes, Andarahy, Itapicurú, Cannavieiras, Morro do Chapéo e Chique-Chique, chamadas e conhecidas regiões diamantinas, onde a natureza, fartamente, depositou e guardou valores, que representam thesouros indisiveis.

O ouro, ainda inexplorado, existe no municipio de Jacobina; minas de ferro, descobertas e já registradas, na visinha ilha de Itaparica; Cobre nos municipios de Bomfim e Joazeiro; manganez, em quantidade assignalavel, em Santo Antonio de Jesus, Nazareth, Queimadas e Bomfim; salitre,

da melhor qualidade e já em exploração, em Morro do Chapéo, finalmente, graphite, asphalto, ocres, amiantho, turfa e outros minerios em diversos municipios, estando muitas dessas minas registradas pelos seus descobridores na Directoria de Terras e Minas do Estado.

Cachoeira artificial para apurar cascalho

Mas, exclusividade da Bahia é o carbonato, minerio preto e de rigidez inexcedivel, que se encontra juntamente com o diamante encontrado nas zonas de Lençóes, Andarahy, Cannavieiras, Morro do Chapéo e Chique-Chique. No districto de Lençóes foi descoberto, em 1895, um carbonato que pesava 3:150 quilates, sendo vendido por 80:000$000. Em 1900 foi descoberto um outro, pesando 577 quilates.

Em nenhum outro logar do mundo elle existe, ou, pelo menos, até agora foi descoberto.

De grande valor, conforme o tamanho attinge a contos de reis.

De passagem rapida neste assumpto, fazendo apenas a referencia que elle nos exige, temos a notar que tudo isso indica a prodigalidade da natureza, dando-nos até o privilegio de productos sómente existentes na Bahia!

«Garimpeiro ou explorador dos diamantes

Paciente e audaz, vive por muitos annos nas *grunas* subterraneas, no meio de privações e perigos de todo o género. A sua

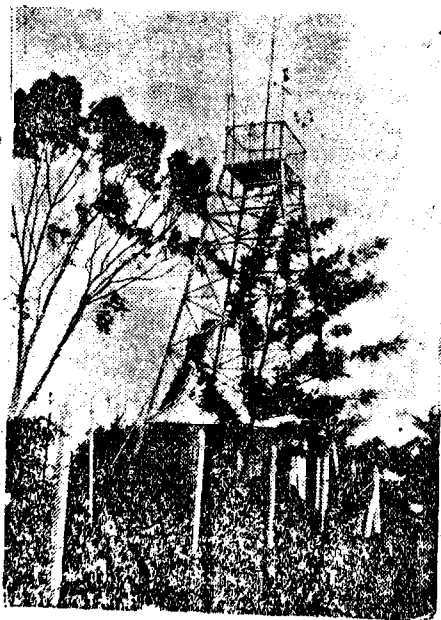
vida passa-se muitas vezes na escuridão dos antigos leitos cavernosos dos rios, onde atura horas e dias na posição mais incommoda, debruçado sobre o cascalho. Não raro corre imminente perigo de ficar afogado pelas correntes subterraneas que augmentam subitamente o seu volume de agua pela quéda das chuvas longiquas, cuja existencia o garimpeiro nem sequer suspeita.

Maneja os diamantes mas preciosos que mais tarde irão ornar os collares das rainhas, princesas ou archmillionarias americanas, e elle, o humilde pesquisador das riquezas do sub-solo, vive no maior desprendimento daquellas joias fascinadoras. O seu palacio para descançar de noite os membros fatigados é apenas uma pobre palhoça debaixo da rocha ou um abrigo que lembra o dos troglo-ditas das raças prehistoricas».

São nossos maiores importadores os Estados Unidos, Portugal, França, Belgica, Hollanda, Suecia, Inglaterra.

Meteorologia

ESTAÇÕES METEOROLOGICAS NA BAHIA

Entre o Rio Vermelho e Barra, dominando a praia e a baixa da Ondina, em terrenos da "Fazenda Areia Preta" a Estação Meteorologica Central do Estado, a qual foi inaugurada no governo do dr. Severino Vieira, de quem tem o nome, no anno de 1903.

Torreão metallico

O serviço meteorologico, foi dotado no governo do Exmo. Sr. Dr. João F. de Araujo Pinho, sendo Secretario Geral, dr. José Carlos Junqueira Ayres de Almeida, com a introducção de alguns melhoramentos, como sejam:— Compra de alguns apparelhos meteorologicos, construcção de torreão metalicc e casa de residencia para o director do serviço, esta de architectura e estylo modernissimo.

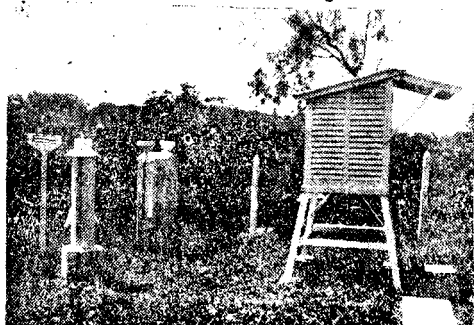
Posição Astronomica da Capital (Ondina).

Latitude Austral—12º-58'-16''
Longitude W. Gr.—38º-31-26.''
Classe 2a.
Latitude S. 13,00

Longitude W. G. R.

Em tempo	2,34
Em arco	38,30
Altitude	46,6
Ht. (*)	2,0
Cg. (**)	1,8
Hp. (***)	1,5

Posição Astronomica do Estado da Bahia

Latit.-9º 55 e 18º 15 S.
Longitude W. Gr.— 37º—40'—e 46º 40'.

Apparelho Meteorologico

Directoria do Serviço

Caetité (Sertão)

Classe	2a.
Latitude S.	14,03
Longitude W.G. R.	
Em tempo	2,50
Em arco	42,37
Altitude	900,0
Ht. (*)	8,7
Cg. (**)	1,7
Hp. (***)	11,5

Data da installação Junho de 1908.

Ilhéos (litoral)

Classe	3a.
Latitude S.	14,48
Longitude W. G. R.	
Em tempo	2,36
Em arco	39,03
Altitude	3,0
Ht. (*)	1,1
Cg. (**)	1,7
Hp. (***)	1,5

Data da installação — Dezembro de 1911.

São Bento das Lages (No interior da Bahia de todos os Santos)

Classe 2a. Latitude 12,35

Longitude W. G. R.

Em arco	38,45
Em tempo	2,35
Altitude	32,3
Ht. (*)	1,3
Cg. (**)	1,8
Hp. (***)	1,5

Data da installação — Outubro de 1911.

Nota:

(*) Ht.—altura do thermome-

tro secco acima do sólo, em metros

(**) Cg.—coefficiente de re-ducção do barametro a gravidade normal em milimetros.

(***) Hp.—altura da bocca do pluviometro.

Clima

O Clima do Estado é variado e ameno e logares ha, como Morro do Chapéo, da Chapada, Diamantina, onde a temperatura média no verão é 20°,2 e no inverno 16°,6. Tão semelhante ao de muitas das grandes cidades européas e americanas. cujo confronto se póde verificar a excellencia do clima daquelle Municipio, em tudo egual á de toda a Chapada Diamantina. Evidencia isso, bem quanto á temperatura, de autoria do insigne Engenheiro bahiano Theodoro Sampaio, e já publicado no seu ultimo livro " O Estado da Bahia".

ALTITUDES DE ALGUMAS LOCALIDADES DA ZONA DA CHAPADA E SERRA GERAL

	Metros
Pico das Almas	1.500
Serra da Itubira	1.400
Morro do Chapéo (cidade)	1.200
Bom Jesus do Rio de Contas (villa)	1,180
Serra Geral	1.021
Minas do Rio de Contas (villa)	1,000
Serra do Tombador	1.000
Serra do Cincorá	900
Caetité (cidade)	850
Ventura (arraial)	670
Lençóes (cidade)	520
Andarahy (cidade)	440

Devido á altitude, ás mattas e circumstancias outras, as cifras annuaes pluviometricas são bem consideraveis.

GRANDE ARMAZEM SOITO

DE

B. Manso Martins

Calçada do Bomfim, n. 38-40-48

CAIXA POSTAL 168

Commissões, Consignações e Conta propria

Completo e variado sortimento de seccos e molhados

Telephones: Roma 204 e 471

CODIGO: PARTICULAR

Vendas em grosso e a varejo

Especialidade em vinhos do Porto, Gerez-Quina, Vermouths, Cognacs, Genebra, Douro, Lello, Gatão e Perolla

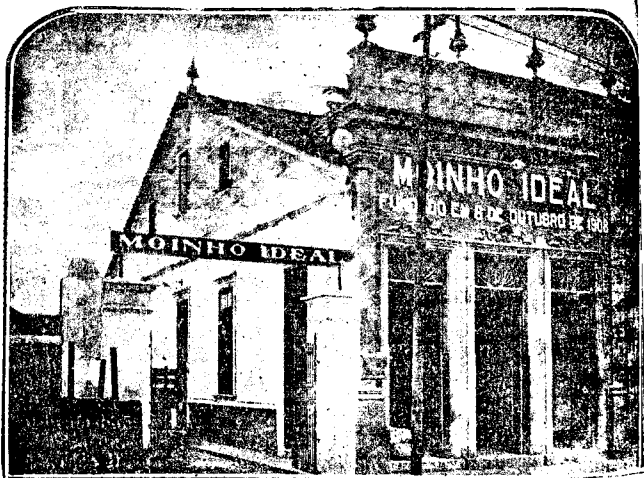
End. Telegr.-BERMANSO - *Calçada, 48*

BAHIA—BRASIL

Grande Moinho Ideal

MOVIDO A VAPOR

DE

Raphael Serravalle

Moagem de Cereaes e torrefacção de Cafe,
Beneficiamento de Arroz.

End. telegraphico: SERRAVALLE
Codigo: "Ribeiro"
Telephone Roma 423

CALÇADA do BOMFIM, 34—Teleph, Central, 95

FILIAL: Praça Marechal Deodoro, n. 31—**BAHIA-BRASIL**

Flora

E' extraordinariamente rica a flora Brasileira, achando-se o nosso Estado na grande zona das florestas virgens do Altantico, que se estende até aos 30º.S, conservando sempre o typo tropical brasileiro, suas mattas apresentam naturalmente uma variedade e belleza nem só na configuração dos troncos, como no verde da sua folhagem e suas lindas e perfumadas flores.

Jacarandás com alguns cactos da Faz. Angelim

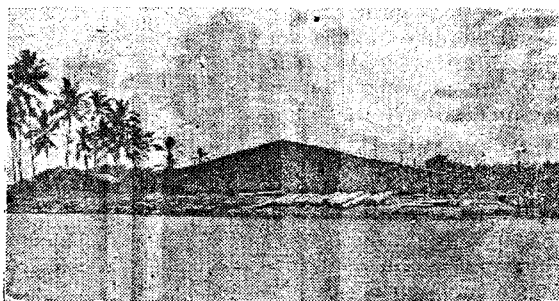
A magnificencia, porem do matto virgem em parte alguma é mais admiravel que quando é contemplado junto dos largos rios ou pequenos regatos e cachoeiras que correm para o oceano.

As arvores na suas inumeras variedades de esquesitas folhagens, não as despem com o rigor das estações, e as que o fazem, revestem-se de lindas e perfumadas flores de raros e suaves tons, dos cháos espesso, que em paredões impenetraveis se estende nas margens, ou se ergue em altas pyramides, destacam-se gigantes isolados; cipós e trepadeiras ostentão galas mais resplandecentes, e mais elegantes corollas amarellas, que embalam no cume das arvores seculares e gigantescas em festões pomposos as flores das Begonias, e orchidéas de raros tons azues, brancas amarellas e violêta.

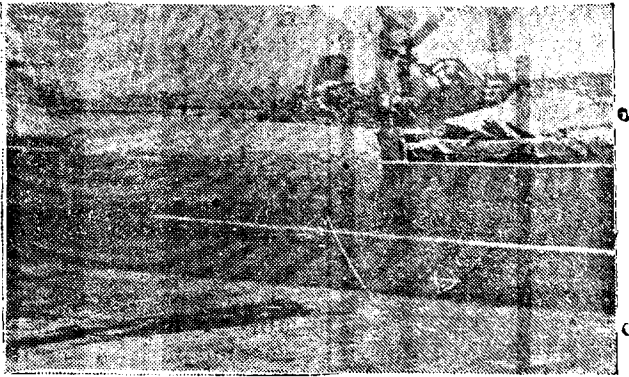
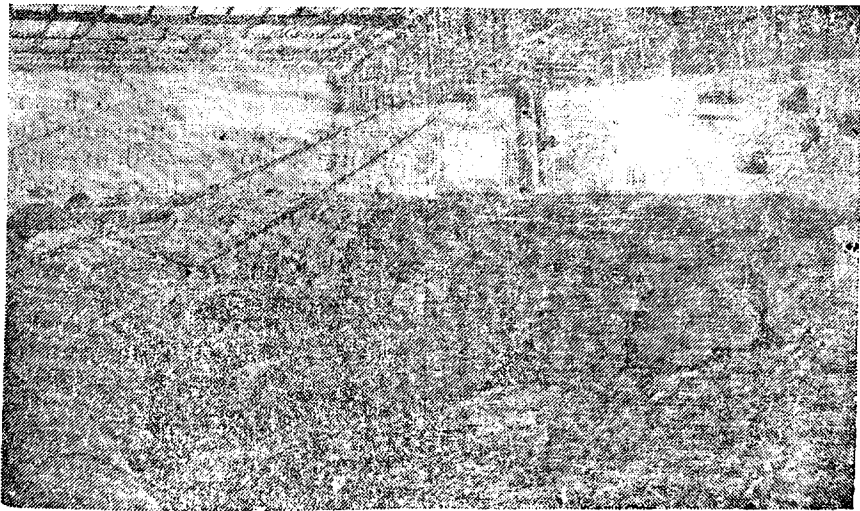
Cachoeira da Fazenda "Angelim"

Mattas

As mattas são abundantes em madeiras de lei para construcção e tinturaria, destacando-se o Jacarandá varios cedros, peroba, etc., inclusive o pau Brasil ou ibirapitinga (Caesalpiaia echinata).

Ha variada quantidade de plantas medicinaes, differentes palmeiras, taes como a burity, a pussara, de que os indigenas preparam, o "cauim" a palmeira ticum, que fornece bôa fibra; a dendê que dá bom azeite empregado na alimentação, a piassava que offerece rico artigo de exportação e os coqueiros na praia, a carnaubeira (Coripha cerifera), de que se fabricam velas e cujas folhas servem para tecidos e outras applicações.

Barracão e deposito de madeira da "Fazenda Angelim"

Cedros e louros da Fazenda "Angelim" do Eng. Pedro Luz--Cannavieiras

Em alguns taboleiros do sertão muita mangabeira, que produz saboroso fructo e borracha, os quaes a Bahia exporta em grande porção, bem como a borracha de maniçoba (Manioh glaziovii), arvore abundante no Estado.

Cargueiro Inglez carregando madeiras em Cannavieiras na Fazenda "Angelim"

Jacarandás, perobas e viaticos em deposito na Fazenda "Angelim" do Eng. Pedro Luz--Cannavieiras

Industria pecuaria

Na zona sertaneja não é pequena a creação do gado vacum, cavallar, lanigero, suino, e caprino.

Culturas

Canna de assucar e tabaco; algodão, cacáo, café, mandioca, arroz, milho, feijão, batatas, fructas excellentes, sendo muito afamadas as suas laranjas.

A cultura do cacáo está muito desenvolvida.

Industria extractiva

A Bahia é um dos Estados mais ricos em fibras.

Contam-se por dezenas as especies que poderão ter applicação industrial.

Mas, toda essa variedade, só a dapi assabeira (Attalea funifera) logrou sensivel exportação para o extrangeiro, onde, ha mais de um seculo, foi muito bem acceita para a confecção de cordas, vassouras, capachos e escovas.

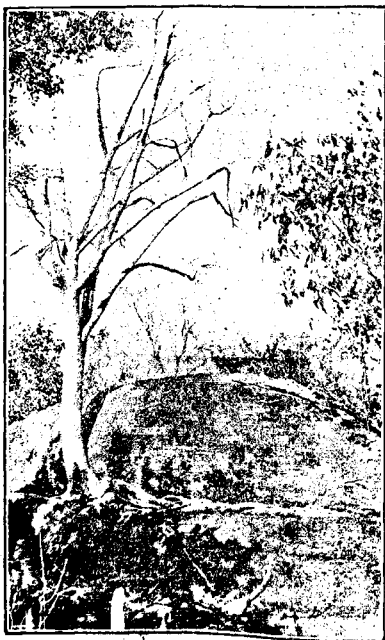
Caroasal (catinga)

A Piassabeira, palmeira, que nasce nos terrenos de formação de arenito que margeam a costa Bahiana, e uma palmeira que da uma fibra propria para a fabricação de vassouras, um côco cuja amendoa da um oléo execellente para fabricar sabões finos e a casca uma especie de marfim vegetal escuro que serve para fazer botões, piteiras, contas, enfeites etc.

Nos terrenos mais ferteis e mais chuvosos das mattas do sul esta palmeira attinge um bonito porte, e dá fibras grossas de 1.ª qualidade, e côcos grandes, de maior valor do que os do Norte.

E' uma industria extractiva de grande importancia para o Estado, e que constitue uma especialidade nossa.

Ha tambem a extracção de borracha de mangabeira e de maniçoba, madeiras, sal etc.

O Caroá é uma bromeliacea, vegetal espontaneo e muito commum nas regiões seccas do nordeste brasileiro.

Piassabeira

A planta não precisa ser cultivada devido a existencia de reservas naturaes, inexgotaveis, da mesma, não havendo, alem disso, epoca determinada para a sua colheita que pode ser feita a qualquer tempo.

São multiplas as applicações da fibra do caroá, beneficiada chimicamente. O caroá vem preencher um lugar atè hoje não occupado na industria das fibras vegetaes, entre a juta, materia prima da aniagem e o canhamo, materia prima de barbantes, lonas etc., sendo a sua resistencia trez vezes superior á juta—segundo relatorio official.

Manufacturado, dá productos que se parecem com os do canhamo. Em uma palavra, a fibra de caroá applica-se ao fabrico de aniagem e toda a especie de saccaria, ao da cordoalha, e barbante, á confecção de capachos e de tapetes, cobertores etc.

A cultura do bicho da sêda no Brasil é um novo campo que se offerece á utilização das energias da classe agricola.

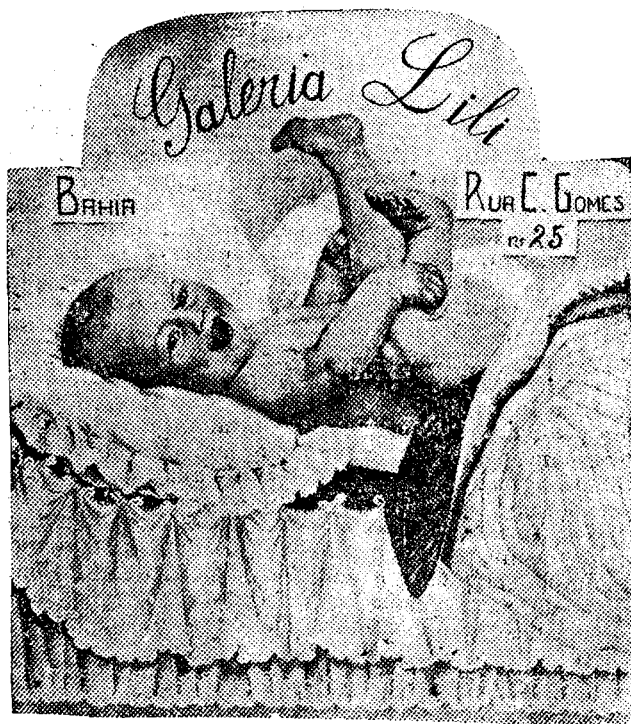
Auspiciosas e acuradas experiencias tem demonstrado a extrema facilidade da exploração da industria sericicola entre nós. A sericicultura é, por isso, uma iniciativa digna da attencção de todos quantos se interessam pelo engrandecimento material do Brasil.

Snr. Seravalle emprega tambem seu tempo em trabalhos agricolas, sendo considerado, officialmente, como um dos mais adeantados agricultores da zona este bahiano, tendo recebido muito recentemente elogioso officio do Ministro da Agricultura, pelo gráo de desenvolvimento da sericicultura (cultura do bicho da sêda) em sua Fazenda Camboatá, bem localisada e cercada pelos rios Camboatá Jacúmirim, no rico Municipio da Matta de S. João.

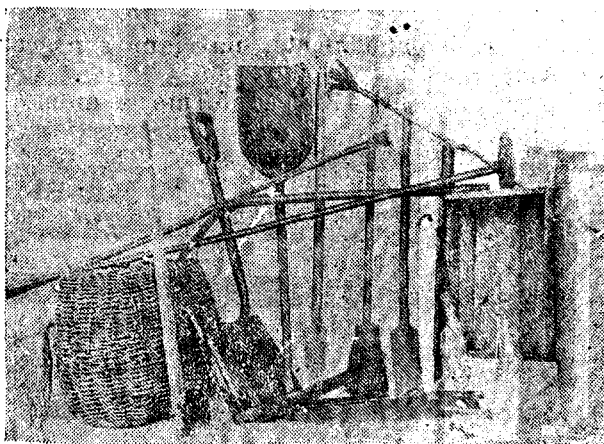
Industria fabril

Esta industria é representada principalmente por fabricas de fiação e tecidos, pertencentes a varias emprezas, com importantes capitaes; fabricas de calçados, rapé, charutos afamados, cigarros, chapéos, sabão, louça de barro, tijolos, ladrilhos, alambiques, fundicções, oleos, gelo, moveis, pregos, luvas de pellica, roupas, flôres artificiaes, chocolate, conservas de fructas, massas alimenticias, biscoutos, serrarias, cortumes, refinação de assucar e lapidação do diamante.

Exportação

Assucar, tabaco e seus preparados, cacáo, madeiras, piassava, borracha, café côcos coquilhos couros e pélles de cabra, areia monazitica, diamantes, carbonatos, manganez, resinas, côra, substancias tanniferas, plantas medicinaes, fibras, algodão, doces, cachaça, objectos da industria ceramica, pennas de ema e azeite de baleia.

Lavoura Cacaoeira

De origem americana, sahindo da America Central, do Mexico, e levado para a Hespanha, em tempos remotos, voltou novamente ao continente americano, hoje um dos seus centros productores, destacando-se na primeira linha o Brasil, ou melhor, a Bahia, pois 88 % da producção nacional é bahiana.

De grande valor são as seguintes palavras constantes do I Volume do Recenseamento do Brasil, em relação ao historico da lavoura cacaoeira e da sua origem, representando estudos interessantes na apreciação e desenvolvimento mundial dessa lavoura.

Utensilios da lavoura cacaoeira

« Quando em 1325, isto é, quasi duzentos annos antes de Christovam Colombo aportar á America, os Aztecas (povo guerreiro e perigoso) invadiram o Mexico, já encontraram alli o *cacao*, cujos grãos torrados e depois reduzidos a pó, serviam para o preparo de uma infusão, muito apreciada pelos habitantes.

Quer isto dizer que os Toltecos, antecessores dos Aztecas, já conheciam a nossa bebida, assim como sabiam aperfeiçoal-a addicionando-lhe mel silvestre, farinha de milho e varias essencias, tal qual ainda hoje fazemos para preparar o delicioso chocolate. »

« Quando os terriveis hespanhóes, sob o commando de Côrtez, saquearam os tesouros do Imperador Mortezuma, encontraram,

então; entre outros objectos preciosos, um stock de quasi mil toneladas de cacáo em grão, que transportaram para á Hespanha, donde começou a se divulgar pelo mundo o conhecimento daquelle producto. »

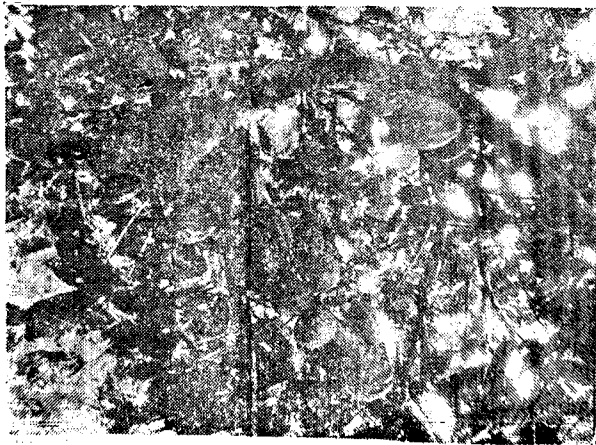
Cacaoeiro em frutificação

No Brasil, entretanto, expontaneamente, nasciam e nascem cacaoeiros na bacia do Amazonas.

Na Bahia, porém, só no anno de 1746, conforme a memoria do naturalista P.e Jesuita Joaquim da Silva Tavares, foi plantado o primeiro pé de cacáo por Antonio Dias Ribeiro, cuja semente conseguiu do colono francez Luiz Frederico Warneaux.

Galho frutificado

Deste pé foram colhidas as sementes para serem plan-

tadas em outros municipios do Estado, irradiando, assim, entre nós, a collossal riqueza de hoje, representada pela lavoura cacaoeira bahiana, occupando nosso Estado o logar de segundo producto mundial ! ...

Até agora a maior safra foi registrada de 993.600 saccos de sessenta kilos.

Entrando em Ilhéos

Figura nas estatisticas como o maior productor o municipio de Ilhéos hoje porto alfandegario. Por Decreto n. 16.019, de 25 de Abril do anno 1923 o Presidente da Republica, attendendo ao que requereu o industrial Bento Berillo de Oliveira e usando da autorisação contida no numero XXXIX do art. 97, da lei n. 4632, de 6 de Janeiro do mesmo anno, concedeu ao mesmo autorizaação para construcção, uso e gozo das obras de melhoramento do Porto de Ilhéos, neste Estado, de accordo com as clausulas baixadas com o referido decreto.

Para execução das obras de melhoramento da barra e porto de Ilhéos, cujos planos foram approvados pelo decreto n. 15.716, de 5 de Outubro de 1922, o Governo da Republica approvou o respectivo orçamento. na importancia de Rs. 4.606:200$000, pelo citado decreto n. 16.019.

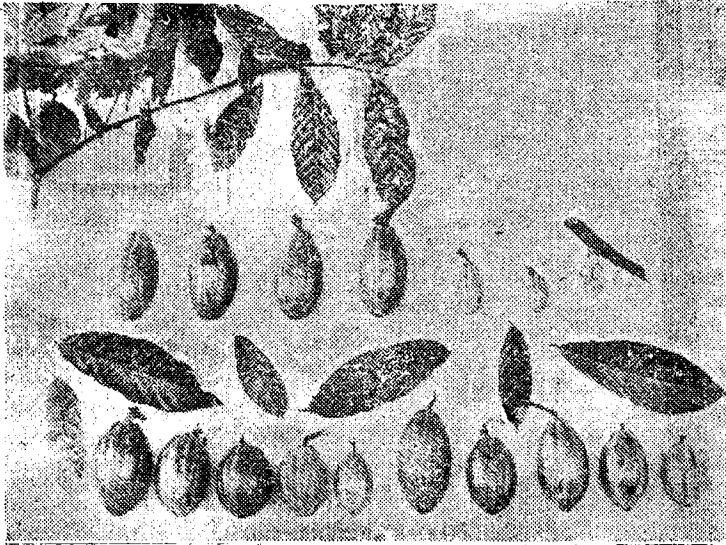
Panorama de Ilhéos

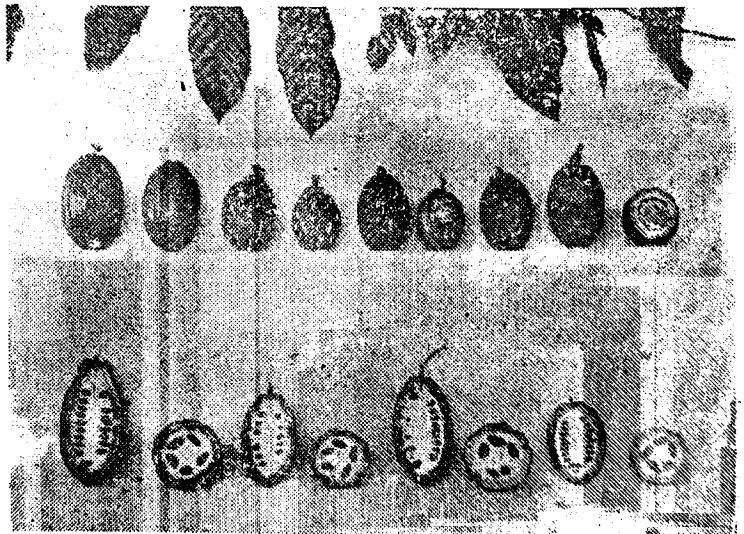
Para fazer a referida concessão, o Governo da Republica precedeu o seu acto de alguns "considerandos."

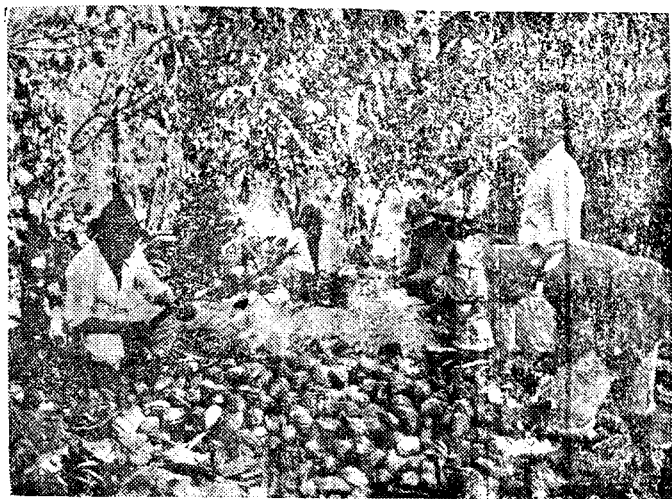
Mas devemos attender que por elle tambem se escôa a grande producção de Itabuna, sendo, portanto, o total das sahidas correspondente a esses municipios.

Na ultima safra, por exemplo, tiveram sahida de Ilhéos para a capital 491.971 saccos, mais de metade da safra total do Estado.

Outros municipios como Belmonte, Rio de Contas, Cannavieiras e Jequié vêm se destacando na ordem de grandes productores.

Entretanto, se attendermos ao numero de pés de cacaoeiros novos de quatro a cinco annos, que estão estimados num bello trabalho graphico do illustrado Engenheiro Dr. Joaquim Pinho, em 5.800.000 e considerarmos que dos oito aos dez annos de idade é sempre a epoca em que ficam elles em condições de bôa producção, chegaremos á conclusão de que dentro de poucos annos teremos bem augmentadas as safras de cacáo da Bahia, salvo os naturaes imprevistos da agricultura, prejudicando-as, como as vezes acontece ou por causas ligadas ás condições climatericas, ou, então, quando atacadas por algum mal os nossos cacaoeiros.

De embrião a fructas

Conforme os dados referidos em 1926, existem....... 2.500 000 cacacaoeiros novos em Ilhéos, 750.000 em Rio de Contas, 750.000 em Belmonte...... 500 000 em Je-

Possibilidade da Colheita

quié, 400.000 em Cannavieiras, 250.000 em Santarém e 650.000 em outros municipios.

Partindo para fermentação

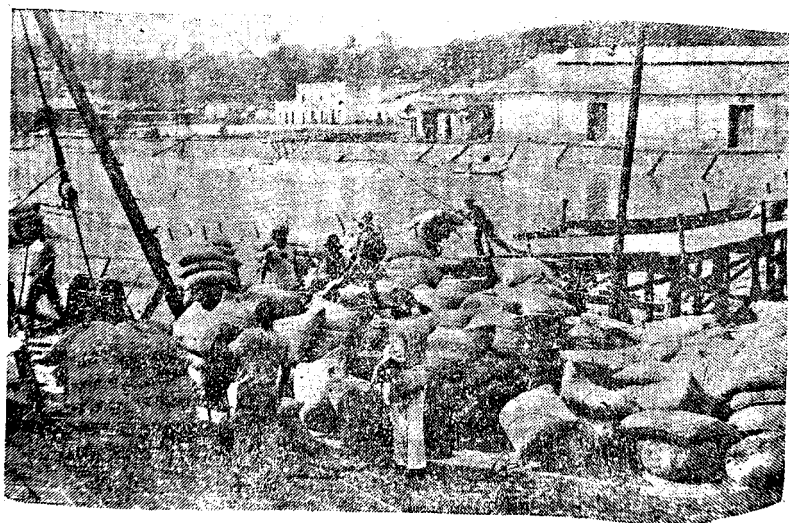
Reunindo os cacaoeiros fructiferos aos cacaoeiros novos, temos que a Bahia conta em seu territorio, ... 103.300.000 pés de cacáo.

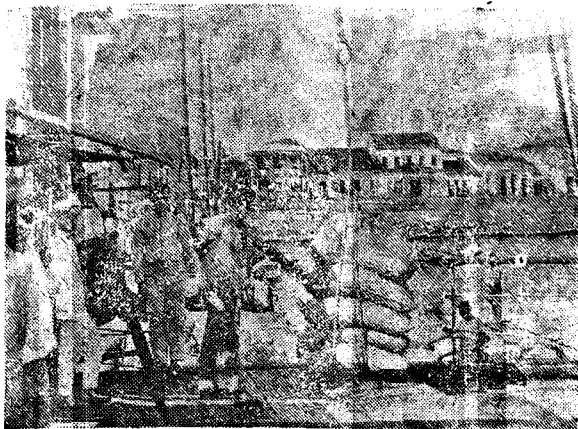
Muito maior comtudo seria o numero de cacaoeiros novos se para isso contassem, em diversas zonas do Estado, os lavradores com facilidade de braços e transportes.

Segundo um trabalho do Engenheiro Romulo Gonçalves a productividade dos nossos cacaoeiros nas diversas zonas é a seguinte:

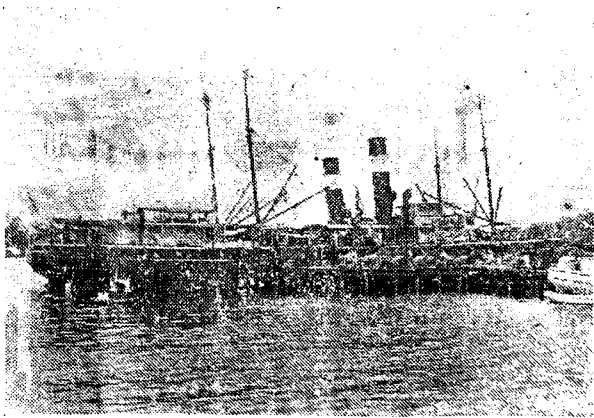
Canoas conduzindo para embarque

Ilhéos. . . .	35 arrobas por 1 000 pés
Belmonte . .	60 arrobas por 1.000 pés
Cannavieiras .	80 arrobas por 1.000 pés
Rio de Contas.	38 arrobas por 1.000 pés
Santarém , .	38 arrobas por 1.000 pés
Valença . . .	20 arrobas por 1.000 pés
Porto Seguro .	35 arrobas por 1.000 pés

Em demanda do Caes para embarque

Embarcado na ponte da Comp. Navegação Bahiana (Ilhéos)

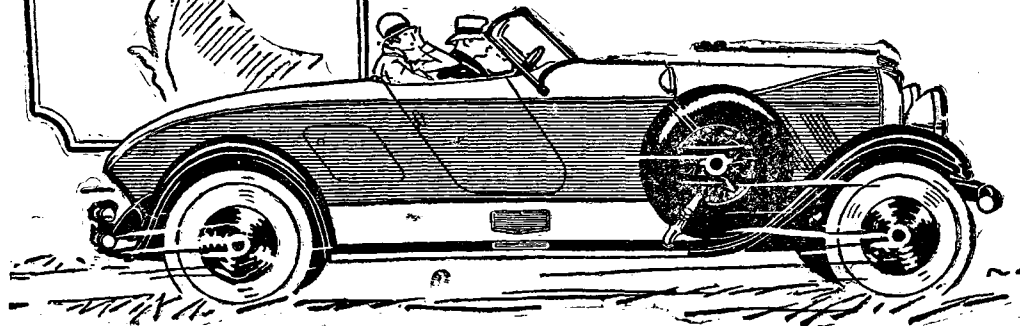
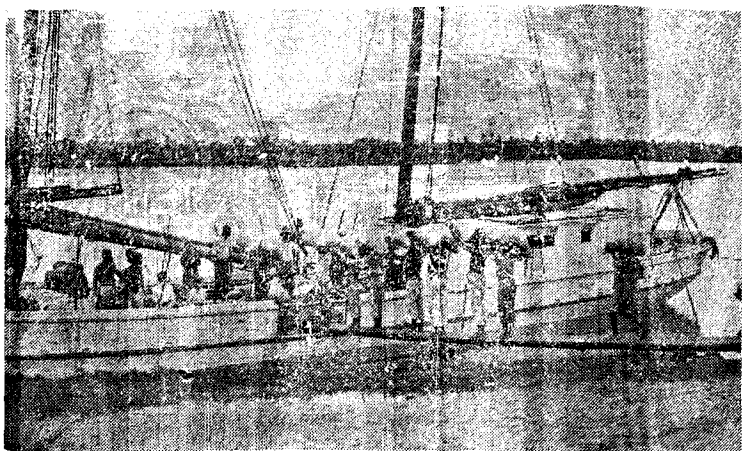
Se tomarmos essas informações e com ellas calcularmos a producção futura, nestes quatro ou cinco annos, de municipios grandes productores, taes como Ilhéos, Belmonte, Cannavieiras e Rio de Contas, tendo em vista o numero de pés de cacaoeiros novos, vemos que só elles poderão dar a mais um total de 193.000 arrobas, ou sejam 2.895.000 kilos, sem falarmos na parte correspondente a outros municipios productores.

Carregando para o Ilhéos o Cannavieiras

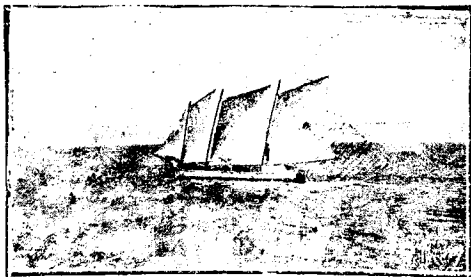
Procurando sempre os entendidos nos assumptos, aos quaes prestamos a maior attenção, ainda ouvimos a respeito a opinião abalizada do distincto Engenheiro Joaquim Pinho, que acompanha com cuidado o desenvolvimento da lavoura cacaoeira, affirmando-nos que certamente esses resultados dependerão da qualidade das terras, pois em Ilhéos nas bôas zonas é psssivel até 75 arrobas por mil pés, comquanto, a média, em geral, seja calculada em 650 grammas por pé.

Accressenta ainda que a zona de Cannavieiras e Belmonte é a de maior fertilidade e onde os terrenos são mais propicios, de sorte que é alcançavel até uma producção de 150 a 200 arrobas por mil pés, muito embora, no geral, a média fique entre 750 a 800 grammas por pés.

O Ilhéos e o Cannavieiras no Porto de Ilhéos

Quanto ao Rio de Contas as condições são as mesmas de Ilhéos.

Em Jequié, Camamú e Santarém, diz-nos, pode ser calculada

AUBURN
MOTOR
CARS
E' Automovel que
melhor tem provado
no Estado de Bahia
Fabricado com motores de 6 e 8
cylindros e carrocerias diversas.

a producção de 500 grammas por pé assegurando ainda que nas outras zonas não se deve calcular em mais de 400 grammas.

Carregando para a lancha

Concluiu asseverando que em taes apreciações se deve ter em conta o curso das estações, elemento decisivo para as bôas ou más safras de cacáo, não esquecendo de notar que os calculos feitos, tendo-se em vista os numeros de pés, são simples supposições, sem nenhuma base segura.

Lancha Kieppe saindo carregada

Os Estados Unidos são os maiores consumidores de cacáo, estando em segundo logar a Allemanha seguindo-se a Inglaterra, França, Hollanda e menores estados consumidores, como os Estados do Pará, Ceará, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Uruguay, Argentina, Chile, Portugal, Hespanha, Belgica, Dinamarca, Noruega, Suecia, Suissa, Austria e Italia.

Ninguem desconhece que ha vinte e oito annos a Bahia se encontra no segundo logar como productora mundial de cacao.

Essa posição, que até 1914 esteve occupada pelo equador, foi alcançada pelo nosso estado, que actualmente produz tres vezes mais do que aquelle paiz.

O Dr. Mario Barbosa, director geral do serviço de estatisça neste Estado, reuniu sobre o assumpto com o escrupuloso cuidado que recommenda seus trabalhos os seguintes informes:

Pelos quadros estatisticos que illustram o assumpto, notamos que figuram, entre elles, como maiores productores, os seguintes: na safra de 1927—1928:

Municipios	*Saccos de 60 kilos*
Ilhéos e Itabuna	801.405
Barra do Rio de Contas	134.355
Belmonte	103.154
Cannavieiras	100.672
Jequié	76.820
Santarém	34.512
Camamú	13.112

Seguem-se outros com quantidades inferiores a dez mil saccos.

A lavoura do Fumo

O fumo é a segunda lavoura do Estado, tornando-se consideravel o seu desenvolvimento, quer pela quantidade, quer pelas qualidades, sendo ainda a Bahia a maior exportadoura de fumo do Brasil.

Entrando em considerações sobre o fumo é interessante uma apreciação desde a origem deste producto.

Assim, procurando uma fonte autorisada, vamos encontrar no volume do trabalho "Recenseamento do Brasil", a affirmativa de que o fumo era conhecido, usada e cultivado pelos aborigenes americanos, quando os europeus descobriram o nosso continente, accrescentando que «logo depois da partida de Colombo para America, o "fumo" foi introduzido na Europa e de lá espalhou-se rapidamente o seu uso por todo o mundo».

Continuando, porém, diz que na opinião de alguns botanicos foi o fumo importado da Asia, em virtude de se conhecer e usar aquelle producto na China desde muitos seculos, comquanto outros o consideram, decisivamente de origem americana, assegurando, ainda, que ao «aportar Christovam Colombo a Cuba encontrou os selvagens fazendo uso do "fumo" e quando os Hespanhóes invadiram o Paraguay, tambem lá os Guaranys se defenderam, esguichando-lhes aos olhos succo de tabaco».

De longa data vem no nosso Estado o cultivo do fumo, primeiramente aproveitado em corda.

Hoje já se torna consideravel o desenvolvimento da nossa lavoura de fumo, conseguindo-se em assignalavel quantidade e magnificas qualidades o fumo em folha, sendo a Bahia a maior productora de fumo do Brasil.

Isso muito bem demonstra o quadro precedente, onde observamos que quasi a totalidade da exportação de fumo brasileiro sae da Bahia.

A maior exportação para o exterior foi justamente da Bahia vendo-se que emquanto o Brasil exportou 44.708 toneladas metricas, 39.975 foram da Bahia, sendo o valor a bordo da exportação de 48.115 contos, correspondendo a exportação bahiana de 41.087 contos.

Por muitos annos foi a lavoura cujo valor de exportação era a maior no Estado, vindo depois a ceder logar ao cacau que, principalmente, nestes ultimos 10 annos, tem apresentado um progresso notavel.

E' a lavoura, dos pequenos lavradores e por isso, chamada "lavoura dos pobres", estado muito disseminada pelo territorio bahiano.

Esta lavoura é toda feita por pequenos roceiros que plantam raras vezes mais de um a dois hectares.

Poucos são os proprietarios que se dedicam a esta cultura e mesmo estes raras vezes tem plantações de mais de cinco hectares.

Os processos de plantação são todos manuaes, desde o preparo do terreno.

Em certos terrenos fracos usam malhar o gado em curraes volantes antes de plantar o fumo.

O tracto da plantação é geralmente satisfactorio, não o sendo em geral o beneficiamento do producto, porque estes pequenos roceiros que lavram fumo não tem capital para construir bons seccadores, sendo as vezes o fumo secco em varandas, alpendres ou mesmo nas cercas, exposto as intemperies.

Um melhor tracto daria naturalmente um producto superior, pois a zona da matta da Bahia da um fumo excellente para charutos, especialmente as zonas S. Gonçalo Cruz de Almas e S. Antonio de Jesus.

Temos na Bahia tres typos de fumo bem definidos, assim classificados de accordo com as zonas respectivas:

Fumo leves ou das mattas—S. Felix, Santo Antonio de Jesus e Cruz das almas.

Fumos pesados ou fortes—Cachoeira, Santo Amaro e Alagoinhas.

Fumos fracos—Cultivados nas zonas de Nazareth e Sertão.

Relatorio do Secretario da Agricultura de 1921.

Ha, portanto, além da quantidade as variadas qualidades de fumo bahiano, algumas dellas muito apreciaveis.

Entretanto, ainda importa o Brasil fumo de diversos paizes, sendo que alguns de qualidades inferiores ao nosso.

Referindo-se a este facto em relatorio o Dr. Secretario da Agricultura deste Estado, dentre outras fez as seguintes considerações:

«Para melhor patentear esta verdade discriminenos a nossa importação de fumo, por procedencia».

Procedencia	*Kilos*	*Valor*
China	371.717	1.722:931$000
Estados Unidos. . :	307.564	2.260:773$000
Grã-Bretanha	117.267	738:823$000
Hollanda (Sumatra)	38 674	604:014$000
Diversos	151 689	906:299$000

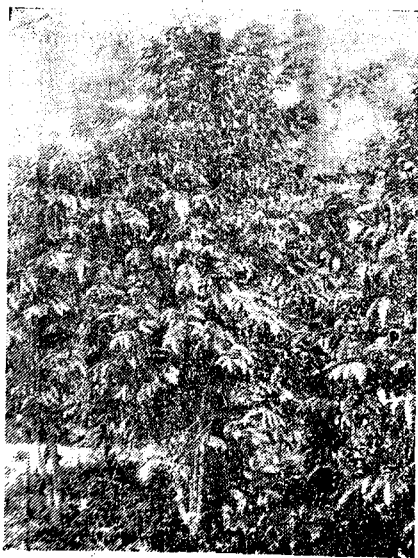
De todos os fumos importados, apenas o de Sumatra possue qualidades que se não encontram nos fumos da Bahia, pelo que era esse, exclusivamente, o producto que deviamos importar. Se isto acontecesse seria outra a situação da lavoura do fumo na Bahia, porquanto ao envez de termos (refere-se ao Brazil) remettido para o estrangeiro 6.232:840$000 por compras de fumo inferior do que produz o nosso Estado, teriamos apenas nos desfalcado da quantia de 601:014$000, revertendo, portanto, em beneficio do commercio e da lavoura da Bahia a elevada somma de 5.628:826$000.

A zona da Matta de S. João, Pojuca, Alagoinhas dá um fumo inferior, de Alagoinhas para cima como no Inhambupe, o clima

mais secco da um fumo cuja folha mais rica em resinas da excellente fumo de corda. Em geral o fumo das zonas mais seccas é mais forte do que o da matta, e é usado para cigarro ou fumo de corda. Em todas as catingas visinhas da matta, lavra-se fumo, este fumo porém da charutos inferiores, sua producção media é de 400.000 fardos de 60 kilos.

Cuja exportação faz-se para os seguintes paizes: Uruguay, Argentina, Chile, Estados Unidos, Portugal, Hespanha, França, Belgica, Hollanda, Allemanha, Dinamarca Suecia, Noruega, Inglaterra, Suissa, Italia e Algeria, como tambem para os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão Ceará, Rio G. do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo Rio de Janeiro S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Lavoura Cafeeira na Bahia

Não é a que representa a de menor expansão como se julga, é talvez a terceira lavoura do Estado, tendo sido verificada em 1921 uma exportação de . . 21.836.168 kilos, ficou sua exportação em 1925 em. . . 27.527.040 kilos.

Cafeeiro em producção

"Planta de origem da Abyssinia e de Angola, tem em S. Paulo o seu maior productor no Brasil, sendo introduzida no nosso Paiz em 1723 e cultivada primeiramente na antiga provincia do Rio de Janeiro, conforme nos affirma o Dr. Paulo Pestana no seu trabalho intitulado "A Riqueza Paulista".

Referindo-se á lavoura cafeeira do Brasil, a maior riqueza da Agricultura nacional, diz o Dr. Hannibal Porto, no seu trabalho "Questões Economicas em Geral", textualmente, o seguinte:

«Continua, naturalmente á frente da exportação brasileira o café!

Nos cinco primeiros mezes de 1919, essa exportação foi de 6 242.000 saccos no valor de. . . 536.811 contos.

Em 1919 foi um anno -*record* na exportação de todos os paizes

novos. Em 1921 as remessas attingiram a 3.596.ooo saccas e 569.728 contos, no mesmo periodo.

Assim em 1925 a exportação de 5.242.ooo saccas e 788.2c5 contos foi a maior que temos tido nos ultimos annos *record* para todos os paizes do nosso typo".

Apezar, porem, da magnifica exportação de café brasileiro, muito pequena, e até insignificante é, não ha duvida, á Bahia, que dispõe de terreno excellentes em determinadas zonas para a prosperidade de tão futurosa lavcura, como ficou demonstrado no ultimo centenario do café realisado em São Paulo, no qual a Bahia occupou um dos primeiros logares com o seu mostruario de varias zonas productoras de excellente café como os de Amargosa, Areia, Jequié, Lavras, Brejões, Chapada e Nazareth, etc.

E' já bastante regular a exportação da Bahia para Uruguay, Argentina, Chile, Estados Unidos, Portugal, Hespanha, França, Belgica, Hollanda, Allemanha, Dinamarca, Noruega, Inglaterra, Suissa, Austria, Italia, Algeria. Independente da exportação para os estados do Amazonas, Goyaz, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Espirito, Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, e Rio Grande do Sul.

Lavoura Algodoeira

Entrando nos numeros relativos a lavoura algodoeira do Estado, devemos fazer, com especial menção, a declaração de que elles, quanto procedencia por municipios, consumo das fabricas e importação de outros Estados, são colhidos no Centro Industrial do Algodão, instituição benemerita, que relevantes serviços vem prestando a Bahia, numa propaganda intensa e bem cuidada de nosso ouro branco.

Contasse a Bahia, com muitas outras instituições como o Centro do Algodão e demorados não seriam magnificos resultados para as lavouras em geral.

Os principaes centros de producção de algodão são a zona de Caeteté, Rio de Contas, Monte Alto, e a America Dourada, no Municipio de Morro do Chapéo: porém, esta lavoura está hoje representada em todos os Municipios do Rio S Francisco e seus affluentes.

A Bacia do S. Francisco é o clima ideal para o algodão, a planta semeada na occasião das trovoadas de Setembro e Outubro, cresce e desenvolve-se com as chuvas de verão, fructificando durante a estação secca quando não ha humidade que possa prejudicar a qualidade da fibra.

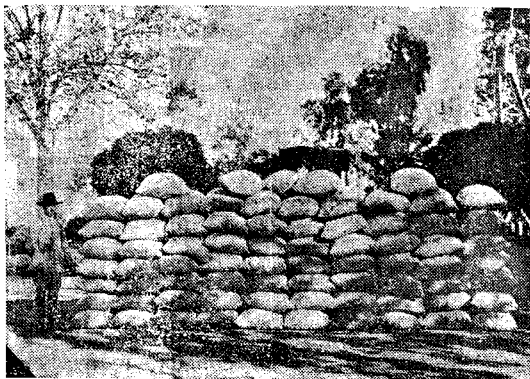
As difficuldades de communicação do Alto Sertão com a Bahia, fazem que a maior parte do algodão produzido n'esta zona é exportado para as fabricas de tecidos Mineiras, situados no sertão de Minas.

Mesmo pelos processos actuaes, rudmentares o algodão produzido é excellente, e hoje é universalmente conhecido que a bacia do S. Francisco é a zona de maior possibilidades algodoeiras do mundo.

Lavoura do Assucar

Colloca-se no quarto logar a exportação de assucar das usinas bahianas.

Encontram-se em franca actividade neste Estado as usinas Alliança cuja producção é de 900 saccas em 12 horas de Trabalho.

Terra Nova	700	scs.
São Bento	600	scs.
São Carlos	300	scs.
Aratú	350	scs.
Passagem	300	scs.
Itapetinguy	300	scs.
Paranaguá	250	scs.
Colonia	500	scs.
S. Lourenço	250	scs.
D. João	250	scs.
São Paulo	300	scs.
Pitanga	300	scs.
Victoria	60	scs.
Acutinga	120	scs.
Capanema	100	scs.

Assucar na margem da linha aguardando o Trem de carga

Coqueiros

Esta preciosa palmeira é cultivada em toda costa da Bahia de sul a norte, promette ser em futuro proximo uma grande riqueza agricola si as plantações novas continuarem a progredir como o fizeram durante o periodo da guerra Européa.

Coqueiral da pituba

Da Bahia para o Norte ha um cordão de coqueiros, qnasi sem interrupções ao longo da Costa.

Da Bahia para o Sul, ha extensas zonas da costa por plantar.

Do todas as lavouras o coqueiro é uma das menos trabalhosa, um côco,

que cahe é 200 réis que o dono apanha, e como um coqueiro dá na media 20 a 50 côcos, de conformidade com a fertilidade do terreno, exposição, tratamento, é um rendimento apreciavel que dá um coqueiral, pois são uns 200 a . - 500$000 por hectare.

Coqueiros da Ondina

E' uma lavoura que requer pouca mão de obra, e que ainda não satisfaz as necessidades do paiz.

Para producção de côcos a Bahia tem uma situação privilegiada, pois confina com a zona do sul do paiz que consome e não produz.

Da Bahia para o sul os coqueiraes são insignificantes e pouco produzem.

E' licito dizer que o sul da Bahia é o limite da cultura remuneradoura do coqueiro. O côco no sul da Bahia devido ao facil transporte para o interior de Minas, e para os portos do sul, vale o duplo do que custa o côco no norte do Estado e nos outros Estados nortistas.

A planta que caracterisa as bôas terras para coqueiral é o Licurioba, palmeira da restinga. A costa è uma excellente exposição para o coqueiro, porém, as terras as mais ferteis, são as areias de alluvião dos estuarios de rios.

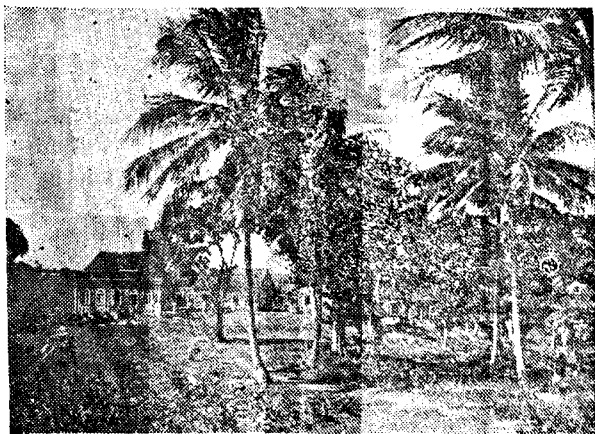
Em ricas terras de alluvião, são communs os coqueiros que dão 100 a 200 côcos por anno.

A constituição de um coqueiral é economica si for feita de pareceria com roceiros.

Os roceiros ou colonos, com o auxilio do proprietario, plantam suas lavouras de mandioca, milho, feijão, batata, abobora, melancia, amendoim, etc, é n'estas lavouras annuaes que limpam a terra, o proprietario planta o coqueiral. Um hectare leva cem coqueiros. O coqueiral denso não produz bem. Só na costa, é que a distancia pode ser reduzida a 8 m. de um pé a outro.

O coqueiral começa produzir aos 6 annos, aos 8 annos está em franca fructificação.

Para utilizar as forragens expontaneas do coqueiral, n'elle cria-se gado, ovelhas e animaes para o trabalho da fazenda.

E' uma cultura de grande futuro, pois não é tão cedo que o

Brasil poderá abastecer o seu mercado interno de côcos e vegetalina.

A Bahia, pela proximidade dos mercados do sul é quem melhores vantagens offerece no paiz ao agricultor que quizer constituir um coqueiral.

O coqueiro tambem vegeta bem em pontos afastados da costa, em terrenos de areias ferteis ou barro vermelho e acha-se espalhado em todo o estado, a Casa Flora dispõe de magnificas mudas para plantação, embarcando cif. a qualquer destino com instrucção sobre o plantio.

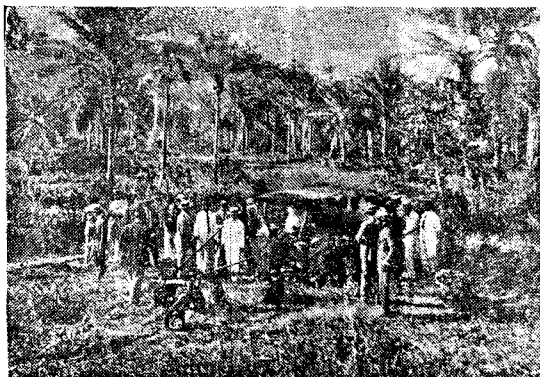
Dendezeiros

Outra palmeira de grande utilidade é o dendezeiro.

Alguns exemplares introduzidos da costa d'Africa multiplicaram-se de tal forma que em muitos lugares ha mattas de dendezeiros.

Esta palmeira é muito rustica, e tanto cresce e fructifica nas areias como nos massapés os mais compactos.

E' palmeira do clima da matta.

Ainda não temos uma cultura methodica nem uma exploração industrial dos seus productos.

Dendezeiros do Campo da Ondina

E' licito dizer que todo o azeite produzido é fabricado por processo manuaes, e colhido de dendezeiros.

Em bons terrenos o dendezeiro fructifica com quatro annos, e a producção de um hectare de dendezeiros dará um resultado liquido superior a um hectare de coqueiros, si o aproveitamento dos productos for feito por installações modernas, obtendo-se o azeite de cheiro para mesa, do pericarpo, e a vegetalina da amendoa. Os residuos da fabricação são excellentes para a criação e engorda de porcos.

Esta palmeira está destinada a ser uma grande riqueza para o Estado, logo que ella for racionalmente cultivada e seus productos beneficiados por installações mechanicas modernas.

Nasce espontaneamente em qualquer logar ou terreno na Bahia dizendo se até que o maior semeador desta planta é o Urubú, por ser o seu côco um dos seus alimentos preferido, como tambem o saguim que com facilidade os transporta para sitios differentes.

Fructas

A fructas da Bahia são afamadas pelo seu aroma e o seu sabor.

A laranja de Umbigo do Cabulla é a melhor do mundo, são deliciosas e já conquistaram uma fama que irradiou pelo Brasil inteiro, tornando popular e inesquecivel o nome da Bahia em varios paizes da Europa.

Laranjas na Exposição da Casa Flora (primeira semana da Laranja)

E' um fructo soberano, de bello aspecto, casca muito fina e polpa delicadissima, sem fallar na sublimidade do seu sabor.

A Laranjeira tem na Bahia o seu melhor habitat. A natureza maravilhosa do nosso solo poude apurar a sua especie, transformando o fructo em o verdadeiro *pomo de ouro* como, com muita popriedade, é conhecido no estrangeiro.

A plantação racional da laranja é de um lucro compensador, sem grandes despezas para o agricultor, que vê no cultivo desse fructo um verdadeiro capital em crescente augmento.

Pavilhão de Exposição da Casa Flora (na primeira Semana da Laranja)

A «Casa Flora» possue, magnificos enxertos e a sua emballagem é perfeita, sempre feita em engradados reforçados e encapados, hermeticamente fechados, garantidores da perfeita conservação das encommendas, sempre despachadas Cif. ao ponto do seu destino.

Telegr. — Fructas (West.) Bahia.

Rua d'Alfandega 60 66

Mangas

A Bahia deve ás suas famosas mangas uma bôa parte do seu renome. As mangas de Itaparica, particularmente, alcançaram uma reputacão invejavel pelo seu delicado perfume e agradavel sabor.

Não sabemos da existencia de fructos mais finos nem polpa mais delicada. Conhecemos mesmo uma variedade infinita de mangas cada qual mais bella e saborosa. Mas as mangas de Itaparica são verdadeiramente maravilhosas.

Saveiro conductor de Fructas

Sapoty

Outra fructa cujo tamanho e aspecto não dão idéa mesmo vaga da sua superioridade é a sapota preta e o sapoty cujo paladar dá impressão de um verdadeiro favo de mel.

Pinha

As pinhas são excellentes e de delicioso sabor, e bello aspecto.

Abacaxi

Os Abacaxis. as Bananas o Cajú o Umbú os Jambos a Jabuticaba a Fructa de Conde e centena de muitas outras fructas que até agora só tem ido cultivadas em pequena escala para o consumo local, todavia já ha alguma exportação de mangas, laranjas e abacaxis.

O reconcavo da Bahia está destinado a ser um grande productor de fructas tropicaes para abastecer os mercados do sul do Continente, e dos Estados Unidos e Europa. Taes lavouras já existem, apenas esperam a vinda de capitaes para amplial-as e crear uma grande riqueza agricola. O Estado auxiliará tal empresa, pois até existe uma lei dando premios aos que exportarem fructas.

O Cajueiro que cresce expontaneamente e póde ser cultivado nos terrenos os mais pobres, graças a procura que tem a sua castanha, promette ser para o futuro uma cultura importantissima. O Cajú de calda, secco, é um doce excellente.

As facilidades de transporte e de embarque que tem o immenso reconcavo da nossa colossal Bahia, com seus innumeros rios, tornam a Bahia de todos os Santos o Paraizo dos Fructicultores.

A laranja de umbigo, as mangas, os abacates, as bananas, o abacaxi, citando apenas nossas fructas principaes, encontram em todo o Reconcavo, terrenos e exposições apropriados. O clima todo especial da nossa Bahia, da-lhes um aroma inegualavel.

Orchidéas

« Deus, não esquecendo de seus filhos, esparsos por todo o orbe, escolheu, entretanto, para nós um berço de ouro sobre tapete de verduras, matizado de gemmas, resplandecente como o iris e entrelaçado por begonias e orchidéas, tendo como cortina a côma das palmeiras, balouçadas, deixando ver uma nesga de céo azul! »

Orchidéas e Orchidarios

Catasetum diversos
Cattleya Amethystiglosa
Cattleyas diversas
Ionopsis Paniculata
Oncidiums

CULTIVADORES:

Snrs. Alfredo Urpia—Villa Euphrosina, Rio S. Pedro-(Graça)
Dr. Alfredo Marbach—(Bomfim)
Prof. Arão Carneiro (Soledade)

Informações sobre o assumpto
CASA FLORA.

Pesca na Bahia

A arte de pescar na Bahia já o Contra-Almirante Alves Camara, em uma obra que editou, descreveu com precisão e sapiencia profissional os meios e utensilios para a pesca, e a relação alphabetica dos peixes nos mares da Bahia —A pesca do Xaréo.

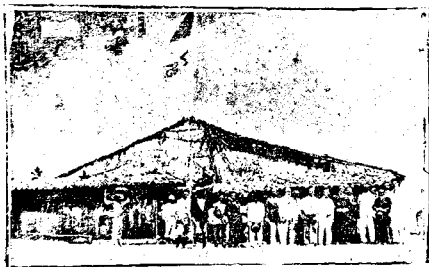
A pesca do Xaréo pode ser considerada, dada as dimensões das rêdes empregadas, a qnantidade e peso do peixe colhido e pessoal, como a maior pesca feita, não só no Brasil, mas tambem no Atlantico, em toda a ccsta oriental da America do Sul.

O Xaréo quasi que tem o seu habitat na Bahia, sobre ser rendosa, facilita as classes pobres com abundante alimentação á preço reduzido.

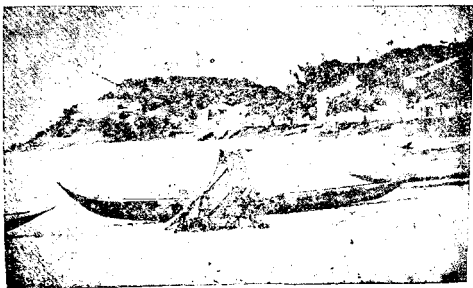
Explorada ha mais de seculo, attingio o seu periodo aureo com a installação, em 1885 feita por José Ribeiro Saldanha, abastado capitalista, de uma grande Armação, esten- dendo as suas rêdes por alguns kilometros, do arrabalde Pituba (Chega Negro) a Bocca do Rio (Rio das Pedras), abrangendo as armações Saraiva e Carimbamba. Ainda hoje é essa industria explorada pelos descendentes de Saldanha e outros, localizados na Armação Saldanha (Carimbamba); Saraiva, Catassaba e Amaralina.

Na Armação Saldanha, distante da Cidade 1 hora de automovel existe um palacête de puro estylo colonial, arrolado como obra monumental, digna de curiosidade dos forasteiros e de facil accesso pela estrada de rodagem de Itapoan.

Puchando a rêde

Apanhando os Xaréos

Contracto Saldanha (Pituba)

Ha tambem a pesca de baleias na costa, desde a penta de Itapoan até Caravellas.

Limpando os argaços da rêde

Pesqueiro

"Loja Cecy"

Na sua moderna e confortavel installação em predio proprio a RUA DR. SEABRA, N. 88-Phone Central 866.

Independente do seu bem escolhido e magnifico sortimento de finos artigos de fantazia, modas e confecções, ao lado de artigos de lei, em linho, cambraia e esguiões para cama e mesa, creou a secção de vestuarios para Bebés, crianças,

de senhorinhas e rapazolas, nos melhores e mais chics modelos por preços de verdadeiro reclame para o artigo desde 1$900 até 90$000.

SOMBRINHAS, GORROS,

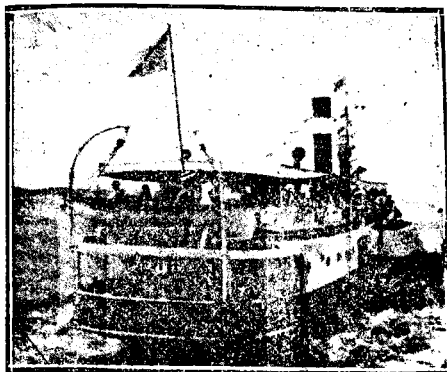
BONETS E PASTAS

PARA COLLEGIAES.

Josias Oliveira & C.

Navegação Maritima e Fluvial do Estado

A navegação de cabotagem estende-se por todo o littoral do Brazil e rios navegaveis, a cargo de diversas companhias Nacionaes.

A navegação de longo curso estabelece relações entre o Brazil a Europa, a America do Norte, a Argentina e o Chile, a cargo de importantes companhias Estrangeiras.

Vapor diario da C. N. Bahiana

Os portos maritimos, os rios e lagôas são muito piscosos, estando tambem a industria da pesca bastante desenvolvida, mormente á pesca da tainha (Mugil brazilesis, Cuv.) que apparecem em extraordinarios cardumes e a dos sorobins no rio S. Francisco.

Ha tambem a pesca de baleias na costa, desde a ponta de Itapuan até Caravellas.

Duas são as companhias de navegação maritima e fluvial que prestam relevantes serviços ao Estado: Navegação Bahiana e a viação de São Francisco. A Navegação Bahiana que data de 1862 a sua séde e faz á navegação maritima e fluvial.

De propriedade exclusiva do Estado, foi transformada em sociedade anonyma denominada "Companhia de Navegação Bahiana arrendada a uma sociedade anonyma por um contracto celebrado em 25 de Setembro, de 1925.

"Marahú" linha externa da C. N. Bahiana

Conservando os seus mesmos fins de navegação maritima fluvial deste Estado e continuação da linha de navegação costeira, comprehendida de Recife á Bahia, escalando por todos os portos intermediarios, tendo ultimamente já estabelecida uma linha de navegação até o porto

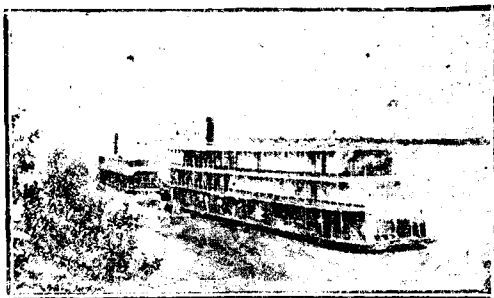
de Santos, em São Paulo, tambem fazendo escala nos diversos portos comprehendidos entre o de procedencia e destino.

A linha interna comprehende o serviço de navegação entre a Capital e as cidades de Cachoeira, Nazareth, Santo Amaro, Itaparica, Valença, e a ilha de Madre de Deus, sahindo diariamente vapores com destinos a essas cidades, os quaes regressam no dia seguinte, com excepção de Valença, para onde as viagens são em dias determinados.

Faz a companhia tambem viagem para a linha do sul do Estado, pelos portos de Ilhéos, Cannavieiras, Porto Seguro, Prado, Alcobaça, Ponta da Areia, Viçosa e Mucury, dispondo a companhia do seguinte material fluctuante: Vapores, Paraguassú, Marahú, Ilhéos, Cannavieiras, Jequitinhonha, Porto Seguro, Cachoeira, Santo Amaro, Nazareth, Itaparica, Itapagipe, Pontão Grão Pará.

Como officinas e um magnifico dique na enseada de Itapagipe, denominado " Araujo Pinho " no qual são concertados e reparados os seus vapores.

Navegação do São Francisco

A navegação do S. Francisco e seus affluentes é feita por uma empreza do Estado da Bahia, denominada "Viação do S Francisco".

Vapor "Pirapora" Viação de S. Francisco

Esta empreza que tem a sua séde na cidade de Joazeiro dispõe do seguinte material fluctuante:

Vapores: " Antonio Muniz", com capacidade de 80 toneladas.

" Pirapora" com capacidade de 35 toneladas

"Prudente de Moraes", com capacidade de 35 toneladas.

"Luiz Vianna", com capacidade de 35 toneladas.

"Alves Linhares" com capacidade de 15 toneladas.

"Saldanha Marinho", com capacidade de 15 toneladas.

"Carinhanha", com capacidade de 15 toneladas.

"Rio Branco", com capacidade de 15 toneladas.

"Antonio Olyntho", com capacidade de 15 toneladas.

Alvarenga "Oitava", com capacidade de 80 toneladas.

Alvarenga "Chique-Chique", com capacidade de 75 toneladas.

Alvarenga "Icatú", com capacidade 75 toneladas.

Alvarenga "Setima", com capacidade de 72 toneladas.

Alvarenga "Quinta", com capacidade de 75 toneladas.

Alvarenga "Nona", com capacidade de 75 toneladas.

Surubim peixe abundante no Rio S. Francisco

Lanchas: — Terceira, Quarta, Quinta, Sexta, Setima, Oitava, Nona, Icatú, Chique-Chique e Alice.

Canoa (Borboleta) prompta para a pesca

São feitas mensalmente as seguintes viagens:

(*a* Linha do Baixo S. Francisco, com 150 kilometros:

Uma viagem redonda entre Joazeiro e Bôa Vista, com escala por Curacá

b) Linha do alto S. Francisco, com 1.369 kilometros:

Quatro viagens redondas entre Joazeiro e Pirapora, com escala por Sant'Anna, Casa Nova, Sento Só, Oliveira, Pilão Arcado, Chique-

Chique, Icatú, Barra, Morporá, Riacho de Canôas, Bom Jardim, Extrema de Urubú, Rio Branco, Sitio do Matto, Lapa, Carinhanha, Malhada, Manga, Morrinhos, Jacaré, Januaria, Pedra Maria da Cruz, S. Francisco, S. Romão, Barra do Paracatú, Extrema do Guaicuhy, duas viagens redondas entre Januaria e Pirapora, com escala por: Pedra Maria da Cruz, São Francisco, S. Romão, Barra do Paracatú, Extrema e Guaicuhy.

c) Linha do rio Grande, com 789 kilometros:

Duas viagens redondas entre Joazeiro e Barreiras, com as seguintes escalas: Sant'Anna, Casa Nova, Sento Sé, Oliveira, Queimadas, Remanso, Pilão Arcado, Bôa Vista das Esteiras, Marrecas, Chique-Chique, Icatú, Barra, Muricy, Combate, Boqueirão, Poço Redondo, Campo Largo, Porteiras e Santa Luzia.

(Pequena) colheita da Lagôa Botelho

d) Linha do Rio Preto, com 819 kilometros:

Uma viagem redonda entre Joazeiro e S. Marcello, com escalas por: Sant'Anna Casa Nova, Sento Sé, Oliveira, Queimadas, Remanso, Pilão Arcado, Bôa Vista das Esteiras, Marrecas, Chique-Chique, Icatú, Barra, Muricy, Combate, Boqueirão, Santa Ritta e Formosa.

e) Linha do Rio Corrente, com 896 kilometros:

Uma viagem redonda entre Joazeiro e Santa Maria, com escalas por: Sant'Anna, Casa Nova, Sento Sé, Oliveira, Queimadas, Remanso, Pilão Arcado, Bôa Vista das Esteiras, Marrecas, Chique-Chique, Icatú, Barra, Morporá, Riacho de Canôas, Bom Jardim, Extrema do Urubú, Rio Branco, Sitio do Matto, Lapa e Porto Novo.

Falando sobre S. Francisco não podiamos deixar passar, sem uma referencia especial, o valor das lagôas piscosas do S. Francisco é mais uma das riquezas dos municipios da Bahia, principalmente de não mencionar a grandeza da sua piscicultura, ainda inexplorada.

Dizemos inexploradas porque entendemos que os processos de pescarias e aproveitamento dos peixes das ricas lagôas do caudaloso S. Francisco, quasi exclusivamente para alimento das suas populações, jamais correspondem á capacidade da producção de peixes de cada uma dellas, como ainda faltam, em absoluto, ali os processos indispensaveis á industrialização de tantos valores perdidos.

Essas affirmativas bastante conhecidas daquelles que vivem na zona do S. Francisco e de quantos á percorrem, foram admiravelmente demonstradas pelo magnifico trabalho do illustre Engenheiro Civil Dr. Agenor Augusto de Miranda, publicado no jornal desta

Capital *O Imparcial*, em sua edição de 13 de Janeiro de 1924, o qual mereceu francos applausos.

As notas fornecidas pelo Sr. José Miranda, negociante e morador em Lapa, foram revistas com o auxilio de muitos pescadores. O calculo do numero de peixes é mais feito pelos surubins apanhados. Somente desse peixe o proprietario da Lagôa Batalha obteve do quarto da producção a que teve direito, 40 contos de reis.

Abrigo a margem da Lagôa

Isto é o que se vende, e o que se come representa 1/3 das pescarias. Na epocas das pescarias formam-se verdadeiras povoações em torno das grandes lagôas e toda essa população alimenta-se exclusivamente de peixe.

E, agora quanto se vende de colla de gelatina? Não é verdade que põem fóra todas as partes do peixe que produzem esse material que tambem vale bom dinheiro?.

O trabalho do distincto engenheiro Agenor Miranda, reunindo numeros colhidos com todo o cuidado e origens declarada, vem patentear, portanto, quanto necessario se torna o aproveitamento, por processos os mais modernos, dos peixes do S. Francisco.

Por outro lado, parece-nos, deve o assumpto ser regulamentado pelo Governo Federal, evitando a mortandade de peixes muitos pequenos, que é consideravel, conforme nos affirma pessôa bastante conhecedora daquella zona, muitas vezes testemunha ocular deste facto.

Tal providencia importaria em evitar prejùizos não pequenos numa riqueza que devemos conservar, augmentando-lhe o desenvolvimento.

Feita a intelligente exploração dos peixes das admiraveis lagôas desse nosso Estado, poderá a Bahia exportar peixes salgados para o paiz, representando um producto não só, muito procurado, como ainda de indiscutivel valor.

Independente dos Surubins, são tambem abundantes as " Piranhas", os Dourados, os Robalos, os Acarás e infinidades de outros de pequenos tamanhos que são ainda pescados.

MANSO & Cia.

Serviços Rodoviarios

A Bahia, com referencia ás suas estradas de rodagem e caminhos carroçaveis, acha-se já collocada em um plano de verdadeiro destaque, graças á acção bem orientada do Snr. Dr. Francisco de Góes Calmon, então Governador do Estado e á iniciativa particular, por elle mesmo patrocinada.

Os serviços rodoviarios do Estado estão francamente encaminhados; existe já a se fazer ouvir em cada um dos seus Municipios o buzinar do automovel, desse vehiculo de progresso, que obrigará d'ora avante, ininterruptamente, á abertura de novas estradas.

Como quasi tudo na Bahia, é grande a sua possibilidade rodoviaria, que o futuro melhor demonstrará.

Pela relação, colhida em fonte official, e especial gentileza do Dr. Matta Barros; bem se poderá ajuizar do quanto até então se vinha realizando na Bahia relativamente ao seu problema rodoviario, do qual, sem contestação, dependerá toda a grandeza do futuro que lhe agoiramos e cujo descortino já se vem celeremente fazendo.

Em 31 de Dezembro de 1927 conseguiu a Secção das Estradas de Rodagem ter organizada a lista, que damos em seguida, das rodovias em estudos, projecto, construcção e trafego existentes neste Estado, de accordo com as informações mais seleccionadas possiveis das que lhe foram dadas.

Dessa lista afere-se um resultado superior a 3.000 kilometros de estradas construidas e a 2.500 kilometros de estradas em construcção, além das estradas em projecto e estudos, em 31 de Dezembro de 1927.

ESTRADAS EM TRAFEGO:

	Klms.
Capital á Feira	146
Alagoinhas a Inhambupe	43
Matta de S. João ás mattas do Panema	12
Feira de Sant' Anna a Monte Alegre	180
Queimadas ao Cumbe	116,500
Amargosa a Sitio Novo	120
S. Felix a Muritiba	3,500
Capital a Aratú	9,500
Santo Amaro a Oliveira	24
Feira de S. Anna Berimbau	10
Esplanada ao Conde	60
Valença a Jaguaripe	43
Nazareth a Aratuhype	6,400
Affonso Penna a Sapé	25
Agua Preta a Itapira	45
Alagoinhas a Irará	57
Alagoinhas a Cipó	160
Alegre a Foz de Joannes	21
Almas a Chapada	9
Amaralina a Pituba	2
Amargosa a Areia	—
Amargosa a Milagres	42
Areia a Genipapo	8
Andarahy a Itatê	70
Baixa do Palmeira a Laranj.	—
Barão de Cotegipe a Jupagua	36
Barra a Sambahyba	—
Barra a S. Ritta do Rio Preto	—
Barreiras a Angical	40
Barracão ao Rio Real (para	

Casa

ATLAS

	Klms.
Villa Christina)	13
Barreiras a Palmares	—
Barro Vermelho a Uauá	60
Bomfim a Campo Formoso	30
Bomfim a Cariacá	22
Bomfim a Itinga	—
Bomfim a Jaguarary	30
Bomfim a Uauá	132
Bomfim da Feira a Tapéra	16
Brejinho a Miguel Calmon	—
Brejões a Eng. Franca	24
Brejões a Milagres	35
Brejões a Fazenda Junco	16
Cachoeira a F. de Sant'Anna	47
Cachoeirinha a Col.ª Itaraca	19.548
Caetité a Brejinho	25
Caetité a Caculé	72
Caetité a Lapa	180
Caetité a Guanamby	—
Caetité a B. Jesus Meiras	—
Camassary a Alagoinhas	80
Campo Formoso a Brejão de Fóra	18
Cannavieiras a Serra da Onça	50
Caravellas a Alcobaça	—
Castro Alves a Camisão	86
Castro Alves a Sapé	25
Chique-Chique a Cannabrava	55
Chique-Chique a Roça de Dentro	—
Cicero Dantas a P. do Coité	75
Conceição do Coité a Salgado	19
Condeúba a B. Jesus Meiras	—
Conquista a Bello Campo	60
Conquista a Jequié	190
Conquista a Verruga	90
Coração de Maria a Bento Simões	20
Coração de Maria a Tanque da Senzala	18
Corta Mão ao Alto Secco	24
Corte Obrigado ao Castello Novo	6
Cruz das Almas a Baixa do Palmeira	24
Curaçá a Riacho Secco	48
Curaçá a Joazeiro	96
Curaçá a Barro Vermelho	48

	Klms.
Curaçá a Chorrochó	144
Capivary a Baixa Grande	36
Caisqueira a Oricó Mirim	4
Fazenda Alegria a Condeúba	—
Faz. Casa de Telha a Conq.ª	24
Feira de Sant'Anna a Monte Alegre	190
Feira Velha a Garcia d'Avila	48
Guanamby a Urandy	—
Icatú a Cannabrava	—
Ilhéos a Itabuna	36
Indahy a Mundo Novo	27
Irará a Agua Fria	—
Irará a Feira de Sant'Anna	54
Itaberaba a Boa Vista	60
Itapicurú a Barracão	40
Itapicurú a Cicero Dantas	146
Itiuba a Monte Santo	75
Jaguarary a Angico (ou Barrinha)	30
Jacobina a Monte Alegre	90
Jaguaquara a Itaquara	12
Jaquaquara a Itirussú	23
Jaguaq a Serra do Pellado	14
Jequié a Baixão	10
Jequié a Rio Branco	34
Joazeiro a Barro Vermelho	120
Lagêdo Alto a Veados	53
Livramento a Paramirim	—
Livramento a Bom Jesus dos Meiras	—
Macahubas a Bom Jardim	180
Macahubas a Paramirim	60
Maracás a Tambury	65
Maracás a Itirussú	42
Milagres a Sitio Novo	—
Monte Alto a Guanamby	54
Monte Alto a Malhada	72
Monte Cruz.a Pedra Branca	—
Mucugê a Triumpho	170
Muritiba a Cruz das Almas	25
Muritiba a S. José do Aporá	—
Mundo Novo a Monte Alegre	48
Mundo Novo a Morro do Chapéo	132
Nazareth a Maragogipe	—
Nazareth a Santo Antonio de Jesus	34

	Klms.
Olhos d'Agua a Veados	36
Ouro Preto a Pombal do Sul	45
Pancada a Faisqueira	20
Paraguassú a Ruy Barbosa	70
Paramirim a Caetité	50
Pontal a Macuco	40
Pontal a Olivença	18
Ponte Nova a Itaetité	140
Remanso a S. Raymundo Nonato	—
Riachão a Guanamby	350
Riachão do Jacuhype a Feira de Sant'Anna	96
Riacho de Sant'Anna a Guanamby	96
Rio das Pedras a Aratú	9
Rio Secco a Fazenda Lapa	27
Ruy Barbosa a Capivary	24
Santa Ignez a Brejões	38
Santa Ignez a Olhos d'Agua	8
Santa Ignez a Serra do Victorino	60
Santa Ignez a Taperoá	—
Santa Ritta a Formoza	—
Santo Amaro ao Tanque da Senzala	26
Santo Antonio de Jesus a S. Roque	—
Santo Estevão de Jacuhype a S. Preta	42
S. Felippe a Affonso Penna	—
S. Felipe a Maragogipe	—
S. Felix a Muritiba	2,500
S. Miguel a Faz. Esperança	—
S. Miguel a Lage	—
S. Sebastião a Alagoinhas	55
Sento Sé a Salgadinho	15
Serrinha a F. de Sant'Anna	68
Serrinha a Tucano	—
Tanque da Senzala a São Sebastião	—
Tapéra a Amargosa	40
Tapéra a Castro Alves	—
Uauá a Monte Santo	90
Uauá a Patamuté	60
Uauá a Serra do Cannabrava	30
Valeria a Periperi	7,570
Valeria, Paripe e S. Thomé de Paripe	13
Villa Bella das Palmeiras a Ponte Nova	97

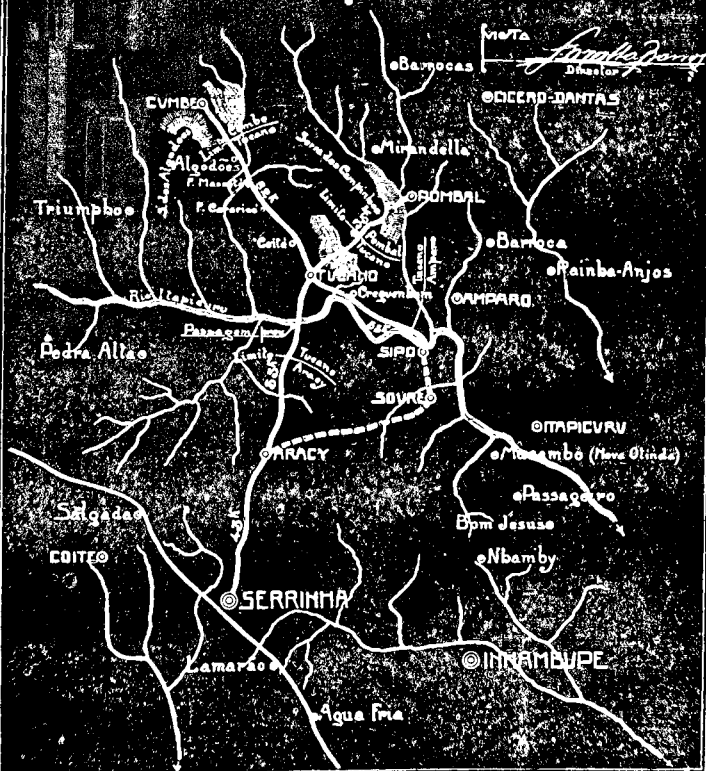
ESTRADA CARROÇAVEL CUMBE-TUCANO-CIPO'

E' uma rodovia de 137 kilometros de Cumbe a Tucano ou 55 ditos de Tucano até Cipó onde, como se sabe, estão localisadas as aguas thermaes desse nome já conhecidas e afamadas quer no Estado como fóra delle.

ESTRADA DE ARACY-TUCANO

E' uma rodovia 90 kilometros de Aracy e 35 de Tucano até á Villa de Pombal, ponto de passagem da estrada carroçavel de Cicero Dantas á Itapicurú, ultimamente construida pelo Estado. E' uma estrada de aspectos hecterogeneos ora monotonos ora com paisagens surprehendentes entre estas o bello carnaubal que se descortina do kilometro 36.

Um dos aspectos mais surprehendentes dignos da attenção dos touristes é o que offerece o magestoso rio Itapicurú ora largo e caudaloso, ora serpenteando no seu leito pedregoso até o kilometro 41, onde se improvisou para os periodos das estiagens um *caminho que caminha*.

DIRECTORIA
DE
ESTRADAS DE RODAGEM
SCHEMA DAS ESTRADAS CARROÇAVEIS
SERRINHA - ARACY - SOURE - SIPO
CUMBE - TUCANO - SIPO
CONVENÇÕES
ESTRADAS EM TRAFEGO
CONSTRUCÇÃO
DE FERRO
Visto
Director
Barrocas
CICERO-DANTAS
CUMBE
Mirandella
Algodões
POMBAL
Triumpho
Barroca
TUCANO
AMPARO
Pedra Alta
SIPO
SOURE
ITAPICURU
ARACY
Salgada
Bom Jesus
COITE
Nbamby
SERRINHA
INHAMBUPE
Lamarão
Agua Fria

Viação geral do Estado

O Estado da Bahia dispõe de importantes meios de transporte, como sejam as vias de communicações ferreas estadoaes e Federaes, serviços de navegação maritima e fluvial, conforme os seguintes dados officiaes.

LINHAS FEDERAES

	Kms.
Estrada de Ferro de Alagoinhas a Rio Real .	129,363
Estrada de Ferro de S. Francisco . . .	756,414
Estrada de Ferro Central da Bahia . .	461,775
Estrada de Ferro Centro O. da Bahia . . .	51,863
Estrada de Ferro da Bahia á Minas . . .	142,400
Conceição da Feira a Buranhem	30,000
Bandeira de Mello a Brotas.	5,000
França a Mundo Novo	50,000
Sitio Novo a Mundo Novo	70,000
Ramal do Morro do Chapéo	88,000
Bandeira de Mello a Brotas.	279,000
Machado Portella a Carinhanha	457,500
Cajueiro a Cipó	102,600
Barra a Brotas	146,000
Linha de ligação de caes do Porto	2,901
Variante do Cotegipe na Centro Oeste . . .	7,079

PARTIDAS DE TRENS DA BAHIA

para *Propriá*, ás terças-feiras, ás 6.25 ás quintas-feiras e sabbados, ás 16.30.

" *Joazeiro*, ás segundas e quartas, ás 16.35 e ás sextas-feiras, as 6.25.

" *Alagoinhas*, diario, as 6.25; dias uteis, as 1720, segundas, sextas domingos, as 7.15; quartas, ás 7.55 quintas e sabbados, as 16.30; segundas e quartas, as 16 35 terças e sextas, 16.36

LINHAS ESTADOAES

	Kms.
Estrada de Ferro de Nazareth	221,662
Estrada de Ferro de Santo Amaro	105,381
Estrada de Ferro de Ilhéos a Conquista . .	82,840

Ilhéos	Estação inicial
Agua Branca.	15 Kms.
Lava Pés	31 Kms.
Rio do Braço	43 Kms.
Mutuns	51 Kms.
Itabuna	59 Kms.

RAMAL SEQUEIRO DO ESPINHO

Banco do Pedro	46 Kms.
Sequeiro do Espinho	57 Kms.

RAMAL AGUA PRETA

Agua Preta.	55 Kms.

PIAUHY
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
BAHIA
MINAS
Rio São Francisco
R. Vasa Barris
R. Grande
R. de Contas
JOAZEIRO
REMANSO
Casa Nova
Sento Sé
Curaçá
Pilão Arcado
Chique Chique
B. do RIO GRANDE
Campo Formoso
BOMFIM
JACOBINA
França
Queimadas
S. Luzia
SERRINHA
MONTE ALEGRE
ALAGOINHAS
S. AMARO
CACHOEIRA
S. FELIX
C. ALVES
ITABERABA
NAZARETH
BAHIA
ARACAJU
PROPRIÁ
CAPELLA
MAROIM
LARANJEIRAS
ITABAIANINHA
Conde
Abbadia
RIO BRANCO
Bom Jesus da Lapa
S. Maria
CARINHANHA
CONDEUBA
ITUASSU
Triumpho
JEQUIÉ
VALENÇA
SANTAREM
CAMAMÚ
ILHÉOS
ITABUNA
AMARGOSA
AREIA
CONVENÇÕES
CAPITAL
CIDADE
Villa
Estação
Estrada de ferro
Rio
Limites
Escala
12°
4°
0°

Bahia - Paripe — 88

Kil.	Preços de Calçada 1.a cl.	2.a cl.	Estações	Expr. 2.as	S 15	Não recebem bagagens nem encommendas.
			Bahia (Calçada)	6 45	19 30	
6	0$4	0$3	Almda. Brandão	7 01	19 47	
7	0$8	0$5	Itacaranha	7 07	19 53	
8	0$8	0$5	Escada	7 10	19 56	
9	0$8	0$5	Praia Grande	7 14	20 00	
11	0$8	0$5	Periperi	7 18	20 04	
14	1$0	0$6	Paripe	7 26	20 12	

Estações	S 16	S 16 Domin.	Expr. 2.as	
Paripe	5 15	7 11	8 20	....
Periperi	5 28	7 21	8 30	....
Praia Grande	5 31	7 24	8 33	....
Escada	5 36	7 28	8 37	....
Itacaranha	5 39	7 31	8 40	....
Almda. Brandão	5 46	7 40	8 47	....
Bahia (Calçada)	6 01	7 55	9 02	....

Alagoinhas - Propriá (Linha de Propriá) — 88

Kil.	Preços de Calçada 1.a cl.	2.a cl.	Estações	M 71 3.as feiras	M 71 Ás 4.as feiras	DN 7 5.a Sab.	M 73 Ás 2.as feiras
			Bahia (Calçada)	6 25	....	16 30	....
124	19$7	11$5	Alagoinhas c.	11 19	....	21 10	....
			Alagoinhas p.	12 00	....	21 30	....
140	22$1	12$8	Sauhype	12 37	....	22 03	....
155	24$1	14$0	Capianga	13 15	....	22 33	....
165	25$5	14$8	Sitio do Meio	13 35		22 50	....
177	26$9	15$8	Entre Rios	14 02		23 12	....
186	28$0	16$6	Lagôa Redonda	14 26		23 33	....
195	29$1	17$3	Pedras	15 02		0 03	....
207	30$4	18$3	Esplanada	15 42		0 46	....
210	30$8	18$5	Timbó	15 52		0 56	
227	32$6	19$7	Cajueiro	16 26		1 24	
261	36$1	22$2	Barracão c.	17 46		2 38	
			Barracão p.	17 56	....	2 48	
280	38$2	23$5	Gerú	18 45	....	3 36	
295	39$8	24$6	Itabaianinha	19 25	....	4 14	
316	42$0	26$0	Pedrinhas	20 30	....	5 15	
328	43$2	26$6	Boquim c.	21 01		5 46	
			Boquim p.		6 00	5 56	....
343	....	....	Riachão	....	....	....	....
357	45$8	28$2	Salgado	....	7 30	7 26	....
383	48$2	29$6	Itaporanga	....	8 36	8 29	....
386	....	....	Escurial	....	....	....	....
394	....	....	Ritta Cacete	....	....	....	....
401	49$9	30$5	S. Christovão	....	9 27	9 18	....
411	50$7	31$0	Thebaida	....	9 53	9 43	....
431	52$4	31$9	Aracajú c.	....	10 37	10 27	....
			Aracajú p.	....	11 17	11 07	16 10
441	53$6	32$5	Soccorro	....	11 43	11 33	16 42
447	53$8	32$8	Laranjeiras	....	12 03	11 51	17 05
458	....	....	Riachuelo	....	12 36	12 22	17 38
464	....	....	Caetetú	....	....	....	17 55
470	55$7	33$9	Maroim	....	13 09	12 56	18 33
478	56$3	34$2	Rosario	....	13 31	13 16	18 56
487	57$0	34$7	Carmo	....	13 59	13 42	19 25
497	57$9	35$1	Japaratuba	....	14 27	14 08	19 54
502	58$2	35$3	**Murta** c.	....	14 42	14 23	20 14
			Bald. para o Ramal de Capella pag. 155				
			Murta p.	....	14 57	14 43	Segue para Capella
521	59$4	36$0	Japaratubinha	....	15 46	15 33	
540	60$8	36$9	Batinga	....	16 38	16 25	
552	61$6	37$3	Propriá	....	17 04	16 51	

Estações	M 74 2.as	M 72 5.as feiras	M 72 Ás 6.as feiras	DN 8 3.a Sab.
Propriá	Proveniente de Capella	7 00	....	8 33
Batinga		7 30	....	9 03
Japaratubinha		8 23	....	9 58
Murta c.		9 08	....	10 43
Bald. para o Ramal de Capella pag. 155				
Murta p.	5 00	9 28	....	11 03
Japaratuba	5 29	9 47	....	11 20
Carmo	5 59	10 15	....	11 46
Rosario	6 29	10 43	....	12 12
Maroim	7 02	11 05	....	12 35
Caetetú	7 22	....	....	....
Riachuelo	7 43	11 38	....	13 07
Laranjeiras	8 19	12 11	....	13 39
Soccorro	8 37	12 30	....	13 57
Aracajú c.	9 07	12 54	....	14 21
Aracajú p.		13 34	....	15 01
Thebaida	....	14 20	....	15 47
S. Christovão	....	14 54		16 19
Ritta Cacete	....	....		....
Escurial	....	....		....
Itaporanga	....	15 39		17 03
Salgado	....	17 09		18 31
Riachão	....	17 44		....
Boquim c.	....	18 29		19 45
Boquim p.	....	18 39		19 55
Pedrinhas	....	19 13	....	20 28
Itabaianinha	....	20 18	....	21 31
Gerú	....	20 59	....	22 09
Barracão c.	....	21 46	....	22 56
Barracão p.	....		5 30	23 06
Cajueiro	....	....	6 57	0 30
Timbó	....	....	7 28	0 57
Esplanada	....	....	7 51	1 18
Pedras	....	....	8 19	1 43
Lagôa Redonda	....	....	8 52	2 13
Entre Rios	....	....	9 12	2 28
Sitio do Meio	....	....	9 41	2 52
Capianga	....	....	10 06	3 15
Sauhype	....	....	10 36	3 40
Alagoinhas c.	....	....	11 11	4 10
Alagoinhas p.	....	....	11 41	4 30
Bahia (Calçada)	....	....	17 06	9 06

Murta - Capella (Ramal de Capella)

Kil.	Preços de Calçada 1a. cl.	2a. cl.	Estações	M 85 5.as	M 86 3.as e Sabb.	M 85 4.a 6.a Domin.	M 73 2.as
			Linha Propriá, pag. 155				
	58$2	35$3	Murta	9 40	11 36	15 00	20 24
	[illegible]	35$7	Capella	10 22	12 12	15 42	21 06

Estações	M 74 2.as	M 86 5.as	M 86 3.a Sab.	M 86 4a. 6.a Dom.
Capella	4 15	8 20	10 00	13 30
Murta	4 45	8 50	10 30	14 00
Linha do Propriá pg. 155				

Bahia - Alagoinhas e Ramal de Buranhem

Kil.	Preços de Calçada		Estações	M 1 ✿	P 3	M 5	DN 7 🛏	DN 9 🛏	P 11 (+)	S 13 (*)
				Diario ✕	2.a 6.a Dom.	4.a F.	5.a e Sabb. ✕	2.a e 4.a ✕	3.a 6.a	Dias Uteis
			Bahia (Calçada)	6 25	7 15	7 55	16 30	16 35	16 36	17 20
6	0$9	0$6	Alm.a Brandão	6 42	7 35	8 14	16 47	16 52	16 52	17 37
[illegible]	....	....	Itacaranha	6 48	7 41	8 21	....	....	....	17 44
[illegible]	....	....	Escada	6 51	7 44	8 25	16 55	17 00	17 00	17 48
11	....	....	Praia Grande	6 55	7 48	8 30	....	....	....	17 53
11	1$9	1$0	Periperi	6 59	7 52	8 36	17 01	17 06	17 06	17 57
14	2$4	1$5	Paripe	7 09	8 01	8 47	17 09	17 14	17 14	18 07
19	3$1	1$9	Aratú	7 21	8 15	9 00	17 21	17 26	17 26	18 19
23	3$8	2$3	Mapelle	7 32	8 27	9 12	17 33	17 37	17 37	18 30
29	4$7	2$7	**Agua Comprida c.**	7 45	8 40	9 25	17 46	17 50	17 50	18 43
			Ramal de Buranhem: Agua Comprida	↓	8 50	9 35	↓	↓	↓	↓
33	....	....	*Passagem*		9 27	10 16				
38	....	....	*Pasto de Fora*		9 39	10 32				
56	9$1	5$3	*Candeias*		10 26	11 54				
65	....	....	Maracangalha		10 50	12 37				
74	....	....	*Bomfim*		11 13	13 04				
80	12$9	7$5	*Buranhem*		11 28	13 19				
			Agua Comprida p.	7 50	Aos Domin. vae sómente até Candeias	....	17 49	17 51	17 51	18 45
34	5$6	3$3	Muriqueira	8 04		....	18 02	18 04	18 04	18 58
39	6$4	3$8	Parafuso	8 18		....	18 15	18 17	18 17	19 11
47	7$8	4$6	**Camassary**	8 36		....	18 32	18 34	18 34	19 30
58	9$5	5$5	Feira Velha	8 57		....	18 53	18 55	18 55	19 51
63	10$2	6$0	Amado Bahia	9 09		....	19 05	19 07	19 07	20 03
69	11$2	6$5	**Matta**	9 29		....	19 22	19 24	19 24	20 15
76	12$3	7$1	Pitanga	9 43		....	19 36	19 38	19 38	
82	13$3	7$8	Pojuca	9 58		....	19 50	19 52	19 52	
85	13$8	8$0	Central	10 07		....	19 59	20 01	20 01	
93	15$1	8$7	Catú	10 24		....	20 16	20 17	20 17	
108	[illegible]	10$1	Sitio Novo	10 50		....	20 42	20 43	20 43	
123	19$5	11$4	**S. Francisco..c.**	11 15		....	21 07	21 08	21 08	
			Linha de Joazeiro pag. 156							
			S. Francisco..p.	11 17	....	....	21 08	....	21 09	....
124	19$7	11$5	**Alagoinhas**	11 19	....	....	21 10	....	21 11	....
			Para Propriá pag. 155							

Estações	S 14 (*)	P 12 (+)	DN 10 🛏	DN 8 🛏	M 6	P 4	P 4 (*)	M 72 ✖	M 2 ✕
	Dias Uteis	3.a 6.a	5.a e Sabb. ✕	4.a e Dom. ✕	5.as	2.a 6.a	Dom.	6.a ✕	menos 3.a 6.a
De Propriá pag.	155								
Alagoinhas	....	4 30	....	4 30	....	....	....	11 41	13 30
S. Francisco...c.	....	4 32	....	4 32	....	....	....	11 43	13 32
Linha de Joazeiro pag. 156								3.a 6.a	
S. Francisco..p.	....	4 33	4 30	4 33	....	....	....	12 00	13 34
Sitio Novo	....	4 59	4 56	4 59	....	....	....	12 27	14 00
Catú	....	5 25	5 22	5 25	....	....	....	12 56	14 27
Central	....	5 41	5 38	5 41	....	....	....	13 12	14 43
Pojuca	....	5 50	5 47	5 50	....	....	....	13 24	14 53
Pitanga	....	6 04	6 01	6 04	....	....	....	13 39	15 07
Matta	5 00	6 22	6 19	6 22	....	....	....	14 02	15 27
Amado Bahia	5 13	6 35	6 32	6 35	....	....	....	14 16	15 40
Feira Velha	5 25	6 47	6 44	6 47	....	....	....	14 29	15 52
Camassary	5 50	7 08	7 06	7 09	....	....	....	14 52	16 14
Parafuso	6 06	7 24	7 22	7 25	....	....	....	15 10	16 30
Muriqueira	6 19	7 37	7 35	7 38	....	....	....	15 25	16 43
Agua Comprida c.	6 31	7 49	7 47	7 50	....	....	....	15 37	16 55
Ramal de Buranhem: *Buranhem*	↓	↓	↓	↓	11 20	12 20	....	↓	↓
Bomfim					11 38	12 36	....		
Maracangalha					12 15	13 00	....		
Candeias					13 08	13 33	15 10		
Pasto de Fora					13 43	14 06	15 43		
Passagem					13 56	14 18	15 56		
Agua Comprida					14 32	14 54	16 32		
Agua Comprida p.	6 33	7 50	7 48	7 51	14 47	15 04	16 42	15 41	16 56
Mapelle	6 47	8 04	8 02	8 05	15 02	15 18	16 57	15 55	17 10
Aratú	6 58	8 15	8 13	8 16	15 14	15 29	17 08	16 06	17 26
Paripe	7 11	8 27	8 26	8 28	15 27	15 41	17 21	16 19	17 42
Periperi	7 20	8 35	8 35	8 36	15 36	15 50	17 30	16 29	17 55
Praia Grande	7 23	....	....	....	15 39	15 53	17 33	16 32	17 58
Escada	7 27	8 41	8 41	8 42	15 43	15 57	17 37	16 36	18 02
Itacaranha	7 30	....	....	....	15 46	16 00	17 40	16 39	18 05
Alm.a Brandão	7 37	8 49	8 50	8 51	15 57	16 10	17 48	16 51	18 12
Bahia (Calçada)	7 52	9 04	9 05	9 06	16 12	16 25	18 03	17 06	18 27

PREÇOS DOS LEITOS: — Inferior 41$400, superior 31$100 - Camarotes 77$700. - Os horarios dos trens S 15, S 16 e Expresso, entre Bahia e Paripe estão na pag. 155

COMP. F. ESTE BRASILEIRO

✿ A's 6.as directo para Joazeiro com o prefixo M 51; ás 3.as para Propriá, com o prefixo M 71. ✖ A's 3.as, procede de Joazeiro com o prefixo M 52.
(*) Não conduz bagagens nem encommendas. (+) Só conduz bagagens e leite.

89 S. Francisco - Joazeiro e R. de França

Kil.	Preços de Bahia 1a. cl.	Preços de Bahia 2a. cl.	Estações	M 51 6.a feira	M 51 Sabb.	M 61 3.a 5.a e Sabb.	DN 9 2.a 4.a
			Bahia (Calçada)	6 25	....	....	16 35
			S. Francisco... c.	11 15	....	....	21 08
			Linha de Propriá	pag.	155		
123	19$5	11$4	S. Francisco. . p.	12 00	....	....	21 20
137	21$0	12$4	Aramary	12 35	....	....	21 52
156	24$3	14$0	Ouriçanguinhas	13 37	....	....	22 46
165	25$5	14$8	Irará	14 12	....	....	23 26
176	...	...	Sipó	14 35	....	....	
189	28$4	16$9	Agua Fria	15 04	....	....	0 15
208	30$5	18$4	Lamarão	15 49	....	....	0 58
233	33$3	20$2	Rio Branco c.	16 39	....	....	1 48
			Rio Branco p.	16 54	....	....	1 58
270	37$2	22$9	Coité	18 19	....	....	3 20
303	40$9	25$4	S. Luzia c.	19 29		....	4 25
			S. Luzia p.	....	4 00	....	4 30
331	...	...	Rio do Peixe	....	4 46	....	
350	45$1	27$8	Queimadas	....	5 31	....	6 00
368	...	...	Jacuricy	....	6 12	....	
392	49$1	30$0	Itiuba	....	7 27	....	7 44
420	...	...	Tiririca	....	8 28	....	
433	52$5	32$0	Cariaçá	....	9 00	....	9 11
445	53$5	32$6	Bomfim c.	....	9 35		9 43
445	...	...	Ramal de França: *Bomfim*	....		10 30	
457	54$5	33$1	*Missão*	....		11 00	
466	55$2	33$5	*Itinga*	....		11 30	
476	56$0	34$1	Campo Formoso	....		12 00	
466	55$2	33$5	*Itinga*	....		12 30	
500	57$1	34$7	*Pindobassu*	....		13 40	
529	59$2	35$9	*Saude*	....		15 05	
552	60$8	36$8	*Cahen*	....		16 05	
574	62$3	37$7	*Jacobina*	....		17 10	
606	64$5	38$9	Miguel Calmon			18 15	
626	65$5	39$5	*França*	....		18 55	
			Bomfim p.	....	10 15	....	10 13
453	54$1	32$9	Carrapichel	....	10 38	....	10 30
458	54$6	33$2	Catuny	....	11 08	....	11 00
472	55$7	33$9	Jaguarary	....	11 53	....	11 40
480	56$3	34$2	Itumirim	....	12 20	....	12 00
506	58$3	35$4	Barrinha	....	13 35	....	13 01
536	60$4	36$5	Jurema	....	14 45	....	14 03
554	61$5	37$3	Carnahyba	....	15 25	....	14 39
573	62$8	38$0	Barro Vermelho	....	16 07	....	15 19
575	63$0	38$1	Joazeiro	....	16 12	....	15 24

Estações	M 52 3.a feira	M 52 2.a feira	M 62 2.a 4.a e 6.a	DN 10 4.a 6.a
Joazeiro	....	8 00	....	10 50
Barro Vermelho	....	8 07	....	10 57
Carnahyba	....	8 52	....	11 37
Jurema	....	9 33	....	12 13
Barrinha	....	10 53	....	13 23
Itumirim	....	12 00	....	14 28
Jaguarary	....	12 25	....	14 48
Catuny	....	13 15	....	15 28
Carrapichel	....	13 40	....	15 44
Bomfim c.	....	14 00	....	16 00
Ramal de França: *França*	....		6 00	
Miguel Calmon	....		6 45	
Jacobina	....		7 55	
Cahen	....		8 55	
Saude	....		10 00	
Pindobassu	....		11 20	
Itinga	....		12 35	
Campo Formoso	....		13 05	
Itingá	....		13 32	
Missão	....		14 04	
Bomfim	....		14 34	
Bomfim p	....	15 00		16 30
Cariacá	....	15 27	....	16 56
Tiririca	....	15 53	....	....
Itiuba	....	17 08	....	18 27
Jacuricy	....	18 04	....	....
Queimadas	....	18 49	....	19 59
Rio do Peixe	....	19 30	....	....
S. Luzia c.	....	20 20	....	21 29
S. Luzia p.	4 25		....	21 34
Coité	5 38		....	22 41
Rio Branco c.	6 58		....	0 01
Rio Branco p.	7 13		....	0 11
Lamarão	7 58		....	0 53
Agua Fria	8 43		....	1 35
Sipó	9 19		....	....
Irará	9 58		....	2 47
Ouriçanguinhas	10 18		....	3 05
Aramary	11 03		....	3 47
S. Francisco c.	11 33		....	4 17
Linha de Propriá pag.		155		
S. Francisco...p.	12 00			4 30
Bahia (Calçada)	17 06			9 05

89- Petrolina - Afranio (E. F. Petrolina - Therezina)

Kil.	Preços de Petrolina 1a. cl.	Preços de Petrolina 2a. cl.	IDA	M 1 2.a 6.a	
			Petrolina	7 00	....
32	3$6	2$1	Icó	8 44	....
41	6$5	3$8	Pau Ferro	10 21	....
[illegible]	9$7	5$[illegible]	Messias Lopes	11 55	....
115	12$[illegible]	7$[illegible]	Arizona	13 20	....
14[illegible]	14$[illegible]	8$4	Afranio	14 38	....

	VOLTA	M 2 3a Sab.	
A Cidade de Petrolina fica em frente a cidade de Joazeiro, separadas pelo Rio São Francisco	Afranio	7 00	....
	Arizona	8 28	....
	Messias Lopes	9 53	....
	Pau Ferro	11 27	....
	Icó	13 04	....
	Petrolina	14 38	....

EMPREZA VIAÇÃO DE S. FRANCISCO
Sahidas de Joazeiro para:

Destino	Partida	Vapor
Pirapóra	Dia 1	Luiz Vianna
	» 8	Prud. de Moraes
	» 15	Barão Cotegipe
	» 23	Pirapóra
Barreiras	» 5	Carinhanha
	» 20	Rio Branco
Boa Vista	» 12	Severino Vieira
Santa Maria	» 6	Severino Vieira
Formosa	» 27	Alves Linhares

NOTA — Quando coincidir o dia da partida do vapor, com o da chegada do trem procedente da capital, fica transferida para o dia seguinte a sahida do vapor.

Ponta d'Areia - Queixada (E. F. Bahia e Minas)

Kil.	Preços das passagens 1.a cl.	2.a cl.	Estações	M 1	C 1 ✪	C 3 ✪		Estações	C 2 ✪	M 2 2.a 5.a	M 4
				2.a 5.a	Sabb.	Domin.			Sabb.	Sabb.	3.a 6.a
			Central (P. d'Areia)	4 30	6 00	....	....	Queixada	....	10 30	....
20	8$7	4$9	Kilometro 20	5 15	7 15	....	....	S. Bento	....	11 55	....
52	8$7	4$9	Juerana	6 25	9 15	....	....	Brejaúba	....	12 55	....
74	12$1	7$0	Helvecia 🍷	7 20	†10 50	....	....	*Ladainha* 🍷	....	14 15	....
103	19$5	11$4	Kilometro *103*	*8 30*	*12 20*	....	....	*Caporanga*	....	*15 10*	....
123	19$5	11$4	*Argollo*	*9 15*	*13 35*	....	....	*Sucanga*	....	*15 45*	....
143	22$5	13$0	Aymorés 🍷	10 00	15 05	....	....	Vallão	....	16 15	....
172	27$0	15$9	Presidente Bueno 🍷	†11 50	16 30	5 00	....	**Theoph. Ottoni** 🍷	5 00	17 00	4 30
192	29$7	17$8	Mayrink	12 35		6 10	....	Pedro Versiani	7 00		5 40
211	34$9	21$2	Kilometro 211	13 15	....	7 05	....	Kilometro 336	7 35	....	6 07
234	34$9	21$2	Urucú	14 10	....	8 45	....	Bias Fortes	9 25	....	7 10
256	37$0	23$2	Presid.te Penna	15 00	....	10 15	....	Francisco Sá	†10 50	....	8 15
271	41$7	25$9	Kilometro 271	15 32	....	11 00	....	Kilometro 271	11 45	....	9 00
291	41$7	25$9	Francisco Sá	16 25	M 3	†12 30	....	Presid.te Penna	13 05	....	9 35
300	43$8	27$2	Bias Fortes	17 25	3.a 6.a	14 05	....	Urucú	14 35	C 4	10 30
336	47$9	29$5	Kilometro 336	18 25	e	15 20	....	Kilómetro 211	15 40	✪	11 20
348	47$[illegible]	29$5	Pedro Versiani	18 55	Domin	16 50	....	Mayrink 🍷	16 45	Domin.	12 00
377	51$1	31$2	**Theoph. Ottoni** 🍷	20 00	6 30	18 30	....	Presidente Bueno 🍷	17 50	5 00	†13 05
402	53$7	32$7	Vallão		8 00		....	Aymorés		7 00	14 35
409	54$3	33$3	Sucanga	....	8 25	....	....	Argollo	....	8 10	15 20
421	55$4	33$8	Caporanga	....	9 00	....	....	Kilometro 103	....	9 35	16 10
441	57$3	34$9	Ladainha	....	†10 30	....	....	Helvecia 🍷	....	†11 25	17 15
463	60$9	37$0	Brejaúba	....	11 45	....	....	Juerana	....	13 00	18 10
482	60$9	37$0	S. Bento	....	12 55	....	....	Kilometro 20	....	14 40	19 20
513	63$6	38$5	Queixada	....	14 10	....	....	Central (P. d'Areia)	....	15 30	20 00

✪ Trens de Cargas com carro mixto.

Ponta d'Areia - Caravellas

Kil.	Estações	SM 1	SU 1	SU 5	SU 7	SM 3	Estações	SM 2	SU 2	SU 6	SU 8	SM 4
		2.a 5.a	Dias Uteis			3.a 6.a		2.a 5.a	Dias Uteis			3.a 6.a
	Ponta d'Areia . p.	3 30	6 00	11 05	17 05	19 00	Caravellas . . . . p.	4 00	6 30	12 10	17 30	19 30
	Caravellas . . c	3 45	6 15	11 20	17 20	19 15	Ponta d'Areia . c.	4 15	6 45	12 25	17 45	19 45

Ilhéos-Itabuna (The State of Bahia South Western R. Co. Ld.) 86-bis

Kil.	Preços das passagens 1.a cl.	2.a cl.	Estações	M 1 *	M 1	M 1
				menos Domin.	Domingos ✖	
			Ilhéos ⛴	8 00	8 00	15 00
10	....	....	Rosario	a 8 25	8 25	15 25
15	1$9	1$6	Agua Branca	a 8 37	8 37	15 37
20	....	....	Sambaytuba	b 8 51	8 51	15 51
23	2$9	2$3	Urucutuca	c 8 58	8 58	15 58
32	....	....	Almada	a 9 24	9 24	16 24
34	4$2	3$3	Lava-Pés	a 9 32	9 32	16 32
38	....	....	Provisão	d 9 40	9 40	16 40
..	....	....	Barbosa	h 9 45	9 45	16 45
43	5$3	4$1	**Rio do Braço c.**	a 9 55	9 55	16 55
			Para Seq. do Espinho e Agua Preta pag. 151			
			Rio do Braço p.	10 00	10 00	17 00
50	6$3	4$8	Mutuns	a 10 19	10 19	17 19
..	....	....	B. Lembrança	e 10 28	10 28	17 28
59	7$2	5$5	Itabuna	10 45	10 45	17 45

Estações	M 2	M 2	M 2 ♀
	Domingos ✖		menos Domin.
Itabuna	8 00	14 00	14 00
B. Lembrança	8 12	14 12	c 14 12
Mutuns	8 25	14 25	a 14 25
Rio do Braço c.	8 42	14 42	a 14 42
De Seq. do Espinho e Agua Preta pag. 151			
Rio do Braço p.	8 52	14 52	14 52
Barbosa	9 07	15 07	g 15 07
Provisão	9 12	15 12	f 15 12
Lava-Pés	9 22	15 22	a 15 22
Almada	9 29	15 29	a 15 29
Urucutuca	9 48	15 48	b 15 48
Sambaytuba	9 55	15 55	g 15 55
Agua Branca	10 11	16 11	a 16 11
Rosario	10 21	16 21	c 16 21
Ilhéos ⛴	10 45	16 45	16 45

Ramaes Sequeiro do Espinho e Agua Preta

Kil.	Preços das passagens 1.a cl.	2.a cl.		MR 1 *	MR 1 *			MR 2 ♀	MR 2 ♀
				3.a 5.a e Sabb.	2.a 4.a e 6.a			3.a 5.a e Sabb.	2.a 4.a e 6.a
	....	....	Itabuna	9 00	9 00	....	**Agua Preta**	13 50	....
7	....	....	Mutuns	9 25	9 25	....	*Seq. do Espinho*	....	13 50
16	5$3	4$1	Rio do Braço	10 10	10 10	....	**Banco do Pedro**	14 25	14 25
18	....	....	Banco do Pedro	10 18	10 18	....	**Rio do Braço**	15 00	15 00
30	7$0	5$3	*Seq. do Espinho*	....	10 50	....	**Mutuns**	15 18	15 18
28	6$7	5$[illegible]	Agua Preta	10 50	....	....	**Itabuna**	15 40	15 40

NOTA: A parada do M 1 e M 2 se fará de accordo com as indicações abaixo: a) Pára todos os dias; b) 2.a e 5.a; c) 3.a e 6.a; d) 2.a, 4.a e 6.a; e) 4.a; f) 3.a, 5.a e 6.a; g) 4.a e Sabb.; h) 3.a e 5.a.
* M 1 corresp. em R. do Braço com MR 1, para A. Preta e S. do Espinho.
♀ M 2 corresp. em R. do Braço com MR 2, de A. Preta e S. do Espinho.
✖ Cada trem desse corre um Domingo sim e outro não, alternadamente.

87 Nazareth - Jequié

Kil.	Preços de Nazareth 1.a cl.	2.a cl.	IDA	P 1	MR 2		
				3.a 5.a e Sabb.	3.a 5.a e Sabb.	2.a 4.a e 6.a	
			Nazareth 🍷	6 00	....	....	....
[illegible]	1$[illegible]	0$6	Onha	6 26	....	....	....
13	[illegible]	1$1	Rio Fundo	8 38	....	....	....
[illegible]	2$[illegible]	1$3	Taytinga	6 47	....	....	....
[illegible]	[illegible]	2$4	S. Ant. de Jesus	7 48	....	....	....
[illegible]	[illegible]	3$0	Sant' Anna	8 06	....	....	....
[illegible]	7$[illegible]	3$9	Vargem Grande	8 36	....	....	....
[illegible]	[illegible]	4$2	Serra	¶	....	....	....
[illegible]	[illegible]	4$8	S. Miguel 🍷 . c.	9 31	↲	....	....
			Ramal de Amargosa: *S. Miguel*	↓	10 15	14 40	....
[illegible]	10$[illegible]	5$3	*Cortamão*		10 45	15 10	....
[illegible]	11$3	5$9	S. Francisco		11 15	15 40	....
9[illegible]	12$6	6$7	*Amargosa*	↓	11 45	16 10	....
			S. Miguel 🍷 .. p.	9 46			
83	10$4	5$5	Eng.o Pontes	10 23			
[illegible]	[illegible]	6$1	Lage	10 49			
[illegible]	[illegible]	6$6	Canal Torto	¶			
10[illegible]	13$7	7$2	Mutuipe 🍷	†12 05			
11[illegible]	14$[illegible]	7$6	Barra	¶			
119	15$0	7$9	Jequiriçá	12 37			
131	16$4	8$6	Areia	13 18			
142	17$7	9$2	Genipapo	13 49			
149	18$7	9$7	Eng.o Franca	14 10			
159	19$8	10$3	José Marcellino	14 38			
169	20$8	10$8	Ponto Obrigado	15 06			
172	21$2	11$0	Lagôa Queimada	¶			
186	22$8	11$8	Itaquara	15 49			
196	24$0	12$3	Jaguaquara	16 23			
198	24$2	12$6	Casca	¶			
220	26$2	13$7	Caatingas	17 24			
237	27$8	14$4	Baixão	18 10			
262	30$0	15$6	Jequié	19 00			

NOTAS:

¶ Nestas estações o trem só pára quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

VOLTA	P 2	MR	1	
	2.a 4.a e 6.a	2.a 4.a e 6.a	3.a 5.a e Sab.	
Jequié	5 00	....	....	....
Baixão	6 02	....	....	....
Caatingas	6 49	....	....	....
Cesca	¶	....	....	....
Jaguaquara	7 59	....	....	....
Itaquara	8 24	....	....	....
Lagôa Queimada	¶	....	....	....
Ponto Obrigado	9 10	....	....	....
José Marcellino	9 35	....	....	....
Eng.o Franca	10 02	....	....	....
Genipapo	10 22	....	....	....
Areia	10 54	....	....	....
Jequiriçá	11 30	....	....	....
Barra	¶	....	....	....
Mutuipe 🍷	†12 30	....	....	....
Canal Torto	¶	....	....	....
Lage	13 16	....	....	....
Eng.o Pontes	13 41	....	....	....
S. Miguel	14 12	....	....	....
Ramal de Amargosa: *Amargosa*	↓	12 30	8 00	....
S. Francisco		12 59	8 30	....
Cortamão		13 29	9 00	....
S. Miguel	↓	13 57	9 30	....
S. Miguel 🍷 . p.	14 27	↵	....	....
Serra	¶	....	....	....
Vargem Grande	15 26	....	....	....
Sant' Anna	15 56	....	....	....
S. Ant. de Jesus	16 30	....	....	....
Taytinga	17 21	....	....	....
Rio Fundo	17 30	....	....	....
Onha	17 42	....	....	....
Nazareth 🍷	18 00	....	....	....

Pirapóra - Joazeiro (Navegação Mineira do S. Francisco)

Kil.	Preços de Pirapóra	PORTOS	15 Novembro a 14 Junho	15 Junho a 14 Novembro	PORTOS	15 Novembro a 14 Junho	15 Junho a 14 Novembro
			Dias de partida			Dias de partida	
		Pirapóra	9-19-29	9-19-29	Joazeiro	10-20-30	5-14-25
		Guaicuhy	9-19-29	9-19-29	Sant'Anna	10-20-30	5-14-25
		Extrema	10-20-30	10-20-30	Casa Nova	10-20-30	5-14-25
		S. Romão	10-20-30	10-20-30	Sento Sé	11-21- 1	6-15-26
		S. Francisco	10-20-30	10-20-30	Remanso	12-22- 2	7-16-27
		Maria da Cruz	10-20-30	10-20-30	Pilão Arcado	12-22- 2	7-16-27
		Januaria	11-21- 1	11-21- 1	Chique-Chique	13-23- 3	8-17-28
		Jacaré	11-21- 1	11-21- 1	Barra	14-24- 4	9-18-29
		Morrinhos	11-21- 1	12-22- 2	Morpará	14-24- 4	9-18-29
		Manga	11-21- 1	12-22- 2	Bom Jardim	15-25- 5	10-19-30
		Malhada	11-21- 1	12-22- 2	**Rio Branco**	16-26- 6	10-19-30
		Carinhanha	12-22- 2	13-23- 3	Lapa	16-26- 6	11-20- 1
		Lapa	12-22- 2	14-24- 4	Carinhanha	17-27- 7	12-21- 2
		Rio Branco	13-23- 3	15-25- 5	Malhada	17-27- 7	12-21- 2
		Bom Jardim	13-23- 3	16-26- 6	Manga	17-27- 7	12-21- 2
		Morpará	13-23- 3	17-27- 7	Morrinhos	18-28- 8	13-22- 3
		Barra	14-24- 4	17-27- 7	Jacaré	18-28- 8	13-22- 3
		Chique-Chique	15-25- 5	18-28- 8	**Januaria**	19-29- 9	15-24- 5
		Pilão Arcado	15-25- 5	18-28- 8	Maria da Cruz	19-29- 9	15-24- 5
		Remanso	16-26- 6	19-29- 9	**S. Francisco**	19-29- 9	16-25- 6
		Sento Sé	16-26- 6	19-29- 9	S. Romão	19-29- 9	16-25- 6
		Casa Nova	16-26- 6	19-29- 9	Extrema	20-30-10	17-26- 7
		Sant'Anna	16-26- 6	20-30-10	Guaicuhy	20-30-10	18-27- 8
		Joazeiro	16-26- 6	20-30-10	**Pirapóra**	20-30-10	18-27- 8

Notas: — As chegadas em Joazeiro e Pirapóra pode ser retardada de um dia.

Para horarios entre Rio e Pirapóra vide pag. 45.
Para horarios entre Bahia e Joazeiro vide pag. 156.

Cachoeira-Feira (Ramal de Feira de Sant'Anna) 87

Kil.	Preços de Cachoeira		IDA	R 3	MR 1	R 5	MR 7	R 9 3.a 5.a		
				3a-feir.	2a-feir.	Domin.	4.a 6.a	Sabb.		
			Cachoeira	7 05	7 00	8 00	16 05	21 00	....	....
8	....	....	Belém	7 30	7 33	8 25	16 38	21 25	....	....
11	1$2	0$7	Teix.a de Freitas	7 38	7 48	8 33	16 53	21 33	....	....
16	2$0	0$9	Conceição	7 50	8 05	8 45	17 10	21 45	....	....
19	....	....	Boa Vista	7 57	8 15	8 52	17 18	21 52	....	....
27	3$4	1$8	São Gonçalo	8 17	8 38	9 12	17 43	22 12	....	....
32	....	....	Par. Kil. 32,5	8 28	8 50	9 23	17 55	22 23	....	....
36	4$5	2$4	Magalhães	8 35	8 58	9 30	18 03	22 30	....	....
39	....	....	Tapera	8 43	9 07	9 38	18 12	22 38	....	....
47	5$9	3$3	Feira	9 01	9 25	9 56	18 30	22 56	....	....

			VOLTA	R 10	R 8	MR 6	R 4	MR 2		
				Domin.	5a Sab.	4.a 6.a	3a Dom	2.a-fei.		
			Feira	5 00	7 00	7 05	16 00	16 00	....	....
			Tapera	5 24	7 24	7 30	16 24	16 25	....	....
			Magalhães	5 32	7 32	7 39	16 32	16 34	....	....
			Par. Kil. 32,5	5 38	7 38	8 45	16 38	16 40	....	....
			São Gonçalo	5 54	7 54	8 06	16 54	17 01	....	....
			Boa Vista	6 10	8 10	8 23	17 10	17 18	....	....
			Conceição	6 21	8 21	8 39	17 21	17 34	....	....
			Teix.a de Freitas	6 30	8 30	8 49	17 30	17 44	....	....
			Belém	6 37	8 37	8 58	17 37	17 53	....	....
			Cachoeira	6 58	8 58	9 23	17 58	18 18	....	....

Cachoeira-Affligidos (Ramal de Affligidos)

Kil.	Preços de Cachoeira		IDA	A 1		VOLTA	A 2	
				Sabb.			Sabb.	
			Cachoeira	7 15	....	Affligidos	12 00	....
8	....	....	Belem	7 49	....	Conceição	13 08	....
11	1$2	0$7	Teix.a de Freitas	8 00	....	Boa Vista	13 20	....
16	2$0	0$9	Conceição	8 14	....	**São Gonçalo**	13 55	....
19	....	....	Boa Vista	8 22	....	Boa Vista	14 12	....
27	3$4	1$8	**São Gonçalo**	8 52	....	Conceição	14 23	....
19	....	....	Boa Vista	9 14	....	Teix.a de Freitas	14 34	....
16	....	....	Conceição	9 34	....	Belem	14 43	....
....	....	....	**Affligidos**	10 32	....	**Cachoeira**	15 13	....

S. Felix-Sincorá (E. F. Central da Bahia) 87

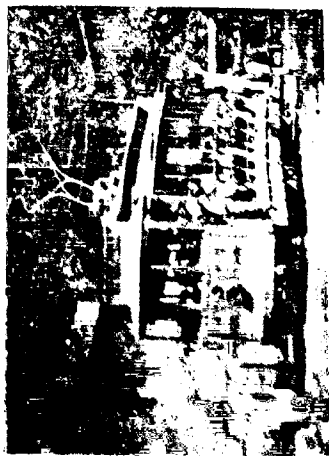
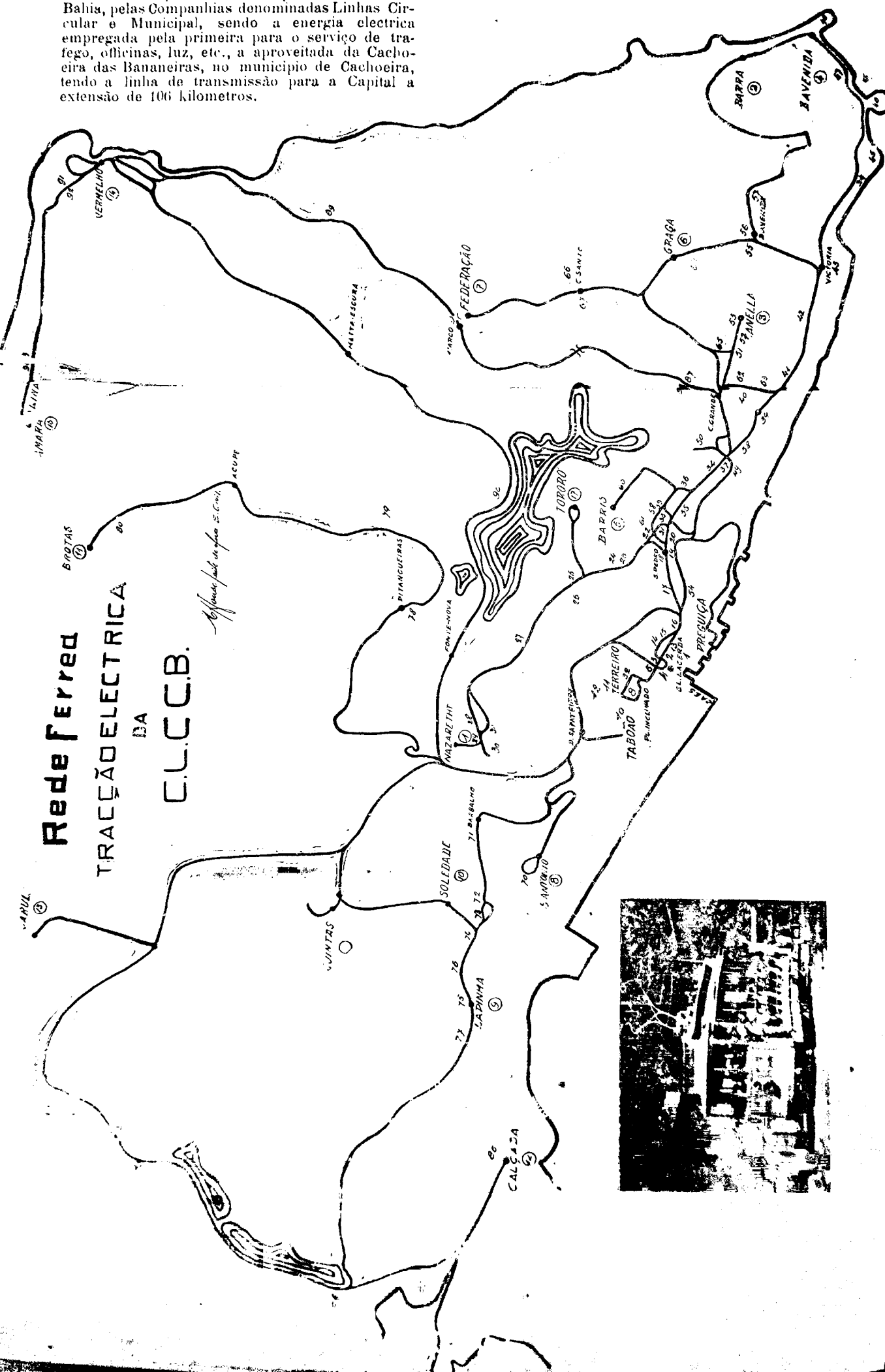
Kil.	Preços de S. Felix		IDA	P 1	M 7	M 3
				4.a 6.a e Dom.	3.a 4.a 5.a e Domin.	
			S. Felix	6 25		7 00
5	0$7	0$4	Salvador Pinto	6 46	....	7 26
20	2$5	1$4	Cruz das Almas	7 21	....	8 06
27	3$4	1$8	Man.el Victorino	7 34	....	8 20
42	5$2	2$9	Sapé	8 09	....	9 00
53	6$7	3$6	Genipapo	8 32	....	9 24
61	....	....	Candial	8 47	....	9 39
67	8$4	4$5	Castro Alves	9 10	....	10 12
78	....	....	Cruz Medrado	9 33	....	10 36
84	10$6	5$7	**Monte Cruzeiro**	9 50	....	10 48
95	....	....	Serra Grande	10 10	....	2.a 3.a
105	13$1	7$0	Tanquinho	10 27	....	5.a e
114	....	....	Morro Preto	10 44	....	Sabb.
124	15$5	8$5	Lagedo Alto	11 03	....	....
131	16$1	9$0	Santa Rosa	11 16	....	....
154	....	....	S. Antonio	11 55	....	....
163	19$9	11$0	**Paraguassú**	12 09		....
			Ramal: *Paraguassú*		13 00	....
			Ramal: *Itaberaba*		14 08	....
			Paraguassu	12 29	M 5	....
181	22$0	12$4	João Amaro	13 18	3.a 4.a	....
215	25$7	14$4	Tambury	14 41	5.a 6.a	....
227	....	....	Brejo	15 12	e Dom.	....
244	28$3	16$1	**Queimadinhas**	15 57		....
			Ramal: Queimadinhas		16 15	....
254	29$2	16$8	Ramal: *B. de Mello*		16 45	....
277	31$0	18$2	Ramal: *Itaeté*		17 36	....
			Queimadinhas	16 07	....	....
259	29$5	17$1	Machdo. Portella	16 50	....	....
277	30$9	18$2	Juracy	17 37	....	....
291	32$0	19$1	Iracema	18 04	....	....
330	34$8	21$2	Jequy	19 34	....	....
355	....	....	Triumpho	20 25	....	....
357	....	....	**Sincorá**	20 30		

VOLTA	P 2	M 6	M 4
	3.a 5.a e Dom.	3.a 5.a e Dom.	2.a 4.a 6.a e Sabb.
Sincorá	4 00	....	
Triumpho	4 08	....	....
Jequy	5 10	....	....
Iracema	6 32	....	....
Juracy	6 59	....	....
Machdo. Portella	7 34	....	....
Queimadinhas	8 12	....	....
Ramal: *Itaeté*		6 15	....
Ramal: *B. de Mello*		7 07	....
Ramal: Queimadinhas		7 36	....
Queimadinhas	8 22		....
Brejo	9 08	M 8	....
Tambury	9 40	menos	....
João Amaro	11 02	2.a e	....
Paraguassú	11 49	Sabb.	....
Ramal: *Itaberaba*		9 30	....
Ramal: *Paraguassú*		10 38	....
Paraguassú	12 09		....
S. Antonio	12 24	....	....
Santa Rosa	13 03	....	....
Lagedo Alto	13 18	....	....
Morro Preto	13 35	....	....
Tanquinho	13 52	....	....
Serra Grande	14 09	....	....
Monte Cruzeiro	14 33	....	12 30
Cruz Medrado	14 46	....	12 47
Castro Alves	15 19	....	13 35
Candial	15 32	....	13 49
Genipapo	15 47	....	14 05
Sapé	16 14	....	14 37
Man.el Victorino	16 45	....	15 09
Cruz das Almas	17 02	....	15 31
Salvador Pinto	17 37	....	16 11
S. Felix	17 53	....	16 27

CIA. F. ESTE BRASILEIRO

CAFÉ?
PAPAGAIO
ESPECIAL
TORREFACÇÃO DO PURO
CHAPADA
VEIGA & Cia
TEL. C. 1318
Rua Carlos Gomes 109 - BAHIA

VIAÇÃO URBANA DA CIDADE

Este serviço é feito na Capital do Estado da Bahia, pelas Companhias denominadas Linhas Circular e Municipal, sendo a energia electrica empregada pela primeira para o serviço de trafego, officinas, luz, etc., a aproveitada da Cachoeira das Bananeiras, no municipio de Cachoeira, tendo a linha de transmissão para a Capital a extensão de 106 kilometros.

[illegible] dos edificios publicos e particulares, seguindo a ordem das tabellas e [illegible] dos bondes da Cia Linha Circular de Carris da Bahia.

RAMAL TRONCO

1 Elevador Lacerda
2 Palacio Rio Branco
3 Intendencia M. (Prefeitura)
4 Bibliotheca Publica
5 Séde do Telegrapho Nacional
6 Plano Inclinado Gonçalves
7 Centro Telephonico
8 Cia Linha Circular—Estação Central e Escriptorios
9 Basilica de São Salvador
10 Faculdade de Medicina
11 Senado do Estado
12 Convento e Egreja de S. Francisco

RAMAL 1—NAZARETH

13 Delegacia Fiscal
14 Caixa Economica Federal
15 Thesouro do Estado
Praça Castro Alves
Monumento
16 { A Tarde
Diario da Bahia
Hotel Sul Americano
Bar Antarctica
Cinema Guarany
17 Egreja e M. de S. Bento.
18 Monumento ao Barão do Rio Branco
19 Escola Polytechnica
20 Instituto Historico e Geographico (Casa da Bahia)
21 Gabinete P. de Leitura
22 Faculdade de Direito
23 Convento da Lapa (Historico)
24 Gymnasio da Bahia
25 Asylo dos Expostos
26 Dispensario R. do Azevedo
Praça D. Pedro Segundo
27 Escola Normal
28 Lyceu dos Salesianos
29 Maternidade C. de Oliveira
30 Hospital Santa Izabel (Mizericordia)
31 Casa de Saúde Dr. Manoel Victorino
32 { Lyceu de Artes e Officios
Cinema Lyceu

RAMAL 2—BARRA

33 { Tribunal de Justiça
Praça 13 de Maio
34 Convento das Mercês-Collegio
35 Club Commercial
36 Escola Reunidas-Ursula Catharino
37 Secretaria da Agricultura
38 { Palacio da Acclamação
Passeio Publico
39 Liga Contra a Mortalidade Infantil
40 Praça Duque de Caxias
Monumento 2 de Julho
41 Club Allemão
42 Secretaria da Saúde Publica
43 { Largo da Victoria— Monumento ao Dr. Rodrigues Lima
Matriz da Victoria
44 Cemiterio dos Inglezes
45 Fortaleza de São Diogo
Egreja de S. Ant.º da Barra
46 Forte de Santa Maria
47 Beneficencia Hespanhola
48 Pharol da Barra—Fortaleza de Santo Antonio

RAMAL—3 CANELLA

49 Inspectoria Agricola Federal
Largo dos Afflictos
Quartel da Guarda Civil
50 Polytheama Bahiano
51 Laboratorio Homoeopathico Irmãos Soares da Cunha
52 Gymnasio N. S. da Victoria

53 Instituto Oswaldo Cruz (ante-rabico)
54 Museu e Archivo Publico

RAMAL 4—BARRA AVENIDA

55 Casa de Saude Dr. Menandro—Largo da Graça
56 Monumento ao Dr. Paterson Mosteiro da Graça
57 Séde do Bahiano de Tennis

RAMAL 5—BARRIS

58 Escola Commercial
59 { Secretaria da Policia
Gabinete de Capturas e Identificação
Inspectoria de Vehiculos
1.ª Delegacia Policial }
60 Villa Policial
61 Collegio Padre A. Vieira

RAMAL 6—GRAÇA

62 { Capella Ingleza
Club Inglez }
63 Camara dos Deputados
64 Campo Desportivo

RAMAL 7—FEDERAÇÃO

65 Ambulatorio da Faculdade de Medicina
66 Cemiterio do Campo Santo
67 Cemiterio Allemão

RAMAL 9—SANTO ANTONIO

68 Cruz do Paschoal
69 Plano Inclinado do Pilar
70 Casa de Correção Praça Barão do Triumpho

RAMAL 8—LAPINHA

71 Fortaleza do Barbalho
72 Escola de Aprend. Artifices
73 Gymnasio Carneiro Ribeiro
74 Convento e Collegio da Soledade
75 Praça da Liberdade (Monumento)
76 Praça Labatut (Igreja-Muzeu e Herma a Labatut)
77 Estação Transformadora G. E. Bananeiras

RAMAL 11—BROTAS

78 Hospital Militar
79 Hospicio São João de Deus (Alienados)
80 Chacara Bôa Sorte (Aviario Bahiano)

RAMAL 12—CALÇADA

81 Matadouro Municipal
82 Reservatorio de Aguas do Queimado—Casa de Bombas
83 Campo da Sociedade Bahiana de Agricultura
84 Inicio da rede das estradas de Rodagem do Estado
85 Penitenciaria do Estado
86 Estação Central da E. F.

RAMAL 14—RIO VERMELHO

87 Asylo Conde Pereira Marinho
88 Collegio S. Raymundo
89 { Pavilhão de Pathologia Vegetal
Campo de Experiencias e Demonstrações — "Antonio Muniz" Estação Metereologica de Ondina }

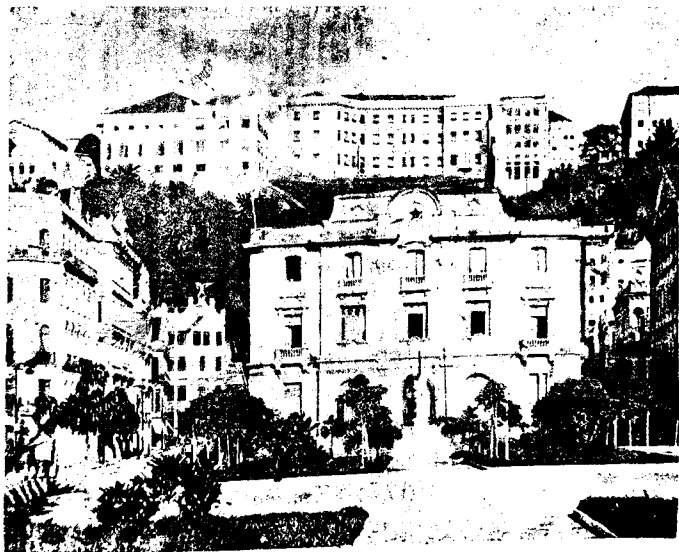
RAMAL 15—RIO VERMELHO

90 Uzina Geradoura 'Dique" G.E.

RAMAL 16—AMARALINA

91 Hospital para Creanças
92 Fabrica de Cerveja Antarctica
93 Estação Radiographica da Amaralina

Taxas do Correio

Cartas e Cartas-bilhetes	$300
Bilhetes Postaes simples.	$200
Bilhetes Postaes duplos	$400
Manuscriptos, minimo de taxa.	$500
Amostras minimo de taxa	$200
Impresso em geral.	$050
Jornaes e publicações periodicas. . . .	$020
Livros	$020
Impressos, para uso dos cégos	$050
Encommendas para o interior.	1$000
Premio de Registro.	$400
Premio de Registro (Jornaes e publicações periodicas)	$200

Edificio do Correio - Praça da Inglaterra - BAHIA

Tarifas telegraphicas para o Interior

Cada palavra de telegramma ordinaria . .	$300
» » » » urgente . .	$900
Taxa por cada 50 palavras	1$500

Telegrammas Urbanos

São os trocados dentro de uma localidade. Pagam 1$500 por 15 palavras e $100 por palavra excedentes.

Estações Urbanas nesta Capital

Rio Vermelho—Rua Raphael, 10
Pharol da Barra—Largo do Pharol
Itapagipe—Rua do Bispo
Amaralina—Ponto final.

Serviço de taxação (Horario)

No Commercio, (edificio do Correio) de 7 da manhã ás 18 hs.

Na Estação séde, (Praça Rio Branco) das 7 ás 23 horas, e depois dessa hora serão acceitos os telegrammas para taxação, na sala dos apparelhos, andar superior, na mesma Estação.

Amaralina recebe e transmitte Radiogrammas para navios Extrangeiros e Nacionaes, durante o dia e á noite.

RADIOS PARA NAVIOS NACIONAES

Via Amaralina

10 palavras . . . . 6$400

PREÇOS DE RADIOS PARA NAVIOS EXTRANGEIROS

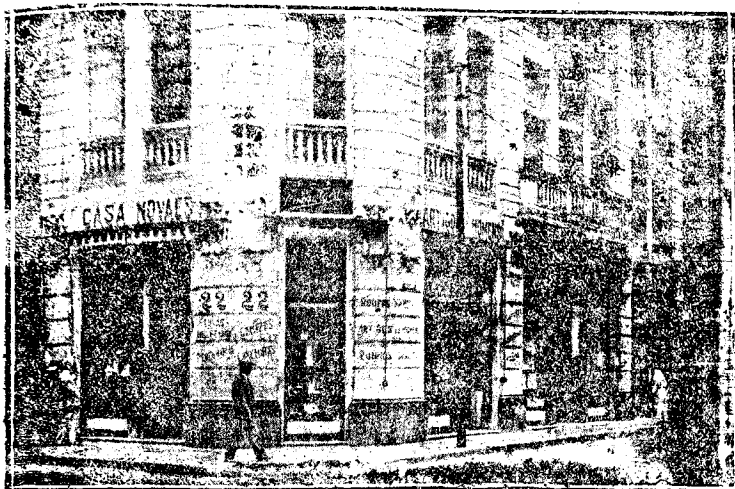
Via Amaralina

10 palavras . . . . 16$400

Rede Ferrea
TRACÇÃO ELECTRICA
DA
MUNICIPALIDADE DA BAHIA
CALÇADA
CANTO DA CRUZ
RIBEIRA
PENHA
PAPAGAIO
ROMA
BOMFIM
B.VIAGEM
M.SERRAT
ELEVADOR
Estação de Roma
D.R. 1929
Legenda dos edificios publicos e particulares seguindo o itinerario dos Bonds da LINHA MUNICIPAL
1a ELEVADOR LACERDA, ponto inicial
1 Policia do Porto
2 Mercado Modelo
3 Caes Ferreira / Alfandega Federal / Guarda Moria
4 Ponte da Nav. Bahiana (linhas internas)
5 Saúde do Porto
6 Correio Geral / Telegrapho Nacional, agencia
7 Cabo Submarino Western Telegraph Company The Correio Aereo
8 Associação Commercial / Monumento ao Riachuelo / Bolsa e Junta Commercial
9 Directoria das Rendas do Estado
10 Praça Marechal Deodoro
11 Moinho da Bahia
12 Mercado do Ouro
13 Plano Inclinado do Pilar
14 Collegio dos Orphãos de S. Joaquim
15 Estaleiros e Officinas do Wilson Sons & Co., Ltd.
16 Estação Central da Estrada de Ferro
17 Fabrica de Vidros, Gazozas e Refrigerantes FRATELLI VITA
17a Estação e Officinas de Bonds da Municipal Roma
18 Hippodromo Jockey Club
19 Basilica do Senhor do Bomfim
20 Beneficencia Portugueza
21 Egreja da Bôa Viagem
22 Monte Serrat, Hospedaria dos Immigrantes --Isolamento
23 Fabrica Paraguassú (tecidos)
24 Fabrica Luiz Tarquinio (tecidos) / Asylo de Mendicidade
25 Fabrica de Vidros Fratelli Vita (Travassos)
26 Federação dos Clubs de Regatas / Séde de Itapagipe
27a Estaleiros, Dique, e Officinas da Comp. Navegação Bahiana / Ponto terminal do Ramal.
27 Penha

CASA NOVAES

DE

JOSÉ MONTEIRO NOVAES

Especialista em artigos finos para homens e Optima Alfaiataria

End. Telegr. NOVAES *TELEPHONE C. 453*

Rua Cons. Dantas, 22 — BAHIA

Agencias de Navegação Maritima da Bahia

NACIONALIDADES, AGENTES E LOCAES

Prince Line Limited—Ingleza—Conde & Companhia—Visconde do Rosario N. 1.

The Royal Mail Steam Packet Cy--Ingleza—F. Stevenson & C. Ltd.—Rua de Italia e Miguel Calmon.

The Pacific Steam Navigation Cy—Ingleza — F. Stevenson & C. Ltd,

Lamport & Holt Line—Ingleza—F. Stevenson & C. Ltd.

Broth Steamahip Cy—Ingleza—Wilson Sons C. Ltd. Rua Portugal n. 20.

Holland America Line and French—Ingleza Wilson Sons & C. Lltd.—Portugal n. 20.

Edye & Company—Ingleza—Wilson Sons & C. Ltd.—Rua Portugal n. 20.

Lloyd Royal Belge S. A.—Belga—Loyd Real Belga C. dos Arcos.

Lloyd Real Hollandez—Hollandeza—Conde & Companhia—Visconde do Rosario n. 1.

Chargeus Reunis—Franceza—Adolpho Ballalai & C. Portugal n. 8

Sie Sud Atlantique—Franceza — Adolpho Ballalai & Cia. Portugal n. 8

Soc. Cen. Transports Maritims á Vapeur—Franceza-Wildberger & Cia.—Conselheiro Dantas n. 31.

France Amerique—Franceza Wildberger & Cia.—Coselheiro Dantas n. 31.

Navegazione Generale Italiana—Italiana—Scaldeferri & Irmãos. Conselheiro Saraiva n. 28.

Italia America—Italiana—Scaldaferri & Irmãos—Conselheiro Saraiva n. 28.

Det Forened Damp Kib Sola Kab — Dinamarqueza—Schwara & Brussell—Corpo Santo n. 53.

The Noruegian South America Line—Noruegueza—Schwarz & Brussell—Corpo Santo n. 53.

Transportes maritimos do Estado—Portugueza—Magalhães & Companhia—Nova do Ouro, n. 2.

Londamerica Dienst—Allemã.

Hamburgo America Linie — Allemã— Domschk & Cia — Portugal n. 20.

Hamburgo Sud Americanische Dampfsch Gesellsehft Allemã Domschke & Cia.—Portugal n. 20.

Pacific Argentine Brasil Line—Americana—Conde & Cia. — Visconde do Rosario n. 1.

United American Lanes Inc.—Americana — Cia. Brasileira Exportadora—Praça Deodoro n. 27.

Companhia Naviera Sota & Aznar—Hespanhola—Wilson Sons & Cia. Ltd.—Portugal n. 20.

Hugo Stinnes—Allemão—Cia. Com. Overbeck—Portugal n. 4.

Noddeutsher Lloyd Bremen—Allemã—Behrmann & Cia.—Portugal n. 4.

Skogland Linge — Noruegueza — Frank & C. Ltd. — Cons. Dantas n. 46.

Wilhelmsem Steamship Line — Hollandeza — Cory Brothers & C. Miguel Calmon n. 20.

Rotterdam Zuid Amerika Linj—Hollandeza—Cory Brothers & C. Miguel Calmon n. 20.

Internacional Freighting Corporation—Americana— Cia. Brasileira Exportadora—Praça Deodoro n. 27.

Munson Line—Americana—Sxhwarz & Brusell Corpo Santo, 53.

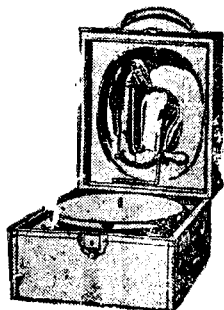
Lloyd Nacional—Brasileira—Edson Menezes—Rua Conselheiro Dantas n. 7.

Companhia Navegação Lloyd Brasileiro—Brasileira-Portugal, 11.

Companhia Commercio e Navegação — Brasileira — Adolpho Ballalai & Cia.—Portugal n. 8

Companhia Nacional de Navegação Costeira—Edson Menezes Conselheiro Dantas n. 7.

Companhia de Navegação Bahiana—Brasileira—Companhia Navegação Bahiana—linhas internas, Caes do Porto—externas, Rua Portugal n. 4.

Johnson Line—Suecca—H. Gueudeville & Cia.—Portugal 22.

Bancos e Casas Bancarias da Bahia

Banco Auxiliar das Classes—Portugal 12
Banco da Bahia—Cons. Dantas 37
Banco do Brasil—Santos Dumont, 15
Banco Economico da Bahia—Praça da Inglaterra
Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia
British Bank of Sul-America Ltd
{ *London & River Plate Bank*
{ *Lodon & Brasilian Bank*—Rua Miguel Calmon
Magalhães & Comp. Nova do Ouro, 7.
Scaldaferri, Irmãos—Cons. Saraiva, 25
Tude Irmão & Comp. Rua Portugal 2
Banco Allemão—Rua Portugal, 4
Banco *Francez e Italiano*—Séde Portugal

Consulados

Argentina	Lourenzo Ravazzano	Rua Droguistas 13
America do Norte	Mr. Haward Donovan	Rua da Italia
Allemanha	Ernest Schmidt	Rua Conselheiro Saraiva
Belgica	Antonio Petersen	Rua SantosDumont 1
Bolivia	Antonio B. de Carvalho	Praça do Commercio 1
Chile	Alberto Moraes Martins Catharino	Rua Santos Dumont 3
Columbia	General Raphael Santos	Rua Droguistas 15
Dinamarca	S. A. Nielson	Praça Deodoro 27
Hespanha	Manoel Manzzuco	Rua Cons. Dantas 37
França	Leon Hippeau	Rua Cons. Saraiva 34
Grecia	Dr. E. Vasconcellos	Victoria
Hollanda	Manoel J. do Conde Filho	Rua V. do Rosario 1
Inglaterra	Leornard Parish	Rua Miguel Calmon
Italia	Orazio Laorca	Rua Cons. Saraiva 26
Noruega	J. A. Cook	Rua Miguel Calmon
Portugal	Dr. G. Vasconcellos	Rua de Portugal 13
Perú	Manoel Cerqueira Conde	Rua V. do Rosario 1
Suissa	Emilio Wildberger	Rua Cons. Dantas 13
Suecia	J. D. Brussel	Rua Corpo Sants 53
Uruguay	Antonio Bossanes	Rua V. do Rosario 3

—Além dos consulados de carreira, são autorisados a expedir passaportes, nos termos das letras "a" e "b" do art. 2.º o regulamento de passaportes, e a visar o que lhes forem apresentados nos termos do referido regulamento, os seguintes consulados honorarios.

Na Bolivia, o Consulado de La Paz; Na Columbia, o consulado em Bogotá; Em Cuba, o consulado em Havana; No Equador, o consulado em Quito:

Nas Possessões Espanholas, os consulados em Las Palmas (Ilhas Canarias) e Santa Cruz (Ilha Teneriffe);

Nos Estados e Possessões Britanicass, os consulados em Gilbraltar, Hong Kong e Sydney;No Perú o consulado em Lima;

Nas Possessões portuguezas,o consulado em São V.(Cabo Verde);

Na Venezuela, o consulado em Caracas.

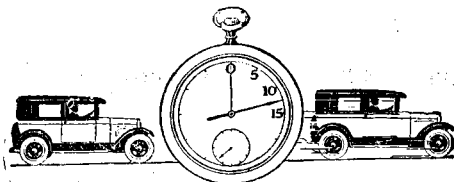



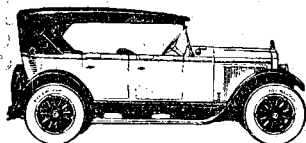
Tabella de preços a que se refere o Art. 8, § 6 do Regulamento de Vehiculos.

AUTOMOVEIS E CARROS DE PRAÇA

COM LOTAÇÃO PARA CINCO PASSAGEIROS

Primeira hora (cobrada por inteiro) . .	20$000
Segunda hora e subsequentes (cobradas por quartos de hora)	16$000

COM LOTAÇÃO PARA TRES PASSAGEIROS:

Primeira hora (cobrada por inteiro) . .	15$000
Segunda e subsequentes (cobradas por quartos de horas)	12$000

CORRIDAS:

	Com 5 passageiros.	Com 3 passageiros.
Tomando como centro as Praças Castro Alves e Rio Branco até: Campo Santo, Pharol da Barra, Cabral, Largo da Saúde, Fonte Nova, Largo de Santo Antonio, Largo das 7 Portas, Largo do Barbalho e ruas e praças comprehendidas neste perimetro e vice-versa . .	7$000	5$000
Para a Estrada de Ferro	10$000	7$000
Tomando como centro qualquer ponto da Cidade Baixa para qualquer dos pontos acima	10$000	7$000
Da Estrada de Ferro á Ribeira	10$000	7$000

AUTO-OMNIBUS (MARINETTES)

Elevador á Roma	500	—	Elevador a Rio Vermelho	1$000
Elevador á Ribeira	700	—	Elevador a Amaralina	2$000
Roma a Ribeira	300	—	Feira de Sant'Anna 15$ e	20$000

PLAI

R. Pilar
Praça Deodoro
Conde dos Arcos
Rua Formosa
R. dos Algibebes
Rua Cons. Dantas
Rua Argentina
Banco Economico
AVENIDA DE FR
nº 8
nº 5
nº 4
nº 3

PLANTA

do
BAIRRO COMMERCIAL
"CIDADE BAIXA"
e
PORTO DA BAHIA
Rua dos Droguistas
Rua dos Coberto
Rua Formosa
R. dos Algibebes
Ladeira da Montanha
R. dos Ourives
Rua do Corpo Santo
Rua Alfandega
Rua Santos Dumont
Rua S. João
Rua Cons. Dantas
Rua Portugal
Rua Miguel Calmon
Rua da Allemanha
Rua da Argentina
Praça da Inglaterra
Rua da Italia
Avenida de França
Nº 4
Nº 3
Nº 2
Nº 1
ARMAZEM
ALFANDEGA
MERCADO MODELO
ELEVADOR
PRAÇA RIO BRANCO
BANCO ECONOMICO
CORREIO
TELEGRAPHO
Praça Conde dos Arcos
PEDRO R. PALHA

PLANTA
DO
BAIRRO COMMERCIAL
"CIDADE BAIXA"
E
PORTO DA BAHIA
R. Pilar
Praça Deodoro
Conde dos Arcos
Rua Cons. Dantas
Rua Portugal
Rua Miguel Calmon
Rua Santos Dumont
Rua do Corpo Santo
Rua Alfandega
Rua do Arsenal da Marinha
Ladeira da Montanha
Mercado Modelo
Alfandega
Armazem
Rua da Allemanha
Rua da Argentina
Rua da Italia
Praça da Inglaterra
Banco Economico
Avenida de França
Nº 7
Nº 6
Nº 5
Nº 4
Nº 3
Nº 2
Elevador
Praça Rio Branco
R. dos Ourives
R. dos Algibebes
Rua Formosa
Rua do Caes Dourado
Ladeira do Caminho Novo
Plano Incl. Gonçalves
Praça Cayru
Largo da Alfandega

PLANTA
DO
BAIRRO COMMERCIAL
"CIDADE BAIXA"
E
PORTO DA BAHIA
RIO BRANCO
Ladeira da Conceição
Rua Miguel Calmon
Rua Portugal
Rua Santos Dumont
Rua do Corpo Santo
Ladeira da Montanha
Rua Alfandega
Rua do Arsenal da Marinha
Largo Conceição
Mercado Modelo
Escola de Aprendizes Marinheiros
Alfandega Federal
Armazem
Avenida de França
Praça da Inglaterra
Rua da Allemanha
Rua da Argentina
Rua da Italia
Rua Cons. Dantas
Praça Conde dos Arcos
Rua Formosa
R. dos Algibebes
Rua da Louça
Rua Visconde de Rosario
Largo da Alfandega
Plano Incl. Gonçalves
Elevador
Quebra Mar Exterior-Sul
Banco Economico
Correio
Pedreira
nº5
nº4
nº3
nº2
Legenda
Consulado
Banco
Bahia 1929

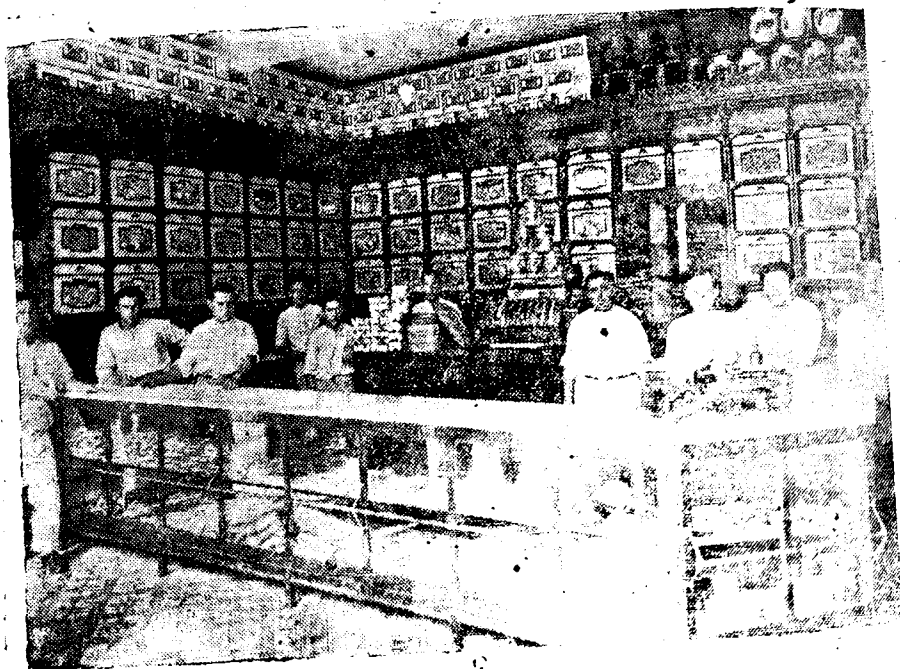
PLANTA
DO
BAIRRO COMMERCIAL
"CIDADE BAIXA"
E
PORTO DA BAHIA
AVENIDA DE FRANÇA
Rua Miguel Calmon
Rua Portugal
Rua Santos Dumont
Rua do Corpo Santo
Rua Alfandega
Rua do Arsenal de Marinha
Largo da Conceição
Ladeira da Conceição
Ladeira da Montanha
Praça Deodoro
Mercado Modelo
Alfandega
Armazem
Rua da Allemanha
Rua da Argentina
Rua da Italia
Rua da Inglaterra
Banco Economico
Rua Formosa
Rua Conde dos Arcos
Rua Cons. Dantos
Plano Incl. Gonçalves
Praça Rio Branco
Elevador
Quebra Mar Exterior Sul
nº 1
nº 6
nº 5
nº 4
nº 3
nº 2
Legenda

de biscoitos,
pão-de-lot, etc. Especialista

Torrefacção e Moagem do

Premiada com Diploma de Honra na

TELEPHONE

Ruas do Pelourinho 95 e

BAHIA-

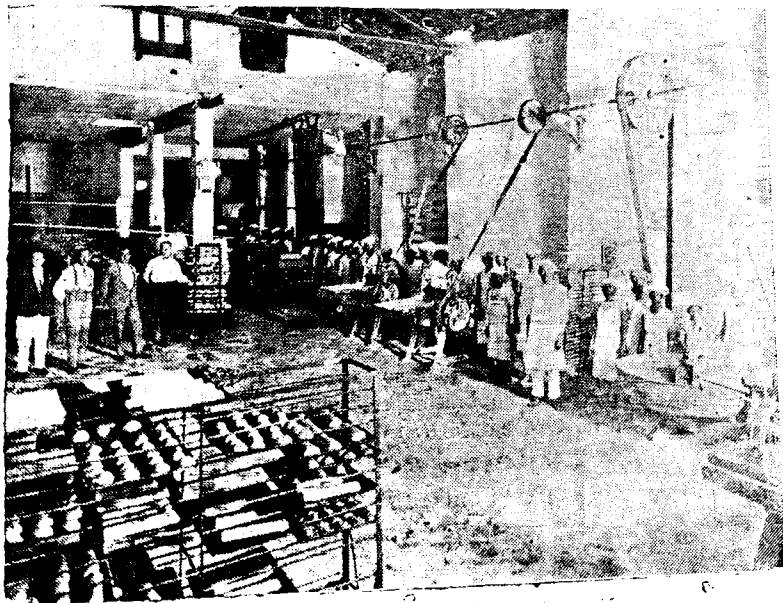
massas finas sequilhos,
no fabrico de Pão.

CAFÉ PEROLA E AGUIA

Exposição do Centenario da Bahia

CENTRAL 837

Dr. J. J. Seabra, 178

-BRASIL

PASTELARIA

CENTRAL

...y Hermanos

...massas finas sequilhos,
...o fabrico de Pão.

...AFÉ PEROLA E AGUIA

...xposição do Centenario da Bahia

CENTRAL 837

...r. J. J. Seabra, 178

-BRASIL

Casa Andes

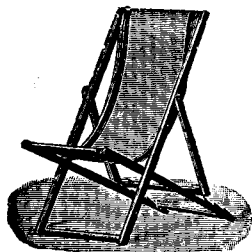
MARCA REGISTRADA

— DE —

J. PEREIRA & COMP.

Casa especialista

em

Calçados, cadeiras, camas de lona
e campanha, malas
e mais artigos para viagem.

Lonas avulsas para camas, cadeiras e toldos.

Possuidora de todo o variado stock e officina, que pertencia a antiga e acreditada casa

AO PELICANO

Rua Guindaste dos Padres, 23

Telephone Central, 526

BAHIA